

[illegible]

Líder do Senado americano pede fim do bombardeio

Washington (UPI-JB) — O líder democrata no Senado, Mike Mansfield, propôs ontem que os Estados Unidos substituam os bombardeios do Vietnã do Norte por uma linha de segurança ao longo do Paralelo 17, inclusive em território do Laos, como medida mais eficiente para impedir a infiltração de tropas e armas no Vietnã do Sul.

Pouco depois do pronunciamento de Mansfield, porém, a Casa Branca afirmou que os comunistas não mostraram até agora a menor disposição de concordar com iniciativas pacificadoras que poderiam levar os Estados Unidos à suspensão dos bombardeios.

ÚLTIMO RECURSO

O Senador Mansfield frisou que só propõe a linha de defesa abrangendo território sul-vietnamita e lausiano como último recurso, para o caso de malograrem

tódas as atuais e próximas iniciativas de paz.

— Estou consciente — disse Mansfield — de que o Presidente Johnson está fazendo tudo o que pode e continuará a fazê-lo, para conseguir o início de negociações de paz.

Acrescentou que é preciso dar tempo ao Secretário-Geral da ONU, U Thant, para poderem frutificar seus esforços e gestões de paz.

— Creio que o caminho até a mesa de negociações deve ser procurado ininterruptamente. E creio que o Presidente está fazendo isso.

Mansfield concluiu dizendo que a linha de defesa, em substituição aos ataques aéreos, teria de seguir por território lausiano porque por ali passa um dos principais ramais da chamada Estrada de Ho Chi Minh.

MOYERS

Na Casa Branca, o Secretário de Imprensa Bill

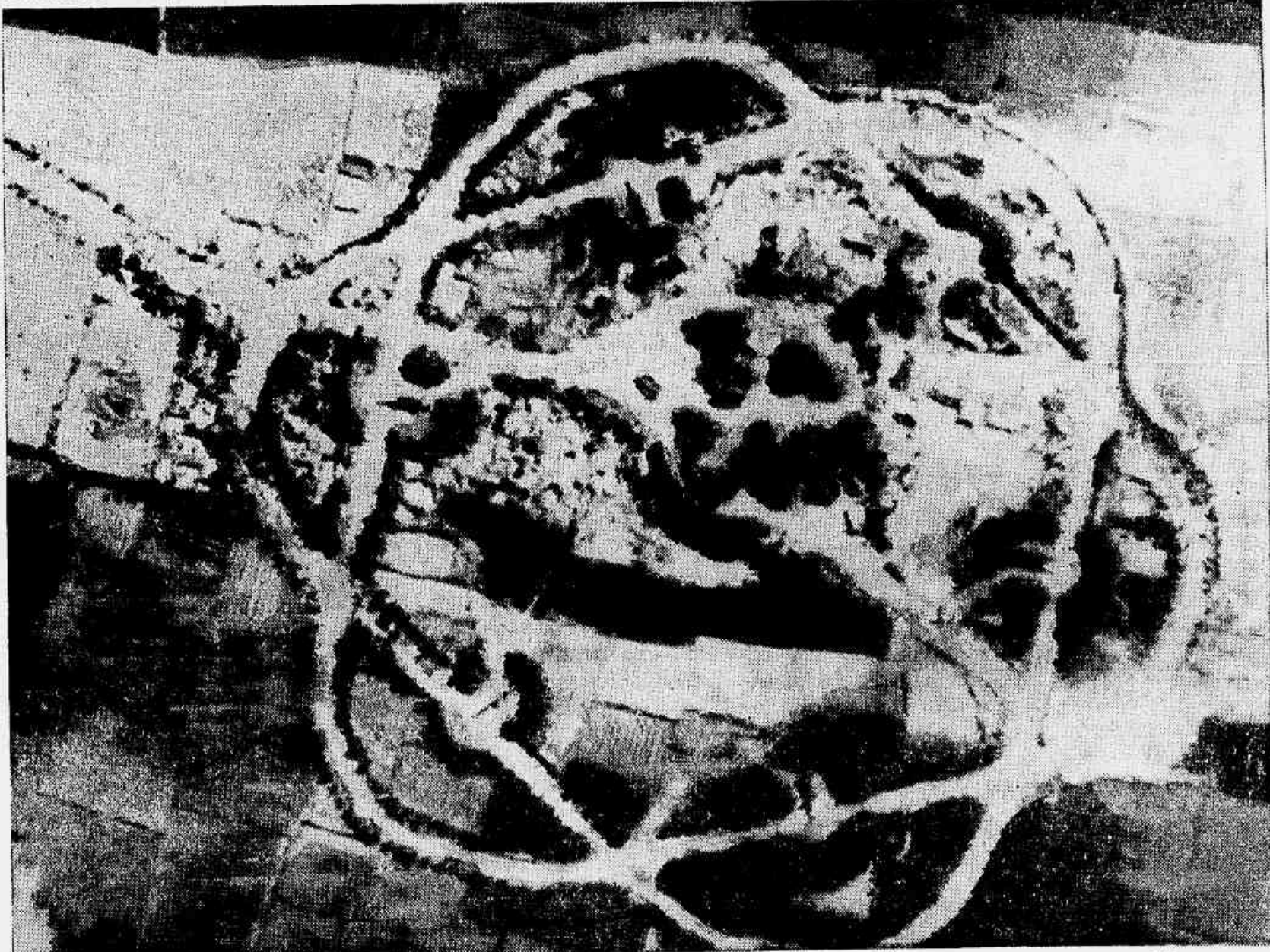
Moyers anunciou que autoridades das potências aliadas, em Saigon, estão examinando a trégua de sete dias, no Ano Novo Lunar, proposta e já declarada pelo Vietcong.

Interrogado sobre informes procedentes das Nações Unidas, segundo os quais a cessação incondicional dos ataques aéreos levaria a medidas de desescalada pelo Vietnã do Norte, Moyers respondeu:

— Não sei de nenhuma informação, de nenhuma fonte, sobre a disposição do Vietnã do Norte de respeitar o princípio da reciprocidade nessa hipótese.

Acrescentou Moyers que as violações das tréguas de Natal e Ano Novo pelos comunistas torna indispensável uma atitude de maior cautela na apreciação de propostas para que seja ampliada a terceira trégua, correspondente ao Ano Novo Lunar.

DEFESAS DA CAPITAL



Este é o local de uma das concentrações de foguetes SAM, no Vietnã do Norte, a 30 quilômetros de Hanói. Foto da Força Aérea americana (UPI).

Vietcong liberta dois civis americanos

Saigon (UPI-JB) — Os guerrilheiros do Vietcong libertaram ontem dois civis americanos e uma mulher filipina, presos há mais de seis meses, e o Vietnã do Sul anunciou que no Ano Novo Lunar libertará vários prisioneiros identificados como norte-vietnamitas.

Enquanto isso, os Estados Unidos preparam-se para devolver à China 48 pescadores da Ilha de Hainan, recolhidos por dois destróieres em serviço no Golfo de Tonquim, durante uma tempestade há mais de um mês. Ainda não houve acordo sobre a maneira de repatriá-los.

BOMBEIROS

Os americanos postos em liberdade pelo Vietcong são Thomas R. Seales e Robert Monahan, bombeiros hidráulicos capturados a 27 de maio, quando viajavam de jipe de Saigon a Vung Tao, estação balneária no Delta do Mekong. O jipe foi encontrado em Long Binh, a cerca de 20 quilômetros ao norte de Saigon.

Ambos eram empregados da firma Pacific Architects and Engineers, que realiza obras por empreitada para as autoridades americanas. Seales, que morava no Vietnã há quase dois anos, era chefe de serviço na companhia. Monahan, veterano da Marinha de Guerra, trabalhava como seu auxiliar.

Na terça-feira à noite, a rádio clandestina do Vietcong anunciou que libertaria os dois americanos. Ontem à noite, foram encontrados por uma companhia das milícias sul-vietnamitas perto da aldeia de Xuan Loc, a 60 quilômetros a leste de Saigon.

FILIPINA

Com eles estava a Sra. Ofelia Gaza, filipina, se-

questrada juntamente com o marido a 24 de junho. Os guerrilheiros libertaram-na pouco depois, mas ela insistiu em ficar com o marido. Este morreu a 30 de dezembro.

Um porta-voz revelou que os três prisioneiros não estavam "em boa forma". Em Matamoros, na Pensilvânia, a Sr.ª Seales informou ter falado pelo telefone com o marido e que este revelara não ter sido maltratado, mas ter perdido muito peso, em virtude da deficiência da alimentação.

CHINESES

Sobre a devolução dos pescadores chineses, as autoridades americanas informaram que foi recusado pela China o plano inicial: voltar para Hainan em seus próprios barcos, escoltados por uma embarcação americana. O Governo chinês não concordou com a escolha nem com a alternativa oferecida — a entrega dos pescadores em Hong-Kong, também escoltados.

As negociações giram agora em torno da exigência chinesa de que a Cruz Vermelha Americana, agindo como representante dos pescadores, promova seu transporte para Hong-Kong, por via aérea. Em Hong-Kong, a Cruz Vermelha britânica providenciaria o repatriamento.

O porta-voz americano revelou que essa fórmula está em estudos e que os chineses poderiam deixar o Vietnã nos próximos dias, acompanhados pelo diretor de campo da Cruz Vermelha, John Schagg.

NORTE-VIETNAMITAS

Ao informar sobre a libertação de prisioneiros norte-vietnamitas, o Governo

Os sete fôlegos dos pilotos de porta-aviões no Tonquim

Marion Mahler
Especial para o JB

Yankee Station (UPI-JB) — Eles bebem de canecas com monogramas, pintam os capacetes de vermelho, decoram os alojamentos com cores brilhantes e se atribuem nomes fantásticos, como "Dragão Dourado", "Relâmpago Vermelho" e assim por diante.

A idade média é de 24 anos e levam uma vida de fadigas enormes e duelos diários com a morte. São os pilotos da aviação naval e seu chefe simplesmente os chama "uma raça especial de gatos".

A bordo do porta-aviões Ticonderoga, um dos três que patrulham o Golfo de Tonquim, o chefe é o Comodoro Billy Phillips, de Cleveland, Tennessee. Seu título oficial é Comandante dos Esquadrões de Ataque — constante de três destacamentos de 117 pilotos que dão ao Ticonderoga sua razão de ser.

Piloto de combate por 21 anos, Phillips conhece seus homens e confia neles para as mais difíceis missões. Acha que eles devem ter a facilidade de exprimir as próprias preocupações, mas não a de discutir as ordens militares já dadas.

— Que é que estão fazendo aqui? Tudo isso me faz sentir medo — essas preocupações, diz Phillips, são frequentes no porta-aviões. Mas, observa, todos eles "têm o desejo de enfrentar o perigo e o desafio que os faz escolher a carreira que seguiram".

Sabem também que terão, no fim, uma grande sensação de ter sido recompensador o trabalho, e é possível que precisem disso. Necessitam de um desafio e de enfrentá-lo e vencê-lo. Para isso, precisam combinar a mais alta capacidade de obediência com a maior capacidade de trabalho metódico. Por isso, são um raça especial de gatos.

e um piloto de Skyhawk tenta pousar na pista escorregadia, a 200 quilômetros por hora e com vários defeitos no equipamento.

Nessa noite, fiquei sentada na cabine de rádio, até que os cabos e ganchos da pista conseguissem prender e fazer parar o avião. Pela televisão de circuito fechado, vimos o piloto tentar o pouso quatro vezes e — em todas elas, cego pela chuva — ter de arremeter no último momento, dar uma nova volta e iniciar nova tentativa.

De cada vez, a voz calma do piloto — respondida pela voz igualmente calma das equipes da pista — informava que o feito era tentar de novo. O oficial sinalizador na pista e que fazia as vezes de olhos do piloto.

Mais uma tentativa frustrada, mais uma volta e a gasolina acabaria. O próprio reabastecimento em voo seria perigosíssimo com aquele tempo. Foi então que a calma e a confiança de todos os homens da equipe produziram resultado. O avião pousou.

Logo em seguida, a pista foi, num instante, aberta a um jato Crusader que se aproximava sem rádio. Três vezes repeliu-se a cena do Skyhawk, e, afinal, a exemplo dele, o pouso foi realizado.

CINCO HORAS

— É um dos trabalhos mais cansativos que existem — diz o Comandante Phillips. — Cinco horas de preparativos perdem-se numa missão de, talvez, dois a quinze minutos de bombardeamento de território inimigo. Alguns dos meus homens trabalham 20 horas por dia. Estes são exceção, mas a média é de 16 horas.

— Um mineiro pode trabalhar o mesmo número de horas. Mas volta para casa, toma dois Martinis e de cansaça. Para nós não há descanso.

Visitei os Dragões Dourados — os homens do esquadrão 192 — em sua sala de preparativos, quando já se aprontavam para as missões do dia.

Quando cheguei, completavam 30 minutos de reunião formal. Já com as canecas de café na mão, cada uma das quais — com emblemas pessoais, estavam sentados, para a segunda parte da reunião, em poltronas também com insígnias pessoais, como, por exemplo, a de Chief Grand Dragon.

As paredes estavam cobertas de recortes de histórias em quadrinhos, caricaturas, slogans e, igualmente, documentos da maior seriedade, como um mapa de reconhecimento que poderia significar vida ou morte para um piloto derrubado.

Terminada a reunião, cada um dos pilotos apanhou vinte quilos de equipamento de sobrevivência e rumou para a pista.

Os equipamentos de voo dos Relâmpagos Vermelhos — esquadrão 194 — tinham o slogan "Últimos dos Artífices"; seus capacetes eram pintados de vermelho. Mas o comandante do esquadrão, Bill Conklin, afirmou que a brincadeira termina quando os pilotos chegam à pista de voo.

Esse equipamento era uma lembrança constante de que poderiam ter de fazer a pé o caminho de volta. Incluía redes com mosquiteiros, linhas de pescar, radioreceptor-transmissor, um lençol capaz de se refletir no radar e morfina e antibióticos.

CHAPEU DE TIGRE

Nesse momento, numa cabine de vidro, o Comandante Jack Carman pôs na cabeça um chapéu de feltro amarelo, ornamentado com uma cauda de tigre. A atividade aérea no Ticonderoga começa quando o chefe Carman põe esse chapéu. Dai por diante, por 18 horas ou mais, Carman não sai mais da cabine, controlando as partidas e chegadas, às vezes muito fora de hora, de todos os aviões.

É um dia de grande tensão. Segundo os cientistas da NASA, os pilotos de porta-aviões sentem mais medo involuntário que um astronauta na ogiva de um foguete.

Soldado poeta desertou

Forte Benning (UPI-JB) — O soldado norte-americano J. Harry Muir III, que se alistou em setembro de 1964 para "apagar as tendências pacifistas", espera agora ser submetido a corte marcial por ter se rebelado contra a justiça militar que indeferiu o requerimento de baixa em que alegava motivos de consciência.

Muir, um poeta, segundo o qual "poetas são notórios covardes", achou que havia falhado em seu objetivo e no dia seis de agosto de 1966, 21.º aniversário da bomba atômica de Hiroxima, solicitou o desligamento. O pedido foi definitivamente rejeitado no dia 15 de dezembro e o soldado, na terça-feira última, simplesmente deixou de se apresentar à sua unidade, preferindo dar uma entrevista contra a guerra.

TRANSFERENCIA

Muir disse que, em face do seu pedido de desligamento, lhe foi oferecida uma transferência para o serviço médico, mas que "então eu apresentei uma carta recusando aceitar a autoridade dos militares e a jurisdição do Departamento de Defesa".

Seu requerimento de baixa alegando motivos de consciência foi rejeitado. Muir diz que é contrário à "guerra em geral" e à guerra do Vietnã, em particular, que está sendo travada.

"Não vejo que dúvida possa haver quanto à moralidade de assassinar mulheres e crianças ou mesmo do desperdício insensato de vidas pelos exércitos em luta", afirmou.

A situação estava em suspensão até terça-feira última, quando J. Harry Muir III, em vez de se apresentar ao serviço na sua unidade, a 40.ª Companhia da Quarta Brigada de Estudantes, em Goldsboro, pela manhã, fez à imprensa, na Cidade de Columbus, uma declaração de sete páginas e falou em conceder uma entrevista coletiva.

PRISAO

Depois de passar o dia longe da sua unidade, Muir se apresentou ao pólo principal da Polícia Militar do Exército.

"Tem ordens de se apresentar aqui?" — perguntou um soldado da guarda.

Muir assegurou-lhe que seus superiores da Polícia Militar queriam vê-lo. Foi feita uma ligação telefônica e o soldado rebelde — que já havia sido denunciado como ausente sem permissão, na sua unidade — foi rapidamente retirado do do local numa viatura militar, em seu elegante traje esportivo.

Muir, que quando estudante na Universidade de Carolina do Norte participou ativamente da campanha dos direitos civis, disse esperar que o Exército o submetesse a corte marcial, sob a acusação de violar o regulamento, em lugar de examinar a sua declaração de objeção de consciência.

Assim, afirmou, o Exército pode contornar a questão moral implícita.

PC francês abre Congresso atacando China

Paris (UPI-JB) — O Partido Comunista francês iniciou ontem seu 18.º Congresso com violentos ataques do Secretário-Geral Waldeck Rochet à China Popular — ouvidos impassivelmente por dois Ministros do Vietnã do Norte e seis delegados do Vietcong.

Waldeck Rochet acusou a China de sabotar a ajuda do mundo comunista ao Vietnã do Norte, dizendo: "Deploremos que os líderes comunistas chineses rejeitem todas as propostas de coordenação da ajuda ao povo do Vietnã do Norte e instiguem o ódio à União Soviética. Com isso, prestam, objetivamente, grande serviço aos imperialistas americanos."

APLAUSOS A MOSCOU

Os ataques de Waldeck à China foram acompanhados — sob aplausos da quase totalidade dos 800 delegados e de representantes de 40 países estrangeiros — de grandes elogios à União Soviética e de veementes acusações aos Estados Unidos.

— Os americanos devem suspender imediatamente o bombardeamento da República Democrática do Vietnã do Norte, reconhecer a Frente Nacional de Libertação como único representante do povo sul-vietnamita e retirar todas as suas tropas do país.

O Secretário-Geral atacou também o Presidente De Gaulle e denunciou como "reacionária" sua política

exterior e interna. Ressaltou, porém, que certos aspectos da política de De Gaulle merecem crédito; entre eles, mencionou a aproximação com a União Soviética e o afastamento parcial da Aliança Atlântica.

As essas manifestações de apoio, Waldeck Rochet acrescentou a observação de que De Gaulle deveria ter-se afastado inteiramente da Aliança Atlântica, reconhecer a Alemanha Oriental e recusar cooperação com os dirigentes "revanchistas" da Alemanha Ocidental.

Definindo a política do Partido sobre a questão europeia, Waldeck Rochet afirmou que os comunistas querem "uma Europa sem mutilações, incluindo tanto a Grã-Bretanha como os países do Leste".

PREVISÕES

O 18.º Congresso, o primeiro desde a morte do veterano líder partidário Maurice Thorez, em 1964, foi instalado, para efeito simbólico, num município nos subúrbios de Paris, Levallois Perret, cuja administração está entregue a um conselho composto de comunistas, socialistas, radicais e outros grupos de esquerda, participantes todos do acordo eleitoral celebrado a 21

CRUSH ENTREGOU O 7.º AUTOMÓVEL



Refrigerantes da Brasil S. A., fabricantes de Crush no Estado da Guanabara, acaba de fazer a entrega do sétimo automóvel no Grande Concurso "A Onda Agora é Crushinho". O felizardo foi o jovem estudante Carlos Alberto da Luz, de 21 anos, residente à Rua Joaquim Nabuco, 46, apto. 501, que, no comprar seu Crush numa carrocinha em Copacabana, exigiu a garantia um Volkswagen. Ele, o felizardo Carlos Alberto da Luz, estudante, residente à Rua Joaquim Nabuco, 46, apto. 501, em Copacabana, exibindo, orgulhoso, a chave do Volkswagen zero quilômetro que ganhou no grande Concurso "A Onda Agora é Crushinho".

Proprietários de jornais decidem sobre manifesto à Nação

O Sindicato dos Proprietários de Empresas de Jornais e Revistas da Guanabara, após examinar o parecer da comissão de juristas que estuda o projeto da nova Lei de Imprensa, debaterá hoje a oportunidade do lançamento de um manifesto à Nação e a fixação de medidas para a defesa dos interesses dos seus associados.

Os aspectos jurídicos, políticos e filosóficos do projeto, incluindo as consequências no exercício do jornalismo, serão abordados amanhã, na ABI, em encontro promovido pela Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, que pretende demonstrar a unanimidade de opinião contrária à Lei de Imprensa.

"LOCK-OUT" EM EXAME

O Superintendente do Correio da Manhã, Sr. Osvaldo Perai, informou ontem que a ideia do lock-out, embora não tenha sido discutida em reunião de diretoria, tem receptividade no jornal.

A ideia surgiu em São Paulo — afirmou — e, desde que haja uma tomada de posição coletiva, parece-me viável. No próximo dia 11, em Brasília, vários diretores de jornais vão-se reunir para discutir os Deputados a não votarem a nova Lei de Imprensa. Na reunião de hoje, no Sindicato, o Correio da Manhã apresentará várias sugestões.

O JORNAL DO BRASIL, acreditando que o debate em torno da nova Lei de Imprensa não deve desca-

bar para um lado puramente emocional, não participará de qualquer lock-out ou passeata.

— O JORNAL DO BRASIL — disse o seu Diretor, Sr. Manoel Francisco do Nascimento Brito — assinará o manifesto elaborado na reunião do Sindicato dos Proprietários de Empresas de Jornais e Revistas da Guanabara. Somente entendemos a liberdade de imprensa em termos absolutos. Por uma questão de princípio, não participaremos de lock-out ou passeatas. Lamentamos que esteja em discussão um problema que outras nações resolveram 200 anos antes de nós.

A Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, com apoio da ABI, expediu ontem os últimos convites para o encontro de amanhã, no auditório da ABI, quando serão abordados os aspectos jurídico, político e filosófico da nova Lei de Imprensa.

Para a reunião, que visa a demonstrar a unanimidade de opinião contrária à matéria, foram convidadas todas as Confederações, Federações e Sindicatos de trabalhadores: diretores de jornais; líderes parlamentares da ARENA e MDB; os juristas Seabra Fagundes e Tomicheles Cavalcanti; os Deputados Fabiano Vilanova Machado, Alberto Rajão, Hermanto Alves e Márcio Moreira Alves; o Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Augusto do Amaral Peixoto; e os Presidentes da Associação Comercial e

do Clube dos Diretores Lojistas.

CONVITE

É o seguinte o convite da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais:

"A Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, com a colaboração da Associação Brasileira de Imprensa, tem a honra de convidar V. Excia. para o público que será realizado no auditório da ABI, às 13 horas, na sexta-feira próxima, dia 6 do corrente, para exposição e debate do projeto de nova lei de imprensa, demonstrando os seus aspectos nocivos ao regime democrático, ao direito de informação e ao livre exercício da profissão de jornalista. A FNPJ lembra a V. Excia. a importância da liberdade de imprensa na sociedade democrática e reafirma o seu interesse por sua presença nesse ato público, que tem o significado de alertar a opinião nacional e demonstrar a unanimidade contrária ao projeto de nova lei de imprensa".

Durante a reunião, falarão o Presidente da ABI, Sr. Danton Jobim, o Presidente da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, Sr. Locadente de Moraes, e o presidente da ABI, Sr. João de Mesquita Filho, o advogado Sobral Pinto e os Deputados Hermanto Alves, Márcio Moreira Alves, Alberto Rajão e Fabiano Vilanova.

Leia

editorial

"Volúpia"

Redações de S. Paulo param por 10 minutos em greve simbólica

São Paulo (SUCURSAL) — Jornalistas e proprietários de jornais marcaram para hoje uma greve simbólica em todas as redações da Capital, em sinal de protesto contra a nova Lei de Imprensa. A paralisação de dez minutos será iniciada às 20 horas de hoje.

Amanhã, às 22 horas, na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, haverá a convocação da Assembleia Permanente, quando serão designados as subcomissões encarregadas de fazer falas e cartazes para o Encontro com a Liberdade, que será realizado na próxima segunda-feira, no Teatro Paranaquá.

APOIO DOS ESTUDANTES

Ontem, a Comissão de Liberdade de Imprensa, do Sindicato dos Jornalistas, recebeu um manifesto de solidariedade assinado por dirigentes da União Estadual dos Estudantes, União Nacional dos Estudantes, diretores centrais de estudantes e de líderes estudantis da Pontifícia Universidade Católica.

Até segunda-feira próxima, quando será realizado o ato público Encontro com a Liberdade, os estudantes estarão distribuindo, em toda a Capital, e nas escolas, principalmente, impressos convidando o povo para comparecer ao Teatro Paranaquá.

Manchete única

Durante uma reunião realizada ontem, entre os proprietários de jornais e a comissão do Sindicato dos Jornalistas, foi estudada a seguinte proposta: em sinal de protesto contra a nova Lei de Imprensa, todos os jornais de São Paulo publicarão amanhã uma única e mesma manchete, simbolizando a luta. A proposta está sendo agora estudada pelos proprietários de jornais.

Entre as personalidades convidadas para participar do Encontro com a Liberdade, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo enviou ofício aos Srs. M. F. do Nascimento Brito, diretor do JORNAL DO BRASIL, Senador Mário Martins, Professor Alceu Amoroso Lima, Deputado Hermanto Alves, Danton Jobim, Presidente da ABI, Deputado João Calmon, ex-Governador Carlos Lacerda, General Peril Benvilgosa, General Mourão Filho, Advogado Sobral Pinto, Deputados Amaro Neto, Chagas Freitas e Franco Monteiro, Ministro Ribeiro da Costa e Senadores Auro de Moura Andrade, Afonso Arinos de Melo Franco e Aurélio Viana.

Advogados protestam

O Instituto dos Advogados de São Paulo manifestou ontem, através de nota oficial, sua solidariedade à "voz unânime da imprensa livre do Brasil, repudiando o projeto de lei com que se pretende tolher a ação dos órgãos de manifestação do pensamento".

O documento, aprovado por unanimidade em assembleia geral, acentua que "o intuito de impedir ou punir abusos não pode pretender nem justificar a afecção da imprensa livre, que é condição primeira das liberdades públicas nos regimes democráticos".

Na Constituição

Segundo o comunicado, todas as constituições brasileiras, com exceção da de 1937, asseguraram a liberdade de manifestação do pensamento, "sem exonerar de responsabilidade os que dela abusassem. Agora, o projeto de Constituição imposto pelo Executivo à sanção do Congresso, retirou das garantias constitucionais a liberdade de manifestação do pensamento, pois no Artigo 150 deixa à lei ordinária o estabelecimento dos termos em que os direitos e garantias individuais serão assegurados".

O Instituto dos Advogados argumenta que "bastaria a consideração de que o projeto foi enviado ao Congresso em pleno período de festas natalinas, quando já em curso o curto prazo fatal marcado pelo Executivo para a apreciação e promulgação da Constituição que deseja impor ao País, para logo se repeliu a ideia de uma Lei de Imprensa que aparece, assim, elevada a indizível suspeita quanto à intenção de outorgá-la, sem ensejar sua modificação, numa prática que aberra fundamentalmente do regime, pois usurpa ao Poder Legislativo sua função de fazer leis".

Professores

Os professores do ensino normal e secundário de São Paulo divulgaram manifesto de repúdio à Lei de Imprensa do Governo Castelo Branco. O documento foi lido da tribuna da Assembleia Legislativa pelo Deputado Raul Schwinden, Presidente da Associação dos Professores.

Nê, dizem os mestres paulistas que "o projeto governamental, em tramitação no Congresso, rasga os compromissos brasileiros com a Carta da Organização das Nações Unidas, de que o Brasil é um dos signatários".

Estudantes cariocas

No Rio, em reunião realizada ontem na antiga Escola Nacional de Engenharia, no Largo de São Francisco, representantes de direções acadêmicas reuniram a imprensa para "prestar-lhe solidariedade na luta contra a nova lei e protestar contra a Lei de Segurança, a Constituição e a pseudo-Reforma Universitária".

Antes do encontro, o Presidente do Diretório Acadêmico de Engenharia assinou que "o movimento estudantil — apesar de estarem os estudantes em férias — não hesitará, mas mobilizar-se para reanudar a luta, a partir do início das aulas, em março".

Nota

Os líderes estudantistas divulgaram nota oficial, cuja íntegra é a seguinte: "No momento em que a ditadura dá um avanço em seu caminho de subserviência ao imperialismo, opressão do povo e cada vez maior desilamento de todos os setores da Nação, com a promulgação de uma série de atos que ferem profundamente os interesses nacionais, o Movimento Universitário, através de seus líderes, vem a público denunciar a nova Constituição, a Lei de Imprensa, a Lei de Segurança Nacional e a pseudo-Reforma Universitária.

Todas estas medidas estão intimamente ligadas à série de atos e leis anteriores, dentro de um esquema com objetivos definidos, traçado desde a época de sua ascensão ao poder, em 1964.

Estes objetivos são: a dependência do Brasil à política norte-americana através de uma política externa independente de apoio à FIP, à guerra do Vietnã e à intervenção em São Domingos, a transferência de setores fundamentais de nossa economia para as mãos do imperialismo norte-americano, através de uma política econômico-financeira que está levando à estagnação da economia nacional e à miséria do povo, à liquidação dos direitos e conquistas dos trabalhadores e do povo; através de uma política social que proíbe greves e aumentos salariais e que acaba com a estabilidade e a previdência social; à formação de uma cultura que adogue seus interesses antinacionais através de uma política educacional baseada na Lei Suplicy, na atual Reforma Universitária e no Acordo MEC-USAID.

Para levar a cabo estes objetivos, o Governo usa desde a repressão aberta, com prisões, intervenção e fechamento de associações de classe, cassação de direitos políticos e fecha-

Processo sobre "Realidade" deve ir ao Conselho de Segurança, afirma Curador

O Curador de Menores substituto, Sr. Newton de Barros Vasconcelos, em despacho ao Juiz Alberto Augusto Cavalcanti de Gusmão, sobre o processo de apreensão do n.º 10 da revista Realidade, recomendou o envio dos autos ao Conselho de Segurança Nacional, "que saberá apreciar a matéria, onde constam artigos solapadores dos alicerces da família cristã".

O Sr. Newton de Barros Vasconcelos, que substitui o Sr. Raul de Araújo Jorge, em férias, afirma também, que "os assuntos da revista tiveram por escopo despertar a animadversão pura e simples, e devem ter como destino a lata do lixo".

ENCONTRO E DESPACHO

O Curador substituto fez questão de convocar os responsáveis pela revista Realidade — Sucursal do Rio — para entregar cópia do seu despacho ao Juiz de Menores. Compareceram ao encontro o diretor de redação da revista, Sr. Alessandro Porro e três advogados da Editora Abril. Disse o Sr. Newton de Barros Vasconcelos, em seu despacho, ser "lamentável que se confunda liberdade de imprensa com licenciosidade. Tenho para mim que não se deve, na imprensa, ou em qualquer atividade humana, confundir o genuíno com o genuíno humano. Isto é, misturar situações diferentes com o firme propósito de desvirtuar finalidades e provocar a confusão dos espíritos e o descompasso social".

— Entendo — acrescentou — que assuntos de fundo científico ou polêmico só devem ser veiculados, como salientou V. Ex., em revistas científicas ou especializadas, e nunca em publicações de caráter popular, como é o caso da revista apreendida — bem apreendida, aliás.

A família cristã brasileira, constituída e mantida sob a proteção especial do Estado (Art. 135 da Constituição Federal de 1946) não podia e não pode ficar à mercê de publicações que a desestabilizam e enfraquecem os seus alicerces. Os menores desavisados, como sempre, não podem ter a mão e a hora um instrumento perigoso no próprio lar doméstico. A direção da revista apreendida já foi advertida por V. Excia. quando da primeira apreensão.

Reincidiu agora — prosseguiu — em dose maior publicando artigos inaceitáveis, como afirmou V. Excia., em periódicos de fácil acesso ao público. Assim sendo, lamentando que se procure desvirtuar o papel da imprensa, que deve ser construtiva e nunca destrutiva, para que possa ter liberdade, a Curadoria de Menores, infra-assinada, atenta ao pedido de folhas 12, entende que, além das manchetes e fotogra-

Juiz apóia apreensão de revista que não leu

O Juiz Alberto Augusto Cavalcanti de Gusmão já recebeu o parecer do Sr. Newton de Barros Vasconcelos, e dará sua decisão sobre a matéria hoje à tarde.

Pela lei, poderá aceitar ou não as sugestões contidas no parecer, e, segundo fontes do Juizado, o Sr. Alberto Augusto Cavalcanti de Gusmão, deverá aguardar a entrada de recurso da Editora Abril para só então pronunciarse sobre o assunto.

a decisão dos juizes de menores paulista e carioca deve estar apoiada em razões bem fundamentadas, que respeito".

NAO RESOLVE

Para a Juiz Irides Viana, "a sugestão do diretor de Realidade, para que a revista fosse vendida em envelopes fechados somente a maiores de 18 anos, não resolverá o problema, pois a publicação levada aos lares estará no alcance de todos".

— A atribuição do Juizado de Menores no setor da censura — acrescentou — alcança também os maiores, e o Juizado de Menores já proibiu a apresentação de filmes liberados pelo Departamento Federal de Censura a maiores de 18 anos.

À PRAÇA:

O BANCO DO ESTADO DE S. PAULO S.A. comunica, para fins de direito, que foram descontadas pela sua Matriz, em S. Paulo, e a éle endossadas, 6 duplicatas de emissão da ACOPEL S.A. — Comércio de Papel e Artefatos contra a CIA. NACIONAL DE ALCALIS, no valor total de Cr\$ 16.374.240 (Dezesseis milhões trezentos e setenta e quatro mil e duzentos e quarenta cruzeiros).

Os referidos títulos não continham o aceite da sacada, a qual informou-nos que deixava de aceitá-los por não haver recebido as mercadorias a elas correspondentes.

Non obstante, este Banco, para garantir seus direitos contra o endossador, apenas no cumprimento dessa formalidade, protestou as duplicatas, sem o que perderia o direito de regresso contra o mencionado emitente-sacador: ACOPEL S.A. — Comércio de Papel e Artefatos.

Podemos afirmar que a Cia. Nacional de Alcalis tem pago sempre pontualmente, todos os demais títulos descontados neste Banco, por seus fornecedores.

Rio em 2 de janeiro de 1967

(P)

Mem de Sá anuncia 20 emendas

Brasília (SUCURSAL) — O Senador Mem de Sá, ex-Ministro da Justiça, anunciou ontem, numa visita ao Palácio do Planalto, que apresentará, "pelo menos", 20 emendas ao projeto de Lei de Imprensa, com o objetivo de esclarecer dispositivos da matéria do Governo "que colocam muito mal a classe dos jornalistas".

Com esse anúncio, o Sr. Mem de Sá procurou desmentir em definitivo as notícias de que o projeto da nova Lei de Imprensa foi elaborado ainda durante a sua permanência no Ministério da Justiça, cabendo ao Sr. Carlos Medeiros Silva apenas a responsabilidade de tê-lo encaminhado ao Congresso.

TRADIÇÃO CONTRA A LEI

Enquanto o Presidente da Câmara, Deputado Batista Ramos, opinava ontem que, ao caso da contagem do prazo de 30 dias para a tramitação do projeto de Lei de Imprensa, o Congresso deveria seguir a tradição, só se iniciando a partir da leitura da mensagem pela Mesa, o Deputado Oliveira Brito sustentava ponto-de-vista contrário, dizendo que as disposições dos Ato Institucional não são claras e o prazo deve ser contado a partir do dia da entrega da mensagem pelo Governo (23 de dezembro), "uma vez que o Congresso não se encontra em recesso oficialmente".

Brasília (SUCURSAL) — Recebendo os jornalistas credenciados no Palácio do Planalto no seu gabinete para o encontro

protocolar de Ano Novo, o Presidente Castelo Branco fez um apelo para que os representantes da Imprensa o "ajudem a cumprir os dois meses e pontinho do resto do mandato que me foi conferido pelo Congresso Nacional".

Por ordem do Presidente, ainda ontem à tarde, o Palácio do Planalto expediu telegrama ao Governador de Rondônia, pedindo informações sobre providências tomadas a respeito da segurança do jornalista Luis Melheiros, do jornal Alto Madeira, de Porto Velho, que foi agredido pelo funcionário encarregado da chefia do Departamento de Luz do Território. Sr. Azauri Mares de Sousa.

Brasília (SUCURSAL) — O Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal, Sr. Arnaldo Ramos, comunicou ontem ao Presidente da Associação Brasileira de Rádio e Televisão, Sr. João Calmon, ter a entidade colocado a sede do Clube da Imprensa de Brasília à disposição do Comitê de Imprensa dos Ministérios para a realização, a partir do dia 11, de um seminário para exame da nova Lei de Imprensa. O Sindicato reuniu seus membros amanhã à noite, em assembleia geral extraordinária, para examinar o projeto da nova Lei.

Porto Alegre (SUCURSAL) — O Sr. Breno Caldas, que é proprietário da maior cadeia jornalística do Sul do País, encabeçada pelo Correio do Povo e integrada ainda pela Folha da Tarde e Rádio Guaíba, manifestou ontem a esperança de

que o projeto da Lei de Imprensa "seja apenas um reflexo da febre legislativa que se abateu sobre o Governo neste final de período".

— O projeto — prosseguiu o Sr. Breno Caldas, também Presidente do Sindicato de Proprietários de Jornais e Revistas do Rio Grande do Sul — é muito bom naquilo em que coincide com a antiga Lei de Imprensa. Não se compreende que, depois de tantos anos de imprensa livre, fiquemos à mercê de interpretações que possam dar aos agentes do Governo sobre a segurança nacional.

RAPIDEZ INUTIL

— Também não se compreende — acrescentou — que a Lei de Imprensa tenha de ser votada com tanto apadamento, se a lei fundamental, que é a Constituição, ainda não estabeleceu os pontos sobre os quais vão assentar-se os direitos dos brasileiros.

Sobre a possibilidade de adesão do Correio do Povo ao projeto lock-out de toda a imprensa do País, como república à aprovação da nova Lei de Imprensa, revelou que estudaria o assunto "com carinho", embora acreditando que o Governo termine por retroceder, "pois nunca se viu sob tanta pressão como a que se concentra no momento".

Jornalista austriaco é livre

O Diretor-Geral da TV austriaca, Sr. Helmut Zilk, revelou ontem, ao desembarcar no Galeão, que a nova Lei de Imprensa, aprovada anteontem pelo Presidente de seu país, dá maior liberdade de ação aos jornalistas austriacos.

Pela primeira vez desde a última guerra, o futuro Superintendente-Geral dos Serviços de Imprensa será um jornalista de profissão, que disporá de plenos poderes para permitir o livre acesso às fontes de informação, segundo afirmou o Sr. Helmut Zilk.

Coluna do Castelo

A possibilidade de intervir no econômico

Brasília (Sucursal) — O caráter fascista que foi assinalado de início no projeto de Constituição sofreu um rude golpe com o acordo obtido para a aprovação da Emenda Eurico Resende, que restabelece os direitos e garantias individuais — e se arrisca a receber agora o golpe de misericórdia, se sair vitorioso o ponto-de-vista do Deputado Djalma Marinho, sub-reitor da Comissão Mista, incumbido de dar parecer às emendas sobre a Ordem Econômica. Vencedora a sua tese, estará a nova Constituição, por irônico que isso possa ser, matizada por uma suave tinteira socializante, sem embargo de se declarar o Deputado um defensor da livre iniciativa.

O Sr. Djalma Marinho despertou atenção para sua atitude ao emitir, de improviso, seu parecer ao conjunto de emendas que lhe compete apreciar, sendo, entre os sub-reitores, o que acolheu maior número de emendas propostas — a 83 de seu voto favorável. É ele defensor de uma atribuição marcante de novos poderes ao Presidente da República. O projeto ora em tramitação é, a seu ver, a primeira tentativa que se faz na América Latina de fugir ao caráter hegemônico da Constituição dos Estados Unidos, cuja aplicação por outros países se tem mostrado inviável.

"Reservada a exceção do Uruguai — diz o sub-reitor —, que escapa à matriz norte-americana, em mais de 200 constituições que já se fizeram, nunca foi possível respeitar o equilíbrio e a harmonia dos Poderes, que todas elas pretendiam estabelecer."

Mas, ao mesmo tempo em que defende esse desequilíbrio em favor do Executivo, tendência que se reconhece ser universal, o Sr. Djalma Marinho observa que a acumulação de poderes só se justifica quando destinada a prover o Governo de meios necessários para intervir rapidamente no plano econômico. Precisa, então, que a nova Constituição estenda ao plano econômico a mesma elasticidade de poderes de que desfruta o Poder Executivo quanto à ordem política.

No parecer, por sinal, o Deputado invocou o próprio exemplo norte-americano para sustentar sua opinião, pois nos Estados Unidos "o Executivo não tem poder nem de apresentar um projeto de lei ao Congresso, mas pode intervir na ordem econômica". Daí seu voto favorável à Emenda Milton Campos-Afonso Arinos, que consigna na Constituição o monopólio estatal do petróleo e dos minerais atômicos, e às demais que, segundo seu critério de seleção, armam o Poder Público para defender a sociedade contra um surto eventual de robber barons. Essa expressão ele não usou, mas ela se ajusta aos propósitos que enuncia, ainda mais quando se recorda que o intervencionismo do Estado no plano econômico resultou, nos Estados Unidos, exatamente da ameaça representada pelos barões ladrões, magnatas nascidos das facilidades do laissez faire, e que, em determinada fase, chegou a produzir a contrapartida de uma fortíssima corrente radical de esquerda, só contida pela aceitação oportuna do papel mediador do Executivo entre os grupos que procuravam enriquecer a qualquer custo e a coletividade por eles esmagada.

Como diria Rui

O Líder Daniel Krieger declarou-se despreocupado no caso da Lei de Imprensa, que ainda nem foi detidamente. A seu ver, a aprovação da Emenda Eurico Resende, que define os Direitos e Garantias Individuais, espazia a Lei de Imprensa do caráter ameaçador que acaso ela possa ter, porque, quando pretender ferir aqueles direitos e aquelas garantias, será inconstitucional.

— Assim, como diria Rui, tudo que tiver tal alcance será irrito, nulo, inexistente.

O empenho do Senador Daniel Krieger na votação das emendas à Constituição se evidencia no fato de que ele não se limitou a convocar senadores para esta fase, mas, na qualidade de Presidente da ARENA, está também convocando deputados, somando assim seus telegramas aos que, com igual objetivo, estão sendo remetidos pelo Líder Raimundo Padilha.

Também no caso da Lei de Imprensa, informa o Senador Daniel Krieger que o desejo do Marechal Castelo Branco é ver o projeto votado pelo Congresso, mesmo com emendas. Não pretende, portanto, que a lei se declare aprovada simplesmente por esgotar-se, sem deliberação do Congresso, o prazo de 30 dias para sua tramitação.

Razão psicológica

O Presidente da República discordou, ontem, na reunião com os Líderes Daniel Krieger, Pedro Aleixo, Rondon Pacheco e Raimundo Padilha, em termos conclusivos, da emenda que autoriza o Chefe do Executivo a criar um órgão revisor das punições revolucionárias. Entende o Marechal Castelo Branco que "razões psicológicas" desaconselham admitir desde já tal revisão, embora a emenda em si seja inócua, pois:

- 1) É apenas autoritária, não imperativa;
- 2) O órgão seria criado pelo Presidente da República, com nomes de sua confiança;
- 3) Das decisões desse órgão não haveria recurso ao Judiciário.

A palavra de ordem, portanto, é rejeitar a emenda na própria Comissão, para evitar os transtornos e os riscos de sua votação em plenário.

Imunidades acima de tudo

O Senador Aurélio Viana procurou ontem, preocupado, o Sr. Pedro Aleixo, para manifestar insatisfação com o texto do Art. 151, que a seu ver poderia suprimir as próprias imunidades parlamentares, desde que a perda de mandato parlamentar seria uma simples consequência da suspensão de direitos políticos, em face da qual não há privilégios no projeto em tramitação.

Nem o Sr. Pedro Aleixo nem o Sr. Daniel Krieger, entretanto, reconhecem precedência nessas recusas, porque o instituto da imunidade prevalece como regra geral, admitindo-se apenas, se for o caso, uma remissão.

Euandro Carlos de Andrade

Redator-substituto

Costa e Silva revela à FAO sua preocupação no aumento da produção de alimentos

Roma (UPI — JB) — O Presidente eleito do Brasil, Marechal Costa e Silva, anunciou ontem, após uma reunião na Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), que o programa de diversificação agrícola de seu Governo será concentrado no fim da produção de café de baixa qualidade, com o uso das terras assim liberadas para o cultivo de alimentos mais nutritivos.

Observando que o problema da superprodução de café "é da maior importância" para o Brasil, o Marechal Costa e Silva pediu aos outros grandes produtores para seguirem o exemplo brasileiro, numa tentativa para suspender a produção de café de baixa qualidade em favor de outras culturas.

ESFORÇO COMUM

O problema do café, a principal fonte de divisas do Brasil, foi o ponto mais importante da reunião entre o Marechal Costa e Silva e o Diretor-Geral da FAO, Binay Ranjan Sen (Índia).

Sen, encerrando o encontro, disse que a visita de Costa e Silva indicava suas preocupações diante dos "graves problemas de produção de gêneros alimentícios", lembrando que a expansão demográfica em 1965-66 foi de 70 milhões de pessoas na população mundial, sem que a produção de alimentos acompanhasse esse crescimento.

Na reunião, o Diretor-Geral da FAO assegurou ao Presidente eleito que a organização estava preparada para dar assistência ao Brasil no aumento de sua produção de gêneros alimentícios, mediante ajuda técnica — de fundos especiais das Nações Unidas. Afirmou ainda que o programa da assistência desinaria aproximadamente US\$ 5 milhões para a merenda escolar no Vale do São Francisco.

Sen indicou que a FAO está ansiosa por assistir o Brasil na luta pela solução dos problemas econômicos e sociais do Nordeste e informou que a organização pretende lançar um programa de US\$ 7 milhões na reorganização da pesca brasileira. O Diretor-Geral da FAO enalteceu, finalmente, a direção do Instituto Agrônomo de Campinas.

RECUPERAÇÃO

O Vice-Diretor Oris Wells, informou que está estudando com a Organização Internacional do Café e o Banco Mun-

dial meios para diversificar as economias dos países excessivamente dependentes das exportações de café. Nesse caso, além do Brasil, a Colômbia, Salvador, Guatemala, México, Etiópia, Costa do Marfim, Quênia, Tanzânia e Angola.

Asssegurou Oris Wells a criação de um fundo de US\$ 300 milhões em grande parte graças à generosidade do Brasil, para financiar o estudo e a própria diversificação das economias desses países. Acentuou que a colaboração da FAO à Organização Internacional do Café e ao Banco Mundial poderá ser útil na indicação dos meios pelos quais o fundo, a ser administrado pelo banco, deverá ser utilizado fora do Brasil e da Colômbia.

REFLORESTAMENTO

O Marechal Costa e Silva prometeu aplicar os favores da que o programa da assistência desinaria aproximadamente US\$ 5 milhões para a merenda escolar no Vale do São Francisco.

Simultaneamente, o Diretor-Executivo do Programa Mundial de Alimentação da FAO, Adde Borna, levantou a possibilidade de fornecer cerca de Cr\$ 9 bilhões para parte do pagamento dos operários destinados a trabalhos de reflorestamento no Brasil.

NORDESTE

Disse ainda o Presidente eleito que seu Governo, com a assistência técnica da FAO, tentará resolver os problemas econômicos e sociais do Nordeste brasileiro, informando que sua administração promoverá a imigração para esta e outras áreas brasileiras.

Saratag faz o primeiro brinde ao Mar. Castelo

Ao homenagear ontem o Marechal Costa e Silva com um banquete, no Palácio Quirinal, sua residência oficial, o Presidente da Itália, Giuseppe Saragat, ergueu um brinde à "prosperidade" do Brasil, ao Presidente Castelo Branco e ao seu sucessor.

O brinde foi um dos poucos, senão o único, feito durante a excursão do Presidente eleito do Brasil pela Europa por um estadista anfitrião ao Marechal Castelo Branco, cuja posição oficial, segundo se afirma, foi contrária à candidatura de seu ex-Ministro da Guerra.

A SAUDAÇÃO

Taça erguida, dirigindo-se ao Marechal Costa e Silva, disse o Presidente italiano:

— Com o espírito de fraternidade que uma nossois dois povos e que faz da visita de V. Ex.ª um encontro de amigos, brindo à prosperidade do Brasil e externo os mais sinceros votos do Presidente Castelo Branco pelo pleno êxito da missão à qual V. Ex.ª foi convocado e pela felicidade pessoal de V. Ex.ª e de sua família.

Saratag, em seu discurso, prometeu o "integral apoio" da Itália a qualquer esforço do futuro Governo brasileiro para melhorar as já boas relações de amizade entre os dois países. Disse ainda que a visita de Costa e Silva à Itália "é uma prova viva dos laços que unem os dois países e da colaboração atual que se desenvolve entre os respectivos estadistas e líderes governamentais".

Maioria do MCE apoia a tarifa preferencial

De William F. Wright, da UPI

Roma — Circulos do Mercado Comum Europeu informaram ontem que a maioria dos membros da organização — Itália, Alemanha Ocidental, Bélgica e Holanda — resolveu apoiar uma proposta para que os produtos manufaturados e semimanufaturados dos países em desenvolvimento recebam da entidade tratamento tarifário preferencial.

Sómente a França e Luxemburgo não indicaram ainda sua posição quanto à proposta apresentada pela Comissão Executiva em novembro e sobre a qual o Presidente eleito do Brasil, Marechal Costa e Silva, foi informado durante a sua visita a Bruxelas na última semana.

A PROPOSTA

Na proposta — que será votada em abril na reunião do Conselho de Ministros do órgão —, a Comissão Executiva pede ao Mercado Comum Europeu que confirme se é permanente, sabe-se que esta mesma comissão, separadamente, recomendou a revisão da tarifa sobre o cacau.

A comissão afirma que um dos principais problemas para a solução do caso das tarifas preferenciais é que as próprias nações em desenvolvimento "estão perguntando ansiosamente como podem evitar que as preferências generalizadas sejam vantajosas apenas para os países mais desenvolvidos, como o Brasil, a Índia, o Paquistão e o México".

Citando a "importância do papel do Brasil na família das nações latino-americanas", o Presidente Giuseppe Saragat afirmou que seu Governo democrático-cristão pretende "aprofundar e expandir" os contatos com o Hemisfério, especialmente através de organizações como o recém-criado Instituto Italo-Latino-Americano.

A RESPOSTA

O Marechal Costa e Silva, respondendo, lembrou a "calorosa recepção" proporcionada a Giuseppe Saragat no Brasil por ocasião de sua excursão pela América Latina, em 1965, atribuindo-a aos estreitos e humanos laços existentes entre os dois países.

Enalteceu, em seguida, a contribuição dos imigrantes italianos no desenvolvimento de muitas regiões do Brasil, externando a esperança de que "as excelentes relações de colaboração e amizade" entre o Brasil e a Itália possam futuramente ser intensificadas.

OS PRESENTES

Participaram do banquete, entre outros, a mulher do homenageado, D. Iolanda, membros de sua comitiva, o Primeiro-Ministro Aldo Moro, o Ministro do Exterior Amintore Fanfani, o Presidente do Senado, Cesare Merzagora, o Presidente da Câmara de Deputados, Brunetto Buicciarelli Duelli e o chefe do Estado-Maior do Exército, General Mário Aloja.

Participaram do banquete, entre outros, a mulher do homenageado, D. Iolanda, membros de sua comitiva, o Primeiro-Ministro Aldo Moro, o Ministro do Exterior Amintore Fanfani, o Presidente do Senado, Cesare Merzagora, o Presidente da Câmara de Deputados, Brunetto Buicciarelli Duelli e o chefe do Estado-Maior do Exército, General Mário Aloja.

Participaram do banquete, entre outros, a mulher do homenageado, D. Iolanda, membros de sua comitiva, o Primeiro-Ministro Aldo Moro, o Ministro do Exterior Amintore Fanfani, o Presidente do Senado, Cesare Merzagora, o Presidente da Câmara de Deputados, Brunetto Buicciarelli Duelli e o chefe do Estado-Maior do Exército, General Mário Aloja.

Participaram do banquete, entre outros, a mulher do homenageado, D. Iolanda, membros de sua comitiva, o Primeiro-Ministro Aldo Moro, o Ministro do Exterior Amintore Fanfani, o Presidente do Senado, Cesare Merzagora, o Presidente da Câmara de Deputados, Brunetto Buicciarelli Duelli e o chefe do Estado-Maior do Exército, General Mário Aloja.

Participaram do banquete, entre outros, a mulher do homenageado, D. Iolanda, membros de sua comitiva, o Primeiro-Ministro Aldo Moro, o Ministro do Exterior Amintore Fanfani, o Presidente do Senado, Cesare Merzagora, o Presidente da Câmara de Deputados, Brunetto Buicciarelli Duelli e o chefe do Estado-Maior do Exército, General Mário Aloja.

Participaram do banquete, entre outros, a mulher do homenageado, D. Iolanda, membros de sua comitiva, o Primeiro-Ministro Aldo Moro, o Ministro do Exterior Amintore Fanfani, o Presidente do Senado, Cesare Merzagora, o Presidente da Câmara de Deputados, Brunetto Buicciarelli Duelli e o chefe do Estado-Maior do Exército, General Mário Aloja.

Participaram do banquete, entre outros, a mulher do homenageado, D. Iolanda, membros de sua comitiva, o Primeiro-Ministro Aldo Moro, o Ministro do Exterior Amintore Fanfani, o Presidente do Senado, Cesare Merzagora, o Presidente da Câmara de Deputados, Brunetto Buicciarelli Duelli e o chefe do Estado-Maior do Exército, General Mário Aloja.

Participaram do banquete, entre outros, a mulher do homenageado, D. Iolanda, membros de sua comitiva, o Primeiro-Ministro Aldo Moro, o Ministro do Exterior Amintore Fanfani, o Presidente do Senado, Cesare Merzagora, o Presidente da Câmara de Deputados, Brunetto Buicciarelli Duelli e o chefe do Estado-Maior do Exército, General Mário Aloja.

Comissão inicia o julgamento das alterações à nova Carta

Brasília (Sucursal) — A Comissão Constitucional do Congresso iniciou, ontem à tarde, a fase mais importante da elaboração da nova Constituição, com a votação de emendas apresentadas ao projeto do Governo, tendo sido aprovado, salvo os destaques, o parecer do sub-reitor Oliveira Brito às emendas referentes ao capítulo IV — da organização nacional.

Durante os debates realizados pela manhã, ficou evidenciado que houve um recuo por parte do Governo, no que diz respeito à gratuidade do mandato de vereador, com a fórmula conciliatória de se determinar que a lei complementar regulará os casos de remuneração do mandato legislativo municipal. Tem-se como certo, também, que a Comissão não deverá aceitar a Emenda Rui Santos, que estabelece que o Vice-Governador exercerá as funções de Presidente da Assembleia Legislativa, medida combatida pelo Sr. Ulysses Guimarães, com o apoio da quase maioria da Comissão.

PREAMBULO

O preâmbulo do projeto do Governo foi objeto de longa discussão e ao final foi aprovada emenda do Senador Filinto Müller, contra os votos do MDB, modificando o texto original. Ao invés de nos representantes do povo brasileiro reunidos em Congresso Nacional, sob a proteção de Deus, decretamos e promulgamos a seguinte Constituição do Brasil, a redação aprovada diz: O Congresso Nacional, sob a proteção de Deus, promulga a seguinte Constituição do Brasil.

O Senador José Afonso Filho disse que a emenda confirma a tese de alguns, de que os parlamentares não são mais representantes do povo, mas que integram "um Congresso legitimado pela Revolução". Pediu destaque para votar contra a emenda, tendo o sub-reitor Oliveira Brito confirmado seu parecer favorável ao texto sugerido pelo Sr. Filinto Müller, por considerá-lo "mais honesto".

— Estou de acordo — frisou — com o Sr. José Afonso Filho, de que não perdemos a condição de representantes do povo, qualquer que seja a circunstância. A verdade é que não fomos eleitos para elaborar uma Constituição. Mas isso não significa que não temos condições ou competência para essa missão. E o Congresso que está votando uma emenda reformando toda a Carta. Achamos honesto dizer-se que o Congresso promulga e decreta a Constituição. O que interessa é o que vamos votar e não o preâmbulo.

O Sr. Adolfo de Oliveira, do MDB fluminense, afirmou que não vê diferença entre o texto do Ministro da Justiça — "um dos dignitários da Carta de 1934" — e a Emenda Filinto Müller — "que tem uma larga folha de serviços prestados ao País no Estado Novo".

O preâmbulo é o de menos. O importante é o conteúdo. A Constituição do Governo não foi criada por um movimento de transição aos ideais de 31 de março, mas consagra princípios repelidos pelo povo brasileiro. A Emenda Filinto Müller foi aceita por 12 votos contra cinco.

Outra alteração ocorreu no Parágrafo 2.º do Art. 1.º do projeto, sobre o Hino e a Bandeira.

O projeto estabelece que "o Hino, a Bandeira e os símbolos nacionais são os estabelecidos ou lei". Através de um texto composto com base em emendas, o Sr. Oliveira Brito alterou a redação para o seguinte: "São símbolos nacionais a Bandeira e o Hino vigentes na data da promulgação desta Constituição, além de outros estabelecidos em lei. A lei federal regulará o uso dos símbolos nacionais. Os Estados e o Distrito Federal poderão ter símbolos próprios".

Com esse texto, os Estados poderão ter, novamente, hinos e bandeiras próprias, frisando o sub-reitor que sua preocupação foi tornar "intocáveis" o Hino e a Bandeira, porque "o escudo e as armas nacionais não têm a mesma importância". O Sr. Eurico Resende defendia emenda de sua autoria, incluindo o escudo e as armas nacionais como símbolos, e o Sr. Chagas Rodrigues, a permissão de os Municípios possuírem bandeiras e hinos próprios. A emenda preparada pelo sub-reitor foi aceita por 11 a nove.

CONFLITOS INTERNACIONAIS

O Sr. Oliveira Brito aceitou e a Comissão acompanhou a emenda do Senador Eurico Resende ao artigo sobre a solução dos conflitos internacionais. O texto do Governo foi considerado incompleto, pois estabelece no Art. 7.º:

"Os conflitos internacionais deverão ser resolvidos por negociações, arbitragem e outros meios pacíficos com a cooperação dos organismos internacionais de que participe".

A alteração, elogiada pelo sub-reitor, é a seguinte: "O Brasil só recorrerá à guerra se não couber ou se matizar o recurso a negociações diretas, ao arbitramento ou aos meios pacíficos de solução dos conflitos, estabelecidos, pelo Direito Internacional; e em caso nenhum se empenhará em guerra de conquista, direta ou indiretamente, por si ou em aliança com outro Estado".

PLATAFORMA SUBMARINA

Foi também aprovada emenda do Sr. Paulo Saragat e Eurico Resende, determinando que entre os bens da União incluam-se a plataforma submarina e não "Plataforma Continental", como está no texto oficial. Os Srs. Oliveira Brito e Antônio Carlos Konder Reis defenderam a redação do projeto, sob alegação de que na ONU a nomenclatura utilizada diz plataforma continental. O Sr. Paulo Saragat lembrou que o Professor Haroldo Valadão manifestou-se pela mudança, pois "continental" reduziria o patrimônio nacional. Citou, como exemplo, as Ilhas de Fernando de Noronha e de Trindade. Por 14 a 5, a alteração foi aprovada.

CONTRA O ARBITRIO

Por 12 votos contra 9, foi aceita emenda dos Srs. Ulysses Guimarães e Adolfo de Oliveira, no capítulo "Da Competência da União", no item

que estabelece que compete à União "legislar sobre requisições civis e militares". Foi alterada para requisições civis e militares "em tempo de guerra".

O Sr. Adolfo de Oliveira disse que achou suspeita a expressão "em tempo de guerra", que figura na Carta de 1946, tendo o Sr. Ulysses Guimarães declarado que com isso o artilheiro poderá ser evitado. O Sr. Eurico Resende declarou-se "meio assustado" com o dispositivo, incluindo entre desapropriações e produção e consumo, tendo votado pela inclusão da expressão "em tempo de guerra".

CALAMIDADES PÚBLICAS

Não foi aceita emenda do Senador Aurélio Viana, incluindo entre as competências da União a de combater o desemprego, que considerou "calamidade pública". Por 11 votos a 9, foi aprovado o texto composto pelo sub-reitor Oliveira Brito, baseado em emendas dos Srs. Paulo Saragat, Catete Pinheiro e Leão Sampaio, assim redigido:

"Compete à União organizar a defesa permanente contra as epidemias rurais e as calamidades públicas, especialmente a seca e as inundações; organizar e executar planos de desenvolvimento das regiões menos desenvolvidas do País".

O Sr. Aurélio Viana disse que a inclusão do desemprego entre as calamidades públicas foi sugestão da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito, sob a alegação de que em congressos internacionais essa classificação está sendo feita.

Outras alterações foram aprovadas no Artigo 8.º do projeto, que determina a competência da União em legislar. Poderá legislar sobre: Previdência Social, através de emenda incluindo essa matéria na letra "B" do item XVI, que autoriza a União legislar sobre Direito Civil, Comercial, Penal, Processual, etc.

Em vez de legislar sobre "tráfego nas vias terrestres", foi modificada para "tráfego e trânsito nas vias terrestres", de acordo com emenda do Deputado Nicolau Tuma, aceita pelo sub-reitor.

Foi substituída a expressão "estabelecimento de crédito" por "política de crédito", também entre os assuntos em que a União pode legislar.

MDB ESCLARECE

A comissão não entrou, ontem, nos pontos polêmicos do projeto, para os quais apresentou emendas e pedidos de destaque, para discutí-las e tentar rejeitar o que for possível. O parecer do sub-reitor Oliveira Brito ao capítulo "Da Organização Nacional" foi também aprovado pela Oposição, com a ressalva de que essa atitude "não importa a aceitação final do projeto de Carta Constitucional, em seu conjunto, desde que condicionamos nosso pronunciamento conclusivo à natureza das modificações que vierem a ser introduzidas no texto".

VICE-GOVERNADOR

Na parte da manhã, foi discutida a emenda do Deputado

Rui Santos, determinando que o Vice-Governador exercerá as funções de Presidente da Assembleia Legislativa. O Sr. Ulysses Guimarães combateu essa emenda, que recebeu parecer favorável do sub-reitor Oliveira Brito. O representante paulista foi apoiado pelos Srs. José Barbosa, Antônio Feliciano, Eurico Resende, Vasconcelos Torres, Adolfo de Oliveira, Josafá Marinho, Aurélio Viana, Chagas Rodrigues, José Guimarães e Djalma Marinho. Foi quase unânime o argumento contra a emenda: o assunto é de competência exclusiva do Estado e sua aprovação significaria um intervencionismo na autonomia estadual.

A emenda deverá ser votada na reunião marcada para hoje pela manhã.

VEREDADES

Apesar do parecer contrário do relator-geral Konder Reis às emendas que tratam da remuneração dos vereadores, que receberam parecer favorável do sub-reitor Vasconcelos Torres, apurou-se que a liderança da ARENA e o Governo aceitarão uma fórmula conciliatória, através de aprovação de emenda apresentada pelo Deputado Nelson Carneiro, da qual o próprio sub-reitor foi o coordenador dos entendimentos. A lei complementar regulará os casos de remuneração a vereadores.

Acreditava-se que pelo acordo dos vereadores das Capitais e dos municípios com mais de 100 ou 200 mil habitantes poderia receber remuneração, cujos critérios e bases seriam determinados na lei complementar.

O Sr. Chagas Rodrigues disse que a gratuidade do mandato do legislador municipal "é um convite à corrupção".

ATRASO

Os trabalhos da Comissão, no primeiro dia da votação das emendas, sofreram dois grandes atrasos. O primeiro pela intervenção do Deputado Paulo Saragat, que reclamou a exclusão do seu nome como autor de quatro emendas que foram publicadas como de autoria do Senador Eurico Resende ou do Senador Daniel Krieger. O Sr. Paulo Saragat, autorizado pelo Sr. Moura Andrade, conseguiu apoio de 17 senadores as suas emendas, propondo-se ao trabalho de conseguir 101 assinaturas de deputados.

A Secretaria da Comissão cortou seu nome por considerá-lo irregular a apresentação, figurando como autores os senadores que assinaram em segundo lugar. Depois de mais de uma hora de discussão, o Sr. Pedro Aleixo consentiu que o Sr. Paulo Saragat firmasse uma declaração, com os Srs. Daniel Krieger e Eurico Resende, de que as emendas são de sua autoria. Com isso, ele poderá defendê-las na Comissão e no plenário.

O outro retardamento foi causado pela própria Secretaria da Comissão, que, não sendo corretamente orientada, classificou os pedidos de destaque para emendas por ordem cronológica de recebimento e não por capítulo do projeto em discussão. A reunião foi suspensa durante uma hora e 30 minutos, para que essa classificação fosse feita com o auxílio do Sr. Konder Reis.

Medeiros explica divergência com Konder

E a seguinte, a nota da Assessoria de Imprensa do Ministro da Justiça:

"A Assessoria de Imprensa do Ministro da Justiça, a propósito de notícia publicada nos jornais sobre uma eventual discordância entre o Ministro Carlos Medeiros Silva e o Senador Antônio Carlos Konder Reis, quando dos exames das emendas ao novo texto constitucional, esclarece que é totalmente destituída de verdade aquela informação.

No decorrer das reuniões realizadas no Palácio das Laranjeiras, da qual participaram, no sábado próximo passado, o Ministro da Justiça, e no domingo seguinte, além do titular da Pasta, o Senador Antônio Carlos Konder Reis e o Deputado Raimundo Padilha, foram estudadas as sugestões

feitas pelos Partidos políticos ao projeto da Constituição do Brasil, elaborada pelo Ministro da Justiça e encaminhada ao Congresso Nacional, nos termos do Ato Institucional n.º 4, pelo Governo federal.

A posição do Ministro da Justiça é a de redator do projeto e, portanto, conhecedor das razões que levaram a estabelecer nos 180 artigos da Lei Maior os fundamentos básicos de uma Constituição que tem por objetivos, conforme pronunciamento do Sr. Presidente da República: 1) Promover o bem-estar do povo brasileiro, de maneira duradoura e objetiva, assegurando tranquilidade, progresso e paz social; 2) Permitir ao Executivo conduzir com segurança a administração pública e a política nacional, em harmonia com os três Poderes; 3) Ga-

rantir a completa defesa das instituições.

O Ministro Medeiros Silva, nos debates travados em tom elevado e cortês, no decurso das sessões de domingo e segunda-feira, atendeu-se aos seus pontos-de-vista doutrinários e de técnica legislativa, observados na elaboração constitucional e torna público o seu apreço ao notável parecer do Senador Konder Reis, quando do exame, feito com isenção e zelo, das emendas, que da ARENA, quer do MDB.

A Assessoria de Imprensa presta estes esclarecimentos à televisão, ao rádio e aos jornais, visando situar a coerência do Ministro e do Governo, os quais, devidamente pelo projeto, deverão combater o pensamento oficial do Congresso Nacional para escolher o texto às dúvidas surgidas."

Krieger aplaude volta das garantias

aperfeiçoamento a ARENA vem contribuindo com emendas, afirmou o Senador Daniel Krieger que o Partido do Governo se empenhará também no aprimoramento do projeto da Lei de Imprensa. Sobre a contagem do prazo para a tramitação dessa matéria, afirmou o Senador que a decisão cabe exclusivamente ao Presidente do Congresso, Senador Moura Andrade.

— Só é ir decidir se o prazo conta a partir da entrega da mensagem do Governo ao Congresso ou da sua leitura pela Mesa.

A VOLTA DE BRITO

Chamado ao Palácio do Planalto pela primeira vez desde que deixou o Ministério ao tempo do Governo João Goulart, o Deputado Oliveira Brito, um dos seis sub-reitores do projeto de Constituição no Congresso, explicou ontem ao Presidente Castelo Branco o seu apoio à ideia de que o capítulo da discriminação de ren-

das na nova Carta deva incorporar integralmente os dispositivos da Emenda 18, votada em dezembro de 65, não permitindo que se repitam os erros da Constituição de 46.

O Sr. Oliveira Brito deixou o gabinete presidencial impressionado com a franqueza com que o Presidente Castelo Branco discute os chamados "dispositivos fundamentais" do projeto de Constituição, usando de argumentos válidos para defender os pontos-de-vista do Governo, porém admitindo as opiniões contrárias como colaboração ao seu trabalho.

EURICO PROMETE PRESSA

Também convocado ao Palácio ontem pela manhã, o Senador Eurico Resende esteve reunido com o Presidente Castelo Branco durante mais de uma hora, examinando emendas apresentadas ao projeto de Constituição. O senador adiantou ao Presidente que a Comissão incumbida

do exame do projeto constitucional está acelerando seus trabalhos para ter o parecer concluído até amanhã, o mais tardar.

O Sr. Eurico Resende, segundo se informava ontem no Congresso, teria levado ao Marechal Castelo Branco a minuta de um decreto-lei adiado para março a entrada em vigência do ato que extinguiu a franquia nas passagens aéreas para parlamentares e jornalistas. A alegação usada para justificar essa medida seria a dificuldade material do Congresso para aprovar o projeto de lei do Executivo que abre crédito de Cr\$ 3 bilhões para o custeio das passagens aéreas dos parlamentares e a necessidade de reunir quorum em Brasília para a votação de emendas nas próximas semanas.

O decreto-lei que suspendeu a franquia de passagens para os congressistas entrará em vigor no próximo dia 17.

Borghoff vê baixa de preços após estabilizar o ICM

O Superintendente da SUNAB, Sr. Guilherme Borghoff, atribuiu ontem à tributação a alta quase que generalizada dos gêneros no corrente mês, garantindo que o novo sistema tributário visa à redução do ônus fiscal e, passada a fase da sua implantação, os preços tendem a voltar ao que eram ou até sofrerão baixas.

No momento está se calculando sobre todos os estoques formados até dezembro de 1966 o percentual de 12% correspondente ao ICM, mais 3% referente ao percentual dos municípios, num total de 15%, como se os estoques não já tivessem pago o extinto Imposto de Vendas e Consignações que, na Guanabara, era de 5,4%.

CONFUSÃO MENOR

Apesar de afirmar que a confusão seria menor, no momento da implantação do ICM, se não houvesse a tributação, conforme tese de muitos empresários, o Sr. Guilherme Borghoff acrescentou que a sugestão não foi possível porque muitos Estados fariam sem a receita proveniente dessa tributação. Quando o ICM voltar a incidir sobre o novo estoque, e isto ocorrerá até o fim deste mês, os produtores, em sua quase totalidade, sofrerão uma redução, uma vez que a nova sistemática vai reduzir o ônus fiscal em todos os gêneros onde, normalmente, havia mais de três intermediários.

O Sr. Guilherme Borghoff acrescentou ainda que o IVC incidirá sobre o valor total da mercadoria — o que não ocorre com o ICM — cuja incidência, de 15%, será sobre o preço da mercadoria na sua origem. — Ao ser comercializada, a mercadoria, pagará o mesmo imposto, porém sobre a diferença da transação de um para outro comerciante, não sobrecarregando apenas o consumidor.

FASE DA INFLAÇÃO

Sobre a possibilidade de não se exigir a aplicação da fórmula CLD (custo, lucro e despesa) sobre os principais gêneros, conforme pretensão dos comerciantes, o Sr. Guilherme

Borghoff disse que ela continuará a existir "porque não se pode abrir mão de todos os controles de preços, por estarmos ainda na fase da inflação".

Sobre o assunto, o Superintendente da SUNAB irá propor ao Conselho Deliberativo do órgão um estudo para evitar-se as incorreções de sua aplicação durante a fase de implantação do novo sistema tributário.

— A Campanha em Defesa do Ecológico Popular (CADEP), também continuará a existir, porque dentro da filosofia do Governo, do conteúdo de preços sem o seu tabeleamento, ela poderá sobreviver, mesmo passada a fase inflacionária, funcionando como força de divulgação de preços menores às donas-de-casa.

LEITE NÃO SUBIRA

O leite, que terá seu preço mantido em Cr\$ 275 o litro, será entregue pela CCPL diretamente aos porteiros dos edifícios, corrigido-se, com esta providência, uma série de irregularidades praticadas pelos varejistas e pelos ambulantes.

Pelo trabalho de recepção e distribuição nos apartamentos, os porteiros receberão a taxa de Cr\$ 15 em litro, que era dada antes aos intermediários. A única exigência da CCPL é o sentido de que cada edifício tenha, no mínimo, um consumo de 10 litros.

LEITE MAIS CARO

Niterói (Sucursal) — O leite foi vendido ontem com Cr\$ 20 de aumento, conforme informações da Delegacia da SUNAB, e também a carne foi mais cara em alguns açougues, em consequência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias, com o filé a Cr\$ 3.700, enquanto em outras ainda era conservado o preço entre Cr\$ 3 mil e Cr\$ 3.500.

Leia Editorial "Atropelo"

Cimento foi o primeiro a ter aumento em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — O preço do cimento foi o primeiro a subir em consequência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias — teve um aumento de 3% que deverá se refletir no custo das construções — enquanto os industriais do pão, das roupas, dos cigarros e refrigerantes continuam seus estudos para constatar o quanto subirão seus produtos.

Estes aumentos e os que deverão ocorrer nos próximos dias são interpretados pelo Chefe do Departamento de Estudos Jurídicos Fiscais da Associação Comercial de Minas, Sr. Elson Miranda, como "um impacto inicial das primeiras operações com o ICM que se verá anulado tão logo comece a haver a recuperação do crédito do imposto, o que fará com que os preços baixem".

NOVOS PREÇOS

A saca de cimento, que passou a ser vendida em Minas, desde ontem, a Cr\$ 3.708, custava Cr\$ 3.600. Segundo o Sindicato da Indústria da Construção Civil, este aumento corresponderá a uma incidência de cerca de 8% no custo das construções.

Quanto aos gêneros alimentícios, são os seguintes os novos preços: arroz amarelo Cr\$ 700 o quilo; feijão, feijão 700 o quilo; alface, 300, o pé; couve Cr\$ 70, o molho; vagem 500 o quilo; batata e cenoura 550; batata inglesa 400; cebola 300; alho 3.500; banana, prata 500; banana catuaia 350; laranja 700; o limão era vendido ontem a Cr\$ 90 cada um.

PROXIMOS AUMENTOS

Segundo o Sindicato dos Padilheiros, os estudos que estão sendo feitos, prevêem um aumento entre 15 a 20% no quilo do pão, correspondente à incidência do ICM.

Também os fretes rodoviários terão um aumento até o próximo dia 30, que poderá ser de até 28% de acordo com o pe-

Paulistas sugerem como evitar a alta do leite

São Paulo (Sucursal) — A Federação da Agricultura do Estado de São Paulo enviou memorial ontem à SUNAB, através de sua delegacia na Cidade, sugerindo diversas medidas que, na sua opinião, possibilitariam uma redução do preço do leite para o consumidor.

Por considerar que o aumento no preço do leite resulta apenas do acréscimo da carga tributária estadual, em virtude do ICM, a entidade sugere que a União baixe o preço do leite para todas as operações realizadas com o produto, em qualquer das fases de sua produção e comercialização.

VANTAGENS DA MEDIDA

Salienta a Federação que essa medida garantiria ao produtor o preço que atualmente vem recebendo pelo leite, "que em relação ao leite de coita, quer em relação à chamada coita-extra" e daria também as

margens atualmente reservadas às usinas regionais (25 cruzeiros) e distribuidoras (36 cruzeiros), bem como ao varejista (Cr\$ 9).

— Facultaria ainda aos Estados — afirma um membro da entidade — a cobrança de uma taxa fixa de Cr\$ 25 por litro de leite, sob a denominação de taxa de fiscalização da comercialização do leite, da qual os Estados distribuiriam 20% aos municípios de onde procede o produto.

A FAESP frisou, finalmente, que o preço de venda ao produtor não seria alterado e não seriam sacrificados os intervenientes na produção e comercialização do leite, já que todos os Estados da Federação concedem isenções fiscais para algumas das operações efetuadas com o leite.

A VEZ DE MORAR MELHOR



O dinheiro dos Seus Talões significa, para Clair, o fim da sua vida de mudança

Trocador da CTC vê ajuda do céu nos Cr\$ 12 milhões que ganhou de Seus Talões

Sorteado ontem com os Cr\$ 12 milhões da Série J do Concurso Seus Talões Valem Milhões — o trocador da Companhia de Transportes Coletivos Clair Silveira afirmou, emocionado, que "o prêmio caiu do céu", pois já não sabia como pagar o apartamento que comprou na Urea.

Ao lado da sua mulher, Maria da Conceição, a quem chama de irmã, o trocador repeta a todo instante que "Deus ajuda a quem merece" e que agora já podia "casar com a Mariuzinha", pois tem como pagar os Cr\$ 7 milhões do apartamento e ainda contar com mais algum para as outras despesas.

LAR AO LÊO

O pequeno apartamento em que Clair Silveira reside na Urea estava com os móveis amontoados pelos cantos, o que sua companheira explicou como decorrência de terem se mudado para ali há pouco mais de um ano, sem dinheiro para substituir os móveis que haviam sido tomados por fiscais da Justiça quando da mudança da residência anterior.

O trocador disse ainda que trabalha há três anos na CTC, na linha 10 (Passo-Leblon), e que ao ser anunciada sua vitória pelo rádio, devido à desclassificação do primeiro ganhador — Sr. Francisco Eduardo Veríssimo —, ele estava substituindo um colega e cobrando o serviço.

Com a notícia, conseguiu chegar em casa mais cedo, e, entre muitas abraços na Mariuzinha, que me trouxe de Niterói quando eu tinha 14 anos de idade, considerei-me realizado aos 23 anos. Sinto-me mesmo realizado, mas não vou largar a CTC.

Só na Urea o casal já residem em três apartamentos diferentes, e o atual, na Avenida João Luís Alves, 56, foi comprado com um empréstimo que Clair Silveira levantou na Caixa Econômica.

SORTE PARA UM

O prêmio de Cr\$ 12 milhões da Série J do Concurso Seus

Talões Valem Milhões saiu para o trocador Clair da Silveira em decorrência da desclassificação do Sr. Francisco Eduardo Veríssimo, estafeta da Western, cujas notas fiscais vieram sem o carimbo DRM.

O Sr. Francisco Eduardo Veríssimo havia ganhado o prêmio de Cr\$ 12 milhões com o certificado n.º 753.269, mas os fiscais do Concurso, ao fazerem a conferência, constataram que as suas notas fiscais eram transacionadas de firma para firma, sem o registro do Departamento de Renda Mercantil, sendo anuladas de conformidade com o regulamento.

Enquanto a Comissão do Concurso se reúne para multiplicar o número vencedor por três e eliminar a classe de milhão, segundo manda o regulamento, aparecia a Sr.ª Nair Veríssimo, mãe do ganhador desclassificado, que se mostrava consternada com a notícia, lamentando, particularmente, ter vindo de Irajá até a Rua Sete de Setembro, na sede da Loteria, para voltar triste à sua profissão de lavadeira doméstica.

Da operação feita pela Comissão, resultou o n.º 299.807, correspondente a Clair da Silveira.

Hospital deixa de abrir capela ecumênica porque falta permissão da Cúria

Por ter esquecido de pedir a autorização da Cúria Metropolitana, a Direção do Hospital Pedro Ernesto não pôde inaugurar, ontem, a primeira capela ecumênica da América do Sul, erigida no 2.º andar do Hospital e que servirá para o culto católico, protestante e professantes do judaísmo.

Um entendimento posterior entre o Diretor do Hospital Pedro Ernesto, Dr. Leopoldo Ferreira, e representantes da Cúria, ficou decidido que a capela será aberta a todos no dia 16, com a presença do Secretário de Educação, Professor Benjamim de Moraes, representando os protestantes, D. Jaime de Barros Câmara, os católicos, e o Rabino Henrique Lemo, da Associação Religiosa Israelita.

A LICENÇA

Quando a solenidade de inauguração da capela ecumênica estava marcada surgiu o impedimento por falta de uma ordem — a bênção — da Cúria Metropolitana. O Monsenhor José Castellucci, cônego da capela do Hospital Pedro Ernesto há dez anos, resolveu o problema e marcou a nova data.

Localizada em uma pequena sala, a capela servirá para os doentes das três religiões, embora seja de dimensões acanhadas, não tendo mais do que 30 lugares, distribuídos em seis bancos de cinco lugares.

Uma cruz remível, que se transforma no símbolo de David, colocada no alto da porta de entrada, e um vitral com a figura de Moisés segurando a Lei dos Dez Mandamentos, são os únicos símbolos existentes no interior da capela.

O Rabino Henrique Lemo já ofereceu à capela uma Bíblia em hebraico, alguns livros de reza e paramentos da liturgia. Todas as obras da capela foram realizadas em seis meses e por iniciativa da direção do Hospital Pedro Ernesto, para atender aos doentes na sua profissão de fé.

Willys supera recorde de 1962 com a produção de 63 942 veículos em 1966

A Willys-Overland do Brasil superou em 1966 seu recorde de produção, assinalado em 1962, fabricando 63.942 veículos, mais 18,8% que em 1965, segundo afirmou ontem em entrevista coletiva o Presidente da empresa, Sr. William Max Pearce.

Apesar das dificuldades que atingiram a fábrica nos últimos meses do ano e da luta contra a inflação, o Sr. Pearce considera animadores os resultados, ressaltando que em dezembro foram vendidas 5.687 unidades da linha para este ano.

AS VENDAS

A Willys vendeu 14.062 jipes, incluídas mais de mil unidades saídas da fábrica de Jabatão, a primeira do ramo, que se instala no Nordeste; vendeu 14.031 rurais e 9.051 pick-ups, considerado o carro do ano em 66, por uma revista especializada.

Do Aero Willys foram vendidos 11.100 carros, praticamente a mesma coisa que em 65, mas o novo Itamarati criou sua faixa própria de mercado, com 5.700 unidades; a venda de Gordilis e Teimosas alcançou 9.938 veículos, um pouco superior à do ano anterior.

O FUTURO

O Sr. William Pearce anunciou para 1968 o lançamento

do carro M, que vem sendo testado nas estradas brasileiras, e "será o primeiro veículo inteiramente concebido e projetado para as condições do País". A Willys espera que o carro M revolucione o mercado de carros médios no Brasil.

Entretanto frisa o Presidente da Willys que o novo ano vem encontrar a indústria em meio a grandes problemas. E um dos principais são os altos impostos federais, estaduais e municipais pagos pelo consumidor, que oneram o veículo em quase metade de seu valor.

— Esperamos que as autoridades reconheçam a necessidade da redução de impostos, permitindo a venda de um maior número de veículos e, consequentemente, o aumento da arrecadação.

Paula Soares anuncia que só dentro de quatro meses Berquó estará canalizado

O Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, afirmou, ontem, que somente dentro de três a quatro meses estarão concluídas as obras de canalização do Rio Berquó, em Botafogo, e que o problema de interdição daquela praia era assunto da Superintendência de Saúde Pública.

Justificou, ainda, o Secretário, o atraso na conclusão das obras de acesso ao Túnel Rebouças, afirmando que as chuvas do fim do ano impediram que tivesse andamento o trabalho de deslocamento de terra necessário no término da obra.

CRÍTICA

O Sr. Paula Soares, voltando a referir-se ao problema da canalização do Rio Berquó, em Botafogo, criticou o modo como o problema foi tratado no governo anterior. Mas a obra estará concluída em três ou quatro meses.

O curioso é que ninguém criticou o governo passado, quando abriu a galeria da Rua

Mena Barreto no sentido da praia, quando o lógico era dar a praia para dentro do bairro. Também quando a obra foi inaugurada incompleta, inclusive com grande publicidade, com a colocação de um Volkswagen dentro da galeria, ninguém protestou. Ficou pois esta obra de louco, que é cruzar a praia, tanto que já estamos lá há um ano, e ela ainda não está concluída.

Administração do Centro quer reformar calçadas até pouco depois do carnaval

A Administração Regional do Centro anunciou ontem que todas as calçadas das ruas centrais da Cidade serão reformadas até poucos dias depois do carnaval, sendo que as da Avenida Rio Branco terão de ser feitas com pedras portuguesas pelos proprietários de prédios — através de intimações — e pelo Estado, quando se tratar de prédio estadual.

Informou a Administração Regional que o recalçamento na Avenida Rio Branco já começou em alguns trechos, como na calçada do Teatro Municipal e na Praça Floriano, onde os trabalhos estão sendo executados sob a responsabilidade dos permissionários das feiras que têm se realizado naquele local.

DEPOIS DO CARNAVAL

Poucos dias depois do carnaval todas as calçadas do Centro da Cidade terão de ser reformadas, e, segundo entendimentos mantidos entre as Secretarias de Obras e de Turismo, a firma vencedora da ornamentação das ruas só receberá a última cota de pagamento depois de serem tapados todos os buracos abertos para a colocação de postes.

Depois de afirmar que os proprietários de imóveis do Centro da Cidade estão recebendo, em média, 200 intimações por mês para consertar suas calçadas, a Administração Regional do Centro informou que as calçadas da Avenida Presidente Vargas não receberão as pedras chamadas portuguesas. Terão de ser cimentadas logo depois do carnaval, principalmente as que se encontram avarizadas.

Guarda tem mais duas casas de química funcionando para o tratamento da água

Já entrou em operação uma das duas novas casas de química da Estação de Tratamento do Guandu, e a CEDAG informou que a nova unidade tem funcionado satisfatoriamente. No local será feito o recebimento e preparo das soluções para a coagulação da água bruta, ocupando uma área de dois mil metros quadrados.

Em cada ramo lateral da unidade recém-concluída estão localizadas as instalações e os respectivos depósitos de cal ensacada e sulfato de alumínio em pedra e a granel, ficando na parte central os tanques de soluções de cal e de sulfato.

AUTOMÁTICA

A casa de química funciona inicialmente com aplicação de sulfato de alumínio, já que as instalações destinadas ao uso da cal estão para ser terminadas ainda no curso deste mês. O sulfato, que até então vinha sendo conduzido aos tanques provisórios manualmente, passou a ser transportado agora mecanicamente através de uma esteira, depois de passar pelo vibrador colocado na extremidade inferior de uma boca de carga.

Um dispositivo de pesagem automática permite regular a quantidade de sulfato de alumínio em pedra a ser adicionado em cada tanque de preparo e solução, cuja capacidade é de 170 metros cúbicos. Outro dispositivo permite encher um único tanque, de cada vez,

fazendo a distribuição uniforme do sulfato.

CAL

Quando estiverem em funcionamento as instalações de uso da cal, nos próximos dias, elas trabalharão através de um dispositivo integrado que permite seja a cal hidratada despejada dos sacos diretamente num depósito de carga instalado na área de armazenagem. Daí, a cal é transportada pneumáticamente, depois de pesada, para os tanques de suspensão, que, por sua vez, são abastecidos por um sistema de tubulações, válvulas especiais e visores intercalados. Todo o equipamento de pesagem e transporte terá uma capacidade de carga máxima de 3.600 quilos de cal hidratada por hora.

Igreja ainda considera Dia de Reis santificado, mas bancos e comércio abrirão

O Dia de Reis será lembrado pela Igreja, amanhã, sendo considerado santificado, mas as atividades dos bancos e do comércio serão normais, já ajustados ao novo calendário organizado para este ano pelo Governo federal, que reduziu o número de feriados guardados em anos anteriores.

A Igreja, através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, já colocou em votação um projeto dispensando a observância dos dias santificados que caíam no meio da semana, executando-se os que são considerados pelas autoridades e mais as datas de Corpus Christi, que varia conforme a Páscoa, e 3 de dezembro, festa da Imaculada Conceição.

REIS MAGOS

O dia de amanhã recorda o fato narrado pelo Evangelho da ida de três sábios do Oriente ao Belém, onde, segundo as previsões deveria nascer o Salvador. E o início da Epifania, palavra que significa manifestação.

Os Reis Magos ofereceram a Jesus, segundo o Evangelho, incenso, ouro e mirra, o que é interpretado como um reconhecimento de divindade, realeza e humanidade. O incenso, porque fazia parte dos rituais, o ouro, considerado símbolo de poder real, e a mirra, exemplo de humanidade, por servir como bálsamo depois da morte.

Conta o Evangelho o encontro dos Reis Magos, cujos nomes não são citados. Alguns autores deram-lhes nomes para completar suas narrativas, lembrando o encontro com Herodes e a viagem até Belém.

A Epifania, que começa amanhã, depende da data da Páscoa. Comumente dura algumas semanas, mas este ano terá apenas dois domingos, indo até o dia 21 de janeiro, sendo o dia seguinte, da septuagésima, início da preparação para a quaresma.

A liturgia é simples, sendo as missas celebradas nas Igrejas, recitadas ou cantadas, lembrando o Evangelho a passagem dos Reis Magos, o encontro com Jesus e as homenagens. Lembra também terem sido guiados por uma estrela durante a longa viagem.

OBRIGAÇÃO

Para os católicos o Dia de Reis ainda continua como dia santo de guarda, com missa obrigatória, segundo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que está consultando todo o Episcopado brasileiro para abolir todos os dias santificados que caíam no meio da semana e não coincidiam com feriados civis. Executam-se Corpus Christi, que não tem data certa, pois depende da Páscoa, e 8 de dezembro, dia da Imaculada Conceição.

A Conferência Nacional dos

Bispos do Brasil reúne-se de dois em dois anos, existindo porém um órgão menor que forma uma assembleia de seis em seis meses, debatendo assuntos litúrgicos. A proposta da redução do número de dias santificados está sendo votada por carta, sendo bastantes dos terceiros para a validade da decisão, segundo exige o decreto que define o calendário.

— As decisões da Conferência dos Bispos adotadas legitimamente por uma maioria de pelo menos dois terços dos sufrágios dos prelados pertencentes à Conferência com voto deliberativo e reconhecidas pela Sé Apostólica obrigam juridicamente só nos casos previstos pelo direito comum, ou quando assim for determinado por ordem especial da Sé Apostólica, feita por sua iniciativa ou a pedido da própria Conferência" (n.º 38, Parágrafo 4.º).

A Comissão Central da Conferência na última reunião, realizada em junho do ano passado, fez uma relação dos dias santificados que não são feriados civis para a votação que se realiza atualmente. São: Epifania (Dia de Reis, 6 de janeiro), Ascensão (móvel), São Pedro (29 de junho), Assunção (15 de agosto), Todos os Santos (1 de novembro) e São José (onde for dia santo: diocese de Guanabara, Pernambuco e Ceará).

A Igreja está tomando essa iniciativa para que os fiéis possam acompanhar os ritos litúrgicos, o que não poderá acontecer se não houver de imediato adaptação às medidas tomadas pelo Governo federal.

EXPEDIENTE NORMAL

Os bancos e o comércio terão expediente normal no dia de amanhã, o mesmo acontecendo em outras datas santificadas, que não constam no calendário elaborado pelo Governo federal.

A Agência Central do Banco do Brasil e a Associação Comercial já comunicaram a todos as casas bancárias e de comércio a decisão.

D. Vicente apóia redução de feriados religiosos

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Arcebispo Metropolitano, D. Vicente Scherer fez um pronunciamento, através do programa radiofônico A Voz do Pastor, analisando o problema da redução dos feriados religiosos que está sendo estudado pelas autoridades municipais e federais, mostrando-se, em princípio, favorável à medida.

Saltitendo, entretanto, que "antes de qualquer decisão conviria haver um entendimento com as autoridades eclesásticas a esse respeito, uma vez que se pode duvidar da competência da autoridade civil para determinar que dias santos, de preferência a outros, convém reconhecer como feriados federais ou municipais".

TURISMO

O Arcebispo de Pôrto Alegre referiu-se também ao caráter "turístico" emprestado a certos dias santos de guarda e citou, como exemplo, as comemorações da Semana Santa. — Julho — disse D. Vicente Scherer — até escandaloso o que cada ano mais se nota, isto é, a falta de destes dias. Com a alegação de Se-

mana Santa se faz parte o trabalho, fecha-se o comércio, paralisa-se as indústrias, decreta-se feriado escolar, não, porém, com o intuito de maior recolhimento e mais freqüente oração, mas para belos passeios e turismo, para fins-desempenha mais prolongados nas praias, na Serra ou em Montevideo. Julgaria preferível que se continuasse trabalhando até o sábado como sempre, ou então que se decretassem feriados com outro nome diversa justificativa.

OUTROS TEMPOS

Sobre a diminuição do número de festas, extinguindo-se feriados que vêm desde os primeiros tempos do cristianismo, D. Vicente ponderou que na época atual o tempo adquiriu valor e importância inavaliáveis devido aos progressos da técnica e da industrialização ao passo que ao tempo da introdução de grande parte destas festas, todas de venerável antiguidade, a situação econômica e social apresentava-se de maneira a permitir um número elevado de feriados.

Presidente da ABP acha que "Comunicação" do JB dará nova dimensão à publicidade

O Caderno Comunicação 66/67, a ser editado pelo JB a 31 de janeiro, contribuirá para dar nova dimensão de serviços à classe publicitária, marcando pontos altos para um veículo que, no âmbito da propaganda, só lidava idéias vitoriosas, declarou o Presidente da Associação Brasileira de Propaganda, Sr. Vitor Barbosa.

O Presidente da ABP, congratulando-se com o JB pela iniciativa, lembrou a publicação preparada em cada ano nos Estados Unidos pelo Bureau of Advertising ANPA e fez votos, em nome da entidade que preside, para que o Caderno Comunicação se renove anualmente, "para trazer o maior proveito à classe e o incentivo que faltava aos publicitários".

EXEMPLO

O suplemento especial Comunicação 66-67 será publicado pelo JB junto com a sua edição normal de 31 de janeiro e dele constarão artigos sobre publicidade e comunicação, e também os melhores anúncios e campanhas que em 1966 tiveram saída em jornais brasileiros.

O Sr. Vitor Barbosa disse ver na iniciativa do JB "um exemplo aberto aos profissionais de todos os setores, se os demais veículos também selecionarem os melhores anúncios e campanhas do ano, premiando seus criadores e produtores".

O Presidente da Associação Brasileira de Propaganda afirmou ainda que, se o exemplo

do JB fosse seguido, "isso, além de trazer um grande incentivo aos publicitários, permitiria à ABP dispor anualmente de uma coleção completa de filmes, spots, filmes, anúncios de jornais e revistas e cartazes do maior gabarito, a fim de que sejam ilustradas adequadamente as aulas dos cursos de técnicas de propaganda, televisão e criação publicitária, instituições permanentemente pela entidade".

— Vale somar esforços com a ABP no sentido de promover o avanço profissional, visando ao avanço da propaganda brasileira, diretamente vinculado às agências, aos veículos e à inovação técnica evidenciados pelos bons profissionais — concluiu o Sr. Vitor Barbosa.

Um titã indignado

Josué Montello

Ano que vem fará um século que Góbineau foi nomeado Ministro da França no Brasil. Parece ter sido por castigo que o mandaram para cá, tirando-o de Atenas, onde, sem desdenhar o lado epicurista da vida, que em parte o consolou de lúctivas amarguras, distraíria o espírito entre ruínas clássicas.

De que veio para o Rio de Janeiro contrariado, não há dúvida. Basta lembrar que, diante da paisagem carioca, não se comoveu com a Baía de Guanabara. A página que a respeito dela nos deixou, em *Vie de Voyage*, tem o rancor das impressões hostis. E aí que compara o Rio a Constantinopla, para preferir a cidade turca na conclusão desta pergunta: "Que é que vale a mais refinada das paisagens anônimas e mudas em face de um espetáculo tão gritante?"

Note-se que aqui encontrou uma de suas paixões, que lhe serviu de inspiradora, e contou com a amizade de Pedro II, que não tardou incluir-se no pequeno grupo de seus admiradores.

Numa carta de 1874, ao ver a ínfima ressonância de sua obra literária, Góbineau atirou este desabafo patético: "Tenho dez vezes mais talento e valor que a maior parte dos homens consideráveis de minha geração e não cheguei a ser nada, malgrado esforços, coragem, paciência, trabalho." E levado da mesma irritação, rematava: "Eu me sinto profundamente lesado, injustamente tratado e fazendo, não o papel do cativo implorando graça, mas o do titã indignado."

Suas *Nouvelles Asiatiques*, consideradas a melhor obra que lhe saiu da pena literária, foram publicadas numa edição de 1500 exemplares. Vinte anos depois, ainda restavam nas prateleiras do editor, dois terços da tiragem.

E são essas novelas, reeditadas agora por Jean Gaulmier, Professor da Faculdade de Letras de Strasbourg, que nos levam a recordar aqui o discutido pensador e novelista, para lhe assinalar a grandeza.

André Gide, numa das notas de seu *Journal*, confessou ter lido o Góbineau de *Les Pleiades* a conselho de Bernard Fay, e logo reconheceu a influência do velho romancista num romancista moderno: Radiguet. Chega a ponto de dizer que a transição de *Les Pleiades* para *Le Bal du Comte d'Orléans* é quase insensível. Acrescenta: "Mas o barulho do editor fará que se leia, muito mais Radiguet do que jamais se lêu Góbineau, de modo que esta imitação permanecerá despercebida."

A influência de Góbineau em Radiguet é explicada pela circunstância — assinalada aliás por Gide — de que *Les Pleiades* era seu livro de cabeceira.

A crítica alemã sempre deu mais importância a Góbineau que a crítica francesa. Não apenas por ser ele autor do famoso *Essai sur l'Inégalité des races humaines*, em que se apoiou o nazismo para defender o lado mais torpe de sua pregação política. Nem ainda pelo conjunto de idéias nacionalistas que entusiasmaram Charles Maurras. Mas pela densidade literária da obra de Góbineau.

Embora seja hoje copiosa a bibliografia sobre o escritor e diplomata, poucos estudos, no campo da crítica francesa, terão a importância destes dois: a introdução de Jean Mistler a *Les Pleiades*, numa edição Rocher, de 1946, e o prefácio de Jean Gaulmier às *Nouvelles Asiatiques*, agora republicadas numa primorosa edição dos clássicos Garnier.

Os dois estudos repõem Góbineau no seu devido lugar: um, como renovador do romance, na linha stendhaliana; outro, como renovador da novela, colocada em termos de criação literária e testemunho histórico. E ambos reconhecem no titã indignado um dos princípios franceses da ironia.

O Brasil e os brasileiros, não obstante a paixão que aqui encontrou Góbineau e a amizade com que o distinguiu D. Pedro II, contribuíram para as cóleras do romancista de *Les Pleiades*. Ora, é sabido que a ira reprimida, no entender de um dos críticos de Góbineau, serviu de substância à sua ironia — ironia que o colocou no mesmo plano de Stendhal e Merimée, e com um matiz próprio, que não se confunde com o de ninguém.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 3 de Janeiro de 1967

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretor:
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Volúpia

A tendência para o debate anacrônico e acadêmico não deixa de ser um sinal de desalento nesta hora brasileira. Como se não bastassem os problemas reais que existem e reclamam soluções, vivemos a abrir novas frentes perfeitamente inúteis e, no mínimo, inoportunas. É o caso de certos debates que, em qualquer país civilizado, já não têm vez, desde que a matéria sobre a qual versam não mais suscita dúvidas ou indagações. No Brasil, porém, vivemos a reencetar discussões ociosas, como a que agora mesmo se trava em torno de certos capítulos da futura Constituição.

Tal é, por exemplo, o caso dos direitos e garantias individuais, definidos primorosamente não apenas na Constituição (ainda vigente, a despeito de tudo) de 1946, como igualmente configurados em declarações que subscrevemos e nos obrigamos a cumprir, como a Declaração dos Direitos do Homem, de iniciativa das Nações Unidas.

O amor ao formalismo desvia as atenções oficiais e consome energias inutilmente, como se tivéssemos, periodicamente, que partir da estaca zero, sem qualquer consideração pelo próprio patrimônio político e cultural de um passado que deveria também inspirar respeito naquilo que o tempo não destrói nem substitui. De repente, como se despertasse para uma nova realidade, o Governo empenha-se em conceituar a seu modo o que seja a liberdade de imprensa e pretende debitar aos jornais uma série de culpas e responsabilidades que eles não têm. Erige-se então em cavalo de batalha um tema que há muito passou

em julgado e tudo se começa do princípio, obrigando a opinião pública a um esforço ingente para definir e defender o que dispensa definição e defesa.

Depois de quase três anos de governo, descrebre-se que toda a legislação existente não presta e uma tempestade de leis se abate sobre o País perplexo, sem que se lhe dê a mínima satisfação sobre as verdadeiras intenções dessa inopinada e voluptuosa sanha legislante. O Governo se propõe então a salvar o Brasil a golpes de leis, como se fosse possível mudar a realidade através de uma guitarra incansável que produz, em escala inflacionária, toda sorte de diplomas. Molda-se um mundo no papel, sem a preocupação de insuflar nos textos que vêm à luz com inédita prolixidade aquele sopro de vida que os deve distinguir dos documentos natimortos. A Nação fica então à mercê de um delírio de legislar sobre tudo, como se aqui tivéssemos vivido sem uma ordem jurídica e à margem de um verdadeiro sistema político.

O País, perplexo, indaga aonde se quer chegar e reclama esclarecimentos sobre os objetivos perseguidos nesse tumulto de um fim de governo ansioso de projetar sua sombra e sua marca sobre o futuro. O simples amor ao formalismo, a volúpia bacharelística de solucionar só no papel os problemas que permanecem intocados na realidade social, não bastam para explicar o que se está fazendo. Seria o caso de o Governo ao menos dizer o que deseja com a enxurrada de leis que produz em série.

Direitos

Diante das objeções que lavraram e tomaram corpo dentro da própria ARENA, e através de algumas das mais destacadas figuras do Partido, o Governo parece ter concordado com a capitulação constitucional dos direitos e garantias individuais na linha da Carta de 1946. Assim, tudo indica que a nova Constituição consagrará a boa e tradicional doutrina democrática, pela qual a legislação ordinária se limita a regulamentar ou explicitar, e jamais a condicionar, o exercício dos direitos e garantias do cidadão, que a lei magna enumera de forma taxativa e inexorável. A tese tão arduamente defendida pelo Ministro da Justiça permitiria que a lei comum alterasse ou desfigurasse de tal forma o padrão constitucional que, em última análise, o texto da Constituição valeria apenas em termos simbólicos. Os direitos e garantias individuais seriam postos à mercê da vontade dos governos, dependendo de que estivessem mais ou menos comprometidos com a obediência aos princípios democráticos.

Bastaria a ilustração desse episódio para demonstrar a utilidade da colaboração do Congresso na obra constitucional, mesmo nas condições precárias em que isso se realiza. De qualquer maneira, o Congresso conduz o Governo a reduzir a quota de poder arbitrário de que está fortemente impregnado o seu projeto. É sempre saudável testemunhar que até antigas figuras de proa da Revolução, como os ex-Ministros Milton Campos e Mem de Sá, ambos responsáveis pela Pasta eminentemente política, erguem as suas vozes contra certos dispositivos do projeto aberrantemente antidemocráticos, seja pelo espírito do texto ou pela sua cavilosa formulação.

Imagine-se, agora, quanto teria sido desastroso se o Presidente da República houvesse cedido ao primeiro impulso de outorgar a nova Carta, só pela preocupação de impor a sua criação institucional ao País antes de deixar o Governo. Com isso ele estaria impingindo não apenas uma obra defeituosa, na filosofia, na sistemática e na técnica, mas também uma Constituição irremediavelmente contaminada em sua essência. A deturpação do capítulo das garantias e direitos individuais bastaria para envenenar o restante do texto, deixando-o sem mínima consistência jurídico-política e histórica.

A solução adotada na matéria pela Constituição de 1946 é exemplar. Todavia houve a intenção firme do Ministro da Justiça de alterá-la, sob o argumento de que esse novo tratamento se impõe para pôr fim às crises institucionais brasileiras. Não sabemos onde o principal redator do projeto encontrou razões para responsabilizar o capítulo das garantias e direitos individuais da Constituição ainda vigente pelas crises de regime e de poder desencadeadas no País a partir de 1946. O que vimos, ao contrário, foi o cidadão brasileiro sofrer as dramáticas consequências das intermináveis disputas se processarem no nível das categorias dirigentes, responsáveis pelo comando político da Nação. As crises nasceram e cresceram, sempre, no âmbito dos participantes da cena do poder e nunca dos que se limitaram ao papel de espectadores e de vítimas. Seria no mínimo um absurdo se agora o Governo pretendesse punir os espectadores e perpetuá-los na condição de vítimas.

Atropêlo

Depois de ter assumido compromisso com as Secretarias de Finanças dos Estados para a aplicação gradual do novo Imposto sobre Circulação de Mercadorias, o Governo alterou abruptamente a combinação, antecipando para o início do ano a cobrança do tributo. Disso resultou a perplexidade que hoje domina tanto as autoridades fiscais como os empresários, ninguém entendendo ao certo de que modo deve ser recolhido o ICM, dentro dos rígidos critérios legais. O Governo, entretanto, estava exaustivamente advertido para os múltiplos e complexos efeitos da transformação do antigo Imposto de Vendas e Consignações no atual regime, não só pelo problema material da adaptação, mas também por afetar, na primeira etapa, a arrecadação de alguns Estados e os interesses de certa parcela dos contribuintes com reflexo no ritmo da produção e dos negócios. O que se vê hoje são comerciantes e industriais às tontas e reclamando através de suas lideranças um prazo de adaptação para o ICM, enquanto as Secretarias de Finanças estaduais não dispõem sequer dos livros próprios para a escrita contábil relativa à arrecadação do imposto.

Ao caso do ICM se juntam, cada dia, outras situações, em que o comércio e a indústria recebem o impacto de uma legislação à queima-roupa, e ao mesmo tempo copiosa, que não dá trégua ao empresário para respirar. Ato Complementares, decretos-leis e Resoluções do Banco Central sucedem-se e misturam-se numa velocidade perturbadora, como se a estrutura empresarial brasileira pudesse absorver automaticamente essa torrente normativa,

COISAS DA POLITICA

Futuro Congresso é armado pelo atual para rever Carta

Figuras liberais da ARENA, na Câmara e no Senado, justificam-se pelo empenho caloroso que dedicam na estruturação da nova Carta constitucional, por via de emendas numerosas, com a esperança de que se deve, agora, nessa fase preliminar, expurgar do projeto os excessos indefensáveis, a fim de que fique limpa a área ao poder revisionista do futuro Congresso.

Eliminar os exageros do sectarismo e, simultaneamente, abrir canais válidos para aperfeiçoamentos futuros são, na essência, a preocupação básica desse grupo, cujos membros, entretanto, destacam inexistir entre eles e o Governo revolucionário qualquer quebra de solidariedade, particularmente quanto às diretrizes revolucionárias impressas pelo Marechal Castelo Branco em sua administração.

Os Srs. Adauto Cardoso, Milton Campos, Daniel Krieger, Eurico Rende e Guilherme Machado, além de outros como o Sr. Edilson Távora — os mais notáveis adeptos dessa linha de pensamento —, não estão vinculados entre si por um acordo, mas o sentimento que os anima e preside as ações que desenvolvem no plano parlamentar deságua nessa conclusão, regida, aliás, ontem no Rio, por importante figura governista.

O atual Parlamento, que suportou o peso doloroso das sanções revolucionárias e que foi diminuído ao ser legitimado e por ter tido sua existência tolerada pela Revolução, não deve abdicar da responsabilidade de recuperar-se como ins-

tuição e restaurar a magnitude de sua autoridade. Esse o sentido da exortação feita claramente por deputados como os Srs. Adauto Cardoso e Edilson Távora e que encontrou eco inclusive em opositores como os Srs. Amaral Peixoto, Vieira de Melo e Martins Rodrigues.

Em suma: para essas áreas parlamentares governistas, mas de formação liberal incontestável, na estruturação da nova Carta não se deve ater excessivamente ao formalismo jurídico ou à ortodoxia democrática, e sim ao realismo da conjuntura brasileira e da existência de um quadro anômalo pela presença dos instrumentos revolucionários representados pelos Ato Institucional. Dentro do que for possível, na atualidade, deve trabalhar-se no aperfeiçoamento do projeto no que for inclusive tolerado pelo sistema em que o Governo Castelo Branco repousa, ao mesmo tempo em que se devam abrir perspectivas para o revisionismo, inevitável a partir dos primeiros momentos do Governo Costa e Silva, a instalar-se a 15 de março.

Apenas a Constituição de 1967 terá de atender pelo menos em mínimo o espírito liberal, mas, essencialmente, deverá conter nela mesma o germe da sua revisão progressiva, a fim de que o sentido primitivo da Revolução de 1964 não seja subvertido nem deturpado pelo radicalismo militar. Isto é, a Carta não deverá encerrar-se em si mesma, bloqueando o desejo de mudança que virá ao mesmo tempo em que a nova Câmara e o novo Senado forem ins-

talados. Registrou-se como conquista dessa diretriz de pensamento o acordo firmado pelo Marechal Castelo Branco com alguns dos membros da Comissão Mista, em reunião recente no Palácio das Laranjeiras, pelo qual se dará igualdade de tratamento às emendas constitucionais oriundas do Executivo e do Legislativo, as quais serão aprovadas por maioria absoluta. Essa abertura — prevê-se — será utilizada intensamente pelo futuro Parlamento.

Projeção futura do Congresso

Assim armado com os instrumentos construídos pelo atual, o futuro Legislativo será compelido naturalmente à revisão constitucional, não apenas porque o Marechal Costa e Silva estará vedado o uso dos Ato Institucionais e dos outros recursos revolucionários manipulados pelo Marechal Castelo Branco, como também porque o próximo Governo não disporá de argumentos que ainda hoje podem de algum modo justificar certos excessos.

Liberto de riscos, os próximos Senado e Câmara — no juízo singelo do pequeno núcleo liberal da ARENA — poderão trabalhar, atualizando e ajustando a nova Constituição à realidade global do País, reparando as distorções que a presa de agora torna inevitável.

E, por um processo lento e paciente, o Legislativo poderá recompor sua imagem ferida, recuperando-se e se projetando como expressão do poder político.

Nova etapa

Tristão de Athayde

Os balanços políticos não correspondem naturalmente ao ano cronológico. O deste prólogo do novo momento histórico iniciado em abril de 64 só se encerrará em março. Mas os jogos já estão feitos, já que nesta partida os donos da situação jogam com as cartas marcadas e, salvo os naturais imprevistos da história, já se sabe de antemão o que vai ocorrer daqui a três meses, quando terminar o prólogo e começar o primeiro ato do arremêdo de legalidade. Digo arremêdo, porque o vício de origem dessa falsa legalidade é precisamente continuar a ser uma fachada, uma aparência, sem correspondência profunda com a realidade nacional. E assim como a nova Constituição será apenas um arremêdo constitucional, o novo governo será também um arremêdo de legalidade. E todo arremêdo é como um emplastro colocado sobre uma superfície, sem a menor relação com a realidade profunda e sem a menor probabilidade de fixidez e de permanência.

Desde a fatal renúncia do senhor Jânio Quadros, pelo menos, entramos em estado fluido, senão gasoso. De modo que os juízos de antecipação nunca foram mais precários do que agora. A passagem de um estado de fato, como é toda era revolucionária ou contrarrevolucionária (pois revolução e contra-revolução representam dois es-

tados caóticos e indefinidos em que dominam o arbítrio e o fanatismo, o primarismo e a impostura) — para um estado de direito, é sempre revólta. Esta nossa ainda o será mais, já que os donos da situação por um triênio, em vez de se voltarem para o futuro, perderam ao menos os dois anos olhando para trás. E quando se dispuseram a olhar para frente, não só não apagaram os incêndios passados, procurando a reconciliação para a reconstrução, mas se dispuseram a lançar as bases do futuro de modo oligárquico, pretenso e unilateral. E com isso, o final está sendo tão errado como tudo mais. E a herança será recebida em benefício de inventário, sem nenhuma garantia dos valores reais e dos débitos acumulados.

De qualquer maneira, é para o futuro que temos de olhar, neste início de um novo ano. E de olhar sem ressentimentos e com serenidade e confiança, dentro da necessária desconfiança floriantista... Isto é, não devemos esperar, nem desesperar. Devemos aguardar. Mas não passivamente. O difícil, para os partidários da não-violência, e portanto para os que não creem nem nas revoluções nem nas contra-revoluções (e os processos revolucionários ou contra-revolucionários são tanto mais ineficientes, e até nocivos, quanto menores, as revoluções ou

e o n t ra-revoluções, pense bem nisto...), o difícil é manter o equilíbrio ativo, com espírito realista. É observar o que é, para não esperar demais do que deve ser. Vivemos, há tanto tempo, no que não deve ser político, que não é possível entrar de repente ou mesmo em futuro próximo, no que deve ser. Considero que a reconstrução institucionalização, e portanto a relegalização, está sendo de tal modo tumultuada, que vai carregar consigo todos os erros acumulados durante este infeliz triênio "revolucionário" ou "contra-revolucionário", sem contar os erros e males, inclusive a inflação galopante, que esse triênio recebeu. E a inflação nunca é um mal puramente financeiro. É uma inchação geral, que representa para o corpo político uma falsa aparência de saúde, como a sua equivalente no corpo físico. Essa herança de falsidade, de máscara, de impostura, de ilusão, é que o golpe de março recebeu... agravou... agravou, sim, porque à custa de só olhar para o passado, embebeu-se dele de tal maneira, que se inoculou do pior dos seus males: a descorrelação entre o Brasil oficial e o Brasil real; o das aparências e o das condôências, o da euforia e o da miséria. Essa falsidade é que vicia, mas não de todo, este início de um novo ano político.

Hoje, podemos dizer: a casa foi posta em ordem. Do saneamento financeiro ao reaparelhamento hospitalar; da recuperação da cidade, após a catástrofe das chuvas, à expansão da rede escolar; da ampliação do crédito industrial ao repúdio a métodos violentos no encaminhamento do problema das favelas; da racionalização do critério de obras à progressiva eliminação do atraso no pagamento do funcionalismo, o Governo Negrão de Lima cumpriu o seu dever. Sôbriamente. Firmemente. Realisticamente. E agora, sem jamais perder de vista sua meta-síntese - a promoção do Homem - parte para uma nova etapa:

A Grande ARRANCADA



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Diversos órgãos do Estado estarão inteiramente mobilizados para incrementar o desenvolvimento econômico da Guanabara, na grande Arrancada 67. O BEG e a COPEG, financiando a Indústria, o Comércio e a Agricultura (esta, em convênio com a Secretaria de Economia); a COCEA, funcionando como agente regulador do mercado de gêneros alimentícios; a Secretaria de Serviços Públicos (através da Comissão Estadual de Energia e em cooperação com a empresa concessionária), reduzindo o déficit de energia na Guanabara; a Secretaria de Finanças, provendo os meios para a consecução de todos esses objetivos; enfim, o trabalho conjugado desses órgãos governamentais, identificados na missão de engrandecer a Cidade e de promover o bem-estar da população, constitui a melhor garantia de que o Projeto de Desenvolvimento Econômico será amplamente realizado.

UMA CIDADE MAIS LIMPA E MAIS BONITA

Com a instalação de uma usina de industrialização do lixo (a primeira de uma série), a aquisição de novos caminhões e o reequipamento do Departamento de Limpeza Urbana, o Rio transformará-se na cidade limpa dos nossos sonhos.

Por outro lado, será concluída grande parte da urbanização do Parque do Flamengo. E não só ali, como em toda a Guanabara, a conservação e o replantio de parques e jardins serão objeto de especial cuidado. Tudo isto, para que a cidade mais bela do mundo dê maiores alegrias à sua população e atraia cada vez mais turistas, que representam, hoje, em todo o mundo, importantíssima fonte de receita.

MAIS ÁGUA

Também depois de pôr a casa em ordem no setor do abastecimento de água à Cidade - complementando instalações vitais cuja falta uma publicidade espalhafatosa havia ocultado à população - o atual Governo da Guanabara retomará, em 67, novas obras de grande expressão no plano da substancial melhoria da rede distribuidora. Em destaque, está o conjunto constituido do túnel-canál de 5.500 m de extensão (subadutora de Botafogo) e seus dois novos reservatórios, com o que ficará amplamente reforçado e normalizado o suprimento de água de toda a zona sul do Estado.

A par disso, obras de recuperação e modernização de antigas instalações, bem assim o início da implantação de um sistema de telemetria de vazões e pressões da rede, destinam-se a representar - através da ação da CEDAG - significativa contribuição do Governo Negrão de Lima à solução definitiva desse problema que, apesar da construção do Guandu, anda não encontrou a necessária tranquilidade de um complexo operacional sem deficiências.

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Um ano após ter recebido o Estado crivado de dívidas, com um déficit orçamentário de mais de 100 bilhões de cruzeiros (que se refletia no atraso de dois meses no pagamento do funcionalismo) e uma dívida de quinze bilhões de cruzeiros com os empreiteiros, o Governo Negrão de Lima orgulha-se de poder apresentar para 1967 uma proposta orçamentária rigorosamente equilibrada. Embora a despesa se configure 54% mais elevada do que em 1966, o acréscimo de 297,6 bilhões de cruzeiros será empregado em mais progresso para a Cidade-Estado. O Governo soube disciplinar os gastos programados eliminando, sumariamente, as obras suntuárias. Dessa forma, a Grande Arrancada 67 representará, para o funcionalismo estadual, a certeza de melhores dias, com o recebimento dos vencimentos sem atraso e o total respeito aos aumentos a que fizer jus, sobretudo depois que o Governador Negrão de Lima autorizou, recentemente, a elevação dos empréstimos imobiliários do IPEG de Cr\$ 8 milhões para Cr\$ 15 milhões.

OBRAS PÚBLICAS

A Secretaria de Obras e a Sursan, os órgãos governamentais que têm a seu cargo o desenvolvimento das

vias de comunicação no Estado da Guanabara, realizarão em 1967 obras de fundamental importância:

ZONA SUL

— Abertura do Túnel Dois Irmãos, ligando diretamente a Zona Sul a São Conrado, com grande economia de tempo no trajeto e maior índice de segurança, pois deixará de ser obrigatória a passagem pelo perigoso trecho inicial da Av. Niemeyer.

— Abertura do Túnel do Joá (o primeiro do hemisfério sul a ter dois andares) que, juntamente com o Túnel Dois Irmãos e o trecho da BR-101, completará o Anel Rodoviário da Guanabara, incorporando toda a zona rural ao processo de desenvolvimento do Estado.

— Conclusão do Túnel Rebouças e abertura de novos túneis na Zona Sul - Leme-Praia Vermelha e Carlos Peixoto-Toneleros.

— Construção do viaduto Fernando Ferrari (ligando o Aterro à saída do Túnel Santa Bárbara) e o da confluência das Avenidas Epitácio Pessoa e Henrique Dodsworth.

— Ligação das ruas Fernando Ferrari-Marquês de Olinda-Muniz Barreto-Fernandes Guimarães, criando-se, assim, nova pista de penetração para Copacabana.

— Ligação das ruas Pinheiro Guimarães-Visconde Silva e Av. Pasteur-General Polidoro, para facilitar o acesso a Botafogo, Jardim Botânico, Gávea e Leblon.

CENTRO

Início da urbanização de 1 milhão de metros quadrados na Av. Presidente Vargas (Mangue).

— Ligação Lapa-Praça Tiradentes.

— Construção da segunda pista da Avenida Radial Oeste, que facilitará o escoamento do tráfego do Centro para a Zona Norte.

ZONAS NORTE E RURAL

— Construção de sete novas grandes avenidas, dentre as quais a Avenida Carioca (que ligará a Tijuca à Av. Suburbana) e a Avenida Novo Rio (ligando a Estrada Velha da Pavuna ao Viaduto Cintra Vidal).

— Complementação das obras de travessia da Av. Brasil (Olimpio de Melo, Lobo Júnior, Bonsucesso e Missões), além do trecho "Park-Way" Faria-Timbó - ligação provisória com a Ilha do Fundão.

— Construção e complementação de 12 pontes, em Jacarepaguá, Acari, Eng. D'Água, Engenho Velho e outros logradouros.

— Implantação de 16.000 metros de coletores na Ilha do Governador, 1876 metros de galerias na Av. Canal do Irajá, 1910 metros de galerias em Faria-Timbó, além da construção, ampliação, conclusão ou reparos de estações de tratamento.

— Integração efetiva da zona rural no complexo orgânico da cidade, através do Anel Rodoviário.

SAÚDE

Dentro do espírito da Grande Arrancada 67, a Secretaria de Saúde (assim como a SUSEME) levará a cabo um intenso programa de trabalho, quer na área da prevenção, quer no setor do atendimento hospitalar. Eis os pontos principais deste programa:

— Ampliação do atendimento na rede hospitalar do Estado com o objetivo de assistir a 700.000 habitantes.

— Aumento da capacidade de internamento, através de mais 800 leitos, passando a permitir a hospitalização de até 100.000 pessoas, no ano de 1967.

— Realização do levantamento epidemiológico da poliomielite e do estado imunitário da população, trabalho de inestimável valor na prevenção de epidemias.

— Intensificação da luta anti-tuberculose, através da consolidação das atividades nos dispensários.

— Ampliação da assistência materno-infantil.

— E, como ponto de especial importância, obras de recuperação e ampliação nos hospitais Souza Aguiar, Instituto de Hematologia (Banco de Sangue), N. S. do Loreto, Getúlio Vargas, Carlos Chagas, Colônia de Curupaiti, Paulino Werneck, Guilherme da Silveira, Anchieta, Rocha Faria, Salgado Filho e Pedro II.

EDUCAÇÃO

Em 1967, a Secretaria de Educação realizará um programa de grande amplitude, visando à construção de novas

escolas e à melhoria efetiva do padrão do ensino, inclusive no nível médio e no setor da formação profissional.

— A quota de alfabetização de adultos será quintuplicada, ao longo da Grande Arrancada 67, de 10.000 (média anual no período 60/65) para 50.000.

— Serão construídas 48 novas escolas primárias, correspondendo à mais 40.000 matrículas.

— Aos estabelecimentos oficiais de ensino médio serão incorporadas 300 turmas novas, o que corresponde a mais 12.000 alunos. E todos os ginásios construídos, em 1967, disporão de facilidades para o aprendizado profissional.

— Consta, ainda, do Programa de Educação e Cultura, a instalação de escolas artesanais nas favelas, com o objetivo de beneficiar milhares de crianças que ali residem.

HABITAÇÃO

Nada menos de 45 BILHÕES DE CRUZEIROS foram destinados pela COHAB para a construção de novas moradias para o carioca, na Grande Arrancada 67: 7.500 unidades habitacionais em Acari, Cidade de Deus (segunda e terceira glebas), Paqueta, Rua Marquês de São Vicente e Vila Aliança (4.ª gleba).

Além disso, a Secretaria de Serviços Sociais promoverá a reabilitação de inúmeras favelas, principalmente as de Gardênia Azul, Vila Isabel e Mata Machado.

CIDADE NOVA E METRO

Ainda no setor de moradias, o Governo Negrão de Lima, além de constituir um órgão planejador da política habitacional - a CEPE - 3 - criou a Comissão Executiva de Projetos Específicos (CEPE-1) destinada a realizar uma obra de excepcional envergadura: a construção da Cidade Nova, na Av. Presidente Vargas, entre a Praça Onze e a da Bandeira. Ali serão urbanizados 1 milhão de metros quadrados para que, em lugar de prédios decadentes, surja uma nova e moderna zona residencial, construída segundo corretos e humanizados conceitos urbanísticos. Na Cidade Nova residirão 70.000 pessoas, em lugar das 20.000 que hoje vivem naquela área da cidade.

Por outro lado, a CEPE-2, também criada pelo atual Governo, equacionará o problema dos transportes na Guanabara, iniciando providências eficazes para a implantação do sistema do metropolitano.

O início da construção da Cidade Nova e o equacionamento do problema do metropolitano terão um papel primordial na Grande Arrancada 67.

E isto é apenas o começo. Pois ao término da atual Administração, muitas obras não mais serão um projeto no papel.

MENSAGEM

Cariocas, com esta síntese do Programa que será executado no ano de 1967, concluímos, hoje, a prestação de contas, do 1.º ano de Governo.

Apesar das dívidas que foram herdadas, o Governo não paralisou obras públicas, numa demonstração de continuidade administrativa.

Em cada região da Cidade, a atual Administração marcou construtivamente a sua atuação. De modo sóbrio, mas efetivo. Sem vaidades, mas com sentido empreendedor, visando sempre, e apenas, a beneficiar a população.

Por isso mesmo, o Governo sente-se encorajado ao levar ao povo uma mensagem de profunda confiança na realização de novos e importantes empreendimentos; mensagem de otimismo no futuro da Guanabara, através do trabalho consciente do Governo, da contribuição do funcionalismo estadual e da imprescindível cooperação da população do Estado.

Espera o Governo que o povo compreenda a mudança de estilo e na própria concepção democrática de governar, inspirados um e outro numa filosofia cuja meta-síntese é a promoção humana.

E, ao concluir este primeiro diálogo, reafirma o compromisso que assumiu ao curso da Campanha Eleitoral: trabalhar sempre; enfrentar problemas e resolvê-los; fazer o que realmente deve ser feito e não o que nos convém fazê-lo; pensar e agir democraticamente; lutar, enfim, para que o povo possa viver melhor numa Cidade melhor.

Estado da Guanabara



Governo Negrão de Lima

Falsificadores americanos assombram o mundo inteiro

Nahum Sirotsky

Falsificar moeda não é tarefa fácil. É preciso talento artístico e habilidade técnica, urge dinheiro verdadeiro para a aquisição da maquinaria e da matéria-prima, organização é essencial para a distribuição do produto. O curioso é que a América Latina já esteja suficientemente desenvolvida para poder enfrentar tais abstrusos com sucesso.

Aliás, são os povos de origem latina, que, tradicionalmente, produzem os melhores falsificadores. Nos meios criminais se sabe que os anglo-saxões não têm o talento para isto, sendo mais eficientes nos crimes de violência. E assim, por exemplo, que os melhores falsificadores em atividade na Europa sejam um corso, um italiano e um espanhol. Os nomes são conhecidos da INTERPOL, porém, não foram divulgados por motivos óbvios. O chefe da gang que estaria falsificando notas de cem dólares em Marselha seria um corso.

A imaginação latina — o talento artístico — foi responsável por um golpe que, graças a uma eficiente cooperação entre agentes das polícias americana e suíça, falhou. Ao que consta, 15 milhões de dólares de papéis falsos — ações de empresas, contos e outros — foram cuidadosamente preparados para distribuição na Suíça. Uma companhia de investimentos chegou a ser criada no Mississippi para legalizar a coisa. Frank Costello, conhecido pela polícia americana como um dos principais dirigentes do Sindicato do Crime nos Estados Unidos (Máfia), teria estado por trás de tudo.

A Máfia, aliás, estaria falsificando quantidades de tais papéis para oferecer-las a bancos de liberação de tais papéis como garantia de empréstimos. Os devedores desapareceram ao fim de um certo tempo. E, descoberta a falsificação, os bancos preferiram guardar silêncio para evitar o escândalo.

Mas, é mesmo o grupo latino-americano que seria o mais hábil de todos. O desaparecido português Carinhão seria apenas um dos seus integrantes. Dois outros — os irmãos Szuman — estariam presos por crime menor em algum país latino-americano. Os principais chefes, porém, não são conhecidos. E a INTERPOL apenas sabe que alguns dos papéis que o grupo falsifica — cheques-de-viajantes — estariam sendo impressos nas redondezas de São Paulo.

Os latino-americanos contam com representantes na Europa, que seriam chefiados por um tal de Oswaldo Cocucci, espanhol. Cocucci esteve preso na Itália, no ano passado, tendo conseguido liberação sob fiança e desaparecido. Com ele também desapareceu Ana Hegerova, a Tulipa Negra, conhecida, ainda, pelos nomes de Rosa Drago e Jeanette Nemecek. Ana está nos seus 27 anos de idade, e poderia concorrer com qualquer atriz da atualidade em beleza física. Dizem, que, quando quer, é irresistível. Muitos diretores de bancos o sabem por experiência própria.

Mais de três mil tipos diferentes de falsificações de moedas são conhecidos da polícia internacional. São nas últimas semanas mais de vinte tipos diversos foram apreendidos.

Cada falsificador tem a sua marca. Mas, brilhantes mesmo, segundo a polícia internacional, são os latino-americanos, os gênios da moeda falsa.

Telaviv — Nos meios internacionais especializados a América Latina está sendo encarada com novo respeito. Descobriu-se que em algum lugar, entre o México e a Patagônia, concentram-se os mais perfeitos falsificadores de moeda, do momento.

Há muito que aumentam os receios de que se torne incontrolável a falsificação de moedas. A multiplicação de moeda falsa tem sido tão violenta que já está sendo classificada como "uma das mais graves ondas criminosas da idade moderna".

A situação é tão séria que os Bancos Centrais, de forma geral já tão discretos, mantêm o mais absoluto silêncio a respeito. No entanto, o que está acontecendo se constitui num grande perigo para um número de moedas. A lei da oferta e da procura também se aplica ao meio circulante.

Apesar do segredo que se faz sobre a questão, porém, alguns fatos, conhecidos, justificam as preocupações existentes. Assim, só nos Estados Unidos, de junho de 1965 a julho de 1966, mais de nove milhões de dólares falsos foram apreendidos. Na Grã-Bretanha, no ano que passou, mais de uma dezena de prisões foram feitas.

Recentemente, o Sunday Times, tornou público os receitas ingleses de que os falsificadores se estariam preparando para uma campanha concentrada na Grã-Bretanha e junto aos turistas britânicos. Um tal de Cândido da Conceição Soares Carinha, português, residente na América Latina, teria estado em Londres para estudar o mercado local e completar os planos de invasão. Teria, inclusive, trocado um número de cheques-de-viajantes falsos, além de outros papéis, não só para financiar a sua pesquisa como para torná-la mais viva. Carinha seria um dos principais chefes do grupo de falsificadores latino-americanos.

Uruguai sobe preço de seus transportes para seguir a política do Ministro Ortiz

Montevideu (UPI-JB) — Desde ontem os transportes uruguaios estão cobrando preços mais altos em obediência à política do Ministro da Fazenda, Dardo Ortiz, que considera suicídio a ajuda oficial dada através de subsídios para evitar o aumento do custo de vida.

Segundo o economista Daniel Rodrigues Larreta, os subsídios criavam um superconsumo que, gradativamente, estava levando o Uruguai à ruína econômica. Além dos transportes, vários artigos subiram de preço, entre eles o pão, que há um mês subiu de sete para nove pesos e que no momento passou a custar 10 pesos.

INFLAÇÃO
A população de Montevideu organizou um boicote em massa contra as empresas de ônibus, porém o movimento fracassou em seu terceiro dia, levando as autoridades a confirmarem o aumento das passagens de 2,50 pesos para 4 pesos.

Os jornais uruguaios elevaram o valor de seus exemplares de quatro para cinco pesos, porém as empresas estão enfrentando uma situação de grávida sem precedentes e muitas se encontram à beira da falência. O leite, segundo fontes oficiais, também deverá subir a qualquer momento.

CRISE
O fim do fornecimento de ajuda às empresas privadas significará uma economia de 1.450 milhões de pesos, com os quais o Governo enfrentará em parte o aumento de 90 por cento concedido aos burocratas do Estado, cujo número é de 200 mil, para uma população de 2.500 mil pessoas.

O meio circulante não está sendo anunciado periodicamente no Uruguai como em outros países. Em 1963, era de aproximadamente 2 bilhões de pesos, cifra inferior ao orçamento das usinas e telefones do Estado, que no ano passado foi de 2.477 milhões de pesos.

Foguete americano perde sua direção e cai junto de Cuba

Base Elgin e Washington (UPI-JB) — A Força Aérea dos Estados Unidos confirmou ontem à noite que um projétil Mace, desarmado, perdeu os controles e dirigiu-se a toda velocidade para o território cubano, caindo a umas 100 milhas ao sul das costas de Cuba.

O Chefe de Informação da Base Elgin, Tenente-Coronel Pierre Ballas, informou que o foguete "era um dos muitos utilizados em provas de investigação e aperfeiçoamento que são

realizadas em território americano".

ARMA

O foguete Mace tem uns 15 metros de comprimento e asas de 7,5 metros. Utiliza um filtro de ar e por isso foi superado pelos foguetes que empregam combustível líquido ou sólido e não necessitam de ventilação.

Em Washington, o Departamento da Defesa também divulgou nota oficial explicando que o projétil era utilizado numa pesquisa científica cujo objetivo, até o momento, não foi revelado

pelas autoridades norte-americanas.

A Força Aérea norte-americana informou que o foguete caiu às 11h 21m a umas cem milhas ao sul da costa sul-occidental de Cuba. O Mace era "um dos muitos" utilizados em provas de investigação e aperfeiçoamento que são realizadas na Base Elgin.

Embora o Mace seja considerado antiquado, os Estados Unidos têm vários deles em Okinawa, impulsionados por motores a jato. Na prática, os projéteis deste tipo são aviões sem tripulantes.

Polícia evita fuga em Oaxaca

Oaxaca, México (UPI-JB) — Um policial e dois detentos morreram ontem numa tentativa de fuga da prisão desta cidade, havendo ainda um guarda e mais dois presos gravemente feridos, segundo informaram as autoridades policiais.

Pelos detalhes fornecidos por alguns detentos, o Diretor do Presídio concluiu que o cabeça da tentativa, Armando Rosette, que cumpria pena de trinta anos por homicídio, está entre os mortos. O guarda foi assassinado à faca na briga com os detentos em frente ao portão do prédio, e antes de morrer, teve tempo de disparar o revólver contra os furtivos, atingindo dois.

Peruanos vêm aprender no Brasil

Lima (UPI-JB) — Os estudantes da Universidade Agrária de La Molina, próxima a Lima, iniciaram ontem uma viagem de intercâmbio cultural de três meses através do Chile, Argentina, Brasil, Paraguai e Bolívia.

Todos os membros da excursão fazem o quarto ano da Faculdade de Agronomia e Zootecnia e farão estágios nas principais escolas superiores de Agronomia e Zootecnia, visando maior intercâmbio entre estudantes universitários das mesmas cadeiras.

Incêndio mata três em Lima

Lima (UPI-JB) — Um homem e três crianças morreram queimados num subúrbio, quando um dos vizinhos tentou defender uma casa ameaçada por ladrões, esbarrou numa lamparina de gás e incendiou tudo. Vinte e cinco choapanas foram destruídas, deixando 100 pessoas ao desabrigo. O morto chamava-se Silvestre Vásquez, de 60 anos, e morreu tentando salvar seus pertences.

Argentina teme chuvas no Paraná

Resistencia, Argentina (UPI-JB) — As autoridades argentinas declararam ontem estado de alerta nesta Cidade, devido à subida do nível das águas do Rio Paraná, depois de cinco horas de chuvas ininterruptas. Os habitantes de Ipoá Iguaçu, Puerto Vilela, Formosa e Chaco foram evacuados para o caso de inundação, e já foram tomadas todas as providências necessárias para uma emergência.

Avião da Avianca que caiu há onze dias foi encontrado na selva sem sobreviventes

Bogotá (UPI-JB) — O avião DC-3 da Avianca que desapareceu há 11 dias com 28 pessoas foi encontrado ontem nas cabeceiras do Rio Cascabel, no Departamento de Huila, totalmente destruído e com todos os seus ocupantes carbonizados.

Os destroços do aparelho foram descobertos às 6h53m por um piloto da empresa Aerotaxi, subsidiária da Avianca. Ao meio-dia, um helicóptero descia nas proximidades da clareira feita pelo avião acidentado.

DESASTRE

O Douglas DC-3 da Avianca desapareceu num voo entre Bogotá e Pasto, cujo percurso é feito por via aérea em aproximadamente duas horas. A direção da Avianca inicialmente tentou negar qualquer possibilidade de desastre, admitindo-o depois que perdeu todo contato pelo rádio com o avião durante quase 24 horas.

Segundo as informações di-

vuulgadas na Capital colombiana, o DC-3 caiu numa meseta de uns 4.170 metros de altitude, na cabeceira do Rio Cascabel, Departamento de Huila. Dois helicópteros foram utilizados na remoção dos corpos para Bogotá.

As autoridades aeronáuticas da Colômbia até o momento ignoram as causas do desastre, um dos mais graves já ocorridos no país nos últimos quatro anos.

Deserto chileno fornece a energia térmica que será aproveitada até na cozinha

Santiago (Joaquín Verdejo) — Os cientistas e técnicos chilenos analisaram durante dois dias o aproveitamento da força térmica existente no Sul do país, durante a VIII reunião semestral da Associação Chilena de Energia Solar Aplicada, chegando à conclusão de que o Chile, por possuir um extenso deserto, "é um país privilegiado".

Os debates foram presididos pelo cientista Júlio Hirschmann, que afirmou que "apesar de os estudos estarem apenas no terreno experimental, já foram conseguidos êxitos notáveis na obtenção de algumas aplicações da energia térmica".

PROVAS

Entre os sucessos obtidos pelos cientistas estão as experiências realizadas por empresas de exército da região norte, que substituíram vários sistemas de energia a petróleo por outros em que se capta a força dos raios solares, assim como a substituição das instalações de um edifício de apartamentos em Valparaíso para o fornecimento de água potável, fria e quente.

Segundo os especialistas chilenos, o emprego de raios solares como fonte de energia faz diminuir os gastos de eletricidade em 30 por cento, incluindo os custos de manutenção e instalação dos equipamentos de aquecimento. O Professor Hirschmann assegurou que no norte do Chile há firmas que fabricam com êxito artefatos para esquentar água com energia solar. O aparelho consiste em um termo-sifão, no qual desce água fria e sobe água quente pelo princípio de convecção do líquido.

MECANISMO

A água fria passa por canos colocados sobre uma prancha de cobre que recebe diretamente os raios solares. No interior dos canos, a água atinge temperaturas de até 80 graus centígrados e retorna ao sifão. Também estão sendo construídas cozinhas solares, com o formato de um guarda-chuva invertido. Uma delas, além do aspecto característico, tem um tubo no qual está presa uma grelha. A cozinha, cuja superfície é um espelho, faz convergir os raios solares na

grelha, sobre a qual pode-se ferver água ou cozinhar alimentos.

Existem outros estudos para a utilização da energia solar em pequenos refrigeradores, em substituição a energia elétrica, assim como em aparelhos de ar condicionado. A grande experiência chilena, no entanto, prende-se ao fabrico de desidratadores de água, parte de um projeto conjunto da Universidade Santa Maria e do Norte e que pretendem dessalinizar a água do mar nos povoados de Quilame e Hortoliz.

Os cientistas da Universidade de Santa Maria estão trabalhando em um órgão solar que, acionado por um sistema de persianas, permite regular o calor para fundir metais e uma temperatura de 1.500 graus centígrados. Para concentrar o calor, aplica-se o mesmo sistema das "cozinhas solares", ou seja, um espelho côncavo que concentra os raios solares em um único e potente espelho.

A utilização deste forno solar é indicada para o estudo do comportamento dos metais submetidos a elevadas temperaturas. Em indústrias eletrônicas, por exemplo, se necessita obter metais fundidos de grande precisão e isto somente se consegue com o calor solar, devido a que o petróleo e outros combustíveis produzem gases e partículas diversas que afetam a pureza do metal. Assim, num futuro próximo, será possível a fabricação de semicondutores básicos para as células fotoelétricas e transistores.

Exilados iam tomar Haiti em 60 horas

Key West (UPI-JB) — O exilado cubano Rolando Masferrer, detido juntamente com outros 25 exilados que pretendiam invadir o Haiti, afirmou ontem que em menos de 60 horas teria tomado conta do território haitiano se as forças policiais de Miami não tivessem impedido o embarque da força invasora, há três dias.

A Polícia de Miami divulgou ontem os nomes dos americanos que foram presos juntamente com os exilados: Joe Garman, Martin Casey, Paul Thonore e William Heusler. A única mulher do grupo, a cubana Eile Aurla Poggio permaneceu detida para interrogatório. Todos serão responsabilizados por "porte ilegal de armas".

INTROMISSÃO

Masferrer, que juntamente com o padre haitiano Jean-Baptiste Georges liderava o grupo invasor de 150 exilados, disse que tinha ramificações em todo território cubano, tendo preparado com antecedência os detalhes da futura invasão de Cuba pelo Haiti.

Até ontem, o Serviço de Guarda-Costas dos EUA não havia dado qualquer informação sobre a afirmação feita na véspera pelos exilados de que um dos três barcos que seriam utilizados na invasão havia partido para o Haiti, "segundo as instruções recebidas anteriormente". O Presidente Vitalicio do Haiti, François Duvalier, também não fez qualquer referência às notícias do ataque de exilados.

"Washington Post" diz que Leoni agiu certo ao invadir a Universidade de Caracas

Washington (UPI-JB) — O Presidente venezuelano Raul Leoni foi elogiado ontem pelo Washington Post em editorial, "por sua ação enérgica e decidida contra os terroristas que fizeram da Universidade Central de Caracas o centro de suas operações".

O editorial do jornal americano assegura que o Presidente Leoni dentro de pouco tempo restabelecerá as garantias constitucionais no país, "permitindo que os venezuelanos reconhecem o trabalho de desenvolvimento em bases mais seguras e democráticas".

DESCONTENTAMENTO

Para o Washington Post, "o terrorismo surgiu no meio natural do descontentamento dos povos em vários países latino-americanos, mas na Venezuela o Governo persuadiu a maioria de seus cidadãos que a solução para seus males está dentro dos processos legais".

O resultado é que os partidários de Fidel Castro, ao encontrar pouco apoio real no povo, teve que procurar um apoio artificial para sobreviver. Encontraram-no na Universidade Central de Caracas, pois sua tradicional inviolabilidade legal proporcionava um centro de abastecimento e de operações. Desta base segura os terroristas cumpriram nos últimos meses uma série de violentas expedições pela capital venezuelana.

ENERGIA

O jornal prosseguiu em sua análise afirmando que em dezembro "o Presidente Leoni decidiu arruinar o jogo dos terroristas". Suspendeu a maior parte das garantias constitucionais sobre direitos civis e depois dispôs que as tropas entrassem e invadissem os prédios da Universidade para limpar os ninhos terroristas.

— Aparentemente — acrescentou — o povo venezuelano apoiou a ação das autoridades, apesar de muitos observadores acharem que a volta à tradição venezuelana quanto à autonomia universitária poderia significar seria reves aos planos políticos do Governo.

Deve-se dizer "aparentemente" que o povo apoiou as medidas do Presidente Leoni porque na ausência dos direitos civis, não se teve uma oportunidade eficaz de se conhecer os sentimentos da população.

— De qualquer modo, foi dado um duro golpe, quase fatal, aos vândalos que agiam na Capital sob a máscara do terrorismo político. As guerrilhas continuam a nascer no interior do país, porém são pouco eficientes e escassas.

— A Venezuela sentiu um justo orgulho de que seus consideráveis progressos sociais tenham possibilitado a obtenção de uma grande vitória sem apelar para o regime ditatorial.

Felizmente — conclui o editorial — há boas razões para acreditar que o Presidente Leoni restabelecerá proximamente os direitos suspensos no mês passado, para que o país possa retomar sua marcha para a frente.

Você não acha ótimo, visitar o Litoral Norte voando num quadrimotor de classe internacional pagando uma tarifa econômica?

DC-6B

Há pouco tempo para viajar num DC-6B você tinha que tirar passaporte, visto de saída do país, certidão negativa de Imposto de Renda e vários dólares. Hoje levanta voo diariamente para Salvador, Aracaju, Maceió, Recife e Natal um DC-6B. E o preço da passagem é o mais econômico para aviões de sua categoria.

Para facilitar as coisas temos um crediário à sua disposição. V. paga as passagens parceladamente. Não é ótimo?



CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS OU UMA DAS 145 LOJAS DA

VARIG

S/A JORNAL DO BRASIL

Comunica estar extraviado o Alvará de Localização N.º 179 283, da sua Agência de Anúncios, Vendas e Assinaturas, instalada no Flamengo à Rua Marquês de Abrantes, 26, Loja E.

(P)

Informe JB

Mate

Não têm a mais remota preocupação as acusações feitas pelo Secretário da Indústria e do Comércio de Mato Grosso, Sr. Agripino Bonilha, ao Instituto Nacional do Mate.

Segundo o Sr. Agripino Bonilha, o Instituto do Mate estaria agindo discriminatóriamente contra Mato Grosso e a favor do Paraná.

Ora, quem quer que venha acompanhando os esforços desenvolvidos pelo Sr. Carlos Weckerlin, Presidente do INAI, não pode deixar de reconhecer a profunda injustiça das acusações do Sr. Agripino Bonilha, que por sinal, revela singular ignorância dos problemas relacionados com a economia mato-grossense.

Para começar, é preciso que se saiba que Mato Grosso representa apenas 5 por cento da arrecadação do Instituto Nacional do Mate, enquanto o Paraná contribui com 68 por cento. Para continuar, a crise do mate em Mato Grosso resulta não de providências do INAI, mas do fato de ter a Argentina suspendido as suas compras no Brasil.

A verba de 130 milhões de cruzeiros para propaganda, a que ajudou o Sr. Agripino Bonilha, simplesmente não existe. A verba é de 50 milhões.

Segundo o Sr. Bonilha, o INAI fez uma operação de venda de mate à Merenda Escolar no montante de 200 milhões de cruzeiros, desviando para o Paraná uma parcela de 160 milhões de cruzeiros. Ora, o Secretário da Indústria e do Comércio está imaginando coisas. A operação foi de 40 milhões de cruzeiros, e toda em mate de Mato Grosso; aliás, o próprio INAI destinou de seus míseros recursos a importação de 5 milhões de cruzeiros para a compra de mate solível que está sendo doado à Merenda Escolar.

Em resumo, o Sr. Agripino Bonilha não sabe o que está dizendo. Lamentável é que um Secretário de Estado venha ao Rio para dizer tantas enormidades.

Aplicações

A Fundação Paulista para Pesquisa aplicou em 1966 um bilhão e 100 milhões de cruzeiros em pesquisa.

O resto, em títulos da dívida pública.

É incrível.

Lance-livre

Está sendo elaborado no Ministério da Educação o anteprojeto do Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares. O trabalho, para o qual estão sendo convocados técnicos dos Ministérios do Planejamento, da Viação e da Fazenda, além do Banco Nacional da Habitação, do Instituto dos Arquitetos do Brasil e da Confederação Nacional da Indústria, pretende pesquisar e projetar o atendimento dos acréscimos de matrículas necessárias à escolarização da população infantil na faixa de 7 a 11 anos, até 1970.

Serão necessárias mais 150 mil salas de aula em todo o País.

Está encontrando a melhor receptividade a Sala do Turista, montada na Praça do Lido. Muitos turistas já começaram a procurá-la e os serviços que vem prestando até agora justificam plenamente a sua criação. A Sala do Turista, entretanto, não tem telefone — e reservar passagens sem telefone é impraticável; dizer que não se pode reservar porque não há telefone é pior.

O jornalista e poeta Reinaldo Jardim assumiu a Direção da Rádio Mundial.

O Sr. Nel Braga embarca hoje à tarde para o Paraná.

Os Deputados Amaral Peixoto, Renato Archer e Joaquim Ramos almoçaram ontem no Nino's, tentando um esclarecimento recíproco sobre a confusão política reinante. Até a sobremesa, continuaram como na chegada.

A Associação Brasileira de Propaganda iniciará em março seu novo curso básico sobre a técnica da propaganda.

O decreto presidencial regulando a caça proíbe o uso de bodecos e atiradeiras. O

Teimosia

Num diálogo de fim de ano, em que as amenidades predominaram sobre os demais, o interlocutor do Sr. Carlos Lacerda, um pouco sobre a necessidade de manter o diálogo vivo, resolveu fazer a defesa do comportamento presidencial, lembrando que o espírito turrão do Marechal Castelo Branco pode ser avaliado pelos seus atos.

Assim, se a maioria protesta, o Presidente manda fazer, porque se sente desafiado. Basta haver oposição aos seus desejos para ele se afirmar do lado oposto.

Tantas circunstâncias enumerou que, ao cabo, Lacerda, ao dar o braço a torcer, deu foi uma chave de galão:

— Estas são as razões pelas quais eu me internaria num hospício, se fossem argüídas contra mim ou a meu favor.

Planejamento

Deverá prevalecer na reforma administrativa a doutrina de que, ao ser criado em definitivo, o Ministério do Planejamento se faça substituir pelo Ministério da Coordenação Econômica, tendo em vista que a experiência desaconselha o centralismo como forma permanente de atividade planejadora.

Já que o Brasil conseguiu implantar normas e criar hábitos de planejamento, através da hegemonia alcançada pela ação ministerial do Sr. Roberto Campos, durante três anos a fio, não há porque institucionalizar o Ministério que foi o instrumento da Revolução. Tão logo a Revolução termine, sua ferramenta principal e excepcional deve desaparecer também.

O orçamento-programa, o planejamento decenal, o EPEA, a reforma administrativa, a reforma tributária, e a reorganização dos órgãos centrais, ficam como o legado de uma estrutura dinâmica edificada pelo Ministério do Planejamento.

Como com o mandato Castelo Branco termina também a fase normativa da Revolução, será efetivamente melhor que o mandato Costa e Silva disponha de um Ministério da Coordenação Econômica, mais compatível com a fase operacional da Revolução, que já dispõe de infra-estrutura para dar uma lição administrativa.

Livro caro

O preço do livro será onerado em cerca de 10 por cento se o Governo mantiver o esquema previsto para a cobrança do novo imposto de Prestação de Serviços, criado com o Imposto de Circulação de Mercadorias.

que demonstra apenas que o Governo não entende nada de menino.

O Sr. Tales de Assis Chagas foi eleito Vice-Presidente do Banco Hipotecário de Minas Gerais e reconduzido à direção do Banco Mineiro da Produção na eleição realizada terça-feira última, dentro do plano de fusão dos bancos oficiais de Minas.

Os Ministros Otávio Bulhões e Roberto Campos foram homenageados ontem com um almoço oferecido no Museu de Arte Moderna pelo General Edmundo de Macedo Soares, Presidente da Confederação Nacional da Indústria, à frente de um grupo de industriais, entre os quais os Srs. Tomás Pompeu, Zúlio de Freitas Mallman, Marcelo Carneiro Leão, Jorge Gerbal e Nadir Figueiredo.

O Harvard Clube (americanos e brasileiros que cursaram a famosa Universidade) esteve ontem reunido no restaurante do Country Clube para ouvir uma exposição de convidados jornalistas sobre o projeto da nova Lei de Imprensa. A exposição seguiu-se o debate habitual, onde foram examinados aspectos normativos e implicações políticas do projeto.

Uma prática que precisa acabar no Rio é a da interdição de ruas de bairros movimentados, como Copacabana, para a realização de bailes carnavalescos. Que se façam os bailes populares, mas sem necessidade de pôr fora de ação ruas essenciais ao tráfego, por muitos dias. Observe o Governo do Estado que várias ruas de Copacabana já estão interditadas pelos bureaus da Light. Juntar a isso a obstrução dos rapazes carnavalescos do bairro e mais a obstrução dos trabalhos da Telefônica e das feiras-livres já é bater o recorde em matéria de calamidade pública.

Maestro diz que Curitiba é grande centro musical ao abrir Curso de Música

Curitiba (Correspondente) — Ao abrir oficialmente o II Curso Internacional de Música, o maestro Shonorremberg afirmou que "Curitiba já é um grande centro musical, não só do País, como da América Latina, e esperamos que dentro em breve se torne também num centro mundial de música".

O maestro Shonorremberg frisou que a promoção do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná sofreu três fases: na primeira vez, seus organizadores foram chamados de loucos e irresponsáveis, realizando um curso eminentemente regional; na segunda, a promoção teve repercussão em todo o Brasil, e mesmo internacionalmente, e agora, quando consolidou-se o seu caráter internacional, com a vinda de músicos e professores categorizados da Europa, Estados Unidos e América Latina.

NOVIDADE

As novidades dentro do II Curso de Música são as matérias ministradas pelos Professores Dieter Klockner e Dino Pedini, clarinete e trompete, respectivamente, que pela primeira vez fazem parte do programa. Estão sendo muito procurados os cursos de especialização para professores de piano e iniciação musical para adultos, da Professora Isolda Bassi Bruch, de São Paulo, En-

quanto a maioria dos professores já está trabalhando dentro do curso, é aguardada a vinda da organista e cravista Marilyn Mason, dos Estados Unidos.

O programa para o recital de hoje, do violonista Maurício Fuchs e da pianista May Weisenbitt é o seguinte: Sonata em Lá, de Vivaldi; Sonata número 2 em Ré, de Prokofiev; Adágio e Donde, de Mozart, e Scherzo, de Tchaikovsky.

Günther vai para o Lar Brasileiro

O Sr. Ernst Günther Lykau, eleito Diretor Vice-Presidente do Banco Lar Brasileiro, deverá assumir o cargo nos próximos dias, mas sem se afastar das suas funções de representante geral no Brasil do grupo Dresdner Bank A. G. e Deutsch-Südamerikanische Bank A. G., que exerce desde o ano de 1955. O novo Diretor Vice-Presidente do Banco Lar Brasileiro é alemão de Berlim, onde nasceu.

Becker ganha comenda Mar. Rondon

A Comenda Marechal Cândido Mariano Rondon, que a Sociedade Geográfica Brasileira tem concedido somente a pessoas que se destacam em atividades de comprovado interesse nacional, foi conferida, por decreto federal, ao Diretor da Federação Nacional dos Joalheiros, Sr. Luís Carlos Becker.

GEICINE faz convênio com MEC e oferece a melhores do cinema Cr\$ 19 milhões

Dezenove milhões de cruzeiros serão distribuídos em prêmios aos Melhores do Cinema Nacional de longa metragem (1965) e curta metragem (1965-1966), conforme convênio firmado entre o Ministério da Educação e Cultura e o Grupo Executivo da Indústria Cinematográfica (GEICINE).

O prêmio terá o nome de Instituto Nacional do Cinema, e como o GEICINE já indicara para a Comissão Julgadora "cinco críticos militantes na imprensa diária", os jornalistas Fernando Ferreira (O Globo), Antônio Moniz Viana (Correio da Manhã), Carlos Maximiliano Mota (O Estado de São Paulo), José Spiewak (Diário de São Paulo) e o titular do JORNAL DO BRASIL, farão uma reunião preparatória no INCE na segunda-feira.

O CONVENIO

O convênio se refere aos filmes de longa metragem lançados em 1965, por ter sido proposto em 1964, mas espera-se que, nos próximos meses, o INC estenda as benéficas da premiação de qualidade — com cifras adequadas a 1967 — aos melhores de 1966.

Dadas as dificuldades da produção e distribuição de filmes curtos, o convênio propôs a admissão de concorrentes da metragem menor "feitos nos últimos 24 meses". Em consequência, poderão candidatar-se filmes curtos produzidos entre 21 de dezembro de 1964 e 21 de dezembro de 1966, data da aprovação do Regulamento.

São automaticamente "candidatos" nos prêmios de longa metragem os integrantes das equipes (...) de todos os filmes de longa metragem estreados, em exibição comercial, em 1965, no Estado da Guanabara e na Cidade de São Paulo, sem necessidade de prévia inscrição.

No caso dos filmes curtos — praticamente marginais até hoje no mercado brasileiro — deverão ser inscritos no INCE (Praça da República, 141-A, 2.º andar), podendo ser

inscritos ou não. Os interessados terão de apresentar: (a) nome do filme; (b) nome do realizador-diretor responsável; (c) "número de metros da cópia que será exibida"; (d) data do início e do fim da produção. Não serão admitidos filmes "de natureza puramente informativa ou publicitária".

OS PREMÍOS

Prêmios na longa-metragem: direção (Cr\$ 4.500 mil); roteiro (Cr\$ 2.500 mil); fotografia (Cr\$ 1.500 mil); partitura musical (Cr\$ 1 milhão); cenografia (Cr\$ 1 milhão); montagem (Cr\$ 1 milhão); ator protagonista (Cr\$ 1 milhão); atriz protagonista (Cr\$ 1 milhão); ator coadjuvante (Cr\$ 500 mil); atriz coadjuvante (Cr\$ 500 mil).

Prêmios na curta-metragem: melhor realização (Cr\$ 2 milhões); segunda melhor realização (Cr\$ 1.500 mil); terceira melhor realização (Cr\$ 1 milhão). Estes prêmios serão atribuídos ao realizador-diretor, não ao produtor.

Não sendo atribuídos um ou mais prêmios, as quantias serão distribuídas entre os demais, proporcionalmente à relação de valores estabelecida no Regulamento.

VARIG traz ao Rio suíços e austríacos convidados para o vôo inaugural de Zurique

O avião que fez o vôo inaugural da linha Zurique-Rio da VARIG chegou ontem ao Galeão trazendo um numeroso grupo de banqueiros e industriais suíços e administradores e técnicos da Austrália, estando entre eles os Presidentes dos Bancos de Desenvolvimento, Sr. Giacomo Dwerk, e do Comércio Suíço-Israelense, Sr. Litzac Vardi.

Também vieram o Diretor-Geral da União Internacional de Telecomunicações, Sr. Jean-Pierre Christinat, o Vice-Presidente da Associação Austríaca de Medicina, Prof. Johann Tischer, o Diretor-Geral de Turismo da Austrália, Sr. Leopold Millwisch, e o Secretário-Geral da Comissão Austríaca de Magistrados, Sr. Rudolf Machacek.

OUTROS PASSAGEIROS

Outros convidados para o vôo inicial, que estão hospedados no Hotel Excelsior, em Copacabana, são o Secretário-Geral da Federação Universal das Associações Cristãs de Estudantes, Sr. Valdo Galland; o chefe da Divisão Latino-Americana do World Council of Churches, Sr. Maurício A. Lopez; o chefe de operações do Comitê Internacional de Migração Católica, Sr. Elizabeth Winkler; o chefe do Departamento de Imprensa do Ministério da Viação da Austrália, Sr. Nicollithen Alfred; o Diretor da Associação Parlamentar Austríaca, Sr. Anni Hand; o Diretor de Exportação das Indústrias Geigy, Sr. Walter Hertzig; Sr. Leo Manesi, membro da Agência Internacional de Energia Atômica; Sr. R. J. Heller, da Schindler; Sr. Willy Stalder, da Kaiser-Reisen; e o Diretor-Geral dos Correios da Austrália, Sr. Baune Schaginger.

Juizado orientará peladas

O Juizado de Menores, através do seu Serviço de Fiscalização, resolveu prestar assistência e orientação aos menores que encontram terreno baldio ou lote à espera de construções, e pretendam instalar nêles campos de pelada.

A guarda interessada deverá procurar o Juizado de Menores para que sejam tomados as devidas providências, nam que a Polícia não recolha suas balas e proíba a realização dos jogos. O Presidente da Comissão de Readaptação dos Incapazes das Forças Armadas, General Luís da Silva Tavares, comunicou ao Juizado que as dependências de esporte da CRIFA estão à disposição dos garotos, no período de férias, das 9 às 11 horas.

Espanha oferece técnicos

O representante do Instituto Espanhol de Imigração e Diretor da Casa da América em Vigo, Sr. Gaspar Gomes de la Serna, chegou ontem ao Rio para oferecer técnicos para se especializarem na Espanha.

A Casa da América, segundo disse, tem enviado técnicos para vários países e quer oferecê-los também ao Brasil, especialmente ao Estado da Bahia, com o qual a Espanha assinou um Programa de Cooperação. Viajará para Salvador nos próximos dias.

HOJE, ESTRÉIA - TEATRO MESBLA

(NOVA REFRIGERAÇÃO)



O FARDÃO

de BRÁULIO PEDROSO
(Prêmio da Crítica de São Paulo: Revelação de Melhor Autor Nacional de 1966).

CLEYDE YACONIS
(Prêmio da Crítica de São Paulo: Melhor Atriz do Ano, pela sua interpretação nesta peça)
A tragi-comédia de uma dupla frustração: intelectual e sexual.

3 MESES DE SUCESSO DE CRÍTICA E DE BILHETERIA EM SÃO PAULO

"Este é um País de múltiplos Rubens Clodas, na medida em que só reconhecemos no poder que deles emana, quer seja na Academia Brasileira de Letras, quer nos postos de comando mais elevados (...). Cleyde Yaconis, atriz perfeita!"
João Apolinário

"Última Hora"
"Cleyde Yaconis está ótima. Foi várias vezes aplaudida durante o espetáculo."
"A Gazeta"

Cleyde Yaconis consegue não somente criar uma personagem quase perfeita da sua definição cômica, mas também opera essa transferência sobre o humano, com uma exatidão e uma participação dignas dos mais amplos elogios.
Alberto D'Aversa
"Diário de São Paulo"

"Bratillo Pedrosso Impressiona pela inteligência."
Paulo Mendonça
"Folha de São Paulo"

O FARDÃO

Uma peça de Bráulio Pedrosso
Direção de Antonio Abujamra
Produção de Adirson de Barros

Sábado Magaldi
"Jornal da Tarde"

"Diga-se de início que o autor, Bráulio Pedrosso, produziu alguma coisa de muito original e de grande valor literário; tranquilamente podemos dizer que, afinal, surgiu um autor dramático realmente importante (...). Fauzi Arap e Cleyde Yaconis ultrapassam o que fizeram até agora!"

Enrico Schäffer
"Deutsche Nachrichten"
"O Fardão" é teatro do princípio ao fim"
Décio de Almeida Prado
"O Estado de São Paulo"

CLEYDE YACONIS - FAUZI ARAP
ANA MARIA NABUCO
OSMANO CARDOSO - YARA AMARAL

HORÁRIO:
3.ª, 4.ª e 6.ª FEIRA: 21 HORAS
SÁBADO: 20 e 22 HORAS
5.ª E DOMINGO: 16 e 21 HORAS

ESTA FÁ

Colégios resolvem aumentar anuidades em 40 por cento

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino da Guanabara anunciou ontem que o aumento das anuidades escolares será este ano de mais de 40% devido à extinção da isenção de numerosos impostos que os colégios gozavam, além da majoração dos salários dos professores e demais empregados.

O Presidente do Sindicato, Prof. José Martins Santa Rosa disse que "aumentando, desbragadamente, os impostos, o Governo não pode pretender que o aumento do custo de vida seja controlado" e adiantou que na próxima semana divulgará a tabela do aumento das anuidades escolares, a ser votada em assembleia geral.

OS CRITÉRIOS

Embora o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino da Guanabara não tenha divulgado a tabela de aumento das anuidades escolares, alguns colégios já estão cobrando mais pelas matrículas e outros ilimitam-se a cobrar a "taxa de matrícula", prometendo para fins de fevereiro as informações sobre mensalidades ou co-

tas a serem pagas durante o ano.

No Colégio Notre Dame, em Ipanema, está sendo cobrada uma taxa de Cr\$ 75 mil para matrícula e as cinco cotas restantes serão anuidades "mais tarde"; no Colégio Andrews, em Botafogo, para o Curso Ginasial estão sendo cobrados oito cotas de Cr\$ 95 mil enquanto para o Curso Colegial as cotas são de Cr\$ 110 mil; no Anglo Americano, também em Botafogo, para o Curso Ginasial exige-se o pagamento de oito cotas de Cr\$ 92 mil e para o Curso Colegial, oito cotas de Cr\$ 105 mil.

OS MODERADOS

Em alguns colégios o aumento foi de pouco mais que 25% como no Colégio Rio de Janeiro, em Ipanema, onde ano passado era cobrado pelo Curso Ginasial 10 cotas de Cr\$ 45 mil e, este ano, serão de Cr\$ 60 mil. O Colégio Rui Barbosa está cobrando, para o Curso Ginasial, Cr\$ 50 mil de matrícula e mensalidades de Cr\$ 30 mil e para o Curso Colegial respectivamente, Cr\$ 60 mil e Cr\$ 37 mil.

UFRJ vai matricular

3 mil calouros em 67

O Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor Clementino Fraga Filho, anunciou ontem que é de três mil o número de vagas nas escolas da UFRJ, explicando que, apesar de serem ainda poucas para toda a população, deve-se levar em conta que em 1966 as vagas não alcançaram a 2 300 e em 1964 não foram além de dois mil.

O Reitor Fraga Filho disse que a UFRJ vem aumentando gradativamente o número de seus alunos, tendo em 1966 duplicado as matrículas em seus diversos cursos, "mesmo enfrentando as inúmeras dificuldades financeiras que cada vez tornam-se mais acentuadas."

RECURSOS

Em relação aos recursos financeiros — frisou — lamentou informar que as perspectivas para 1967 são sombrias, pois embora haja orçamento da República reservado à Universidade, uma importância aparentemente satisfatória, com Cr\$ 11 bilhões mais do que o do exercício de 1966, esse acréscimo pouco a beneficiará, porque ele está em cerca de 60% comprometido com o reajustamento dos salários do funcionalismo, além do reservado às obras da Cidade Universitária.

Explicou então que "do total da subvenção restam apenas Cr\$ 7 bilhões para o ensino de toda a Universidade, que já possui 30 unidades e que se acha em plena expansão. Isto é muito pouco, principalmente levando-se em conta que só o Hospital das Clínicas está orçado em Cr\$ 40 bilhões".

Se continuarmos nesse ritmo — adiantou — levaremos mais de um século para construir nossa Cidade Universitária e é positivamente inacreditável que um País construa uma nova Capital em três anos, erga hospitais universitários em vários Estados e, ao mesmo tempo, não dê à sua Capital, a oportunidade de ver realizado um sonho de muitos séculos. Por isso estamos apelando para soluções de empréstimo ao estrangeiro, já havendo a promessa formal, pelo Banco Internacional do Desenvolvimento, de um auxílio de US\$ 10 milhões.

lhões para a conclusão do Centro Tecnológico e início do Centro Médico da Cidade Universitária.

VESTIBULARES

Embora já estejam abertas as inscrições para os vestibulares das diversas faculdades da Guanabara — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade do Estado da Guanabara, Universidade Rural, Pontifícia Universidade Católica e Universidade de Santa Úrsula — poucas são as que anunciaram a data dos exames vestibulares.

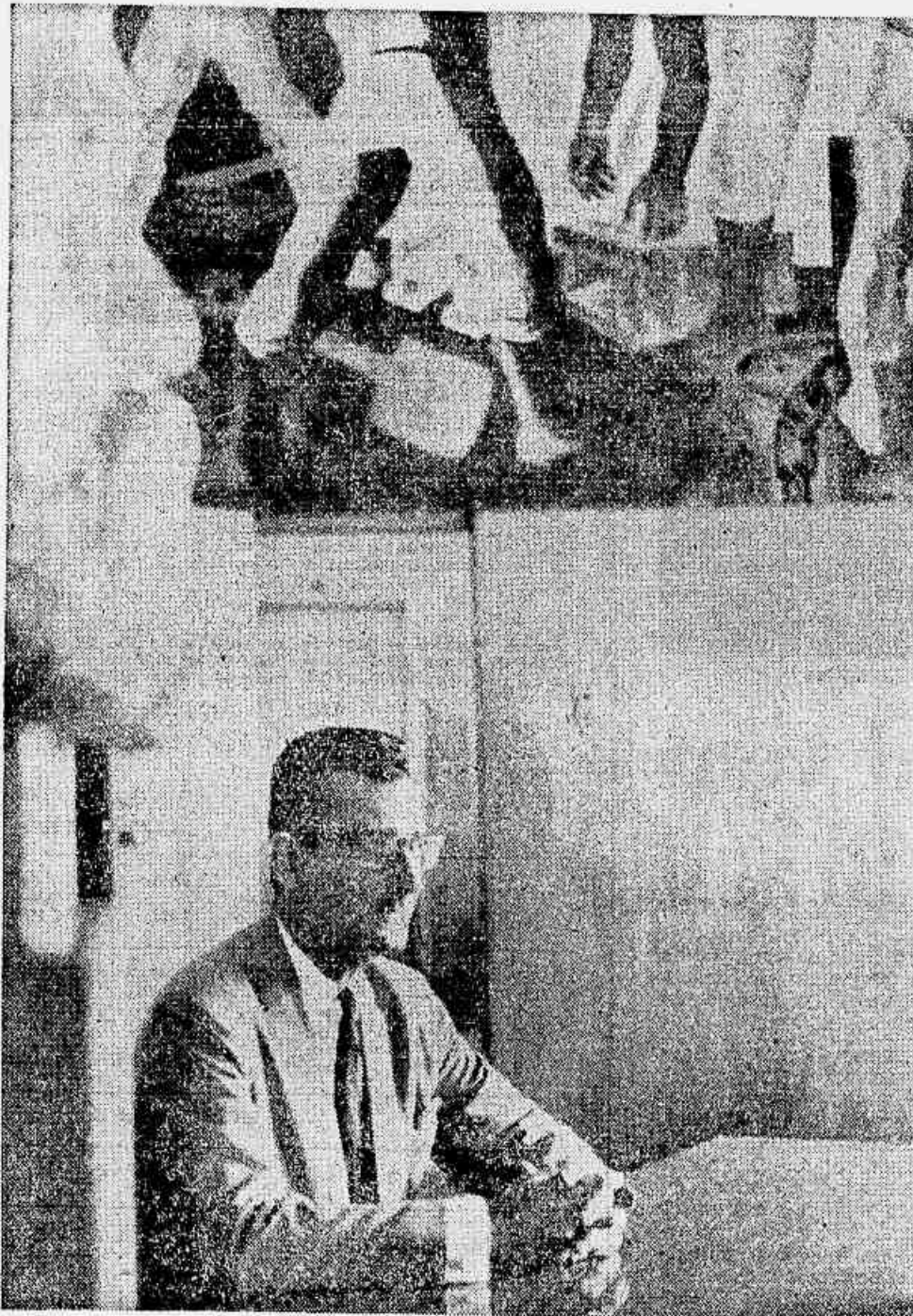
Na Universidade Rural — cursos de Agronomia, Veterinária, Educação Técnica, Engenharia Florestal e Química Industrial — os exames terão início no dia 9 de fevereiro com a prova de Português e continuará dia 10, com Química, dia 13, com Línguas Estrangeiras, dia 15, com Biologia, dia 16, com Física e dia 17, com Matemática.

Na PUC, que tem cursos de Filosofia, Direito, Sociologia e Política, Engenharia e Física, sabe-se que os vestibulares "deverão ser realizados na 1.ª quinzena de fevereiro" exceto o de Engenharia, que já está sendo realizado, pois "é feito em conjunto pelo Ministério da Educação".

Na Universidade do Estado da Guanabara — cursos de Direito, Administração e Finanças, Filosofia, Ciência e Letras, Ciências Médicas, Engenharia, Serviço Social e Escola de Enfermagem — o vestibular será realizado na segunda quinzena de fevereiro. Na Universidade de Santa Úrsula, embora ainda não esteja definitivamente acertado, o vestibular deverá ser feito no dia 13 de fevereiro para todos os cursos que são ministrados ali: Filosofia, Pedagogia, História, História Natural, Geografia, Matemática, Letras e Biblioteconomia.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, que agrega 14 faculdades de ensino superior, ainda não tem data marcada para os seus vestibulares mas o Gabinete do Diretor informa que deverá ser na 1.ª quinzena de fevereiro, logo após o carnaval.

UM DESEJO ANTIGO



O Professor Rudolph Atcon pensa há muito tempo em ajudar a reforma do ensino no Brasil

Atcon cuida por sua conta da reforma universitária

O Professor Rudolph Atcon, autor do relatório sobre a Reforma Universitária que foi motivo de uma passeata estudantil de protesto, disse ontem que não é contrário do Governo brasileiro, mas sim um técnico que, agindo por conta própria, se dedica a estudos e administração de serviços educacionais.

Depois de se apresentar como norte-americano, "e não grego ou alemão como alguns jornais noticiaram", o Professor Rudolph Atcon revelou que atualmente ocupa o cargo de Secretário Executivo do Conselho de Reitores, onde procura "montar uma máquina administrativa para em seguida entregá-la, com prazer e orgulho, a um técnico brasileiro".

FIGURA DIFÍCIL

O encontro da imprensa com o Professor Rudolph Atcon se deu no Ministério da Educação, quando ele de lá saiu, após um encontro de uma hora com o Ministro da Educação, Professor Moniz de Aragão.

Segundo o Sr. Rudolph Atcon, sua ida ao Ministério foi apenas ato de rotina, nada tendo de especial.

Eu fui apenas solicitar ao Ministro que me fornecesse mais algumas cópias do meu relatório, uma vez que há diretores de escolas que ainda não tomaram conhecimento dele e cuja opinião a meu respeito, em virtude de deturpações da imprensa, não são lá muito lisonjeiras.

LIVRE INICIATIVA

Indagado como se sentia a respeito da campanha movida pelos estudantes brasileiros contra o seu relatório, o Professor Rudolph Atcon declarou que no Brasil cada um é livre para dizer o que quiser e para emitir opiniões sobre o que desejar.

Nada tenho contra ninguém e nem desejo publicidade sobre um assunto que vem sendo mal interpretado pela imprensa e pela maioria do povo brasileiro.

Referindo-se ao acordo MEC-USAID, o Professor Rudolph Atcon esclareceu que ele visa apenas ao planejamento, a longo prazo, das universidades brasileiras, e que os técnicos norte-americanos contratados pelo Governo darão apenas sugestões que poderão ser ou não aceitas.

Eles não são interventores, subversivos ou homens que venham ao Brasil para mandar e desmandar. São pessoas serenas, responsáveis e que aqui estão sob contrato e debaixo da jurisdição brasileira, sem nenhum outro intuito que não seja o de ajudar. Seu objetivo é dar assistência global à educação e para isso já estiveram trabalhando na Colômbia e em Costa Rica, junto aos Conselhos de Reitores daqueles países. No Brasil já realizaram trabalhos nos cursos primário, secundário e superior, sendo que nos dois primeiros suas sugestões há muito estão sendo postas em prática.

O BOM AMIGO

Falando corretamente o português e se dizendo amigo íntimo do ex-Ministro da Educação, Sr. Darcy Ribeiro, atualmente exilado no Uruguai, o Professor Rudolph Atcon declarou que não foi convidado por Governo algum para reformar as suas universidades.

Antes de Brasília ser construída, eu já discutia com amigos brasileiros as vantagens de uma reforma universitária no Brasil.

Não sou alemão ou grego. Sou norte-americano, tenho 45 anos e nasci na Nova Inglaterra. Meu único objetivo na vida tem sido o de sempre ajudar os povos a se educarem melhor, dando-lhes novas perspectivas de estudo e lutando para lhes conseguir melhores condições. Não sou espíola de ninguém, trabalho por conta própria, sendo pago por isso. De nada me envergonho e não vejo motivo para que se desencadeie toda uma campanha contra mim ou meu relatório. Estou há um ano no Brasil e aqui ficarei enquanto minha presença for necessária.

S. Paulo inicia vestibular dia 15

São Paulo (Socursal) — A maioria das escolas de nível superior de São Paulo realizará entre a segunda quinzena de janeiro e a primeira de fevereiro os seus exames vestibulares, para os quais foram abertas as inscrições no dia 2, devendo estender-se até o dia 20.

A SITUAÇÃO

É a seguinte a situação dos vestibulares nas diversas universidades paulistas:

Filosofia: Universidade de São Paulo — 1 580 vagas, 850 das quais para o curso diurno e 730 para o noturno. As inscrições para todos os cursos vão até o próximo dia 10, e os exames serão realizados a 15 de fevereiro. São as seguintes as especialidades:

Filosofia — 30 vagas para o diurno e 30 para o noturno; Matemática — 50 vagas para o diurno e 50 para o noturno; Química — 30 para o diurno e 30 para o noturno; História Natural e Ciências Biológicas — 50 para o diurno e 50 para o noturno; História — 100 para o diurno e 100 para o noturno; Geografia — 50 para o diurno e 50 para o noturno; Letras: diploma de Português — 20 para o diurno e 20 para o noturno; diploma de Português e Língua Clássica — 20 para o diurno e 20 para o noturno; diploma de Português e Língua moderna (tramo neolatinas) — 30 para o diurno e 30 para o noturno; diploma de Português e Língua moderna (tramo anglo-germânicas) — 30 para o diurno e 30 para o noturno; Pedagogia — 50 para o diurno e 50 para o noturno; Geologia — 50 para o diurno e 50 para o noturno; Psicologia — 30 para o diurno e 30 para o noturno; Estudos Orientais — 30 para o diurno e 30 para o noturno, em cada uma dos seguintes cursos: Russo, Hebraico, Armênio, Japonês e Árabe; Universidade Católica, 540 vagas, inscrições encerram-se no dia 20 de janeiro. Na Faculdade de Filosofia São Bento as 320 vagas estão divididas em 40 para cada um dos seguintes cursos: Psicologia, Ciências Sociais, Pedagogia, Filosofia, Matemática, Geografia, História e Letras. A Seção Sapietina tem 520 vagas, sendo 30 para Filosofia, 20 para Matemática, 20 para Física, 20 para Geografia, 50 para Ciências Sociais, 50 para Pedagogia, 50 para Psicologia, 180 para Letras e 20 para Ciências Naturais.

Na Universidade Mackenzie, as inscrições terminam hoje, e as 320 vagas se distribuem assim: Letras Neolatinas — 40

vagas, só diurno; Letras Anglo-Germânicas, 40, só diurno; Matemática e Física, 40 para o diurno e 40 para o noturno; Pedagogia, 40, só noturno; Ciências, 40, só noturno; na Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira (quilômetro 28 da Via Anhanguera), onde há cursos de Filosofia, História, Ciências Sociais, Letras e Pedagogia, as inscrições serão até o fim de janeiro, com taxa de Cr\$ 20 mil. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília aceitará inscrições até 31 de janeiro, dispondo de cursos de Ciências Sociais, História, Letras e Pedagogia.

DIREITO

Universidade de São Paulo: 450 vagas, 175 para o diurno, 175 para o noturno e 100 para o período da tarde. As inscrições encerram-se a 16 deste mês, e os exames iniciam-se a 23. Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 300 vagas, inscrições até 20 deste mês. Mackenzie: 400 vagas, 200 das quais para o curso diurno e 200 para o noturno. Encerram-se hoje as inscrições, para as quais é necessário o pagamento de taxa de Cr\$ 40 mil, mais taxa de ficha de Cr\$ 15 mil e Cr\$ 1 mil para o Teatro da Universidade Mackenzie. Os exames começam no dia 16.

ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO

Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP — 150 vagas para o diurno e 150 para o noturno, com inscrições já encerradas e exames previstos para a primeira quinzena de fevereiro. Escola Superior de Administração de Negócios (PUCSP) — inscrições até o dia 20 de janeiro. Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Mackenzie: 150 vagas para o curso diurno e 150 para o noturno, com direito a opção após o terceiro ano de curso, por Economia, Contabilidade ou Administração de Empresas.

MEDICINA, FARMÁCIA E ODONTOLOGIA

Faculdade de Medicina da USP: Curso Médico 100 vagas. As inscrições já se encerraram. Odontologia: Curso de Cirurgia-Dentista — 75 vagas para o curso diurno, cinco das quais para alunos-convênio, e 40 para o noturno. Faculdade de Farmácia e Bioquímica: Curso de Farmacológico-Bioquímico — 65 vagas para o diurno, 5 das quais para alunos-convênio, e 50 para o noturno.

Faculdade de Medicina Veterinária: curso de médico veterinário — 80 vagas. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto: 100 vagas, 80 para o Curso Médico e 20 para o de Ciências Biológicas. Faculdade de

Odontologia de Bauri — Curso de Cirurgia-dentista — 30 vagas.

ENGENHARIA E ARQUITETURA

Instituto Técnico de Aeronáutica (ITA) — 100 vagas para 3 512 candidatos já inscritos. As provas estão em andamento em 15 cidades do País, devendo terminar no dia 9. Escola Politécnica — 420 vagas, inscrições encerradas. Escola de Engenharia de São Carlos: 120 vagas, inscrições até dia 20 e exames a partir de 1 de fevereiro. Faculdade de Engenharia Industrial (PUCSP): 300 vagas, inscrições até o dia 20, com cobrança de taxa de Cr\$ 15 mil. Escola de Engenharia Mackenzie — 320 vagas, inscrições encerradas.

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (USP): curso de arquitetura, 40 vagas, inscrições até o dia 20, e exames de seleção de 1 a 17 de fevereiro. Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie, 60 vagas, inscrições encerradas.

OUTRAS

A Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz tem 220 vagas, 200 para o Curso de Engenharia Agrônoma e 20 para o de Ciências Domésticas. É a única escola do gênero no Estado e as inscrições terminam no dia 20, sendo os exames previstos para a primeira quinzena de fevereiro.

A USP inaugura este ano os cursos da Escola de Comunicações Culturais, com 100 vagas para o período da manhã e 100 para o da tarde, distribuídas da seguinte forma: Jornalismo, 50; Rádio e Televisão, 30; Cinema, 30; Teatro, 20; Bibliotecologia, 20; Documentação, 20 e Relações Públicas, 30. As inscrições já se encerraram e as provas serão realizadas de 15 a 25 de fevereiro. Faculdade de Jornalismo Casper Líbero 40 vagas, só para curso diurno. As provas começam dia 26. Serviço Social (PUC) — 30 vagas em São Paulo e 50 em São Caetano do Sul.

TEOLOGIA E ENFERMAGEM

Faculdade de Teologia (PUC) — Curso para Formação de Sacerdotes, correspondente ao terceiro estágio do Seminário, que tem 7 anos de Secundário, 3 de Filosofia e 4 de Teologia. Leigos precisam ter diploma de curso superior.

Faculdade de Higiene e Saúde Pública — Curso de Graduação para nutricionistas: 20 vagas, inscrições até o dia 20 e exames de 15 a 25 de fevereiro. Escola de Enfermagem de São Paulo: curso de enfermagem 35 vagas, com inscrições até o dia 20. O início dos exames está previsto para o dia 31. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto: curso de Graduação e Enfermagem — 25 vagas, inscrições até o dia 20 deste mês e exames de 9 a 15 de fevereiro.

SUDAM financia projeto no interior de Mato Grosso no valor de Cr\$ 5 bilhões

Investidores paulistas vão aplicar no Município matogrossense de Barra do Garças, Cr\$ 5 bilhões fornecidos pela SUDAM, na região conhecida como Suiá, e que o grupo pretende transformar, em pouco tempo, no maior centro produtor de carne do País.

A região de Suiá que, segundo estudos já realizados, possui terras excelentes para a criação de gado de corte e para a agricultura, está dentro da grande região Amazônica. O projeto será o maior a ser executado depois da criação da SUDAM.

QUINQUENAL

O investimento será financiado com recursos originários das deduções do Imposto sobre a Renda. Sabe-se que no Município de Barra do Garças já existem outros empreendimentos pioneiros de grande envergadura, como o do grupo

Ometto, de São Paulo, que ali aplicou Cr\$ 4 bilhões em projetos agropecuários. Foi esse mesmo grupo que agora solicitou recursos à Superintendência da Amazônia, para um projeto quinquenal a ser desenvolvido numa gleba de 270 mil alqueires, de propriedade dos investidores.

Acusação a D. Newton gera revolta

Brasília (Socursal) — A indicação do Arcebispo Dom José Newton no Inquérito Policial Militar instalado sobre a rede da legalidade causou em todo o clero desta Capital ampla revolta, principalmente porque entendem os religiosos que não havia motivos.

O Arcebispo Dom José Newton, que no início do processo chegou a explicar sua posição, mantém-se reservado, não devendo fazer, de acordo com informações de seus auxiliares, nenhuma declaração a respeito.

O Monsenhor Roberto Cordoni, Secretário da Cúria Metropolitana, declarou ontem à imprensa que a Cúria não tomara conhecimento dessa indicação, feita à Auditoria Militar de Juiz de Fora, por considerá-la "sem sentido e absurda". Apesar de haver ressaltado que falava em seu nome pessoal, a opinião de Monsenhor Roberto expressa o pensamento geral.

BRICA TORNA-SE 150% MAIOR - CRESCENDO 18000 M²

E como se trata de uma fábrica de equipamentos telefônicos, o fato significa muito para o Brasil. É sinal de que o país começa a recuperar o tempo perdido e a pôr-se em dia com as suas imensas necessidades em um setor de importância vital como o das comunicações telefônicas. Em São Paulo, Brasília, Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre e centenas de outras cidades brasileiras assiste-se, realmente, a uma intensa movimentação para melhorar, ampliar e modernizar as redes telefônicas, com o emprego dos consagrados

equipamentos automáticos Crossbar-Ericsson fabricados em São José dos Campos.

Inteiramente consolidada, dona da maior experiência industrial do ramo adquirida no país, a Ericsson do Brasil inicia neste momento uma nova fase do seu incessante desenvolvimento, pondo-se em condições de atender à crescente demanda e de emprestar a sua decisiva colaboração à definitiva solução do problema das comunicações telefônicas em escala nacional. Precisamente ao completar 11

anos de atividades dedicadas com absoluta exclusividade à telefonia, a fábrica de São José dos Campos avança mais alguns milhares de metros. É maior área industrial, são mais equipamentos, mais técnicos, tudo a serviço do nosso progresso e da segurança nacional.

Tal qual naquelas cidades e em centenas de outras, por todos os quadrantes do Brasil, sempre que se necessita de um equipamento telefônico que represente a última palavra no gênero, é à Ericsson que se recorre. Porque a

Ericsson
fábrica sempre o melhor e o mais moderno equipamento telefônico



MISSÃO DE ESTUDOS



A Missão do Banco Mundial estudará a possibilidade de novos financiamentos para projetos brasileiros

Missão do Banco Mundial vem observar economia do Brasil

Observar o crescimento da economia nacional, a velocidade da demanda e os esforços desenvolvidos pelo Brasil, com seus próprios meios, para alcançar o desenvolvimento, de forma a verificar as possibilidades de complementação de financiamento de alguns projetos são os principais objetivos da Missão Econômica do Banco Mundial que chegou ontem ao Rio, onde deverá permanecer durante sete semanas.

A Missão, composta de dez membros, é chefiada pelo Sr. Dragoslav Avramovic, que declarou estar "procurando uma melhor integração com os projetos de desenvolvimento do País, nas mais diferentes ativi-

dades, como o transporte, a agricultura, a indústria, a energia e programas agropecuários, observando a viabilidade econômica e estabelecendo as bases de financiamento necessário".

PERSPECTIVAS

Disse o Sr. Avramovic que a delegação não tem missão executiva, mas apenas de análise e observação, sendo que depois de estudar a viabilidade econômica dos projetos de desenvolvimento, fará entrega de um relatório ao Banco Mundial, donde possivelmente sairão alguns financiamentos. A missão do Banco Mundial manteve contato ontem com o Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada — EPEA — e com o Grupo Executivo de

Integração da Política de Transportes — GEIOT —, e deverá continuar seus encontros com as autoridades do Banco Central, do Instituto Brasileiro do Café, com o Ministério do Planejamento e autoridades monetárias.

O Sr. Avramovic revelou estar bastante otimista "com esse imenso esforço de estabilização da moeda", afirmando, ainda, que entrará em contato também com o estafê do novo Governo, no sentido de auxiliar na execução do PAEG e do plano quinquenal do EPEA, "sendo que dentro do sistema de prioridades em que trabalhamos, o GEIOT, criado com o auxílio técnico-econômico do Banco Mundial, estará naturalmente em pri-

meiro lugar na execução de seus programas de desenvolvimento do sistema de transporte nacional".

A Missão deverá avistar-se, hoje, com o Ministro Roberto Campos e com o Presidente do Banco Central, Sr. Dênio Nogueira, quando, segundo o Sr. Avramovic, "mostraremos o interesse do Banco Mundial em proceder a uma análise do atual estágio da economia brasileira em confronto com as medidas adotadas pelo Governo no esforço que faz para alcançar a estabilidade financeira". ao mesmo tempo em que examinará as necessidades do País no que tange ao desenvolvimento futuro do setor industrial para a futura financeira ao Brasil.

Castelo autoriza emissão de Obrigações do Tesouro do tipo não reajustável

Decreto assinado ontem pelo Presidente Castelo Branco autoriza o Ministério da Fazenda a emitir Obrigações do Tesouro, de tipo não reajustável, até o limite de Cr\$ 647 922 680 000, destinadas a substituir as letras adquiridas pelo Banco Central, nos termos do Artigo 49 da Lei 4 595, de 31 de dezembro de 1964, relativas aos exercícios de 1965 e 1966.

As novas Obrigações serão ao portador e vencerão juros de 4% ao ano, devendo seu resgate ser efetuado no prazo de cinco anos, a partir de 30 de junho de 1968, mas o Ministro da Fazenda fica também autorizado a substituir as novas Obrigações por outras do tipo reajustável, que serão eventualmente colocadas junto ao público pelo Banco Central, mediante prévia autorização do Conselho Monetário Nacional.

O DECRETO

São os seguintes os termos do decreto do Presidente da República:

"Artigo 1.º — Fica o Ministério da Fazenda autorizado a emitir obrigações do Tesouro Nacional, de tipo não reajustável, até o limite de Cr\$ 647 922 680 000 (seiscentos e quarenta e sete bilhões, novecentos e vinte e dois milhões, seiscentos e oitenta mil cruzeiros), destinadas a substituir as letras adquiridas pelo Banco Central da República do Brasil, nos termos do Artigo 49 da Lei nº 4 595, de 31 de dezembro de 1964, relativas ao exercício de 1965 e de 1966.

"Artigo 2.º — As obrigações a que se refere o Artigo 1.º serão ao portador, vencerão juros de 4 (quatro) por cento ao ano e seu resgate será efetuado no prazo de cinco anos, a partir de 30 de junho de 1968.

"Artigo 3.º — Fica autorizado o Ministro da Fazenda a substituir as obrigações a que se refere o Artigo 2.º por outras de tipo reajustável, que

serão eventualmente colocadas junto ao público pelo Banco Central da República do Brasil, mediante autorização prévia do Conselho Monetário Nacional.

"Parágrafo único — Com essa finalidade, fica elevado de Cr\$ 647 922 680 000 o limite máximo de colocação de obrigações a que se refere a Lei 4 593, de 10 de dezembro de 1964.

"Artigo 4.º — As datas de vencimentos e valores das obrigações referidas nos Artigos 2.º e 3.º e demais condições que se fizerem necessárias à execução deste Decreto-Lei serão fixados pelo Ministro da Fazenda.

"Artigo 5.º — É prorrogado por dois exercícios, 1967 e 1968, o prazo de vigência e de aplicação do crédito especial autorizado pelo Artigo 41 da Lei 4 357, de 16 de julho de 1964, aberto pelo Decreto 54 434, de 12 de outubro de 1964.

"Artigo 6.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

REVISTA DO GLOBO

Já está nas bancas a REVISTA DO GLOBO. Dentre as boas reportagens apresentadas neste número, destacam-se as seguintes:

- Quem tinha medo de Kennedy?
- É domingo em Pôrto Alegre
- Ivan Lins, em tom positivo
- Brasil emplaca maioridade
- A propaganda cresceu com o Rio Grande
- Mequinho não teme Petrosian
- O Pão dos Pobres de Pôrto Alegre
- É em Bento que nasce a uva
- O enigmático sol
- O sorriso do Jair
- Petróleo impulsiona o Nordeste
- Extremismo nos Estados Unidos
- Cristo subiu o morro
- Uma rainha para as piscinas do Rio Grande do Sul
- O toque mágico do Natal

Juarez quer transformar os transportes marítimos em empresas de economia mista

O Ministro da Viação, Sr. Juarez Távora, anunciou ontem que o Serviço de Transportes da Baía da Guanabara (STBG), o Serviço de Navegação da Amazônia e Administração do Porto do Pará (SNAPP), e o Serviço do Porto de Navegação da Baía do Prata (SNABP), serão também transformados em empresas de economia mista, como ocorreu com o Lóide Brasileiro e a Costeira.

Frise o Ministro que a constituição dessas autarquias em sociedades mistas possibilitará a implantação de estrutura mais avançada e nova mentalidade de comercial e operacional para o transporte sobre a água.

CRÉDITOS

O Presidente Castelo Branco assinou três decretos concedendo, o primeiro, o crédito especial de Cr\$ 2,4 bilhões, destinados ao pagamento de despesas com a recuperação de parte da frota do Lóide Brasileiro. Em outro decreto, foi aberto o crédito de Cr\$ 560 milhões para atender às despesas com o pagamento do pessoal da Companhia Costeira, dos benefícios concedidos pelo Decreto 51 346, de 1961.

O último decreto, na pasta da Viação, concedeu o crédito de Cr\$ 49,7 milhões para o pagamento, ao pessoal da Companhia de Navegação Baiana, dos benefícios decorrentes daquele mesmo decreto. O Ministro Juarez Távora encaminhou o projeto de decreto ao Presidente Castelo Branco, nomeando o Capitão-de-Mar-e-Guerra Flávio Lajes de Aguiar, para o cargo de Diretor-Presidente da Empresa de Reparos Navais Costeira S/A.

ARTEX

S.A.

FABRICA DE ARTEFATOS TEXTÉIS

Aviso aos Acionistas

Pagamento de Dividendos e Aumento de Capital

Comunicamos aos Senhores Acionistas que as Assembleias Gerais ordinária e extraordinária de 25 de Novembro p.p., autorizaram o pagamento dos dividendos referentes ao exercício social encerrado em 31/9/66, bem como deliberaram aumentar o capital social de Cr\$ 3 bilhões para Cr\$ 3,6 bilhões por utilização de recursos da correção monetária.

A mesma Assembleia Geral Extraordinária aprovou proposta da Diretoria no sentido de aumentar o capital de Cr\$ 3,6 bilhões para Cr\$ 4,5 bilhões por subscrição, nas condições propostas.

Os Senhores Acionistas desejosos de exercerem os direitos de preferência para a subscrição de novas ações deverão, pois, dirigir-se com a brevidade possível ao endereço abaixo indicado.

Rua do Ouvidor, 104 2.º and. - fones: 31-2055 e 31-2938
Rio de Janeiro - Guanabara

GRUPO HALLES

SEGURANÇA EM INVESTIMENTOS

FUNDO HALLES

Informa

Valor da cota HOJE:

Cr\$

385,20

FUNDO HALLES DE INVESTIMENTOS

Administrado por: HALLES S/A - Investimentos, Crédito e Financiamento

Capital e Reservas: Cr\$ 1.173.879.564

Rua Gonçalves Dias, 89 - Sobralia - Tel.: 32-1189, 32-2351 e 32-7340

BÓLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DOLAR	Compra	Venda	LIBRA	Compra	Venda	LIVRE	Compra	Venda
2 205	2 210	6 120	6 200					
<p>O mercado de câmbio livre abriu ontem calmo e inalterado, com o Banco do Brasil e os bancos particulares comprando o dólar a Cr\$ 2 200 e a libra a Cr\$ 6 132,70 e vendendo a Cr\$ 2 220 e a Cr\$ 6 194,10 respectivamente. Fechou inalterado.</p> <p>MANUAL</p> <p>Na abertura do mercado de câmbio manual, o dólar-papel regulou com compradores a Cr\$ 2 205 e vendedores a Cr\$ 2 210; a libra a Cr\$ 6 130 e a Cr\$ 6 200. Fechou inalterado.</p> <p>O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:</p> <p>Moedas</p> <p>Compra Venda</p> <p>Dólar 2 200,00 2 220,00</p> <p>Dólar Can. ... 2 031,00 2 051,00</p> <p>Libra 6 132,70 6 194,10</p> <p>Francos Suíço 358,00 362,00</p> <p>Coroa Din. 316,70 322,80</p> <p>Coroa Franc. 444,40 449,50</p> <p>Coroa Norueg. 307,60 311,00</p> <p>Coroa Sueca 425,10 430,20</p> <p>Shilling Austr. 57,00 57,60</p> <p>Escudo Port. 76,70 78,40</p> <p>Peseta 36,80 38,30</p> <p>Peso Argent. 7,70 8,30</p> <p>Peso Urug. 33,90 35,90</p> <p>US\$ Convênio 2 200,00 2 220,00</p> <p>£ Islandia 2 031,00 2 051,00</p> <p>¢ RPC 6 132,70 6 194,10</p>								

TÍTULOS

Foram vendidos ontem, no pregão da manhã, 173 635 títulos no valor de Cr\$ 339 342 053; no pregão da tarde, 371 326 no valor de Cr\$ 53 341 000 e no mercado de Câmbio na Importação, 2 943 no valor de Cr\$ 2 383 100. Venderam-se, na de Cr\$ 374 467 600. Índice BV-74,2 com baixa de 0,3.

MÉDIA S/N DOS TÍTULOS PARTICULARES DA BÓLSA DO RIO DE JANEIRO

4-1-67

2994

3-1-67

2934

28-12-66

2935

21-12-66

2828

Janetiro de 1966

2586

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda)

FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS

Data	Valor da Cota	Ult. Dist.	Valor do Fundo	Data	Valor da Cota	Ult. Dist.	Valor do Fundo	
	Cr\$	Cr\$	Cr\$ 000		Cr\$	Cr\$	Cr\$ 000	
FUNDO CRESCINCO	2-1	533,00	23,00 dez.	35 545 317	FUNDO ORCICA	28-12	140,00	4,00 junho
COND. DILTEC	4-1	216,00	30,00 set.	3 227 150	FUNDO BRASIL	14-12	240,00	2,30 set.
FUNDO HALLES	31-12	303,00	33,00 dez.	1 273 758	FUNDO TAMOJO	31-12	757,00	48,00 dez.
FUNDO FEDERAL	26-12	937,00	30,00 nov.	943 051	FUNDO SBB (Sabbá)	31-12	100,00	1,00 dez.
FUNDO ATLANTICO	30-12	237,00	12,00 jan.	936 838	FUNDO NORTEC	29-12	333,00	30,00 maio
FUNDO VERA CRUZ	2-1	2 064,00	65,00 junho	341 233				

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÓLSA DE VALORES

Ações	Quant. Col.	Ações	Quant. Col.	Ações	Quant. Col.	Ações	Quant. Col.
Pregão da manhã		TÍTULOS		BRAS. EN. EL.	5 600	50	
IDEAL	8 500	1 055	DA UNIAO	104 000	91		
SID. NAC. Nom.	5 330	1 030	ORIG. REAJUST.	3 000	141		
KIRON	1 000	1 760	PORTADOR, 1 ano	100	32 370		
L. AMERICANAS	2 800	1 710	IDEAL	200	23 400		
IDEAL	700	1 703	PORTADOR, 2 anos	15	21 300		
IDEAL	160	1 710	PORTADOR, 3 anos	3 328	21 300		
B. ESTRELA, Pref.	1 100	1 000	PORTADOR, 3 anos	100	21 420		
B. ESTRELA, Ord.	400	870	IDEAL	1 800	21 455		
MESSELA, Pref.	3 100	600	IDEAL	170	21 300		
IDEAL	1 400	603	IDEAL	47 21	350		
BRASIM, Ord.	1 300	613	REAP. ECONOM.	36	373		
MESSELA, Ord.	300	613	IDEAL	1 000	1 000		
IDEAL	200	630	IDEAL	1 000	1 000		
IDEAL	2 900	623	IDEAL	1 000	1 000		
IDEAL	1 700	630	IDEAL	1 000	1 000		
M. SANTISTA	500	1 250	IDEAL	1 000	1 000		
PETROBRAS	1 000	1 482	IDEAL	1 000	1 000		
IDEAL	9 180	1 500	IDEAL	1 000	1 000		
IDEAL	1 000	1 510	IDEAL	1 000	1 000		
IDEAL	3 000	1 520	IDEAL	1 000	1 000		
IDEAL	2 600	1 530	IDEAL	1 000	1 000		
SAMITRI	1 300	530	IDEAL	1 000	1 000		
S. P. ALPARAGATAS	2 500	600	IDEAL	1 000	1 000		
IDEAL	200	700	IDEAL	1 000	1 000		
V. R. DOCE, Port.	1 600	2 710	IDEAL	1 000	1 000		
IDEAL	300	2 730	IDEAL	1 000	1 000		
IDEAL	300	2 740	IDEAL	1 000	1 000		
V. R. DOCE, Nom.	300	2 740	IDEAL	1 000	1 000		
IDEAL	2 434	2 670	IDEAL	1 000	1 000		
W. MARTINS	1 400	2 631	IDEAL	1 000	1 000		
IDEAL	900	2 640	IDEAL	1 000	1 000		
IDEAL	100	2 650	IDEAL	1 000	1 000		
WILLAYS, Ord.	1 000	570	IDEAL	1 000	1 000		
IDEAL	1 500	583	IDEAL	1 000	1 000		

Vendas realizadas ontem em Letras de câmbio											
Empresa	Prazo (dias)	Taxa	Valor Venal	Empresa	Prazo (dias)	Taxa	Valor Venal	Empresa	Prazo (dias)	Taxa	Valor Venal
CRESA S/A	175	87,40	8 500	IDEM	353	73,30	1 000	BRACINVEST			
IDEM	183	85,60	1 200								
IDEM	193	85,10	4 200	G/ COR. MONET.				35% a.a.	710	100,00	10 000
IDEM	203	84,10	2 200								
IDEM	223	83,90	1 600	CEDRO S/A				IPIRANGA			
IDEM	235	83,60	1 600								
IDEM	252	81,80	1 000	15% + 3% juros	180	100,00	50 000	135% + 3% juros	180	100,00	200 000
IDEM	252	74,50	4 000								
IDEM	295	78,70	600	CRVD COMERC.				NOVO RIO			
IDEM	298	78,50	3 200								
IDEM	327	76,40	500	14% + 3% juros	180	100,00	21 500	10,500% + 3% jrs.	180	100,00	50 000
IDEM	333	75,90	1 400								

BÓLSA DE NOVA IORQUE

Novo Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bólsa de	Novo Iorque ontem:
Ações	Abert. Máx. Mín. Final Var.
30 INDUSTRIAIS	780,30 795,54 776,16 791,14 + 4,73
13 CONCESSIONARIAS	136,15 137,30 135,44 136,36 + 0,22

PREÇOS FINAIS:

Novo Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bólsa de Valores de	Novo Iorque ontem:
Ações	Abert. Máx. Mín. Final Var.
20 FERROVIAS	204,19 205,86 202,32 203,31 + 0,13
65 AÇÕES	287,22 288,07 279,34 285,76 + 1,07

MERCADORIAS

Café-Rio	Agúcar-Rio
Regulou ontem, o mercado de café disponível, estável e inalterado. O tipo 7, safra 1966/67, contribuição de Cr\$ 22,50 foi cotado ao limite anterior de Cr\$ 4 000 por 10 quilos. Não houve vendas e o mercado fechou inalterado. Não houve movimento estatístico.	O mercado de açúcar esteve ainda firme e inalterado. Entradas 1 000 sacos do Estado do Rio. Saldo 5 000. Existência 37 203 sacos.

Calmo e inalterado foi como funcionou o mercado de algodão em coma. Entradas 126 fardos de São Paulo e 73 de Minas no total de 202 fardos. Saídas 230. Existência 2 077 fardos.

São estes os preços do mercado atacado, nas praças do Rio, São Paulo e Belo Horizonte, segundo dados fornecidos pelo SIMA — SERVIÇO DE INFORMAÇÃO DE MERCADO AGRÍCOLA (Convênios M. A. — CONTAP — USAID/BRASIL).

COTAÇÕES DO DIA 4/1/67

PRODUTOS	GUANABARA	SAO PAULO	BELO HORIZONTE
ARROZ (50 qilos)	mercado firme	mercado estável	mercado estável
Amarelo	33 000 a 45 000	29 500 a 31 500	40 000 a 45 000
Agulha	30 000 a 40 000	26 500 a 31 500	28 000 a 30 000
Blue-Rose	30 000 a 36 000	24 000 a 26 000	24 000 a 26 000
FEIJAO (50 qilos)	mercado firme	mercado estável	mercado estável
Jaio	23 000 a 26 000	19 000 a 20 000	22 000 a 26 000
Curitiba	23 000 a 26 000	24 000 a 26 000	sem negociação
Prato	23 000 a 26 000	21 000 a 23 000	sem negociação
Multimix	23 000 a 26 000	17 000 a 18 000	mercado firme
OVOS (Cx. 30 dúzias)	mercado estável	mercado estável	mercado estável
Grande	23 000 a 24 000	23 000	23 000 a 24 000
Médio	22 000 a 23 000	22 000	23 000 a 24 000
AVES (p/quilo)	mercado firme	mercado estável	mercado estável
Vivas	1 600 a 1 850	1 600 a 1 150	1 400

Decreto-Lei elimina imposto sobre os lucros imobiliários

A legislação do Imposto sobre a Renda sofreu novas alterações em consequência do Decreto-Lei n.º 94, a ser publicado no Diário Oficial da União datado de ontem e com efeito retroativo a primeiro do corrente, e que extingue, segundo informação confirmada pela Assessoria de Imprensa do Ministério da Fazenda, o pagamento do lucro imobiliário pelas pessoas físicas.

O ato estabelece, ainda, o desconto do Imposto de Renda na fonte, de 15%, sobre o deságio concedido na venda ou colocação no mercado de títulos da dívida pública estadual, e admite a retificação das declarações de renda, até o exercício de 1965 inclusive, para a inclusão de bens e rendimentos respectivamente existentes ou provenientes do exterior.

INTEGRA

É a seguinte a íntegra do Decreto-Lei n.º 94:

"O Presidente da República, com base no disposto no Artigo 31.º do Ato Institucional n.º 2, de 27 de outubro de 1965, e tendo em vista o Ato Complementar n.º 23, de 20 de outubro de 1966,

DECRETO-LEI

Art. 1.º — Fica sujeito, exclusivamente, ao desconto do Imposto de Renda na fonte, à razão da taxa de 15% (quinze por cento), ainda que o beneficiário se não identifique, o deságio concedido na venda ou colocação no mercado, por pessoa jurídica, física, de títulos da dívida pública estadual emitidos até 30 de abril de 1967, desde que não aumentem o valor dos títulos em circulação até 31 de dezembro de 1966.

Art. 2.º — Ressalvado o que dispõe o Artigo 41 da Lei n.º 4.506, de 30 de novembro de 1964, ficam revogados, a partir de 1 de janeiro de 1967, o Decreto-Lei n.º 9.330, de 10 de junho de 1946, e demais dispositivos legais sobre tributação de lucros apurados pelas pessoas físicas na alienação de propriedades imobiliárias ou de direito à aquisição de imóveis.

Art. 3.º — Poderão ser feitas, até 30 de abril de 1967, declarações de bens existentes no exterior e de rendimentos provenientes do exterior, percebidos no ano de 1965 ou em anos anteriores, e que não hajam sido declarados até 1966, inclusive.

Art. 4.º — As declarações de que trata o artigo anterior serão feitas, automaticamente, mediante a inclusão dos valores respectivos nas declarações de bens e de rendimentos relativos ao exercício financeiro de 1967.

Art. 5.º — Com base nos valores dos bens e rendimentos provenientes do exterior retificados nas declarações apresentadas de acordo com este decreto-lei, não será permitido:

a) instaurar qualquer processo, inclusive de lançamento ex-officio, por inexistência ou falta de declaração de bens e de rendimentos provenientes do exterior;

b) proceder a lançamentos, de qualquer espécie, para cobrança de Imposto de Renda e de adicionais, exceto do Imposto de Renda devido, no exercício de 1967, sobre os rendimentos incluídos na declaração, o qual será cobrado sem multa, inclusive mora, e sem correção monetária, podendo ser feita a dedução de que trata o Art. 5.º da Lei n.º 4.862, de 28 de novembro de 1965;

c) exigir comprovação da origem dos rendimentos e dos bens declarados, quando provenientes do exterior;

d) aplicar penalidades de

qualquer natureza, inclusive por operação ilegítima de câmbio e por não pagamento do Imposto do Selo, previstas no Decreto n.º 55.582, de 22 de março de 1965.

Art. 6.º — O Departamento do Imposto de Renda poderá fornecer ao Banco Central quaisquer informações relativas a bens no exterior pertencentes a residentes no País.

Art. 7.º — Extingue-se a punibilidade dos crimes previstos na Lei n.º 4.729, de 14 de julho de 1965, em relação à declaração de bens e de rendimentos provenientes do exterior se for feita a declaração a que se refere este Decreto-Lei até 30 de abril de 1967.

Art. 8.º — Além do caso de que trata o Artigo 2.º da Lei n.º 4.729, de 14 de julho de 1965, também se extinguirá a punibilidade dos crimes nela previstos, se, mesmo iniciada a ação fiscal, o agente promover, até 31 de janeiro de 1967, o recolhimento dos tributos e multas ou, não estando ainda julgada o respectivo processo, depositar na repartição competente, em dinheiro ou em Obrigação do Tesouro, a importância nele considerada devida.

Art. 9.º — No cálculo do Imposto de Renda devido pelas pessoas físicas, e para fins de restituição ou cobrança de diferença do tributo, será abatida do total apurado a importância que houver sido descontada nas fontes, correspondente a imposto retido, como antecipação, sobre rendimentos incluídos na declaração, revogadas as disposições especiais em sentido contrário.

Art. 10.º — No caso de Imposto de Renda recolhido a maior, na fonte, em jurisdição fiscal diversa daquela onde o contribuinte tiver o seu domicílio, cabe à autoridade fiscal competente do domicílio do contribuinte, e não aquela que promoveu a cobrança originária, efetuar a restituição do indébito.

Art. 11.º — A repartição fiscal onde tiver sido processado o recolhimento do tributo certificará no processo esse recolhimento com as indicações necessárias, fazendo no verso da guia de recolhimento, em seu poder, as devidas anotações quanto à restituição pleiteada.

Art. 12.º — O recolhimento certificado pela repartição fiscal, na forma indicada no parágrafo anterior, supre a juntada ao processo do original da guia de recolhimento, a qual constitui documento da fonte pagadora e não do contribuinte.

Art. 13.º — Ficam estabelecidos o disposto no Artigo 38 e seus Parágrafos da Lei n.º 4.506, de 30 de novembro de 1964, cujo imposto será cobrado, a partir de 1 de janeiro de 1967, à razão de 5% (cinco por cento).

Art. 14.º — Na apuração do lucro operacional das empresas de que trata o item IV do Art. 40 da Lei n.º 4.506, de 30 de novembro de 1964, as receitas recebidas antecipadamente, em operações cujo prazo exceda de um exercício social, poderão ser consideradas como realizadas em mais de um exercício, na proporção do prazo da operação.

Art. 15.º — Os juros de debêntures ou obrigações ao portador com cláusula de conversibilidade em ações da sociedade emissora ficam sujeitos ao regime de tributação de renda aplicável aos dividendos de ações.

Art. 16.º — Ficam revogados os Artigos 17, 18 e 19 da Lei n.º 4.131, de 3 de setembro de 1962.

Art. 17.º — Este Decreto-lei entrará em vigor em 1 de janeiro de 1967, revogadas as disposições em contrário".

Banco do Brasil é executor dos pagamentos com verbas orçamentárias e adicionais

A utilização dos recursos orçamentários e de créditos adicionais — a partir do corrente exercício financeiro — será feita exclusivamente através do Banco do Brasil, mediante cotas fixadas trimestralmente pelo Ministro da Fazenda, segundo determina o Decreto-Lei n.º 96, ontem assinado pelo Presidente Castelo Branco.

Estabelece o mesmo ato que a posição global das contas do Tesouro Nacional no Banco do Brasil será apurada mensalmente e que a hipótese de posição deficitária implicará na suspensão da fixação de novas cotas e autoriza a regularização dos débitos mediante a venda de Letras do Tesouro ao Banco Central.

O DECRETO-LEI

O Decreto-Lei instituindo normas para a utilização dos recursos orçamentários e adicionais é o seguinte:

"O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o Artigo 9.º, § 1.º, do Ato Institucional n.º 4, de 7 de dezembro de 1966, decreta:

Art. 1.º — A partir de 1 de janeiro de 1967, a utilização de recursos constantes do Orçamento Geral da União e de créditos adicionais far-se-á através do Banco do Brasil S. A., mediante cotas fixadas, trimestralmente, pelo Ministro da Fazenda, segundo proposição da Comissão de Programação Financeira, criada pelo Decreto n.º 54.506, de 29 de outubro de 1964.

Art. 2.º — As cotas serão concedidas às unidades administrativas com dotações consignadas no orçamento ou em créditos adicionais e serão utilizadas de acordo com as normas legais vigentes, podendo ser repassadas às subunidades administrativas ou a outras entidades que por lei estejam autorizadas a movimentar seus recursos.

Art. 3.º — A concessão de cotas independe de parecer prévio da Contadoria Geral da República e de suas delegações.

Art. 4.º — As cotas concedidas pelo Tesouro Nacional serão consideradas como incorporadas à sua conta no Banco do Brasil S. A. até que as entidades beneficiadas as utilizem em seus pagamentos.

Art. 5.º — As cotas concedidas e os repasses realizados, conforme previsto no parágrafo 1.º, serão comunicados à Comissão de Programação Financeira e à delegação da Contadoria Geral da República junto ao Ministério ou órgão a que se subordinam as unidades.

Art. 6.º — Somente serão permitidos saques contra as cotas concedidas quando se destinarem a adiantamentos, suprimentos ou a pagamentos de bens e serviços, sendo vedadas quaisquer retiradas para efetuar depósito em outra conta ou em outro estabelecimento bancário, a não ser em casos autorizados pelo Ministro da Fazenda.

Parágrafo único — Os saques, em nenhum caso, poderão exceder as cotas concedidas.

Art. 7.º — Nas cotas relativas às cotas concedidas pelo Tesouro Nacional não poderão ser creditados recursos de outras origens.

Art. 8.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 9.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 10.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 11.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 12.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 13.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 14.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 15.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 16.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 17.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 18.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 19.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 20.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 21.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 22.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 23.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 24.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 25.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 26.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 27.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 28.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 29.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 30.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 31.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 32.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 33.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 34.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 35.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 36.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 37.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 38.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 39.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 40.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 41.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 42.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 43.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 44.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 45.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 46.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 47.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 48.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 49.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 50.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 51.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 52.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 53.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 54.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 55.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 56.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 57.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 58.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 59.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 60.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 61.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 62.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 63.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 64.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 65.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 66.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 67.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 68.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 69.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 70.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 71.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 72.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 73.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 74.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 75.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 76.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 77.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 78.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 79.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 80.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 81.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 82.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 83.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 84.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 85.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 86.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 87.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 88.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 89.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 90.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 91.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 92.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 93.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 94.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 95.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 96.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 97.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 98.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 99.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 100.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 101.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 102.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 103.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 104.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 105.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 106.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 107.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 108.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 109.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 110.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 111.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 112.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 113.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 114.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 115.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 116.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 117.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 118.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 119.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 120.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 121.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 122.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 123.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 124.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 125.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 126.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 127.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 128.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 129.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 130.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 131.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 132.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 133.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 134.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 135.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 136.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 137.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 138.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 139.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 140.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 141.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 142.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 143.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 144.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 145.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 146.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 147.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 148.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 149.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 150.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 151.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 152.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 153.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 154.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 155.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 156.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 157.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 158.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 159.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 160.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 161.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 162.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 163.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 164.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 165.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 166.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 167.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 168.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 169.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 170.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 171.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 172.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 173.º — O presente Decreto-Lei,

Art. 174.º — O presente Decreto-Lei,

Diretor da CTB anuncia que ligação entre Rio—São Paulo poderá ser direta este ano

São Paulo (Sucursal) — O Diretor de Operação da Companhia Telefônica Brasileira, Sr. José Portugal Gouveia, afirmou ontem ao JORNAL DO BRASIL que possivelmente ainda este ano poderá ser realizadas ligações telefônicas diretas, sem o auxílio de telefonistas, entre São Paulo e o Rio de Janeiro, bastando discar no aparelho um prefixo, seguido do número do telefone desejado.

Acreditou que os planos de expansão da Companhia estão em andamento, com a instalação de 76 mil linhas, de um total de 100 mil, em vários bairros da Capital paulista, de acordo com a primeira fase de ampliação dos serviços, que deverá estar concluída até 1968, sendo que ainda este ano deverá iniciar-se a segunda fase com a instalação de mais 105 mil novas linhas em diversos bairros até 1969.

INTERURBANOS

O Sr. José Portugal Gouveia lembrou as palavras do Presidente da CTB, General Landry S. Gonçalves, quando da recente inauguração dos 4.100 terminais da primeira fase da expansão do serviço telefônico na Capital paulista: a CTB já projetou uma expansão de 10.500 circuitos interurbanos em diferentes rotas deste Estado, possibilitando, no prazo de 48 meses, a introdução do serviço de discagem direta pelo assinante em várias cidades, quadruplicando praticamente a quantidade de circuitos interurbanos existentes. A rota de microondas Rio-São Paulo será beneficiada com 1.160 canais, aumentando-se de 300 para 1.460. Desse canal, 60 já se acham em instalação e deverão entrar em serviço até a primeira quinzena de março de 1967.

Acreditou que outros canais adicionais, para serem usados inicialmente com linhas privadas, já foram encomendados e deverão entrar em funcionamento, também na primeira quinzena de março de 1967, sendo que os restantes serão encomendados brevemente e permitirão a introdução do serviço de discagem direta, pelo assinante de São Paulo para o Rio de Janeiro.

Dentro do esquema e planos traçados pela EMBRATEL — prosseguiu o Sr. Portugal Gouveia — na atual rota de microondas Rio-S. Paulo serão instalados mais dois canais de radiofrequência, com capacidade final de 1.800 canais, para os circuitos diretos Rio-São

Paulo e mais dois outros canais de radiofrequência, da mesma capacidade, que serão igualmente instalados, nesta rota, para atender as cidades do Vale do Paraíba. Este último sistema será equipado inicialmente com 1.078 canais, em derivação para essas cidades, durante o ano de 1968.

Centros de trânsito interurbanos principais serão instalados no Rio e em São Paulo, e centros secundários em São José dos Campos, Taubaté, Volta Redonda e Barra do Piraí, permitindo a discagem direta, pela telefonista, (ODD), ou pelo assinante (DDD), para a maioria dessas cidades. A ampliação de mais 876 canais entre São Paulo e Campinas e 840 canais entre São Paulo e Santos tornará possível a discagem direta também para os assinantes de São Paulo no sentido de Santos, Cubatão, Guarujá e São Vicente em meados de 1968. O plano prevê também a automatização do trânsito interurbano direto, sem auxílio de telefonista, entre São Paulo e Curitiba, e várias cidades do interior de São Paulo.

A tarde, durante a reunião plenária das diretorias de Faturamento e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, o Sr. José Portugal Gouveia afirmou que as deficiências do serviço telefônico da Capital paulista devem-se aos defeitos que ocorrem com frequência nas linhas, durante a época de chuvas, e a sobrecarga das estações locais, que deverão ser ampliadas com a substituição de três estações satélites.

Recife monta reator na Universidade

Recife (Sucursal) — Um reator nuclear de pequena potência, que servirá para experiências com radioisótopos, destinados à Medicina, Agricultura, Física e Química, dando pela Comissão Nacional de Energia Nuclear à Universidade Federal de Pernambuco, está sendo montado em prédio próprio, na Cidade Universitária. A estrutura metálica do reator foi construída gratuitamente pela Willys e o núcleo de urânio foi montado em São Paulo, sendo orçado em US\$ 150 mil.

Viação dará mais água a B. Horizonte

O Presidente da República sancionou, ontem, a lei aprovada pelo Congresso Nacional, abrindo crédito especial de Cr\$ 2,5 bilhões em favor do Ministério da Viação. A verba será aplicada pelo Departamento Nacional de Obras de Saneamento nas obras de abastecimento de água em Belo Horizonte.

A lei está assinada, também, pelos Ministros Jurez Távora e Gouveia de Bulhões e o crédito, que será distribuído automaticamente, possui validade nos exercícios de 1966 e 1967.

Russo não vende peixe a gaúcho

Pôrto Alegre (Sucursal) — O peixeiro russo Livadia deixou o Pôrto do Rio Grande sem vender as 400 toneladas de peixe que trazia para oferecer aos gaúchos por preços reduzidos, pois não houve interesse na compra do produto porque o peixe Carafilo ou Carafina é inteiramente desconhecido no Estado, não tendo por isso encontrado comprador.

Hidrelétrica em Goiânia bate recorde

Goiânia (Correspondente) — Ao serem concluídos 40 mil e 64 metros na concretagem da sua barragem, a Usina de Cachoeira Dourada bateu, a 30 de dezembro último, o recorde nacional de construção de concreto em usinas hidrelétricas, superando com aquela marca os melhores índices de velocidade alcançados na construção de Brasília, segundo informaram ontem, oficialmente, as Centrais Elétricas de Goiás.

Num total de 78 dias, a operação se iniciou a 13 de outubro de 1966 e terminou a 30 de dezembro do mesmo ano, "com ela dando à construção de Cachoeira Dourada a mais soberba demonstração de que, entre os principais empreendimentos do Brasil é o que prosseguiu mais aceleradamente de modo mais racional".

Os 40 mil e 64 metros a que se refere a concretagem recorde, foram realizados na construção da casa de força do segundo estágio da usina e, também, no prosseguimento da barragem de gravidade da margem direita. O primeiro estágio da usina está em operação há anos e o que se constrói agora é o segundo estágio, que está demandando mais tempo e dinheiro, e que atribuirá à Cachoeira Dourada, quando for concluída a obra, o grau de hidrelétrica de primeira ordem.

A Usina, com a mesma potencialidade — mais de 130 mil HP — se constituirá num fator de aceleração e do desenvolvimento de Goiás, unidade federativa essencialmente agro-pecuária e que, passando a contar com novo manancial de energia, poderá entrar na primeira fase do processo de industrialização que se inicia.

Banco gaúcho amplia o seu domínio

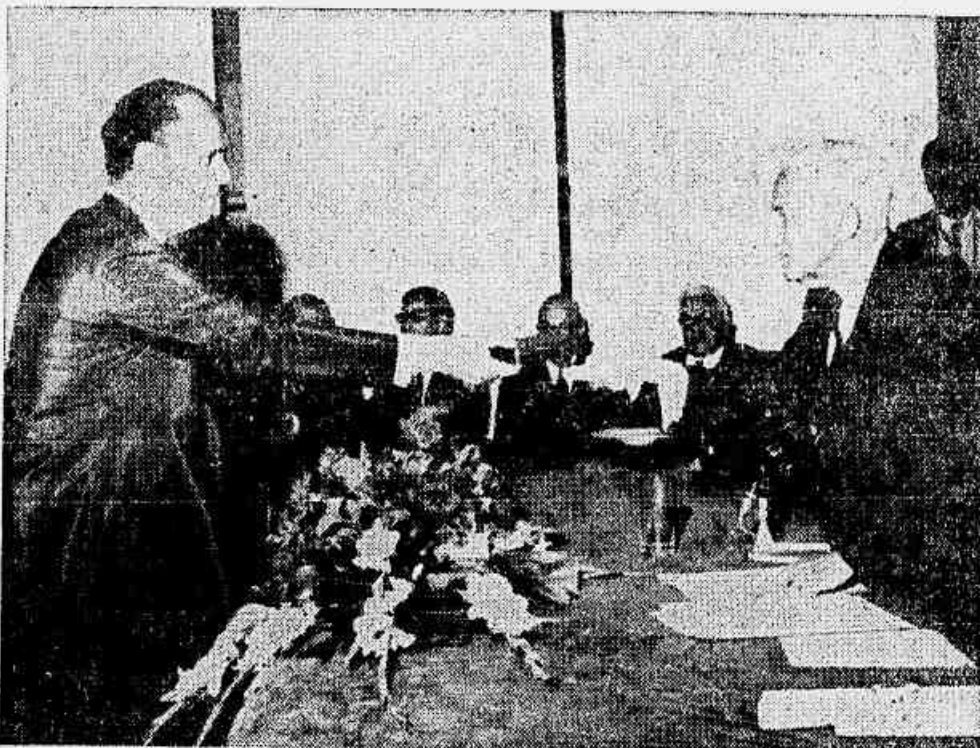
O Banco da Província do Rio Grande do Sul S/A, que tem sua sede em Pôrto Alegre e filiais e agências no Rio de Janeiro e em diversas outras cidades brasileiras, ampliou ontem a sua rede de estabelecimentos ao adquirir o controle acionário do Banco Pradão Vasconcelos Júnior.

Caixa de Construções de Casas para o Pessoal do Ministério da Marinha PLANO HABITACIONAL DA MARINHA

A Caixa de Construções de Casas para o Pessoal do Ministério da Marinha chama a atenção das Firms de construção civil para o EDITAL de inscrição publicado no Diário Oficial da Guanabara, nos dias 5, 6 e 9 do corrente mês.

POR ORDEM:
Paulo Cesar Lima dos Santos
Primeiro-Tenente — (IM)
Encarregado da Divisão de Habitação

HOMENAGEM À JUSTIÇA



Belo Horizonte (Sucursal) — Os Deputados mineiros eleitos a 15 de novembro prestaram, no dia da sua diplomação, uma homenagem especial ao Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Minas, Desembargador Meralino Correia, "em reconhecimento aos grandes serviços prestados à Justiça Eleitoral", tendo cabido ao Deputado Gilberto Faria fazer a saudação ao homenageado, a quem entregou uma placa de bronze (foto), especialmente cunhada para a solenidade.

Biblioteca do Exército faz 85 anos entregando o Prêmio Tasso Fragoso

Leitura da Ordem do Dia, discurso do Brigadeiro Nelson Lavanère e entrega de prêmios aos leitores mais assíduos e do Prêmio Tasso Fragoso atribuído à obra *Bolívar e Caxias* — *Paralelo Entre Duas Vidas*, de Adolfo Poly Monjardim, marcaram ontem, na Sala General Rondon, a passagem do 85.º aniversário da Biblioteca do Exército.

Além do Prêmio Tasso Fragoso, foi concedida uma Menção Honrosa à *História da FAB*, do Brigadeiro Lavanère, Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, que em seu discurso exaltou a missão cultural das bibliotecas na formação da cultura de um povo.

BOLÍVAR E CAXIAS

O Sr. Adolfo Poly Monjardim, autor premiado pela Biblioteca do Exército com a edição da obra numa tiragem de 10 mil exemplares, além de um prêmio de Cr\$ 300 mil, em seu discurso de agradecimento traçou rapidamente os perfis de Bolívar e Caxias, "que embora de físicos e temperamentos diferentes, quase opostos, possuíam em comum a extraordinária capacidade de liderança e um caráter raro".

O vencedor, que em sua juventude desejara ingressar no Exército e sempre guardou uma grande admiração pelos líderes militares, foi Prefeito de Vitória e deputado estadual, há algum tempo atrás. O seu paralelo entre Bolívar e Caxias foi julgado de excelente qualidade literária por uma comissão composta pelos Generais Francisco de Paula e Azevedo Ponde, João Batista Peixoto e pelo Sr. Glauco Carneiro.

lente qualidade literária por uma comissão composta pelos Generais Francisco de Paula e Azevedo Ponde, João Batista Peixoto e pelo Sr. Glauco Carneiro.

ORDEM DO DIA

Criada pelo decreto de 17 de dezembro de 1881, do Imperador Pedro II, destinou-se a Biblioteca a proporcionar meios de instrução não apenas aos oficiais e praças do Exército, como também ao público em geral, não havendo qualquer distinção entre civis e militares quanto a critérios de premiação e edição de obras, conforme a Ordem do Dia lida na abertura da sessão. Foi lembrada na Ordem do Dia a figura do General Franklin Dória, sendo instituído um prêmio cultural que levará seu nome.

Fazenda Mato Grosso volta a seus donos

A Fazenda Mato Grosso, no Município de Duque de Caxias, desapropriada pelo Governo do Sr. João Goulart, foi restituída a seus antigos proprietários, por decreto do Presidente Castelo Branco, baseado em laudo da comissão designada pelo IBRA para examinar o problema, e que concluiu ter a região características marcadamente urbanas, "com absoluta inadequação para atividades agrícolas".

A comissão encarregada de estudar a situação dos ocupantes da área — 214 famílias — era integrada por representantes da Secretaria do Trabalho e Serviço Social do Estado do Rio, Federação das Associações Rurais do Rio de Janeiro, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio, Associação de Crédito e Assistência Rural e IBRA.

AQUISIÇÃO

Segundo o parecer da comissão, das 214 famílias ocupantes, 124 poderão gozar dos benefícios da aquisição de um lote urbano na própria área. Os proprietários da Fazenda Mato Grosso concordaram em vender lotes de 500 m², pagáveis em 10 prestações mensais de Cr\$ 12 mil, sem juros.

Minas dá licença a cabeludos

Belo Horizonte (Sucursal) — O Secretário da Segurança Pública de Minas, Sr. Joaquim Ferreira Gonçalves, afirmou ontem que vai permitir aos beatniks desta Capital que continuem a se reunir nas escadarias da Igreja de São José "porque até o momento eles não perturbaram a ordem pública, nem impediram o trânsito".

Ontem, repetindo suas manifestações anteriores, os cabeludos cantando e tocando violão voltaram a se reunir no Centro da Cidade despertando menos curiosidade que antes, porque suas aparições em público estão ficando freqüentes e pouca gente está parando para olhá-los ou fazer piadas.

Algumas das reuniões anteriores dos cabeludos mineiros terminaram em corre-corre, quando ouviram as sirenes das rádio-patrulhas que apenas rondavam as escadarias da Igreja de São José. Alguns curiosos chegaram a dizer que "estes beatniks correm até de guardaninim", o que provocou iniciativas de brigas de alguns cabeludos mais valentes.

Para o Secretário Joaquim Ferreira Gonçalves, "enquanto eles ficarem bonzinhos e provocando apenas curiosidade, nada acontecerá, pois é um direito de cada cidadão sentar-se num lugar público, comendo o pão e tocando violão".

Queda de barreira provoca paralisação do tráfego na estrada para Nova Friburgo

Niterói (Sucursal) — O tráfego para Nova Friburgo esteve ontem inteiramente paralisado, durante 12 horas, em virtude da queda de uma barreira no km 84 da Estrada RJ-2 — por volta das 2 horas da madrugada — entre as localidades de Teodoro de Oliveira e Muri, onde dezenas de carros, caminhões e ônibus ficaram retidos por longo tempo.

Já pela manhã, após ter-se comunicado com a Residência de Friburgo, o Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio, Sr. Carl Vicente Limmer, seguiu para o trecho interditado da rodovia, onde turmas de operários estaduais e municipais cuidavam de abrir uma variante, permitindo, mais tarde, a passagem de automóveis.

PANICO

O deslizamento da barreira sobre o km 84 da Rodovia Niterói-Nova Friburgo, provocou pelas chuvas intensas do fim da última semana algumas casas situadas nas serras, chegou a ameaçar algumas famílias moradoras em Muri, cujos moradores se abandonaram logo que ouviram o barulho das pedras. A chegada dos técnicos e da equipe de trabalhadores do DER, no entanto, as famílias voltaram para suas casas, por terem sido convencidos de que não havia mais perigo de soterramento.

A empresa Rio-Ita, cuja linha se estende até Miracema, no Norte fluminense, como demorasse os trabalhos de desobstrução do trecho entre Teodoro de Oliveira e Muri, obteve da Superintendência da Estação Rodoviária de Niterói permissão para submeter os passageiros a uma baldeação no km 84 da RJ-2.

Fundação Getúlio Vargas recrutará e treinará professores de Brasília

Brasília (Sucursal) — As necessidades dos professores do curso de administração, da Universidade de Brasília, estão sendo objeto de pesquisas da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, que os recrutará para cursos de especialização em nível de mestrado, em sua sede no Rio, distribuindo bolsas-de-estudo para um programa de 10 meses.

Paralelamente, a EBAP está realizando outra pesquisa sobre assessoramento legislativo no Congresso Nacional, recolhendo dados sobre a organização, funcionamento e eficácia desta assessoria, através de entrevistas com os Presidentes das duas casas, das comissões e os líderes parlamentares, que deverão mais tarde constituir um trabalho a ser publicado pela Fundação.

AS PESQUISAS

A pesquisa sobre assessoramento legislativo está sendo realizada pela EBAP também junto às Assembleias estaduais da Guanabara e de São Paulo, e à Câmara Municipal da Capital paulista, onde os dados já foram coletados e encaminhados ao Centro de Pesquisas Administrativas da EBAP.

O recrutamento de professores está sendo feito em diversos Capitais, como Brasília, Belo Horizonte e Goiânia, e visando ao aperfeiçoamento do pessoal docente; sendo que as bolsas-de-estudo são de Cr\$ 450 mil mensais e subvencionadas por um convênio assinado com o Ministério da Educação e Cultural, através do Programa Nacional de Professores de Administração.

Os trabalhos de pesquisas sobre os cursos de administração e o assessoramento legislativo, e o recrutamento de professores para especialização, no Distrito Federal, Goiás e Minas, estão sendo realizados pelas professoras Ana Maria Brito, de Ciências Políticas, e Maria Clotilde de Castro Freire, de Introdução à Administração.

Advogado confirma greve de fome de Leopoldo Heitor na PM por causa do tratamento

Niterói (Sucursal) — O advogado Ronaldo Machado, patrono de Leopoldo Heitor, confirmou ontem que o seu constituinte há três dias vem recusando a alimentação fornecida pela Polícia Militar, em cujo Quartel Central se encontra preso, tentando pela greve de fome "humanizar o tratamento que recebe".

Afirmou que Leopoldo Heitor está recolhido a "um quarto sem janelas, sem ar e sem luz, mesmo nas horas mais claras do dia", e frisou que "se o comandante transcorresse naquele quarto um dos equívocos da sua brava cavalaria, estou certo de que a Sociedade Protetora dos Animais interviria".

PRECAUÇÃO

O advogado concordou com as medidas de precaução, lembrando que o seu constituinte por mais de uma vez fugiu da prisão e que "o problema de quem detém o preso é evitar que ele fuja, mas isso sem cometer atentados contra a lei e, sobretudo, contra a dignidade de humano, violando o preso ou comprometendo-lhe a saúde, como acontece atualmente na Polícia Militar".

Leopoldo Heitor permanece trancafiado em um quarto de pequenas dimensões que não tem janelas. Sem ar e sem luz, mesmo nas horas mais claras do dia tem que manter a luz acesa. Os demais presos são proibidos de se dirigir a ele, o que faz com que permaneça envolvido numa cortina de silêncio e solidão que tem por objetivo levá-lo à angústia e ao desespero — acentuou o Sr. Ronaldo Machado.

PROTESTOS

O patrono de Leopoldo Heitor adiantou já ter recorrido à Ordem dos Advogados que fez

um protesto junto ao Comando da Polícia Militar e acusou o Comandante da PM, Coronel Mário Freire, de ter "investido com palavras ásperas contra Vera Regina" e de proibir a mãe e filhos de Leopoldo Heitor de visitá-lo, "embora a lei dê direito a visitas diárias".

A alimentação de Leopoldo Heitor é "de péssima qualidade e servida em prato feito", segundo a denúncia de seu advogado, que lamentou também terem esquecido de fornecer alimentação ao seu constituinte num dos dias do último ano, quando foi realizada uma festa no Quartel da PM e todos os outros detentos receberam comida especial. Concluiu o Sr. Ronaldo Machado:

— Não creio que haja resultado algum em fazer apelo à sensibilidade dessa gente. Mas estejam certos de que todas as consequências que decorrerem da maldade que cometem não de ser objeto de apuração. E isso dá processo sério pois não pode merecer maior respeito quem se ocupa de afilgar um homem preso, que não pode se defender à altura.

Teatro Universitário de Juiz de Fora vai a Nancy representando o Brasil

Belo Horizonte (Sucursal) — O Teatro Universitário de Juiz de Fora vai representar o Brasil no Festival Internacional de Teatros Universitários, em Nancy, na França, o mesmo festival que deu o primeiro prêmio para o TUC, de São Paulo, em maio do ano passado, com a peça *Morte e Vida Severina*.

O TU de Juiz de Fora foi convidado para representar o Brasil com o apoio do Serviço Nacional de Teatro e vai apresentar o espetáculo de Joaquim Cardoso *Coronel de Macambira*, um bumba-meu-boi dirigido por Mauri de Oliveira, considerado pela crítica como "uma peça montada sobre raízes tipicamente nacionais, com forte inspiração folclórica".

O ESPETACULO

A peça que pretende fazer em Nancy o mesmo sucesso conseguido pelo TUC no ano passado, já esteve em cartaz no Rio, São Paulo e Juiz de Fora. No elenco estão 20 atores amadores e alguns convidados como Júlio Mackenzi e mineiro

radicado no Rio, Anísio Medeiros, prêmio da Bienal de São Paulo, fez os cenários e figurinos, Maurício Tapajós é o autor das 15 partituras escritas especialmente para o espetáculo e a coreografia é de Oniel Serra, do Teatro da Arena de São Paulo.

BANCO BOAVISTA S.A.

— Um completo organização bancário —

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

De pessoas físicas, instituições de caridade, religiosas, científicas, educativas e culturais, beneficentes ou recreativas, sindicatos e associações de classe.

COM RENDA MENSAL

6 meses	18%
9 meses	19%
12 meses	20%

(INCLUIDA A CORREÇÃO MONETÁRIA)

COM JUROS NO VENCIMENTO

6 meses	20%
9 meses	21%
12 meses	22%

(INCLUIDA A CORREÇÃO MONETÁRIA)

BANCO BOAVISTA S.A.

— O pioneiro das agências metropolitanas —

Correspondente em São Paulo:

BANCO BOAVISTA DE SÃO PAULO S.A.
Rua 15 de Novembro, 331 - Fone: 35-3111

LÂMPADAS A VAPOR DE MERCÚRIO

250 e 400 watts. Pronta entrega. —
Procedência francesa. Tel.: 57-7943. — Sr. Guilherme. (P)

NÓVO ENDEREÇO

O BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS S/A, tem a satisfação de comunicar à sua distinta clientela que no próximo dia 6 (seis) de janeiro inaugurará a nova Sede própria de sua Filial local, instalada à **AV. RIO BRANCO, 123** (esquina da Rua Ovidor), onde espera continuar merecendo sua honrosa preferência. Avisa ainda que, enquanto não estiver funcionando a sua mesa Telefônica, atenderá pelos seguintes aparelhos:

22-1874 — GERÊNCIA REGIONAL	22-1864 — COBRANÇA (praça e descontos)
22-9881 — AUDITORIA REGIONAL	22-1875 — COBRANÇA (interior)
22-1876 — GERÊNCIA	22-1877 — CÂMBIO
22-7663 — SUB-GERÊNCIA	22-7667 — CADASTRO
22-1865 — EXPEDIENTE	22-1873 — DIRETORIA

BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS S.A.

— padrão em serviços bancários —

Trinta operários preparam ornamentação do Municipal

Já foram iniciadas as obras preparatórias para a decoração do Teatro Municipal para o Baile de Gala do carnaval e cerca de 30 operários estão trabalhando na parte denominada convés, que fica atrás do palco. Já que hoje a noite ainda haverá uma solenidade de formatura.

Sómente amanhã serão iniciados o desmonte da platéia para a armação do tablado e a montagem das estruturas de madeira para a aplicação do revestimento de plástico. O Sr. Mário Conde, encarregado dos trabalhos, afirmou ontem que até o dia 3 de fevereiro a decoração estará concluída.

CARRETERAS

Serão entregues amanhã, às sociedades que desfilaram no carnaval deste ano, as 41 carteiras que foram recuperadas pela Superintendência de Transportes do Estado, que gastou na reforma Cr\$ 15 milhões, tendo executado toda a obra em oito dias.

Algumas carrétes têm agora chassis de ferro e pneus ao invés de rodas de madeira, ficando mais resistentes e melhores para locomoção, prevendo-se que no próximo ano serão colocados pneumáticos em todos os carros.

SEGURANÇA

O Superintendente dos Transportes, Sr. Luis Carlos Rosa, disse que este ano haverá mais segurança para o desfile das sociedades, pois as carrétes foram recuperadas e reforçadas com material novo. Acrescentou que os clubes deveriam ter mais cuidado com elas, que muitas vezes ficam o ano todo expostas ao sol e à chuva, precisando depois de novas reformas.

FILME CONFUNDE

Quase todas as pessoas que passaram ontem pelo Largo da Misericórdia comentaram que tinham começado os trabalhos

de decoração para o carnaval carioca, mas a ornamentação que foi montada na Rua da Assembleia, no lado do Palácio Tiradentes, era uma parte do cenário do filme Diamante Negro.

As armações de madeira, todas revestidas de plástico colorido, vão servir para reproduzir um dia de carnaval e na filmagem do assalto, que vai durar três dias, haverá ainda um desfile de carros alegóricos feitos especialmente para o filme e que depois serão doados à Secretaria de Turismo.

A FILMAGEM

A filmagem da cena de assalto numa noite de carnaval será ainda um grande número de extras e de grupos pertencentes a várias escolas de samba. A ornamentação não será desmanchada porque o Administrador Regional do Centro, Sr. José Ovídio Romão Filho, pediu que fique até o carnaval.

Redentoristas querem que seminários se transformem em escola mista e pública

Belo Horizonte (Sucursal). — Os padres professores dos seminários mantidos pela Congregação dos Redentoristas em Minas e no Rio, em encontro realizado em Congonhas do Campo, decidiram por unanimidade pedir que "os seminários sejam transformados em colégios públicos, reconhecidos pelo Governo, inclusive mistos, com professorado leigo e criando-se apenas repúblicas de estudantes nos grandes centros".

Noventa por cento dos sacerdotes reunidos em Congonhas disseram, respondendo à pesquisa, que "não acreditam mais na modalidade dos seminários com sistema de internato e 85 por cento julgam que é falso admitir que o jovem tenha vocação desde a sua entrada no seminário" e reconhecem, no mesmo tempo, que "fracassaram os esforços para a adaptação desses estabelecimentos aos dias de hoje".

O FUNDAMENTAL

As pesquisas efetuadas no encontro dos sacerdotes redentoristas na Cidade de Congonhas do Campo, divulgadas ontem pelo padre-geral Dom Rodrigues Campos, orientador vocacional da congregação, salientam que "só uma reestruturação fundamental cria condições para que a desejada adaptação abra novos caminhos para os seminários".

O Seminário-Novo não é uma escola de candidatos ao sacerdócio, que suponha que os alunos tenham provavelmente a vocação sacerdotal e religiosa e não é também um colégio de padres com muitos outros que já existem por aí mas uma escola apostólica, de formação cristã profundamente arraigada no Evangelho, uma escola vocacional não univocacional, mas plurivocacional, isto é, que ajuda o jovem na descoberta de sua missão no mundo.

Lazaristas têm novo Superior Provincial

Os Padres da Congregação da Missão, que recentemente ocuparam o noticiário dos jornais devido a uma crise no Seminário Maior de Mariana, de onde saíram por não concordar com as normas diretas do Arcebispo Dom Oscar de Oliveira, têm um novo Superior Provincial, o Padre José Paulo Sales, que ontem tomou posse no cargo.

Ministro de religião de Diamantina, Padre José Sales já dirigiu a Província Brasileira da Congregação da Missão, durante cerca de 11 anos e para voltar ao cargo deixou o Seminário de Brasília, que vinha dirigindo desde 1963.

São aproximadamente 130 os membros da Congregação da Missão ou Lazaristas da Província Brasileira e mais de quatro mil o total dos congregados no mundo. Fundada por São Vicente de Paulo, no século XVII, a Congregação tem hoje sua sede em Roma, de onde é governada por um Superior Geral, atualmente o norte-americano Padre William Silatery.

As principais obras dos Lazaristas no Brasil, onde estão desde 1819, sempre foram os seminários e as missões rurais, para as quais sua Congregação foi criada. As últimas crises surgidas após o Concílio, levaram-nos a abandonar os Seminários de Fortaleza, Diamantina e Mariana, onde apoiaram as reivindicações de renovação dos alunos.

Menino entra no Piratini sem licença

Porto Alegre (Sucursal). — Um menino de oito anos, de procedência humilde, surpreendeu o Ajudante-de-Ordens do Palácio Piratini por sua decisão e coragem, ao entrar sozinho em uma de suas salas para falar com o Governador do Estado.

O Ajudante-de-Ordens o recebeu seriamente e perguntou "o que o senhor deseja", ouvindo do menino: "Quero falar com o Dr. Ildo. Eu vim pedir a ele uma bolsa-de-estudos".

FRUTO

O Governador Ildo Meneghetti estava ausente, mas a atitude de Gérson Luis Baker — filho de mãe viúva e que quer conseguir uma bolsa-de-estudo com internato ou sem internato — comoveu de tal forma ao Chefe do Cerimonial do Palácio, que este tomou para si a responsabilidade do caso e as providências para a sua solução.

Ponte ligará breve Bahia ao E. Santo

Comeará ainda este mês as obras de construção da ponte sobre o Rio Mucuri, que integrará o traçado da BR-101 — Rodovia Rio-Salvador —, permitindo a ligação rodoviária direta entre os Estados do Espírito Santo e Bahia.

A ponte sobre o Rio Mucuri, que estará concluída até o final desse ano, possui grande importância econômica, especialmente para o escoamento da produção dos municípios do Norte do Espírito Santo e da região Sul da Bahia.

Exame ocular para todas as crianças em idade escolar é preconizado por oculista

O exame ocular para todas as crianças que se encontram em idade pré-escolar deveria tornar-se, no Brasil, uma obrigação imposta pelas autoridades educacionais, segundo opinião manifestada ontem pelo oculista Eraldo Machado dos Santos, ao chamar a atenção dos pais para os traumas futuros decorrentes da não observância dessa norma.

— É rotineiro se constatar nos exames vestibulares para cursos superiores e nas academias militares, principalmente, um aluno conseguir notas excelentes mas, ao ser submetido a um exame ocular, recebe a notícia de sua reprovção, o que lhe causa um trauma psicológico dos mais lamentáveis e o desestimula a ingressar em qualquer outra carreira.

AJUDA DOS PAIS

Na opinião do oculista — que esteve ontem na redação do JB — já que as autoridades ainda não se preocuparam com a introdução do exame de vista ao lado de outras exigências para a matrícula — a criança de vacina, certidão de idade etc. — os pais deveriam ter a iniciativa de levar seus filhos a um oculista para saber se sofrem de alguma deficiência ocular, "muito comum em crianças até sete anos de idade".

— Não é de se estranhar que uma criança se torne, muitas vezes, até preguiçosa na escola, não dando o mínimo de atenção às aulas e sempre com notas baixas, causando, inclusive, decepção a seus pais. Na maioria dos casos, tratam-se de alunos deficientes de visão, que sentem dores de cabeça, vistas lacrimejantes e não enxergam bem o quadro-negro, e que os pais, em casa, desconhecem e interpretam o caso de outra maneira, até mesmo castigando-os.

Esclareceu que deveria ser obrigatório o exame ocular sempre que se terminasse um curso e se pretendesse ingressar em outro. Na sua opinião, antes de se escolher uma profissão o aluno deveria fazer uma espécie de check-up, para não ser surpreendido mais tarde.

NA AERONAUTICA

Disse que é muito comum na Aeronáutica, onde é médico

oculista, um candidato se apresentar para fazer um exame de vista, sorridente e eufórico, por ter sido aprovado em todos as matérias exigidas, e ao receber o resultado do exame ocular "sentir todo o seu tempo perdido, transformando-se numa das pessoas mais tristes do mundo e sem vontade de fazer qualquer outro concurso".

O Sr. Eraldo dos Santos, que faz parte também da equipe de Oculistas Associados que funciona no Hospital da Cruz Vermelha, mostrou-se bastante satisfeito em saber que em alguns colégios particulares da Zona Sul está sendo exigido o exame ocular, já tendo recebido em seu consultório vários pais acompanhados de seus filhos.

Explicou que a primeira providência a ser tomada pelos pais, ao constatar que um de seus filhos está sofrendo de uma deficiência ocular qualquer e procurar um oftalmologista para corrigir os erros de refração, "o que é muito natural em crianças".

Esses vícios são a miopia, a hipermetropia e o astigmatismo, que podem ser notados quando a criança, para ler ou admirar qualquer objeto, o leva próximo aos olhos ou para ver qualquer coisa distante tem que fechar quase totalmente os olhos.

Arquibancada muda estacionamento

A partir da próxima quarta-feira o estacionamento de veículos na Avenida Presidente Vargas, junto à pista que dá acesso ao Centro da Candelária para a Central do Brasil, ficará suspenso para permitir o início da construção das arquibancadas para o desfile das escolas de samba, segundo informou o Departamento de Trânsito.

O Sr. Lívio Bruni, proprietário de uma cadeira de 58 cadeiras, disse que a pretensão do

Governo de obrigar a construção de estacionamento próprio para novos teatros e cinemas é uma boa medida, desde que haja necessidade de fato, "pois precisamos levar em conta que um cinema com área de estacionamento tem custo elevado".

VERBAS

O Departamento de Trânsito divulgou ontem que recebeu durante o ano de 1966, Cr\$ 192 milhões para aquisição de ma-

terial para consumo interno, como impressos, luz, gás, despesas médicas e vestuários. Mais Cr\$ 200 milhões foram empregadas na compra de material elétrico, pintura de faixas e outros materiais. Serão liberados brevemente Cr\$ 200 milhões para pagamento da primeira prestação do computador eletrônico de sinalização, Cr\$ 103 milhões para compra no exterior de sinais de trânsito e Cr\$ 80 milhões necessários para renovação de vitrines indispensáveis à fiscalização.

União dos Caçadores vai faltar

O Presidente do rancho União dos Caçadores, Sr. Caetano Martins, disse ao JB ontem que sua agremiação — bicampeã carioca e uma das mais importantes da Cidade — não vai desfilar no carnaval porque o Governo estadual se negou a aumentar a subvenção como fez para as escolas de samba, preferindo não arcar com o "vuloso prejuízo".

Revelou, também, que o Rancho da Saúde, o Resedá e outros ranchos menores estão na iminência de desaparecer do carnaval "pois não há quem suporte os preços dos artigos e a ajuda governamental é simplesmente ridícula".

O SACRIFICIO

O Sr. Caetano Martins acha que a ajuda que o Departamento de Turismo dá aos ranchos — "enfim, a tudo que não é escola de samba" — é muito pequena. Todos eles lutam com muitas dificuldades para manter seus quadros sociais,

pois durante todo o ano têm de fazer festas e comemorações. O União dos Caçadores, inclusive, tem um grupo de teatro amador que apresenta uma peça todo mês para os seus associados, inteiramente de graça.

— O rancho — com a carestia continuada da vida, como podemos prejudicar o nosso quadro social — que tem umas 500 pessoas — para jogar esse dinheiro no carnaval assim à toa? A ajuda do Governo era de Cr\$ 3 600 mil e com muito custo foram prometidos mais Cr\$ 900 mil. Muito bem: só no ano passado gastamos de tecido na Casa Camelo Cr\$ 4 milhões. Aos músicos — nada menos de 15 — pagamos Cr\$ 1 200 mil, afóra pequenos gastos que sem a gente querer faz por absoluta necessidade.

Disse o Sr. Caetano Martins que também o Presidente da Federação dos Ranchos Cariocas, Sr. Artur de Aguiar Luz, mais conhecido por Azul,

é contrário ao desfile, porém alguns vão "mesmo sabendo que os prejuízos serão uma coisa monstruosa". — Este ano, provavelmente, é o último dos ranchos, pode anotar. As escolas de samba não temos nada contra elas, pelo contrário — consequentemente subvenções grandes, enquanto nós, que praticamente almejavamos a segunda-fera de Moço, somos relegados a um plano inferior de maneira inexplicável. Um exemplo da falta de compreensão do Governo estadual damos agora: o preço do cetim era, no ano passado, Cr\$ 2 600 o metro e passou este ano para Cr\$ 4 300. Como podemos desfilar se não temos dinheiro?

OS OUTROS

Já estão inscritos para o desfile os ranchos Unidos do Cunha, Morro do Pinto, Decididos de Quintino, Tomara que Chova, Alados de Quintino e Azulejos da Torre.

Beija-Flor lembrará Monarquia

Niterói (Sucursal). — A Escola de Samba Beija-Flor, de Nilópolis, pretende levar este ano para o desfile da Praça Onze a Quebra da Monarquia, mas, por enquanto só pode revelar o enredo, estando a distribuição das alas, inclusive o número de figurantes, na dependência dos recursos que conseguir através do seu livro de ouro.

O Presidente Heitor Silva deixou-se que no último carnaval sua escola foi injustiçada na classificação geral, recebendo da Comissão Julgadora, sob protesto, o terceiro lugar, "naturalmente porque o autor das nossas alegorias sobre Os Fatos Históricos que Culminaram com a Independência do Brasil não era diplomado em Belas-Artes".

IMPARCIALIDADE

O Presidente da Beija-Flor disse que não quer "colher de chá, mas, sim, um julgamento

imparcial". Observou que o IV Centenário do Rio de Janeiro já foi comemorado e que em fevereiro, portanto, espera que "sejam olhados não como fluminenses lavadores do tablado carioca, mas como sambistas, pura e simplesmente".

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor existe há 12 anos, tendo desfilado pela primeira vez no Rio em 1954, com o tema Quebra de Escravidão. Em pouco tempo ficou conhecido como o Paraiso das Mulatas. Em 1955, apresentava na Avenida Rio Branco as Fogueiras de Ouro da Poesia Brasileira e no ano seguinte, O Gato. Depois de Riquezas Azeite do Brasil, a Escola de Nilópolis exaltava para os cariocas, em 1958, a tomada de Monte Castelo pela Força Expedicionária Brasileira.

Dal para cá, apresentou a Copa do Mundo, Regência Trina, Brasília, Dia do Fico, Peri e Ceci, Café — Riqueza do Brasil, Ventre Livre e, no

ano passado, Fatos Históricos que Culminaram com a Independência do Brasil.

FIGURAS DA BANDA

Porto Alegre (Sucursal). — Todas as figuras características de uma banda de música celetário a principal avenida dessa Capital durante o carnaval, pois o Presidente do Conselho Municipal de Turismo acha que a Banda, de Chico Buarque, será a música mais cantada durante os festejos carnavalescos.

As comemorações de rua já estão sendo planejadas e segundo o Sr. Nicomedes Luz, do Conselho Municipal de Turismo, haverá desfiles de blocos, tribos e escolas de samba durante os quatro dias. O desfile será apreciado por um júri, integrado por jornalistas, músicos e pessoal de teatro, que escolherá os melhores do carnaval de 1967.

Roteiro para o carnaval 67

Elisete

Os repórteres Dambio Rodrigues (JORNAL DO BRASIL) e Dami Peridito (Tribuna da Imprensa), a cantora Elisete Cardoso, os compositores Jair Amorim e Eraldo Gouveia, além de mais três nomes a serem escolhidos, julgarão o melhor samba para o enredo do Carnaval das Laranjeiras no próximo dia 12, às 22 horas. Concorrem três melodias, feitas por Neném, Edvard e a dupla Chocolate e Timbo.

Tenentes

O Clube Tenentes do Diabo vai homenagear sábado, a partir do meio-dia, a imprensa carioca, além das autoridades públicas e sociedades cômicas, com um almoço na sua caverna da Rua Visconde de Maranguape.

"Enchanted"

Um rito de carnaval no dia 14, às 21 horas, com orquestras, concursos e escolas de samba, inclusive a Mocidade Independente de Padre Miguel. Os sócios e convidados não pagam nada e a imprensa é homenageada.

Beterlau

Beterlau do Asagô largou a Portela e foi para a Marquês porque o seu nome — juntamente com os de dois outros companheiros, o Jolezinho e Paulinho — foi excluído da excursão ao Paraná. Alega que quando esteve naquele Estado, em 1963, defendeu a Portela e agora foi desfechado.

Filhos de Gândi

Domingo próximo, às 16 horas, os Filhos de Gândi vão dar uma recepção à imprensa, shows de canção, capoeira e muito carnaval, além de comida típica baiana.

Batalha

Dia 14, no Grêmio Country-Clube, às 14 horas, grande batalha de canções. As 21. 1.º Baile do Sarong, com a escolha de Miss Sarong.

Pindura a Saia

Escreta hoje no Teatro República, o show Pindura a Saia, às 21 horas. No elenco, que tem muito sambista e muita cadência brasileira, estão a linda mulata Teresa Santos e o famoso Beterlau de Agô, e mais 58 artistas.

Império

Sábado e domingo, a partir das 20 horas, o Império da Tijuca dará seus ritos de carnaval, ambos no Clube Confiança, na Rua Silva Teles, 104. O samba-enredo, O Reino Encantado de Vicente Guimarães, será escolhido oficialmente no domingo. O mais cotado é o do compositor João Batista.

Grito do Vasco

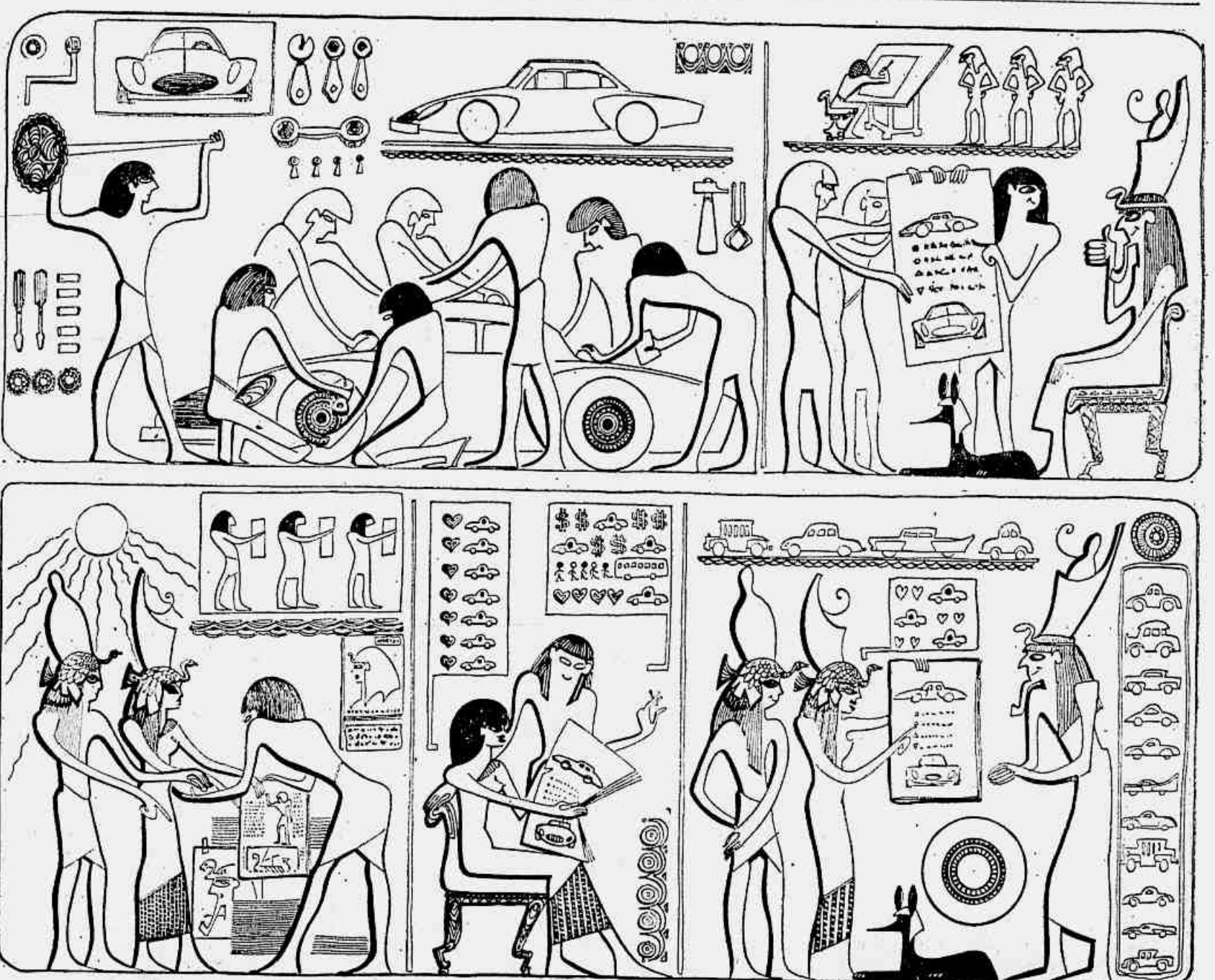
No sábado, às 22 horas, o Vasco da Gama vai fazer o seu rito de carnaval para a crônica carnavalesca, na sede náutica da Lagoa, na Avenida Tasso Fragoso, 65.

Rainha

A Rainha e princesas do carnaval, além de comparecerem às principais festas, desfilarão no último dia abrindo os presentes das grandes sociedades. Vão receber as seguintes premiações: a soberana, uma coroa, faixa de luxo, cetro real e mais Cr\$ 500 mil, e as duas princesas, diademas, faixas e, para cada uma, Cr\$ 20 mil. As inscrições continuam abertas na Associação dos Cronistas Carnavalescos e encerram-se dia 18. Somente quem é sócio de alguma entidade pode se candidatar.

Júri

Os nomes dos integrantes do júri para a escolha da Rainha do carnaval ainda não estão conhecidos, mas, segundo nota da Associação dos Cronistas Carnavalescos, serão "de reconhecida idoneidade moral e haverá um representante da Secretaria de Turismo do Estado. O julgamento obedecerá aos critérios de espírito carnavalesco, beleza de rosto e simpatia, graça e elegância, personalidade e desembaraço social.

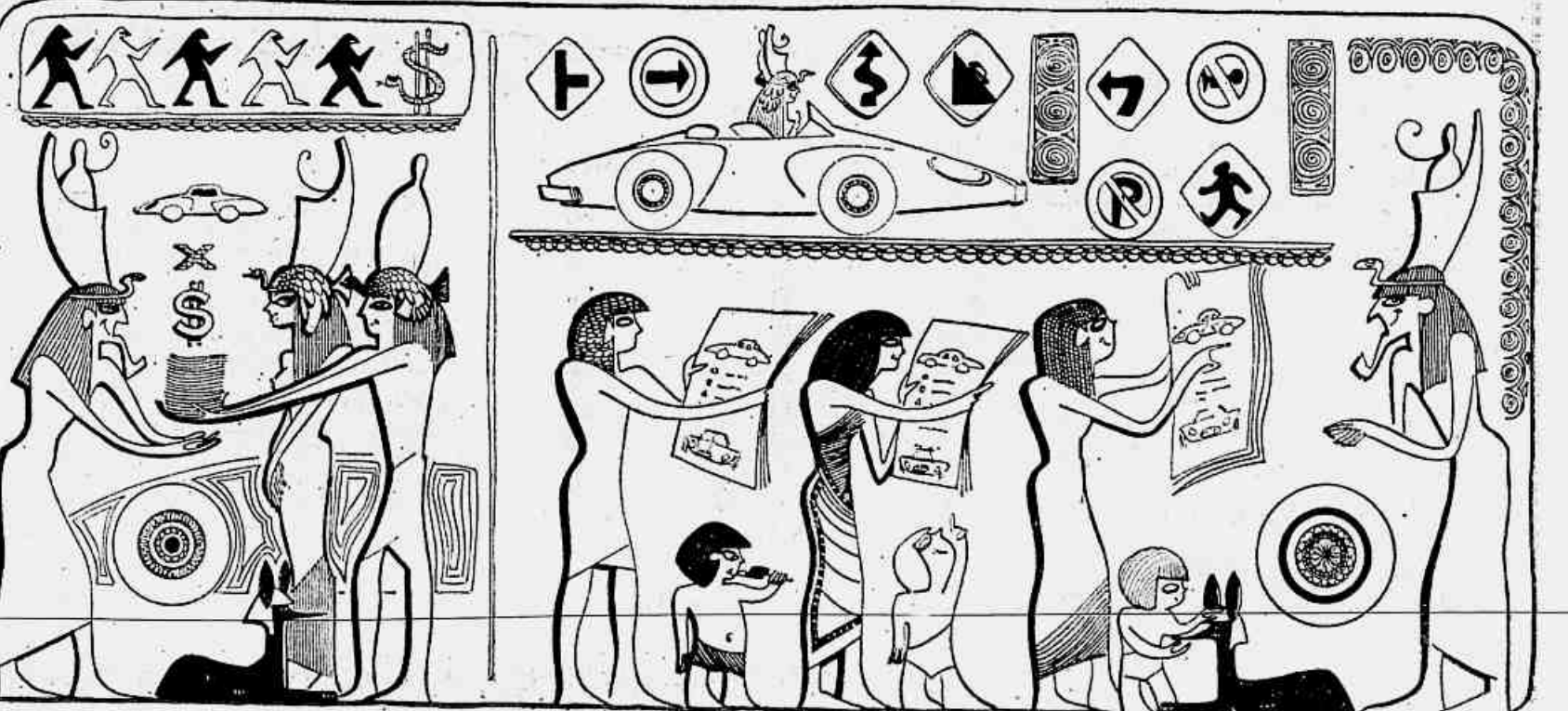


comunicação

COMUNICAÇÃO 66/67 — No dia 31 de janeiro o JORNAL DO BRASIL vai reunir num caderno-resumo as melhores campanhas das agências de publicidade para mostrar ao leitor que a arte e a técnica da propaganda só se realizam quando há COMUNICAÇÃO.

Entrega dos trabalhos até o dia 10 de janeiro no JORNAL DO BRASIL

66/67



Tromba-d'água deixou 25 mortos em Sodrelândia e mais de 700 ao desabrigo

Sodrelândia (Hélio Estrêla e Antônio Teixeira, enviados especiais) — Um saldo de 25 mortos, cerca de 200 casas destruídas e 700 pessoas ao desabrigo é o balanço oficial da tromba de água que atingiu no último dia de 1966 as localidades de Sodrelândia, Trajano de Moraes, Glicério, Frade e Trapi-che, no interior do Estado do Rio.

As águas destruíram um terço das casas da Vila de Sodrelândia, sede do 5.º Distrito do Município de Trajano de Moraes — um dos mais ricos da região —, cuja população assistiu ontem ao enterro de mais quatro vítimas localizadas entre os escombros de casas arrastadas na enxurrada.

AMEAÇA

A Vila de Sodrelândia — a qual a população de Trajano de Moraes se refere orgulhosamente — poderá desaparecer do mapa do Estado do Rio, se as autoridades não unirem seus esforços para reconstruir as 40 casas de sua praça, encobertas pela enorme massa de terra e areia que a violência das águas enfiou sobre a região desloca dos mortos.

Os prejuízos causados pela catástrofe em Sodrelândia vão a mais de Cr\$ 500 milhões, dinheiro que a Prefeitura não tem para aplicar, pois o seu orçamento é de apenas 130 milhões de cruzeiros, segundo revelou o Prefeito eleito de Trajano de Moraes, Sr. João de Moraes Sousa.

Um financiamento para a reconstrução das casas da Vila será tentado pelas autoridades

municipais e estaduais junto ao Banco Nacional da Habitação, depois que os engenheiros da Secretaria de Obras completarem o levantamento das casas destruídas, que iniciarão na próxima semana.

ESTRADAS

As estradas municipais que dão acesso à Sodrelândia estão totalmente inutilizadas e as autoridades terão de destinar verbas fabulosas para sua reconstrução.

A Estrada de Quêro-Cango, que liga Sodrelândia a uma dezena de vilarejos de grande importância na economia de Trajano de Moraes — numa extensão de 13 quilômetros — desapareceu parcialmente.

Ministro da Guerra viaja amanhã para passar 9 dias em inspeções na Amazônia

O Ministro da Guerra viaja amanhã, às 7 horas, em avião da FAB para a Amazônia, a fim de visitar e inspecionar todas as unidades de fronteira, acompanhado dos Generais Isaac Nahon, Luís Novais e Lauro Alves Pinto, além de oficiais de gabinete e ligados àquela guarnição, devendo regressar à Guanabara no próximo dia 14.

Os meios militares encaram a viagem do Marechal Aedmar de Queirós como mais um esforço das Forças Armadas visando à ocupação efetiva daquela área, dentro dos planos do atual Governo, que parece preocupado em desenvolver a Amazônia.

PREOCUPAÇÃO

A viagem do Ministro da Guerra à Amazônia coincide com a realização da reunião dos Chanceleres dos países integrados geograficamente e economicamente naquela região. A ida do Marechal Aedmar de Queirós àquela região dá a entender a preocupação das Forças Armadas em criar a infra-estrutura militar que julgam necessária ao desenvolvimento da Amazônia.

Essa é a terceira viagem de um chefe militar àquela região, sendo a primeira realizada pelo Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Brigadeiro Nelson Lavanere Vanderlei, há dois meses, seguida pelo Comandante do I Exército, General Adalberto Pereira dos Santos.

As Forças Armadas parecem preocupadas com a pressão que correm os planos para o desenvolvimento econômico da região, integrado aos demais países da área, sem a criação anterior da infra-estrutura militar. Consideram que é indispensável à soberania nacional a disseminação de corpos de

tropas por toda a área, sem o que o País não terá condições de fazer frente a grandes consórcios empresariais internacionais, que fatalmente se infiltrarão através de acordos a serem assinados entre o Brasil e os demais países interessados.

Os militares argumentam que, embora o Governo brasileiro não venha a ceder áreas estratégicas a consórcios internacionais interessados, a ocupação dessas áreas poderá vir a ser feita através de acordos assinados com os países limítrofes que permitirão o ingresso e a expansão desses grupos, pondo em perigo a segurança nacional.

Isto leva as Forças Armadas a intensificar medidas visando a garantir a hegemonia da Amazônia, já estando programada para breve a instalação de diversas colônias militares. No mês passado, o General Lauro Alves Pinto, Diretor de Comunicações do Exército, esteve na região, inaugurando uma rede de telecomunicações que une todos os pontos estratégicos da área com moderno equipamento fabricado no País.

Gueiros nega fôro especial a Plínio e Mestrinho que foram cassados pelo Ato 2

O Procurador-Geral da Justiça Militar, Sr. Eraldo Gueiros Leite, emitiu parecer contrário ao fôro privilegiado do Superior Tribunal Militar para processar e julgar os ex-Governadores do Amazonas, Gilberto Mestrinho e Plínio Coelho, acusados de terem dado cobertura a uma greve deflagrada em Manaus no dia 13 de setembro de 1963.

O Sr. Eraldo Gueiros Leite afirmou em seu parecer que "nada justifica a exceção de incompetência, uma vez que ambos os indicados foram atingidos pelas sanções do Ato Institucional n.º 2 e tiveram cassados os respectivos direitos políticos, perdendo, assim, o *privilegio fori*".

JULGAMENTO COMUM

"Assim, possuía desse convencimento, descaib a Procuradoria-Geral da Justiça Militar proceder ao exame do mérito das injunções atribuídas aos indicados, devendo os autos, salvo melhor entendimento do Egrégio Tribunal, descerem à instância inferior — no caso a Auditoria da 1.ª Região Militar — a qual, pelas razões apontadas, caberá dizer do direito" — diz ainda o Sr. Eraldo Gueiros Leite.

Estão indicados junto com o ex-Governador o jornalista Aristófanes Bezerra de Castro, o ex-dirigente sindical Manuel Oliveira de Sousa, e os Srs. Francisco Alves dos Santos, Aedmar dos Santos Donates, Mário Quadros, Aziz do Amaral Valente, Mauro Pinheiro Bezerra e Manuel Rodrigues da Silva.

O Juiz Alvaranga Viana, da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Mi-

litar, expediu carta precatória ontem, à Embaixada do Brasil no Uruguai, para que seja qualificado naquele país o Tenente-Coronel Dagoberto Rodrigues, ex-Diretor-Geral do DCT, acusado do crime de subversão.

Figuram ainda como indicados do IPM do DCT o Tenente-Coronel Gustavo Nilo Romero Bandeira de Melo, Major Hugo Amorim de Lima, Capitão Antônio Passos de Lacerda, Tenente Nestor Carvalho Espinola e mais 39 civis.

O Juiz Alvaranga Viana marcou o dia 30 de junho próximo para a qualificação dos seguintes indicados: Joubert Manuel de Melo, Quintino Tibúrcio da Silva, Geraldo Senbra de Melo, Francisco Rodrigo Cal, Jorge Mendes Leal, Paterson Gomes Figueiredo, Maurício Fernandes Nobrega, Luis Gonzaga de Sousa e Jarmelino de Sousa.

Nova bancada da ARENA ameaçada de cisão na Assembléia da Guanabara

A nova bancada da ARENA na Assembléia Legislativa da Guanabara está ameaçada de cisão. Isso porque cinco deputados lacerdistas não concordam com a decisão tomada pela maioria da bancada, que, por nove votos a um, decidiu pela permanência do Deputado Carvalho Neto à frente da liderança do Partido naquela Casa.

Os lacerdistas, em nota oficial distribuída aos jornais, declaram que não participaram da reunião porque a escolha do novo líder se processou antecipadamente. Os cinco deputados estaduais lacerdistas descontentes são os Srs. Salvador Mandim, Mauro Werneck, Geraldo Monerat, Caio Furtado e Edison Guimarães.

CARTAS MARCADAS

Os lacerdistas, que são liderados pelo General Salvador Mandim, ex-Secretário de Serviços Públicos do Governo Lacerda, informam que todas as decisões que deveriam necessariamente ser tomadas na reunião, foram concertadas antes, como "num jogo de cartas marcadas". Assim é que — dizem eles — o Deputado Nina Ribeiro, que era também candidato à liderança, renunciou às suas pretensões, em face de promessa que lhe foi feita de que, no acordo com o MDB, a 2.ª Vice-Presidência da Assembléia lhe seria reservada.

Revelam os lacerdistas que o Deputado Nina Ribeiro e o Deputado Evarado Magalhães, que eram candidatos à liderança, haviam combinado participar de um escrutínio secreto. Nesse escrutínio, realizado na bancada, o Deputado Evarado Magalhães ganhou por quatro a três. Entretanto, o Deputado Nina Ribeiro não respeitou o compromisso, impo-
sando no escrutínio, preferindo

aliar-se ao grupo do Deputado Carvalho Neto. O Deputado Salvador Mandim já comunicou a decisão dos seus companheiros ao Deputado federal Flexa Ribeiro, Secretário-Geral da ARENA.

A nota oficial dos lacerdistas contém distribuída é a seguinte:

"Os Deputados Salvador Mandim, Caio Furtado, Mauro Werneck, Geraldo Monerat e Edison Guimarães, da ARENA, tornam público que deixaram de participar da reunião da bancada, convocada para ontem, dia 3, às 17 horas, pelo atual líder Carvalho Neto, por terem constatado, ao chegarem à reunião, que já estava previamente escolhido o líder, o próprio Deputado Carvalho Neto, autor da convocação, assim como as negociações com o Partido do Governo estadual todas as demais posições."

Registraram com pesar a manutenção de práticas condenadas pela opinião pública e por nós repudiadas em nossas campanhas eleitorais."

Confidência de bêbedo leva Polícia a desvendar crime ocorrido há mais de um ano

Um homicídio ocorrido há um ano foi desvendado ontem, quando policiais, auxiliados pelo Corpo de Bombeiros, exumaram os ossos do paralauro Severino Alexandre do Nascimento, enterrado por seus familiares num poço, depois cimentado, na Chácara do Céu, Morro do Boré.

O assassinato só foi descoberto porque o criminoso — o conterrâneo da vítima, Toribio Roque de Almeida — bebeu muito na passagem do ano e começou a fazer confidências, revelando o segredo num grupo de pessoas, uma das quais o denunciou.

A DESCOBERTA

Foi o Sr. João Belo, primo de Severino do Nascimento, quem recebeu a denúncia, depois de passar um ano investigando o seu parafuso, pois não se conformava com o desaparecimento do parente, que sabia encontrar-se no Rio.

Ao receber a denúncia, o Sr.

João Belo procurou a 19.ª Delegacia Distrital, que ontem a comprovou, depois de fazer escavações no local indicado pelo denunciante.

Imediatamente os policiais prenderam Toribio e sua prima, Laudelina Cardoso Carneiro da Silva, cúmplices no assassinato, que confessaram o crime ao serem interrogados na Delegacia.

Distribuidor de leite é acusado por fregueses de fugir com Cr\$ 90 milhões

O proprietário da Empresa de Transportes de Leite Indústria e Comércio, Sr. José Batista Portela Filho, distribuidor de leite a domicílio no Jardim Botânico, Gávea e Leblon, é acusado por seus fregueses de ter fugido com Cr\$ 90 milhões arrecadados antecipadamente pela prestação do serviço, sem cumprir o contrato.

Embora dado como desaparecido pelas autoridades, o Sr. José Portela foi localizado pelo JORNAL DO BRASIL, alegando estar em péssima situação financeira e culpado de um SUNAB por ter recusado um aumento de Cr\$ 45 no litro de leite a domicílio, mas afirmando que "se me derem uma oportunidade manterei o serviço, mesmo precariamente".

ARRENDATÁRIA

A Empresa de Transportes de Leite e Arrendatária — como cerca de 70 outras, pertencentes quase todas a ex-empregados — da CCPL, atendendo a seis mil fregueses. Para isso mantém 60 empregados, correspondendo a eles Cr\$ 29 por litro, segundo afirma o proprietário, e deixando um saldo de apenas Cr\$ 4 para as demais despesas.

O Chefe da Fiscalização da Secretaria de Economia, Sr. Arnaldo Vasconcelos, afirma que as reclamações contra os distribuidores de leite já vêm de longa data. Esclareceu que os distribuidores fazem tudo para não perder o freguês; quando recebem alguma reclamação direta voltam a entregar o produto diariamente, deixando porém de fazê-lo em outra casa que o vinha recebendo. Para não perder de todo o leite na porta, os consumidores vão desculpando a irregularidade da entrega.

Acrescenta o Inspetor que já fez inúmeras autuações, mas que o caso do Sr. José Portela era de Polícia, e a Secretaria de Economia, através da Secretaria de Segurança, vai apresentar queixa-crime contra o distribuidor de leite, que irá acompanhada de uma relação de todas as reclamações já recebidas pela Fiscalização, para que se faça uma investigação rigorosa da situação em que se encontram as arrendatárias da CCPL, principalmente na Zona Sul.

O Diretor Comercial da CCPL, Sr. Calisto França, afirma que faz questão de ignorar as falhas dos arrendatários, pois sua única obrigação é fornecer-lhes o leite, mediante pagamento antecipado, não se importando com o que façam com o produto.

Sobre o aumento pretendido pelo Sr. José Portela, considera-o absurdo, pois a safra atual é excelente, havendo mesmo um excesso de leite na praça do Rio.

— Os cariocas estavam consumindo cerca de 260 mil litros na entressafra. Agora o consumo aumentou para 360 mil litros diários, e no Natal e Ano Novo foram vendidos mais de 500 mil litros.

Incêndio do navio "Austral" continua e os bombeiros acham que já está perdido

São Paulo (Sucursal) — O navio chileno *Austral*, agora reduzido a um monte de ferros retorcidos, continuava ontem à noite entregue às chamas, que reapareceram de manhã depois de o incêndio ter sido dado como extinto, e os bombeiros já desistiram de apagar o fogo, considerando o barco perdido.

O incêndio começou segunda-feira quando o navio descarregava salitre no Armazém 25 do Porto de Santos e ele foi logo rebocado para um banco de areia. Quase toda a carga de salitre perdeu-se, mas foi desmentida pela tripulação a notícia de que o carregamento de 18 milhões de moedas uruguaias cunhadas no Chile foi danificado.

DINHEIRO NO COPRE

Segundo a notícia, a perda das moedas teria "causado graves inconvenientes ao Banco da República, pois se considerava urgente sua entrada em circulação até o próximo dia 8". Segundo a tripulação, porém, o dinheiro uruguaio está a salvo, num cofre que ainda se encontra dentro do navio incendiado.

A Companhia Docas de Santos informou que o navio não vai afundar, uma vez que foi rebocado para um banco de areia logo no início do incêndio, a fim de evitar que o fogo atingisse outras embarcações. Esse banco de areia onde se apóia o *Austral* está situado no local denominado Conceição. O casco foi dinamitado para que a água do mar inundasse as máquinas, afastando o perigo de explosão.

A pópa do *Austral*, entretanto, já está coberta pela água. A carga de 3 109 toneladas de salitre, procedente do Chile

com destino a Santos, ficou quase totalmente perdida. Quando começou o incêndio somente mil toneladas já haviam sido descarregadas, juntamente com mil tambores de cloreto de sódio e 1 070 bobinas de papel de imprensa.

A Capitania do Porto de Santos abriu inquérito para apurar as causas do acidente, devendo ouvir inicialmente o Comandante Umberto Cardenas. A tripulação está hospedada no Hotel Balméiro, um dos mais luxuosos da Cidade, aproveitando o tempo vago para ir à praia e ao cinema.

O *Austral* pertence à Companhia de Navegação Interocênica, mede 146 metros de proa a pópa e 18,67 metros de largura e desloca 9 717 toneladas. Sua tripulação é de 45 homens e transportava 43 passageiros. O navio foi construído em 1951, em Hamburgo, e pertence à companhia chilena desde 1962.

Calor tende a permanecer no Rio por mais 24 horas mas o frio já vem do Sul

O calor continuará castigando o carioca durante o dia de hoje, conforme as previsões do Serviço de Meteorologia, mas poderá amenizar-se nos próximos dias, em consequência da movimentação de uma frente fria que se encontrava no Rio Grande do Sul e deverá atingir o Paraná nas próximas horas.

Na parte da tarde, prevê o Serviço de Meteorologia uma instabilidade ocasional, já observadas nos dois dias anteriores, por causa da extensa linha de instabilidade tropical, abrangendo os Estados do Sul, ao longo do litoral, na direção de Minas Gerais.

A CHUVA

Ontem, como no dia anterior, voltou a chover na parte da tarde, durante vários minutos, depois de uma ventania que atingiu a mais de 30 quilômetros por hora, causando vários transtornos, inclusive a queda de uma árvore sobre o prédio número 91 da Rua Apa.

Em consequência da temperatura elevada, foram socorridas nos Hospitais da Cidade 113 crianças vítimas de desidratação, três das quais apresentando gravidade, tendo sido o número de casos com registros mais do que na segunda e na terça-feira. A má-ma foi de 37,6, no Serviço Geográfico do Exército, a maior já registrada este ano, enquanto a mínima foi de 22,6, em Jacarepaguá.

No Jardim Zoológico, os ursos himalaicos e europeus ficaram o dia inteiro arfando, deitados de costas, com os braços e pernas abertos, enquanto as cobras saíram ao contrário, demonstrando uma total insensibilidade à temperatura, enroscavam-se umas nas outras, sobre um mesmo galho de árvore.

O lago da Quinta da Boa

Vista, ficou uma piscina onde cerca de cinquenta garças nadavam, enquanto no Zoo, os hipopótamos e os jacarés também se conservavam dentro da água, mostrando apenas o focinho, vez por outra, para respirar, enquanto os gansos chineses sofriam na sombra, por falta de água no seu poço.

Todos os animais procuravam ficar o mais possível na sombra, com exceção dos caméleões, que pareciam muito satisfeitos com o calor. Os cisnes brancos e pretos passeavam tranquilamente no seu tanque mas as araras faziam um barulho infernal dentro de suas gaiolas, enquanto o condor dos Andes, as corujas e o gavião real conservavam-se calados e imóveis, devido à temperatura elevada.

Os tigres dormiam na sombra mas o guepardo — que está no Jardim Zoológico há cerca de dois meses vindo da África — andava irrequieto pela jaula, num comportamento diferente de seu normal, que é o de permanecer quietamente no lugar. A capivara, também com seu poço seco, estava refugiada na sua casinha de madeira, numa fuga ao sol e ao calor.

AVISOS RELIGIOSOS

Marechal

Carlos Flores de Paiva Chaves

(MISSA DE 30.º DIA)

Alida Malan de Paiva Chaves; Tte. Cel. Carlos Alfredo de Paiva Chaves; Senhora e Filhos; Tte. Cel. Armando Luiz de Paiva Chaves, Senhora e Filhos; Major João Batista Malan de Paiva Chaves, Senhora e Filhos; Dr. Pedro Paulo de Paiva Chaves, Senhora e Filhos; Dr. Francisco José de Paiva Chaves e Senhora; Alberto Flores de Paiva Chaves, Senhora e Filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu espôso, pai, sogro, avô, irmão e cunhado MARECHAL CARLOS FLORES DE PAIVA CHAVES, e convidam para a missa de 30.º dia que fazem celebrar, hoje, dia 5, quinta-feira, às 10 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, na Rua 1.ª de Março. (P)

DR. SANTIAGO RENJIFO

(MISSA DE 7.º DIA)

Os companheiros de trabalho do Dr. Santiago Renjifo convidam para a missa de 7.º dia que farão celebrar por intenção de sua alma no altar-mor da Igreja da Candelária (Centro) no dia 6, sexta-feira, às 10h30m.

DR. SANTIAGO RENJIFO

(MISSA DE 7.º DIA)

O Ministro de Estado dos Negócios da Saúde, profundamente consternado com o falecimento do Chefe da V Zona da Organização Pan-Americana de Saúde, Dr. Santiago Renjifo, convida seus colegas e amigos para a missa de 7.º dia que manda celebrar em intenção de sua boníssima alma, no altar do Santíssimo Sacramento da Igreja da Candelária, às 10,30 horas de sexta-feira, dia 6.

Rivadavia Corrêa Meyer

(MISSA DE 7.º DIA)

A DIRETORIA DO BOTAFOGO DE FUTEBOL e REGATAS convida os Associados, amigos e admiradores do inesquecível e Grande Benemérito DR. RIVADAVIA CORRÊA MEYER para a missa de 7.º dia, em sua intenção que será celebrada amanhã, dia 6, às 10 horas, na Igreja da Candelária. (P)

RIVADAVIA CORRÊA MEYER

(MISSA DE 7.º DIA)

Sylvia Tavares Corrêa Meyer, Rivadavia Tavares Corrêa Meyer, senhora e filhos, Raul Tavares Corrêa Meyer, senhora e filhos, Viúva Ronald Tavares Corrêa Meyer e filhos, José Antonio Tavares Corrêa Meyer, senhora e filhos, Luiz Tavares Corrêa Meyer e senhora, Maria Sylvia Corrêa Meyer Silveira e seu espôso Guido Rogério Macêdo Silveira, sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível espôso, pai, sogro e avô — RIVADAVIA CORRÊA MEYER — e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que, em intenção de sua boníssima alma, mandam celebrar amanhã, sexta-feira, dia 6, às 10 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária. Por mais êsse ato de Religião e amizade, antecipadamente agradecem. (P)

RIVADÁVIA CORRÊA MEYER

(MISSA DE 7.º DIA)

Carlos de Pino, senhora, filhos e netos e Renato Tavares e senhora agradecem as manifestações de carinho recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível cunhado e tio e convidam os amigos para a missa de 7.º dia em intenção de sua alma a realizar-se, no altar-mor da Igreja da Candelária, às 10 horas do dia 6, sexta-feira. (P)

Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico

Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME

INSTRUÇÃO N.º 11

A Junta de Administração da Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME — nos termos da letra b), art. 4.º do Decreto n.º 59 170, de 02.09.66, e art. 1.º (item III), art. 4.º (item I) do Regulamento aprovado em 8 de setembro de 1966, decidiu, na reunião extraordinária de 27 de dezembro de 1966:

1) Homologar o Convênio firmado, pelo Exmo. Sr. Presidente, entre a Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME, e o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, de acordo com autorização da referida Junta em reunião extraordinária de 28 de novembro de 1966, para refinanciamento de importação de bens de produção através do acordo de empréstimo n.º 512-L-055-AID.

2) Esta operação obedecerá normas a serem oportunamente baixadas pelo Presidente da Junta e se destina ao refinanciamento de até 90% do equivalente em cruzeiros de máquinas e equipamentos de fabricação norte-americana, observadas as seguintes exigências:

- a) não contem com similar nacional;
- b) figurem na lista positiva da AID;
- c) estejam classificados na categoria geral de importação;
- d) trate-se de material novo;
- e) destinem-se a uso próprio, sendo, no entanto, permitida a sua importação através distribuidores, desde que o financiamento seja feito ao usuário final;
- f) O valor mínimo de cada empréstimo será equivalente em cruzeiros a cerca de US\$ 20.000,00;
- g) O prazo de resgate será de até 8 anos, inclusive a carência, se houver;
- h) O financiamento estará sujeito aos juros e correção monetária de que trata a Instrução n.º 9 do FINAME;
- i) As prestações de contas referentes aos títulos entregues em garantia destas operações deverão ser feitas no segundo dia útil, após o vencimento de cada título, tanto de principal como de encargos.

Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1966

José Garrido Torres
Presidente

Major Orion caiu de turma e vai correr bem

Potranca Ésula está entre as mais adiantadas do páreo

A potranca Ésula, filha de Anubis e Larochea, nascida e criada no Paraná, no Haras São Luiz Gonzaga, é uma das boas estréias programadas para a tarde de sábado, com uma passada de 66"35 no quilômetro, na direção de S. M. Cruz. Baliza, filha de Empyreu, do Haras Santa Anita, é outra que está bastante adiantada, com 66" e linhas para os mesmos 1.000 metros, dominando com relativa facilidade a um sparring, que não foi identificado. Algaroba e Pitanguera, treinadas por Faustino Costas, galoparam juntas, levando a melhor Algaroba, que mostrou mais disposição e aguerrimento.

DEPEX
Depex (D. P. Silva) os 1.500 em 104", muito à vontade e quase colado à cerca externa e Candelino (P. Pereira F.) os 1.400 em 98", de carreirão.

BALIZA
Esula (S. M. Cruz) chegou agarrada com uma outra em 66"35 o quilômetro. Karajana (Lad.) também chegou trocando de posição com Urmairino (P. Pereira F.) em 67"25 para igual distância. Baliza (J. Machado) melhorou para 66"15, chegando com sobras no lado de um sparring pilotado por J. Marinho. Manivela (A. Santos) atenuou para 67"25, com algumas reservas.

e Pitanguera (J. Reis) levou a pior para Algaroba (F. Esteves) em 70" o quilômetro. **ELORA**
Kelco (D. Moreira) a milha em 108"25, com algumas reservas e também afastado da cerca. Rajan (P. Pereira F.) vindo de mais distância completou os 1.500 em 101", deixando ótima impressão. Elmer (J. Santana) chegou algo contido em 95" para os últimos 1.400. Elora (J. Queiroz) muito leve chegou com uma facilidade na marca de 103"35 a milha e Quenal (F. Meneses) levou a pior para Corcel (H. Vasconcelos) em 103" os 1.500.

MAHARANI
Maharani (Lad.) o quilômetro em 66"25, dominando com grande facilidade a um desconhecido que encontrou por um acaso. Grenade (S. Guedes) chegou agarrada com Batucan (J. Machado) em 66"25 o quilômetro. Angana (S. Silva) não se empregou neste florido de 68" o quilômetro e Christiana (A. Dorelles) deu um passeio na pista de 68" o quilômetro.

ESTUÁRIO
El Glorioso (J. Pedro F.) chegou agarrado com Tabinata (Lad.) em 93", os 1.400, sendo que nos últimos segundos El Glorioso não chegou a ser exigido. Elglor (H. Vasconcelos) vindo de mais longe

completou os 1.300 em 89", à vontade. Lord, Cedro (O. Ricardo) procurando sempre o caminho mais longo, assinou 95" os 1.400, com seus jôqueis muito tranquilos. Enoch (F. Maia) deu um passeio de 81" os últimos 1.200. Guardi (A. Ramos) os 1.300 em 87", agarrando muito Tripoli (J. Martins) vindo de mais distância completou o quilômetro em 68", deixando muito boa impressão. Dintel (A. Machado) os 1.300 em 83", com algumas reservas. Estádio (S. Silva) os 1.400 em 95", e mesmo não correspondendo, ultimamente, não deve ser abandonado. Estuário (J. Ramos) os 1.400 em 90"45, com grande facilidade e encontrando-se com um sparring na entrada da reta não encontrou muita dificuldade para o domínio.

VOTADO
Votado (P. Alves) vindo de mais longe completou os 1.200 em 79", com grande facilidade e sempre pelo meio da curva. Vanadium (A. Ricardo) chegou sobrando no lado de Vivandiere (C. Morgado) em 85" os 1.300. Fair Boy (O. Cardoso) os 1.200 em 79"15, agarrando muito. Kopenick (J. Machado) os 1.400 em 92"45, com sobras e Vapão (J. B. Paulino) vindo de mais distância, finalizou o quilômetro em 69", dominando a um outro com autoridade.

Montarias oficiais, treinadores e últimas "performances" para hoje

1.º PAREO — AS 20 HORAS — 1.600 METROS — RECORDE: 97"2/5 — FARINELLI — PREMIO: CR\$ 800.000.

Animais	Jôqueis	Cl. Kg.	Treinador	Ult. Performance	Dist. - Pista - Tempo
1-1 Jaguaretê, J. Borja	39		J. Antunes	79" Talisca	1.400 AP 99"1/5
2-2 Arapora, O. F. Silva	43		F. Costa	3.º Aracind	1.300 NL 82"
3-3 Nevaly, J. Borja	54		I. Pinheiro	4.º Osegada	1.300 NP 94"3/5
4-4 Função, N. Lima	35		T. Garcia	6.º Osegada	1.300 NP 94"3/5
5-5 Anyzita, R. Carmo	37		P. Pereira	1.º Cami	1.600 NL 103"3/5
6-6 Ana Lúcia, N. Correia	50		Idem	Não correu	Não correu

2.º PAREO — AS 20 H 30 M — 1.300 METROS — RECORDE: 79"2/5 — FARINELLI — PREMIO: CR\$ 800.000.

1-1 Dona Ilka, A. Ricardo	55		M. Oliveira	2.º Birman	1.300 NP 79"1/5
2-2 Extravaganza, J. Borja	52		Idem	3.º Dampier	1.200 NP 79"
3-3 Armadilha, N. Lima	33		Idem	9.º Mister Higgins	1.200 NL 77"1/5
4-4 Gogol, L. Alvares	36		P. P. Lavor	5.º Dampier	1.200 NP 79"
5-5 Elzardir, J. Velja	33		L. Merzaris	3.º Leizo	1.600 NP 103"3/5
6-6 Guestrina, R. Carmo	56		J. Moura	3.º Anyzita	1.300 NP 85"1/5
7-7 Gaspazinha, J. Torres	36		W. Aliano	4.º Dampier	1.200 NP 79"
8-8 Cameu, C. R. Carv.	56		M. Sales	4.º Birman	1.300 NP 79"1/5
9-9 Girano, J. Ruiz	54		C. I. P. Nunes	2.º Leizo	1.600 NP 103"3/5
10-10 Poceira, L. Correia	34		W. Pedersen	8.º Dampier	1.200 NP 79"

3.º PAREO — AS 21 HORAS — 1.200 METROS — RECORDE: 72"4/5 — CABINE — PREMIO: CR\$ 1.300.000.

1-1 Alé, J. Negrello	57		H. Sousa	2.º Velocity	1.200 AL 76"
2-2 La Corbeia, J. Brizola	57		B. P. Carvalho	11.º Velocity	1.200 AL 76"
3-3 Bappy Sunrise, A. Ramos	57		Z. D. Guedes	2.º Esperta	1.300 AP 86"1/5
4-4 Spenza, R. Carmo	57		J. Antunes	6.º Velocity	1.200 AP 79"
5-5 Vergel, J. Silva	47		E. Coutinho	3.º Esperta	1.300 AP 82"1/5
6-6 Prancha, L. Alvares	57		C. Rosa	13.º Velocity	1.200 AL 76"
7-7 Boa Luz, C. A. Sousa	57		A. Araújo	Estreante	Estreante
8-8 Samotria, J. Martins	57		C. Morgado	3.º Viraluba	1.600 NP 106"3/5
9-9 Miss Bee, J. Pedro F.	57		M. Oliveira	6.º Esperta	1.300 AP 86"1/5

4.º PAREO — AS 21 H 30 M — 1.600 METROS — RECORDE: 97"2/5 — FARINELLI — PREMIO: CR\$ 800.000.

1-1 Major Orion, S. Cruz	57		E. Pereira F.	4.º Dag	1.600 NL 103"
2-2 Jahuense, F. Pereira F.	57		L. Meszaris	18.º Troço	1.300 NL 81"3/5
3-3 Pinoguin, L. Correia	57		O. Coutinho	2.º Pinoguin	1.300 NP 81"3/5
4-4 Alfredo, O. Cardoso	52		R. Silva	3.º Homei	2.100 AL 137"4/5
5-5 Lord Sabá, C. A. Sousa	53		C. Gomes	3.º Homei	1.600 NL 103"3/5
6-6 Descanso, R. Ruiz	52		R. Costa	1.º Nagib	1.600 NP 103"3/5
7-7 Homei, J. Silva	38		A. V. Neves	1.º Intermezzo	2.100 AL 137"4/5

5.º PAREO — AS 22 HORAS — 1.200 METROS — RECORDE: 72"4/5 — CABINE — PREMIO: CR\$ 800.000.

1-1 Majesté, R. Carmo	54		W. T. Sousa	2.º Old Ball	1.300 NP 61"
2-2 Speed Boy, S. M. Cruz	54		J. Carrapito	4.º Jaguam	1.300 NP 76"3/5
3-3 Odeio, J. Reis	57		O. Coutinho	1.º Odeio	1.300 NL 74"3/5
4-4 Jéine Prince, O. Cardoso	57		E. Pereira F.	8.º Itoe	1.300 NL 81"1/5
5-5 Genro, A. M. Caminha	57		J. W. Viana	1.º Old Ball	1.300 NL 79"2/5
6-6 Zareto, F. Pereira F.	57		L. Meszaris	8.º Lord Rio	1.200 AL 76"1/5
7-7 Mister Higgins, N. Lima	57		J. F. Vile	1.º Tarsila	1.200 AL 77"1/5
8-8 M. de Mideir, M. Nievievsk	57		R. Costa	3.º Troço	1.300 NL 74"3/5
9-9 Hemiciclo, R. Carvalho	57		W. E. Sousa	3.º Old Ball	1.300 NP 84"
10-10 Denoia, M. Alves	57		W. T. Sousa	12.º Cantil	1.600 NP 61"4/5

6.º PAREO — AS 23 H 35 M — 1.200 METROS — RECORDE: 72"4/5 — CABINE — PREMIO: CR\$ 1.300.000 — (BETTING)

1-1 Cabouchard, I. Oliveira	57		J. J. Tavares	3.º Manield	1.300 AP 83"1/5
2-2 Aydin, J. Borja	57		O. Morgado	9.º Mangazo	1.000 AL 63"
3-3 Mai-Astro, L. Correia	57		C. Morgado	Estreante	Estreante
4-4 Ho-Nan, L. Alvares	57		D. Casas	10.º Manield	1.300 AP 85"1/5
5-5 Malapica, O. F. Silva	57		M. Almeida	12.º Murguilla	1.300 AP 78"2/5
6-6 Salvatore, R. Carmo	57		A. Moura	4.º Manield	1.300 AP 83"1/5
7-7 Sotero, D. P. Silva	57		M. Araújo	10.º Murguilla	1.200 AP 79"2/5
8-8 Empendo, J. Pedro F.	57		A. V. Neves	7.º Rafes	1.300 AP 83"4/5
9-9 Betenzamba, C. R. Carv.	57		F. Pereira	3.º Manield	1.300 AP 83"1/5
10-10 Lippi, J. Barros	57		C. I. Nunes	4.º Flor	1.600 GL 76"1/5
11-11 Empelux, M. Nievievsk	57		E. Coutinho	6.º Murguilla	1.200 AL 76"2/5

7.º PAREO — AS 23 H 10 M — 1.200 METROS — RECORDE: 72"4/5 — CABINE — PREMIO: CR\$ 1.300.000 — (BETTING).

1-1 Campalida, F. Meneses	58		A. Araújo	3.º Iperá	1.300 AL 78"2/5
2-2 Odeio, J. Reis	56		J. J. Tavares	9.º Estape	1.200 AL 83"4/5
3-3 Bandit, J. Borja	56		C. Morgado	1.º Varcio	1.300 AL 77"3/5
4-4 Estape, A. Machado	56		C. Gomes	6.º Estape	1.300 AL 77"3/5
5-5 Efeio, J. B. Paulino	56		R. P. Carvalho	1.º Varcio	1.300 AL 77"3/5
6-6 Max Teu, A. M. Caminha	56		W. Aliano	1.º Varcio	1.300 AL 77"3/5
7-7 Saturday, D. Neto	56		W. Aliano	1.º Varcio	1.300 AL 77"3/5
8-8 Fingard, M. Andrade	56		Idem	1.º Varcio	1.300 AL 77"3/5
9-9 Atabor, J. Santana	56		A. Correlia	3.º Estape	1.200 AL 77"3/5
10-10 Kongolo, R. A. Pinto	56		R. Silva	2.º Estape	1.200 AL 77"3/5
11-11 Gato Branco, O. Cardoso	56		S. D'Amore	7.º Estape	1.200 AL 77"3/5
12-12 Antileiro, J. Barros	56		J. J. Tavares	9.º Argentin	1.200 GL 76"2/5

8.º PAREO — AS 23 H 45 M — 1.200 METROS — RECORDE: 72"4/5 — CABINE — PREMIO: CR\$ 1.300.000 — (BETTING).

1-1 Bela Luiza, J. Santos	56		S. Camara	3.º Fair City	1.300 NP 84"
2-2 Arará, O. F. Silva	56		A. V. Neves	1.º Curia	1.300 NP 76"3/5
3-3 Maracas, J. Quintanilha	54		W. Pedersen	2.º Arantia	1.300 AL 84"2/5
4-4 Eliê, J. Reis	54		J. J. Tavares	8.º Escolla	1.300 AL 84"2/5
5-5 Sireia, J. Torres	56		W. Aliano	8.º Lagedo	1.600 AL 103"4/5
6-6 Town Bagé, L. Correia	56		L. Meszaris	1.º Heina	1.300 NP 79"4/5
7-7 Dardeno, C. R. Carmo	57		R. Costa	1.º Heina	1.300 NP 82"1/5
8-8 Ana Maria, F. Pereira F.	56		O. Serra	4.º Cartila	1.200 NP 78"2/5
9-9 Negra do Sul, A. M. Camin	57		B. P. Carvalho	Estreante	Estreante
10-10 Rolanda, A. Ramos	57		J. Perez	6.º Cartila	1.200 NP 76"2/5
11-11 Jazida, A. Reis	56		J. J. Tavares	7.º Cartila	1.300 NP 76"2/5

Major Orion beneficiado pela nova chamada, caiu bastante de turma e apareceu com força na quarta carreira desta noite na Gávea, onde Jahuense que andava atuando em Cidade Jardim — onde ganhou — surge agora como seu maior obstáculo, podendo ainda melhorar sua possibilidade frente ao favorito se a pista ficar pesada.

Alfredo que atualmente já não parece ser aquele bom atropelador de outras jornadas, pode se reabilitar nesta oportunidade, pois foi poucado esta semana pelo seu treinador, que resolveu usar uma nova tática no preparo do seu pensionista. Homei que vem ganhando com relativa facilidade, aqui é o melhor azar da competição.

RETROSPECTO
Cabouchard é o melhor retrospecto da sexta carreira, e fazendo valer o seu progresso tem tudo para marcar a sua primeira vitória em pistas cariocas. Hal-Astro, Salvatore, Batenzamba e Empedo são os seus maiores obstáculos, com ligeira vantagem para Hal-Astro que no Sul era melhor corredor que os rivais do momento.

BASTA LARGAR
Kongolo tem contra a sua chance na sétima carreira, apenas a balda que tem na partida, pois é realmente bastante superior aos rivais que irá enfrentar aqui. Galgo Branco depois de uma estréia bastante comentada — onde nada produziu — agora aparece escondido na chave quatro, e pelo apuro vai correr muito, pois trouxe 37" para a reta de 600 metros.

PELA ÚLTIMA
Extravaganza na última largou e ficou fora de carreira, mas, mesmo assim, corria uma enormidade no final, a ponto de entrar terceiro, perto das ganhado-

ros com O. Cardoso fazendo a sua feição, a verdade é que Bela Luiza, Town Bagé, Negra do Sul — estreante — e Arará vão correr com dose grande de sucesso, o que torna bem equilibrada esta prova. O retrospecto favorece mesmo Marocas, enquanto a melhor marca de apuro fica para Bela Luiza, que, fazendo valer a sua grande velocidade, marcou 37" para a reta de 600 metros, sem que J. Santos a procurasse em qualquer parte do percurso. Depois, Negra do Sul e Town Bagé, ainda com chance.

BEM NA MILHA
Jaguaretê é o melhor nome na milha, mas, sua grande adversária será Anyzita, que aprontou os 800 metros em 50"2/5 fazendo sempre o percurso pela grade de fora, o que dá uma ideia da sua forma técnica atual. Quem estaria bem à vontade na milha seria Nevaly, que no barro é outra água. Funcionária somente tem chance, caso haja um train falso na primeira parte do percurso.

PELO APRONTO
Houve divergências quanto ao apronto de Majesté na manhã de terça-feira, enquanto uns marcavam 35"2/5, outros pegaram 36"4/5 para este piloto do aprendiz R. Carmo, mas, com qualquer destas marcas ele sobra na competição e é realmente difícil sua derrota na quinta carreira. Zareto, que vem de Cidade Jardim preparado, é forte rival, juntamente com Genro, que anda firme e entre rivais tem obrigação de atropelar forte no final.

PELA ÚLTIMA
Extravaganza na última largou e ficou fora de carreira, mas, mesmo assim, corria uma enormidade no final, a ponto de entrar terceiro, perto das ganhado-

CAVALO DIFÍCIL
Salvatore, que vem prometendo sempre ganhar na sua turma e invariavelmente fracassa, sem qualquer explicação possível, é para Rangel do Carmo um cavalo bastante difícil de apontar a sua verdadeira chance, pois até aqui só-

foi derrotado na sua última apresentação por ter corrido em exagerado alcance, e não chegando a tempo para dominar o ganhador. Agora, mais perto, sempre visando os pontos, acredita que seu triunfo não corra o menor risco.

— Cavalos que estão sobrando, corre já na corrida, este é o caso de Majesté, da à minha preocupação em tratar logo dos papéis. Ele agora está mais alinhado, daí não haver qualquer preocupação em tirá-lo do seu natural.

MAIS PERTO
Sempre bastante observador, R. Carmo acha que Majesté

foi derrotado na sua última apresentação por ter corrido em exagerado alcance, e não chegando a tempo para dominar o ganhador. Agora, mais perto, sempre visando os pontos, acredita que seu triunfo não corra o menor risco.

— Cavalos que estão sobrando, corre já na corrida, este é o caso de Majesté, da à minha preocupação em tratar logo dos papéis. Ele agora está mais alinhado, daí não haver qualquer preocupação em tirá-lo do seu natural.

CAVALO DIFÍCIL
Salvatore, que vem prometendo sempre ganhar na sua turma e invariavelmente fracassa, sem qualquer explicação possível, é para Rangel do Carmo um cavalo bastante difícil de apontar a sua verdadeira chance, pois até aqui só-

foi derrotado na sua última apresentação por ter corrido em exagerado alcance, e não chegando a tempo para dominar o ganhador. Agora, mais perto, sempre visando os pontos, acredita que seu triunfo não corra o menor risco.

MAIS PERTO
Sempre bastante observador, R. Carmo acha que Majesté

foi derrotado na sua última apresentação por ter corrido em exagerado alcance, e não chegando a tempo para dominar o ganhador. Agora, mais perto, sempre visando os pontos, acredita que seu triunfo não corra o menor risco.

CAVALO DIFÍCIL
Salvatore, que vem prometendo sempre ganhar na sua turma e invariavelmente fracassa, sem qualquer explicação possível, é para Rangel do Carmo um cavalo bastante difícil de apontar a sua verdadeira chance, pois até aqui só-

foi derrotado na sua última apresentação por ter corrido em exagerado alcance, e não chegando a tempo para dominar o ganhador. Agora, mais perto, sempre visando os pontos, acredita que seu triunfo não corra o menor risco.

MAIS PERTO
Sempre bastante observador, R. Carmo acha que Majesté

foi derrotado na sua última apresentação por ter corrido em exagerado alcance, e não chegando a tempo para dominar o ganhador. Agora, mais perto, sempre visando os pontos, acredita que seu triunfo não corra o menor risco.

ras, J. Borja já conhece suas balizas, e vai poder controlá-la melhor na primeira parte. Dona Ilka, que com A. Ricardo vem confirmando exibições, é a maior adversária de Extravaganza, ficando na expectativa Caméu, Gasparzinho e Ekandir.

FALAM MUITO
Alá é um dos animais mais falados nos bastidores para a noite de hoje, pois dizem que somente estará com as adversárias na hora da partida.

Realmente a pilotada de J. Negrello tem sobras na turma, e basta confirmar sua passada de 61" fácil nos 1.200 metros para não perder. Vergel é ligeira, deve ir para frente e na pista seca deve dar trabalho no final para perder. Boa Luz é uma estreante gaúcha com chance, porque a sua principal característica é a velocidade e está colocada na baliza número um, em páreo de 1.200 metros. Happy Sunrise, sendo corrida para uma partida curta, no final, é um perigo.

PELO APRONTO
Houve divergências quanto ao apronto de Majesté na manhã de terça-feira, enquanto uns marcavam 35"2/5, outros pegaram 36"4/5 para este piloto do aprendiz R. Carmo, mas, com qualquer destas marcas ele sobra na competição e é realmente difícil sua derrota na quinta carreira. Zareto, que vem de Cidade Jardim preparado, é forte rival, juntamente com Genro, que anda firme e entre rivais tem obrigação de atropelar forte no final.

PELA ÚLTIMA
Extravaganza na última largou e ficou fora de carreira, mas, mesmo assim, corria uma enormidade no final, a ponto de entrar terceiro, perto das ganhado-

CAVALO DIFÍCIL
Salvatore, que vem prometendo sempre ganhar na sua turma e invariavelmente fracassa, sem qualquer explicação possível, é para Rangel do Carmo um cavalo bastante difícil de apontar a sua verdadeira chance, pois até aqui só-

foi derrotado na sua última apresentação por ter corrido em exagerado alcance, e não chegando a tempo para dominar o ganhador. Agora, mais perto, sempre visando os pontos, acredita que seu triunfo não corra o menor risco.

MAIS PERTO
Sempre bastante observador, R. Carmo acha que Majesté

foi derrotado na sua última apresentação por ter corrido em exagerado alcance, e não chegando a tempo para dominar o ganhador. Agora, mais perto, sempre visando os pontos, acredita que seu triunfo não corra o menor risco.

CAVALO DIFÍCIL
Salvatore, que vem prometendo sempre ganhar na sua turma e invariavelmente fracassa, sem qualquer explicação possível, é para Rangel do Carmo um cavalo bastante difícil de apontar a sua verdadeira chance, pois até aqui só-

foi derrotado na sua última apresentação por ter corrido em exagerado alcance, e não chegando a tempo para dominar o ganhador. Agora, mais perto, sempre visando os pontos, acredita que seu triunfo não corra o menor risco.

MAIS PERTO
Sempre bastante observador, R. Carmo acha que Majesté

foi derrotado na sua última apresentação por ter corrido em exagerado alcance, e não chegando a tempo para dominar o ganhador. Agora, mais perto, sempre visando os pontos, acredita que seu triunfo não corra o menor risco.

CAVALO DIFÍCIL
Salvatore, que vem prometendo sempre ganhar na sua turma e invariavelmente fracassa, sem qualquer explicação possível, é para Rangel do Carmo um cavalo bastante difícil de apontar a sua verdadeira chance, pois até aqui só-

foi derrotado na sua última apresentação por ter corrido em exagerado alcance, e não chegando a tempo para dominar o ganhador. Agora, mais perto, sempre visando os pontos, acredita que seu triunfo não corra o menor risco.

MAIS PERTO
Sempre bastante observador, R. Carmo acha que Majesté

foi derrotado na sua última apresentação por ter corrido em exagerado alcance, e não chegando a tempo para dominar o ganhador. Agora, mais perto, sempre visando os pontos, acredita que seu triunfo não corra o menor risco.

Jôqueis contratados para corridas do fim de semana nos 18 páreos programados

SÁBADO

1.º PAREO — As 14h30m — 1.600 metros — CR\$ 1.300.000.	2-2 Hohen, F. Pereira F.	54
1-1 Hippi, J. Santana	57	
2-2 Depex, D. P. Silva	57	
3-3 Chavica, O. Cardoso	55	
4-4 Salvador, J. B. Paulino	57	
5-5 Candelino, P. Per. F.	55	
6-6 Machado, D. Neto	57	
7-7 Lippi, J. Barros	57	

2.º PAREO — As 15h — 1.000 metros — CR\$ 2.000.000.																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

A campanha do Brasil na Taça Davis começou no dia 30 de abril, em Copenhague. Era a primeira vez que brasileiros e dinamarqueses se enfrentavam numa Taça Davis. A equipe brasileira, formada pelos gaúchos Thomas Koch e Edson Mandarino, como titulares, tendo como reservas o paulista Luis Felipe Tavares e o cearense Reno Figueiredo, substituídos mais tarde por outro paulista, Lelé Fernandes, e pelo paranaense Ivo Ribeiro, era apontada como a favorita.

Sem contar com Ronald Barnes, então campeão brasileiro de simples e dupla e um jogador de prestígio internacional, que havia sido excluído da equipe depois de um longo caso com a Confederação Brasileira de Tênis — caso, hoje, felizmente encerrado — os brasileiros chegaram a Copenhague depois de disputarem o Torneio de Puerta de Hierro, em Barcelona, e o Torneio Internacional de Roland Garros, em Paris.

Haviam conseguido bons resultados nos dois torneios. Em Barcelona, Thomas Koch sagrou-se campeão de simples, ao vencer Edson Mandarino na final, por 6-6 e 6-1, depois de ter passado pelo dinamarquês Torben Ulrich em quartas de final e pelo indiano Jaidip Nukerjea em semifinal. Entretanto, foi Mandarino quem obteve o melhor resultado individual em Puerta de Hierro, derrotando o espanhol Manuel Santana — apontado como o melhor amador do mundo e que ganharia mais tarde o Campeonato de Wimbledon — em quarta de final, classificando-se para disputar o título com Thomas Koch ao vencer o australiano Carmichael em semifinal por 6-4 e 6-2. Em Paris, Thomas Koch foi vice-campeão de simples, ganhando o título de dupla ao lado de Edson Mandarino.

Primeira vitória

Logo quando chegaram a Copenhague para a primeira série de jogos pela Taça Davis, os brasileiros sentiram os efeitos da temperatura, muito frio e chuva, com Thomas Koch apanhando um forte resfriado, ficando dois dias sem poder treinar e deixando a ameaça de não jogar na estréia.

Para os comentaristas europeus, o vento e a chuva de inverno na Dinamarca seriam adversários mais fortes para os brasileiros do que Torben Ulrich e Jan Leschley. Entretanto, o Brasil conseguiu uma fácil vitória nas duas simples do primeiro dia, com Edson Mandarino derrotando o número um dinamarquês, Torben Ulrich, por 6-4, 6-1 e 6-1, depois de uma excelente exibição. Logo após, Koch, que ainda não havia de todo se recuperado do resfriado, venceu o jovem Jan Leschley, por 8-6, 6-3 e 6-0, encontrando alguma resistência do adversário apenas no primeiro set.

O Brasil conseguiria no domingo, 1 de maio, a classificação para enfrentar a Espanha, vencendo a partida de dupla e obtendo o terceiro ponto, quando Koch-Mandarino derrotaram a Ulrich-Leschley por 6-4, 6-1 e 6-3. No último dia da série, já com a vitória garantida, Thomas Koch, devido a seu resfriado, cedeu seu lugar a Luis Felipe Tavares, vice-campeão brasileiro juvenil, um jogador apenas de 17 anos e sem muita experiência internacional para jogar numa Taça Davis. Luis Felipe empregou-se a fundo, para que o Brasil saísse de Copenhague invicto e derrotou a Carl Edward Hedelund, que havia substituído a Ulrich, contundido no braço, por 8-6, 2-6, 6-2 e 6-4. Mandarino completa a vitória de 5 a 0 ganhando de Jan Leschley por 6-2, 6-4 e 8-6. Nesse jogo Mandarino dava a mostra de sua calma, que mais tarde o tornaria num verdadeiro herói na série contra os Estados Unidos, em Porto Alegre, ao vencer o terceiro set depois de estar perdendo por 4-0. Os brasileiros partiram de Copenhague para Roma, onde jogariam o Campeonato Italiano.

Na Itália

Em Roma, Thomas Koch e Edson Mandarino, assim como Luis Felipe Tavares e Reno Figueiredo, não fizeram uma boa campanha. Koch, depois de vencer o canadense Robert Tudiccombe, na estréia, perde no segundo jogo para o tcheco Jiri Javorski por 8-6, 6-6, 6-1, 4-6 e 11-9, numa partida que teve uma atuação cheia de altos e baixos, ora jogando de forma espetacular, ora realizando jogadas infantis. Mandarino vai um pouco mais longe, ganhando do italiano Paolo Montevicchi por W.O., e de outro italiano, Caetano de Maso, por 6-3, 6-2, 5-7, 0-6 e 8-6, para ser eliminado em oitavas de final pelo australiano Fred Stolle, por 6-2, 6-4 e 6-0. Luis Felipe Tavares e Reno Figueiredo perderam em seu primeiro jogo, para Jaidip Nukerjea e Sérgio Tacchini, respectivamente. Em dupla, Koch e Mandarino foram eliminados em quartas de final.

Primeira surpresa

A segunda apresentação do Brasil na Taça Davis foi contra a Espanha, vice-campeã mundial, que havia sido derrotada apenas pela Austrália em 1955, no Challenge Round. Ninguém acreditava numa vitória do Brasil, a começar pelo número um espanhol, Manuel Santana, que declarou aos jornais estar inteiramente certo da classificação de seu país, fazendo questão de dizer que sua derrota para Mandarino no Torneio Puerta de Hierro nada significava, pois "aquela competição não me despertou o me-

Tênis que vivia só de Maria Ester agora tem Koch e Mandarino

Luiz Lara Rezende

Até bem pouco, quando o tênis brasileiro parecia existir em função dos feitos de Maria Ester Bueno, dois jovens gaúchos eram mais conhecidos no exterior do que em seu próprio País: Thomas Koch e Edson Mandarino. Os dois não passavam de meros coadjuvantes da grande estréia da raquete, pois enquanto Maria Ester Bueno ia ganhando títulos e fama, os dois acumulavam experiências para o futuro. E esse futuro — no ano que passou — já se transformou em presente, uma vez que Koch e Mandarino, representando o

Brasil na Taça Davis (espécie de campeonato mundial de tênis), venceram sucessivamente as equipes da Espanha, Polônia, França e Estados Unidos, só perdendo em difícil final com a Índia, em Calcutá. Agora, se os papéis não chegarem a estar totalmente invertidos, pelo menos o tênis brasileiro já entra em grandes competições internacionais com uma estréia, Maria Ester Bueno, mas sem aqueles dois coadjuvantes, Koch e Mandarino, já definitivamente incorporados ao grupo dos grandes tenistas mundiais.

nor interesse, ao contrário da Taça Davis".

As duas primeiras simples deveriam ter sido jogadas no dia 13 de maio, mas as chuvas constantes em Barcelona fizeram com que o juiz sueco Matts Hasselquist resolvesse adiar o início para o dia seguinte, depois que Thomas Koch e Juan Gisbert haviam esperado, na quadra, por mais de duas horas que a chuva melhorasse.

O primeiro dia foi mau para o Brasil. Thomas Koch, que deveria ganhar de Gisbert, realizou uma péssima partida — a pior dos últimos tempos, segundo os comentaristas espanhóis — e perdeu para Gisbert por 3-6, 6-4, 6-1 e 6-4. Esta derrota parecia deixar o Brasil totalmente sem chances de recuperação, pois Santana deveria ganhar suas duas simples.

No segundo jogo, apesar de perder, Mandarino jogou de forma espetacular e obrigou Santana a dar tudo pela vitória. Depois de perder os dois primeiros sets por 7-5, Mandarino equilibrou mais ainda a partida no terceiro, quando Santana sofreu um acidente e contundiu-se na clavícula. O brasileiro deixou-se abater por este fato. O jogo voltou a ser suspenso, por falta de luz solar, quando Santana venceu por 4-3. No dia seguinte, depois de grande onda dos espanhóis, que diziam que Santana estava fortemente contundido, com ruptura do músculo trapézio do ombro direito e luxação no braço esquerdo, os dois retornaram à quadra e o espanhol ganhou o terceiro set por 6-4. Espanha 2 a 0.

Santana foi retirado do jogo de dupla, talvez nem tanto pela sua contusão, mas sobretudo devido à certeza de vitória dos espanhóis, e Mandarino-Koch venceram a Gisbert-Arilla, por 3-6, 6-2, 7-5, 5-7 e 6-4, conseguindo o primeiro ponto para o Brasil.

Após nova onda dos espanhóis, ninguém sabia se Santana tinha condições ou não de jogar a simples do último dia. O número um espanhol resolve entrar na quadra após conversar com seu médico e o capitão da equipe. Santana não demonstrava estar tão contundido assim. Koch recuperou-se de sua má atuação inicial e, jogando muito bem, empatou a Taça Davis, ao derrotar Santana por 7-5, 6-1 e 6-2.

E, como viria a acontecer mais tarde, a classificação do Brasil ficou nas mãos de Mandarino. Começa a última simples. Mandarino vence o primeiro set contra Gisbert, por 7-5, perde o segundo por 6-3 e também o terceiro por 11-9, mas volta a vencer

o quarto por 8-6. O quinto set é disputado sob grande nervosismo da torcida e de Gisbert, e Mandarino, calmo como sempre, vai mantendo-se à frente até quando o juiz resolve suspender mais uma vez a série, alegando falta de luz solar, e o brasileiro vence por 4-3. No dia seguinte os dois voltam à quadra e Mandarino, demonstrando incrível garra, vence por 8-6 e classifica o Brasil para disputar contra a Polónia seu próximo passo rumo ao título mundial do tênis.

A imprensa espanhola, apesar de chorar muito a famosa contusão de Santana, acaba por reconhecer que o Brasil venceu com méritos e seus jogadores foram sempre disciplinados. O jogo entre Santana e Mandarino foi classificado como o mais emocionante disputado em Barcelona nos últimos 20 anos.

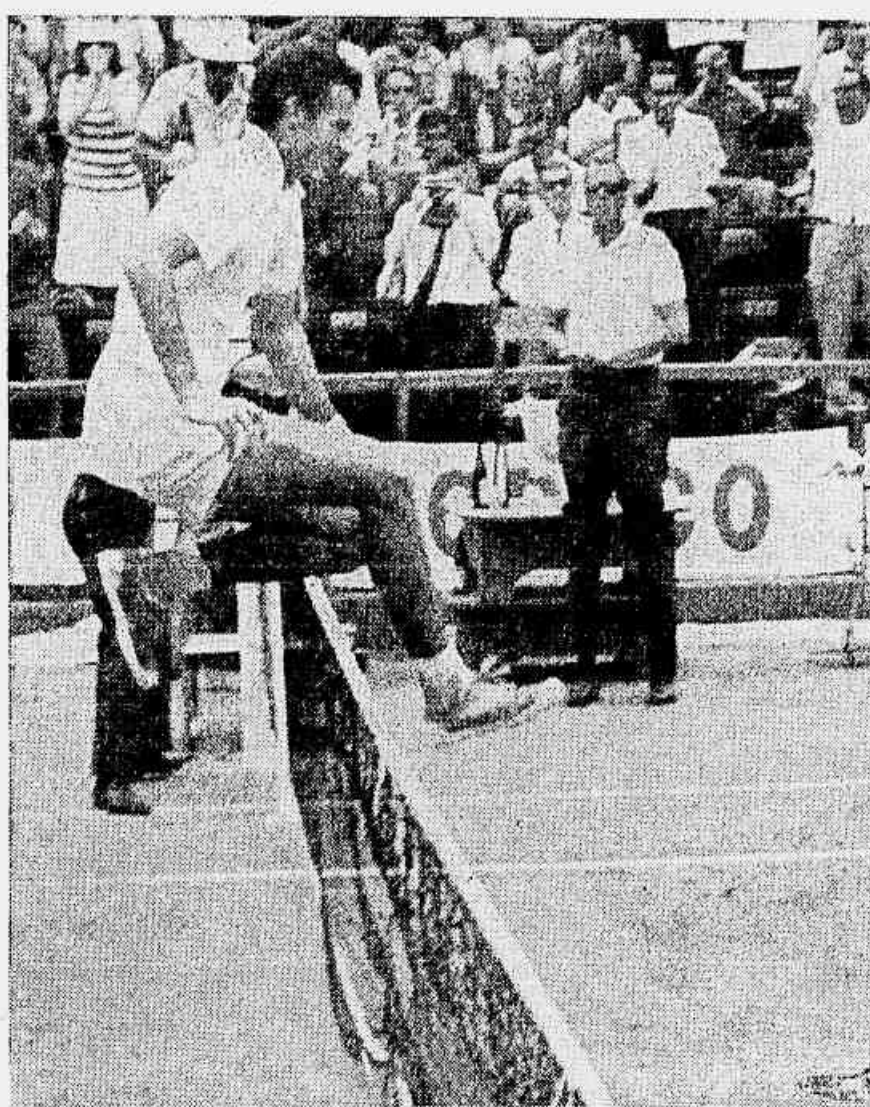
Dois torneios

Antes da partida contra a Polónia, os brasileiros jogam uma série de torneios, a começar pelo Conde Godo, em Barcelona mesmo. Thomas Koch tem uma excelente atuação e sagra-se campeão, após derrotar o sul-africano Cliff Drysdale em semifinal, por 3-6, 6-4, 6-1 e 6-1, ganhando o título com sua vitória sobre o iugoslavo Nicola Pilić por 6-3, 6-2, 3-6 e 7-5.

No setor de duplas, Koch-Mandarino brilharam e chegaram à final, quando perderam o título para os australianos Roy Emerson e Fred Stolle, então campeões de Wimbledon e que formavam sem dúvida uma dupla esplêndida.

De Barcelona — Paris, para o Campeonato Francês. Ronald Barnes faz o seu reaparecimento em competições oficiais depois de cumprir a suspensão que lhe impôs a Confederação Brasileira de Tênis. E os brasileiros aparecem apenas modestamente no Campeonato Francês. Barnes joga muito bem e é eliminado depois de três vitórias pelo australiano Tony Roche — hoje apontado por muitos como o número um do tênis amador — por 6-2, 3-6, 6-0, 5-7 e 6-2, apesar de ter uma excelente atuação. Thomas Koch perde para o húngaro Istvan Gulyas, por 6-4, 7-5, 3-6 e 6-3, e Mandarino para outro australiano, Fred Stolle, o número um do ranking mundial, por 6-1, 6-1 e 6-4. Em dupla Koch-Mandarino foram eliminados pelos australianos Bowrey-Davidson, no seu segundo jogo.

Do Campeonato francês, os brasileiros vão para Varsóvia jogar contra a Polónia a semifinal do gru-



Thomas Koch

po A da Zona europeia da Taça Davis. A série começa no dia 10 de junho. Na primeira partida Mandarino faz 1 a 0, vencendo Tadeusz Nowiki, por 6-2, 6-2 e 6-3, mas Koch volta a surpreender e perde para Wieslaw Gasiorok, por 9-7, 6-1 e 7-5.

Koch-Mandarino vencem a dupla Nowiki-Gasiorok, por 6-1, 10-8 e 7-5, e classificam o Brasil para a final de seu grupo com mais duas vitórias nas simples do terceiro dia: Koch vence Nowiki por 6-3, 6-4 e 6-1 e Mandarino a Gasiorok por 6-2, 6-1 e 6-2.

Wimbledon

Depois é o Campeonato Individual de Tênis, o torneio de Wimbledon, a mais importante competição do tênis mundial. Koch, Mandarino e Barnes estreiam vencendo. O primeiro ao romeno Ivan Nastase, por 6-2, 6-2 e 6-0, o segundo ao francês Chanfreau, por 7-5, 6-4 e 6-0, e o terceiro ao colombiano Wille Alvarez, por 6-1, 6-3 e 6-2.

Mas nenhum dos três principais jogadores brasileiros vai longe em Wimbledon. Koch é eliminado pelo australiano John Newcombe, Mandarino pelo dinamarquês Joergen Ulrich, enquanto Barnes vai um pouco mais à frente com sua vitória sobre o inglês Mike Sangster, para perder em sua terceira apresentação para o holandês Ton Okker, por 6-0, 6-1, 3-6 e 9-7, quando o brasileiro era o favorito.

Em dupla, Koch-Mandarino vencem dois jogos: contra os romenos Ivan Nastase-Ion Tiriac e contra os norte-americanos Donald Bell-James McManus, para perderem no próximo.

Contra a França

A final do grupo A da Zona europeia, entre Brasil e França, em Paris, passou inteiramente despercebida, principalmente no Brasil, pois foi jogada exatamente dentro do período em que se realizou em Londres a Taça do Mundo de Futebol — Jules Rimet.

O fracasso do Brasil na Taça do Mundo e a vitória de uma seleção europeia, dando assunto para muito tempo e ocupando todo o espaço dedicado ao esporte nos jornais daqui e de lá, fizeram com que os jogos de tênis nas quadras de Roland Garros, em Paris, passassem quase que despercebidos.

O Brasil venceu facilmente, conseguindo sua classificação para dispu-

tar contra os Estados Unidos, em Porto Alegre, a semifinal interzonas logo no segundo dia da série, quando Thomas Koch-Edson Mandarino ganharam de Beatrice Beausant-Daniel Connet a partida de dupla por 3-6, 6-4, 5-7, 6-3 e 6-4, obtendo o terceiro ponto. A vitória do Brasil sobre a França foi por 4 a 1.

A espera

Após a vitória de Paris, Thomas Koch e Edson Mandarino participaram de torneios na Europa à espera da semifinal interzonas contra os Estados Unidos, em Porto Alegre. Thomas Koch acabou voltando ao Brasil, onde esteve mais de um mês, acamado, com sarapinho, o que não lhe permitiu disputar o Torneio de Forest Hills, em Los Angeles, o mais importante depois de Wimbledon.

Reapareceu no Campeonato Brasileiro, disputado em São Paulo, sagrando-se campeão do Brasil pela primeira vez, após uma série de vice-campeonatos. O brasileiro não contou com a participação de Edson Mandarino, Ronald Barnes, Ivo Ribeiro e Jorge Paulo Lemann. Mandarino não pôde deixar a Europa, Barnes veio ao Brasil mas não pôde jogar devido a uma operação, enquanto Ivo Ribeiro e Jorge Paulo Lemann também não se encontravam em boas condições físicas.

Apesar disso, a vitória de Thomas Koch teve todos os méritos. Ganhou o título ao vencer Lelé Fernandes na final. Pouco mais tarde os brasileiros seguiram para Santiago do Chile, onde disputaram e venceram o Sul-Americano. O Brasil foi campeão em três categorias, vencendo a Taça Mitre, adultos do setor masculino, a Taça Colômbia, juvenil masculino, e a Taça Bolívia, juvenil feminino.

Thomas Koch, Edson Mandarino e Lelé Fernandes, agora o principal reserva da equipe, seguiram de Santiago para Viña del Mar, onde foram descansar e realizar algumas partidas de exibição. De Viña del Mar os brasileiros foram para Buenos Aires, jogar o Torneio Internacional da Argentina, que contou com a participação de tenistas da equipe norte-americana e outros nomes do tênis mundial, como o italiano Nicola Pietrangeli.

O campeão do torneio em Buenos Aires foi Cliff Richey, derrotando Koch na decisão, perdendo a dupla brasileira na final para Dennis Ralston-Arthur Ashe. Somente Mandarino conseguiu um título, ao lado de Norma Baylon, na dupla mista.

Os resultados dos brasileiros em Buenos Aires foram bons e a imprensa argentina passou a considerá-los com grandes chances de vencer os Estados Unidos em Porto Alegre. Elogiaram muito a Mandarino e prognosticaram que ele seria dentro de pouco tempo um dos cinco melhores tenistas do mundo.

A maior vitória

Em Porto Alegre, apesar de todo mundo esperar uma vitória, poucos tinham coragem de dizer que o Brasil poderia ganhar. Preferiam considerar que Thomas Koch e Edson Mandarino já haviam ido longe demais, o que nunca tinha acontecido antes.

A série de jogos iniciou-se no dia 5 de outubro, na quadra central da Associação Leopoldina Juvenil, clube onde Koch começou no tênis. No primeiro dia foi o empate de 1 a 1. Mandarino derrotou Cliff Richey, por 5-7, 6-3, 7-5 e 6-3, e Koch, jogando mal, perdeu para Dennis Ralston por 6-4, 6-4 e 6-0.

No segundo dia Koch-Mandarino perderam a dupla, para Ralston-Ashe, por 6-4, 6-4, 4-6 e 6-2, e essa derrota esfriou muito o entusiasmo dos adeptos do tênis, pois não viam mais como o Brasil pudesse vencer, uma vez que não se cogitava praticamente de uma vitória de Mandarino sobre Dennis Ralston, caso Koch derrotasse Cliff Richey. Ralston, cotado como um dos melhores jogadores do mundo, tivera uma atuação excelente em sua primeira simples e na dupla.

Assim mesmo, cerca de quatro mil pessoas lotaram as arquibancadas da quadra central da Leopoldina para assistir as duas individuais do terceiro dia. Pouco depois de iniciada a partida entre Koch e Richey, a esperança voltou a dominar os torcedores, pois viu-se que Koch jogava de forma inteiramente diferente de sua derrota para Ralston, empregando-se a fundo e usando uma tática inteligente.

Koch, espetacular, arrasou Richey, vencendo-o por 6-1, 7-5 e 6-1. O norte-americano irritara-se várias vezes, não conseguindo controlar os nervos. Mais uma vez o destino do Brasil na Taça Davis ficara nas mãos de Mandarino.

E mais uma vez Mandarino não decepcionou, pelo contrário, agigantou-se na quadra e deu a vitória ao Brasil, jogando com grande garra e, principalmente, com uma inteligência impressionante. Derrotou Ralston em cinco sets, por 4-6, 6-4, 6-6, 7-5 e 6-1. O Brasil estava classificado para disputar contra a Índia a final interzonas e semifinal da Taça Davis.

A festa em Porto Alegre foi grande. Baixou a certeza em quase todos de que o Brasil iria à final contra a Austrália, pois era difícil admitir uma derrota para a Índia depois de tantas vitórias espetaculares.

A derrota

De Porto Alegre os brasileiros foram para São Paulo, e também os norte-americanos, onde realizaram exhibições. De São Paulo para o Rio, onde Koch e Mandarino jogaram o Torneio Internacional do Country Club. Ambos não estiveram bem. Mandarino perdeu para Arilla e Koch para Barnes, que veio a sagrar-se campeão do torneio, vencendo Arilla na final. Em dupla, Koch-Mandarino ficaram em primeiro com Barnes-Arilla, pois não realizou-se a final devido às chuvas.

Depois de muita confusão em torno de passagens, a Confederação não tinha dinheiro para custear a ida da equipe a Calcutá, o problema foi solucionado e Koch, Mandarino e Lelé Fernandes partiram para a Índia, deixando aqui a certeza de uma vitória.

No dia 3 de dezembro os dois países iniciaram a série de cinco partidas pela semifinal interzonas, nas quadras do Calcutá South Club. Quadra de grama, o que era desfavorável aos brasileiros. Depois de um empate de 1 a 1 — vitória de Koch sobre Nukerjea, por 6-2, 6-2 e 6-3, e derrota de Mandarino para Krishnan, por 5-7, 6-2, 6-3 e 6-2 — os brasileiros perderam inesperadamente a dupla, por 7-5, 3-6, 6-3, 3-6 e 3-6, e a Índia passou à frente por dois a um.

Novamente Koch e Mandarino precisavam vencer as duas simples finais para se classificarem. Velo o primeiro jogo e Edson Mandarino empatou a Taça Davis, ganhando de Nukerjea por 9-7, 3-6, 6-4, 3-6 e 7-5. O Brasil agora dependia da vitória de Koch sobre Krishnan, o número um indiano, para ir ao Challenge Round.

A partida final foi, inicialmente, de Koch. Venceu o primeiro set por 6-3, perdeu o segundo por 4-6 e voltou a ganhar por 12-10. O juiz resolveu suspender a jogo, alegando falta de luz solar. A paralisação, sem dúvida, somente poderia prejudicar o brasileiro, que jogava de forma sensacional e deixava a entender que não perderia.

No outro dia, os dois jogadores, frios, voltaram à quadra. Koch começa vencendo o quarto set e chega a ter uma vantagem de 3-0, 4-1 e 5-3. Precisa vencer apenas mais game para classificar o Brasil. Mas aí aconteceu o que ninguém mais esperava. Krishnan foi crescendo cada vez mais, passou a dominar o jogo, empatou em 5-5 e venceu o quarto set por 7-5. Não era difícil a esta altura saber quem ganharia o quinto set. Depois de uma derrota como a que teve no quarto set, Thomas Koch não poderia mesmo vencer. O indiano jogou fácil, ganhou de 6-2.



Edson Mandarino

Basquete tem apresentação para Mundial

A Comissão Técnica esboçada pela Confederação Brasileira de Basquetebol para preparar o selecionado brasileiro feminino, que irá disputar o Campeonato Mundial em abril, na Tcheco-Eslaváquia, e os Jogos Pan-Americanos em julho, no Canadá, além de uma excursão ao México, marcou para a próxima segunda-feira às 15h30m a apresentação das 23 jogadoras convocadas na última reunião.

PLANO AUMENTADO

Embora em princípio a viagem do técnico Ari Vidal a São Paulo fosse para fazer um planejamento da seleção apenas para a excursão ao México e para a participação do provável Sul-Americano de Lima, em princípio de fevereiro, ficou resolvido na capital paulista

ampliar o plano inicial, realizando-se um planejamento para a seleção até os jogos Pan-Americanos no Canadá, em julho e agosto, portanto após a disputa do mundial.

As 23 jogadoras convocadas são as seguintes: de São Paulo — Nilza, Lais, Darci, Maria Helena, Heleninha, Elzinha, Sônia, Neuza Maria, Neuzinha, Amelinha, Ritinha, Jaci e Odila. Do Rio: Marlene, Delci, Norminha, Angelina, Nadir, Maril, Rosália, Luci e Renate, e mais Dulcine, do Paraná.

Dentre estas 23 jogadoras, apenas quinze se apresentarão agora, para iniciarem o treinamento para a excursão ao México e os jogos de Lima. As outras oito somente se reunirão às demais na ocasião do início da concentração visando o Campeonato Mundial na Tcheco-Eslaváquia. As jogadoras que deverão se apresentar na segunda-feira são as seguintes: Nilza, Lais, Maria Helena, Heleninha, Elzinha, Neuza Maria, Ritinha, Jaci, Marlene, Delci, Norminha, Angelina, Maril, Rosália e Luci.

COMISSÃO

Ainda na reunião de São Paulo, resolveu-se criar uma

Comissão Técnica Administrativa para funcionar junto à seleção até os jogos Pan-Americanos. A Comissão, que ainda não está totalmente formada, tem até o momento estes membros: Médico — Milton Pauleto; técnico — Ari Vidal; assistente técnico — Paulo de Tarso; Supervisor — Fábio Barros Gomes; massagista — Geraldo Félix de Lima; roupeiro — Francisco da Silva.

Além da provável indicação de mais um técnico, que no caso seria Olaria, treinador no Tijuca, para assessorar a Ari Vidal e Paulo de Tarso, serão ainda incluídos mais dois elementos na comissão, um para tomar conta da parte financeira da seleção e outro da parte administrativa. Estes dois nomes ainda não são conhecidos.

EM BUSCA DE JOGO

O Supervisor da seleção, Sr. Fábio Barros Gomes, viajou ontem para os Estados Unidos, via Lima, e na Capital peruana estudará a viabilidade de contratar uma série de amistosos para a seleção brasileira, caso não se concretize o Sul-Americano que está marcado pa-

ra aquela Cidade no início de fevereiro.

A única coisa acertada definitivamente são os jogos no México no período de 26 de janeiro a 3 de fevereiro, sendo a seguinte a programação: dias 26 e 27, na Cidade do México; dia 28, em Puebla; dia 30, em Jalapa; dia 1 de fevereiro, em Guadaluajara, e dia 3, em Aguascalientes. As equipes adversárias das brasileiras ainda não foram escolhidas, mas deverão ser seleções formadas pelos clubes das diversas cidades, havendo possibilidades de jogos também contra equipes dos Estados Unidos que estiverem excursionando pelo México na ocasião.

Ontem à tarde, após a sua volta de São Paulo, o técnico Ari Vidal reuniu-se na sede da CBB com os Vice-Presidentes José Simões Henriques e Alberto Cúri, o primeiro do Departamento Técnico e o outro dos interesses interiores, para prestar conta de sua viagem, relatando a reunião na Capital paulista com todas as suas decisões.

Grêmio e Internacional se preparam para torneio que interrompe uma luta antiga

Porto Alegre (Sucursal) — Além da luta em torno de um hexacampeonato — que o Internacional já possui e tenta evitar agora que o Grêmio o consiga — a temporada gaúcha deste ano prevê emoções novas, sobretudo com a participação dos dois clubes no Torneio Rio-São Paulo.

O Grêmio, para tentar o título que lhe falta e na esperança de cumprir boa campanha contra carleas, paulistas e mineiros, já contratou o ponta-esquerda Babá, de Caxias do Sul, e o técnico Carlos Froner, enquanto o Internacional também anuncia novas aquisições.

GREMIO

Carlos Froner já dirigiu o Grêmio nos Campeonatos de 1964 e 65, nos quais o clube conquistou seus terceiro e quarto títulos consecutivos numa série que, este ano tenta superar-se no recorde do Internacional. O hexacampeonato, com efeito, é a principal meta do Grêmio, mas antes disso há o Torneio Rio-São Paulo (torneio definitivamente Torneio Roberto Gomes Pedrosa) a preocupar toda a diretoria do clube.

Babá veio do Juventude, e já é considerado o melhor jogador na posição, em todo o Sul. Outros jogadores estão nas cogitações do Grêmio, mas só depois que Carlos Froner reassumir o cargo os dirigentes traçarão um plano definitivo de reforços.

Na história da rivalidade entre Grêmio e Internacional sempre surgem os seis anos consecutivos de campeonatos ganhos pelo último, como argumento que agora o Grêmio tenta anular. Além disso, o Internacional tentará, este ano, recuperar parte do seu prestígio perdido, começando no Torneio Roberto Gomes Pedrosa e depois no próprio Campeonato.

Joaquim, ponta-de-lança do Amará, e Lamberti, meia de ligação do Esporte Clube Rio Grande, estão praticamente contratados pelo clube, mas a exemplo do Grêmio, o Internacional não pretende parar por aí. Os nomes ainda visados são do interior do Estado, enquanto a diretoria — o que também acontece com o clube rival — não pretende vender ninguém.

Na Grande Área

Sérgio Noronha
Interino

O namoro mais escondido da Cidade é o do Fluminense com o técnico Alfredo González, estabelecendo-se entre os dois uma ligação perigosíssima, principalmente porque se tudo chegar aos ouvidos de Tim ele terá uma causa justa para o seu desquite.

Embora estejamos em 1967, este romance é a reedição de um acontecido em 1963, apenas que um dos personagens está trocado: há quatro anos, o cobicador era Tim, mas os dois apaixonados eram os mesmos Bangu e Fluminense.

Não sei o que há de errado com o Bangu — se é que existe algo de errado. No caso Tim, o clube foi buscar o técnico, promoveu-o, e na hora de renovar não houve jeito. O rompimento foi, inclusive, dos mais dramáticos, mas o Fluminense acabou ganhando.

Agora é o caso de González, que chega a afirmar que não fica em Bangu "por dinheiro nenhum". Se isso é verdade, ele está cerrando as portas a qualquer entendimento, e tal atitude só pode ser provocada por um acontecimento muito grave.

Ou será que estamos no verão, e a minúscula de Laranjeiras é bem menor que a minúscula em Bangu?

De São Paulo estou sabendo que é quase certo o empréstimo de Nei ao Flamengo, em princípio para as excursões e depois por mais tempo. Ainda do Corinthians, já existe um listão de dispensas, com os seguintes nomes certos: Garrincha, Heitor, Eduardo, Cabeção, Luizinho, Nei e Bataglia.

Quem me parece em pior situação é Garrincha, que está sem ter para onde ir, a não ser por empréstimo. Há poucos dias, aliás, o Independente de Buenos Aires desistiu de ter Garrincha emprestado para uma excursão.

Não é muito da minha seara, mas depa-ro com o ranking mundial do tênis publicado por L'Équipe e não vejo os nomes nem de Thomas Koch nem de Edson Mandarino entre os dez primeiros. Mas, em compensação, lá está Manuel Santana, em segundo lugar, que foi vencido por Mandarino no Torneio Puerta de Hierro e por Koch na Taça Davis.

Em quinto lugar o americano Denis Rals-ton, que também perdeu para os dois; em sétimo o sul-africano Cliff Drysdale, que não teve melhor sorte, e em oitavo o americano Arthur Ashe, que gastou um dinheirão na sua passagem de DC-8 e também entrou bem.

Enfim, a maioria perdeu para a dupla Koch-Mandarino, mas nem por isso houve grande mudança nas posições. Das duas uma: ou as agências andaram falseando os resultados ou esta equipe do L'Équipe não tem muita vergonha na hora de escolher protegidos.

Amaro, médio de apoio, casado, 28 anos, dois filhos para criar e muito futebol, está no Rio para terminar o seu curso de Educação Física, e a Portuguesa está disposta a emprestar-lo de graça a qualquer clube do Rio.

Atenção: é de graça e com preço do passe fixado em Cr\$ 20 milhões no fim do empréstimo. O problema de Amaro é o seguinte: ele não pode perder este ano, sob pena de ter que sair da Escola de Educação Física, e ele preza mais este curso do que qualquer coisa na sua carreira. Atenção: é de graça.

Franceses dão a nadador o título de melhor de 66

Paris (UPI-JB) — A série de feitos esportivos franceses de 1966 tornou difícil a escolha, aos 12 jornalistas do júri que selecionou o Desportista do Ano, mas estes finalmente se decidiram por Alain Mosconi, nadador de 18 anos nascido em Marselha.

Mosconi foi eleito com pequena vantagem sobre os campeões mundiais de esquí, Jean-Claude Killy e Marielle Goitschel, apesar da confusão que cercou seu recorde mundial aparente nos 400 metros, em Acapulco, depois das provas pré-olímpicas do México, em outubro.

PISCINA MENOR

O recorde não será registrado porque "descobrimos" que a piscina mede menos sete centímetros do que os 50 metros oficiais, embora os técnicos tenham ressaltado que ainda assim o tempo que ele marcou constituiria um recorde.

Mosconi conquistou quatro medalhas de ouro no México, nos 400 metros medley, 200 e 400 livres e 4 x 100 livres. Fez 4'10", 5 para os 400 metros, em Acapulco, em comparação ao recorde vigente de 4'11", 1, de Frank Weigand, da Alemanha Oriental.

No dia 17 de dezembro, Mosconi bateu Weigand por dois segundos e meio, nos

200 metros, em Marselha — e Weigand foi recordista mundial distância em 1965.

OUTROS DESTAQUES

Os feitos dos esquiadores e outros citados nos dez primeiros lugares da lista foram também destacados. Killy conquistou medalhas de ouro no campeonato mundial de esquí em Portillo, Chile, disputando a descida de encosta — primeira vitória francesa em muitos anos — e o conjunto. Marielle Goitschel conquistou medalha de ouro no slalom gigante e no conjunto, e de prata na descida de encosta e slalom especial.

Logo abaixo na lista vinha o corredor Michel Jazy, agora afastado da competição, que marcou um recorde mundial para os dois mil metros e conquistou a medalha de ouro europeia nos cinco mil metros, no campeonato de zona, em Budapeste.

Seguiram-se o cavaleiro Pierre Jonquères-Doriola; a nadadora Claude Mandonnaud, campeã europeia de 400 metros; o atleta Roger Bannuck, velocista; os esquiadores Guy Perillat e Annie Famosé; o ciclista Bernard Guyot e o atleta Jacques Madubost, especializado em salto em altura, que empataram em décimo lugar.



PERNAMIBUCANO

não vacila...
como no Brasil todo
exige Brahma Chopp

Escolher com convicção. Pedir, exigir, insistir em Brahma Chopp! O que pernambucano faz em sua terra, todo brasileiro repete em seu Estado: agradecer e cheio ao paladar é beber Brahma Chopp! A qualidade de Brahma Chopp responde por essa preferência: é a tradicional qualidade Brahma!

Que coisa boa é

BRAHMA CHOPP

A Brahma vai ampliar sua fábrica de Pernambuco com a valiosa colaboração da SUDENE.

González decide hoje entre Flu e América mineiro

Nei Palmeiro reafirma que Admildo Chirol é o técnico enquanto ele for presidente

O Presidente do Botafogo, Sr. Nei Cidade Palmeiro, ao tomar conhecimento de que Marinho havia sido convidado pelo Diretor de Futebol, Sr. Xisto Toniato, para técnico da equipe, voltou a afirmar que "enquanto eu for presidente, o treinador será Admildo Chirol, que é competente e cujo trabalho satisfaz plenamente".

O próprio Marinho disse ontem que foi ao Botafogo na segunda-feira apenas para tratar de Ailton, ex-atacante do Flamengo, que está na Colômbia, e foi surpreendido pelo convite do dirigente, aceitando imediatamente, embora não se tenha negado a falar em bases financeiras. Em face da reação do presidente, no entanto, Admildo Chirol deverá mesmo continuar à frente da equipe.

DIFICULDADES

Além de contar com a oposição do Presidente Nei Palmeiro, Marinho enfrenta ainda outras dificuldades para voltar ao Botafogo, já que saiu do clube em virtude de um atrito com o Sr. Rivaldo Corrêa Meier, falecido recentemente, que era benemerito do clube, um dos líderes da oposição e pai de Rivaldo.

O Sr. Xisto Toniato desconhecia esse pormenor e, após tratar da transferência de Ailton, oferecendo a troca por Filiz, já que este está mesmo para ter seu passe colocado à venda, resolveu fazer o convite a Marinho para assumir a direção técnica.

A única possibilidade de Marinho vir a ser o técnico do Botafogo é Admildo Chirol se aborrecer com a atitude do dirigente e apresentar seu pedido

Dilema Flu ou Vasco impede Tim de pensar em outra coisa durante suas férias

Curitiba (Do Correspondente) — Ficar no Fluminense ou ingressar no Vasco continua sendo um problema de difícil solução para Tim, durante suas férias nesta Capital, onde ele e a família não conseguem pensar em outra coisa além do futebol e a dúvida sobre o futuro do técnico.

— Creio, porém, que a questão deva ser resolvida imediatamente, e não a 9 de março, quando acaba meu contrato com o Fluminense — afirmou Tim. Acha ele que, se adiar a solução, estará prejudicando os dois clubes, já que um deles terá de contratar novo treinador.

OPINIÕES PESAM

Tim, hospedado na casa de amigos, tem procurado ouvir a opinião de todos sobre se deve aceitar a proposta que lhe fez o Vasco ou se é melhor continuar no Fluminense. De doze amigos por ele consultados, apenas um achou que ele deve continuar onde está, explicando:

— Não posso imaginar o Fluminense sem você. Os outros, contudo, acreditam que só no Vasco ele conseguirá fazer sua independência financeira, admitindo que o clube paga mais. Uma opinião que Tim tem pensado muito é a de sua mulher, D. Tomires.

— Ela vive me dizendo que eu devo ir logo para o Vasco, em parte porque a senhora do Sr. Armando Marcial, D. Flor, já lhe fez um convite para ir à Europa, coisa que não consegue tirar mais da cabeça — diz Tim.

Por outro lado, o próprio técnico confessa que seu desejo era mesmo não sair do Fluminense, sobretudo pelo amor que tem ao clube e pela ami-

zade que devota aos dirigentes Luis Murgel, Dilton Guedes e Crespo Gouveia. A solução, segundo Tim, terá de ser dada o mais cedo possível.

VENDO MAIS DOIS

Mas Tim, quando não está pensando no assunto, não fica por muito tempo afastado do futebol, como aconteceu no sábado, quando foi assistir a uma partida beneficente entre prelos e brancos de Curitiba.

Confessou-se impressionado por dois jogadores, o ponteiro Pedro Alves, do Atlético, e o meia-de-ligação Orlando, do Coritiba. O técnico chegou a dizer que ambos brilhariam no futebol carioca.

— Pedro Alves, se bem orientado, pegaria qualquer time do Brasil, pois é muito veloz, sabe conduzir a bola, tem muita noção de jogo — observou Tim. Quanto a Orlando, é quase perfeito na destruição e sabe apoiar com relativo desembaraço. Gostei muito dos dois. No amistoso, Orlando marcou dois gols para o time dos brancos. Tanto ele como Pedro Alves tem 20 anos de idade.

HORA DA DECISÃO



Tim transformou suas férias em um dilema; não sabe se volta ao Fluminense

Bangu telefonou a Minella

O Presidente do Bangu, Sr. Eusebio de Andrade, depois de ter encerrado definitivamente os entendimentos para a renovação de González, comunicou-se com o técnico José Minella, na Argentina, pelo telefone, convidando-o para assumir a direção da equipe, mas o treinador ficou de dar uma resposta sábado, pois tem outro convite do River Plate.

A presença do Bangu no quadrangular com Cruzeiro, Atlético e Palmeiras está ameaçada, uma vez que o Presidente não aceita fazer as preliminares, a não ser que isto seja indicação do sorteio. O Sr. Armando Ristow foi ontem para Belo Horizonte, a fim de resolver o assunto.

Vasco pode preparar passaportes

O Vasco recebeu ontem uma carta de José da Gama, vinda de Portugal, em que o empresário explica que chegaria dia 3 passado a Bogotá para acertar a excursão programada, mas que o Departamento de Futebol já providenciara a preparação dos passaportes dos jogadores, pois tudo está praticamente resolvido por troca de telegramas.

O Sr. Armando Marcial declarou que espera a qualquer momento a chegada dos contratos para esta excursão, já que serão assinados de clube para clube, e o empresário esclareceu que o Vasco jogará cinco partidas na Colômbia, três na Venezuela e dois no Peru.

CARRANZA E MACAU

José da Gama escreveu também contando que já acertou em definitivo a participação do Vasco no torneio de Macau. Este torneio será realizado em junho e é promovido pelo Casino de Macau. O Vasco ganhará 15 mil dólares por partida e terá como adversários a seleção da China Comunista, a seleção da Coreia do Norte e o Benfica.

Disse ainda o empresário que há possibilidades para o Vasco e o Benfica conseguirem mais alguns jogos após o torneio em Tailândia e Camboja. Com isto, quem gostou foi o Sr. Armando Marcial e explicou que o Vasco já acertou também a participação do torneio Carranza no fim de agosto.

O Vasco recebeu ontem a carta do Sr. José Leon confirmando o convite para o Vasco, ganhando também 15 mil dólares por partida, disputar o Torneio Carranza. Nesta carta, o promotor frisou que o Real Madrid já aceitou disputar o torneio e ele pretende agora convidar um clube uruguaio ou italiano, outro argentino — provavelmente o Boca Juniors — e o Valencia.

CBD encaminha pedido para que Pelé jogue partida beneficente em Portugal

A CBD encaminhou ontem à Federação Paulista de Futebol e ao Santos o pedido da Federação Portuguesa, através de telegrama, para que Pelé participe do jogo entre o Sporting e o Benfica, dia 22 próximo, em benefício do zagueiro Vicente, jogando um tempo de cada lado.

Até mesmo tempo, o Presidente da CBD, Sr. João Havelange, decidiu oferecer o árbitro Armando Marques para apitar a partida. A entidade oferecerá o seu melhor árbitro em atividade como uma homenagem ao povo português. Armando Marques é árbitro da FIFA e conhecido internacionalmente.

CONGRESSO

A CBD enviou telegramas ontem às federações de Minas e de São Paulo para que estas consultem Santos e Cruzeiro a respeito do envio de um representante ao Congresso Sul-Americano de Montevideo, onde será discutida a realização da Taça Libertadores da América.

Os representantes dos dois clubes se juntariam aos delegados da CBD, Srs. Abílio de Almeida e Abrahim Tebet para verificar in loco a atuação destes em defesa dos interesses dos filiados à entidade. Se os clubes decidirem enviar representantes, estes viajarão por conta deles ou das suas federações, enquanto os delegados terão suas despesas pagas pela CBD.

Renganeschi volta ao Rio hoje ou amanhã para tratar com Fla de novos reforços

São Paulo (Sucursal) — O técnico Renganeschi disse ontem, em Campinas, que deverá regressar para o Rio hoje ou amanhã, a fim de entrar em entendimentos com os Srs. Gunnar Goransson e Flávio Soares de Moura, para acertarem os nomes dos jogadores que serão contratados pelo Flamengo, entre os quais, Nei, do Corinthians, tem a preferência do técnico.

Embora tenha saído do Rio sem qualquer autorização para tentar a contratação de jogadores, Renganeschi já conseguiu — graças à amizade que tem com os diretores do Guarani — o empréstimo de Joãozinho, que será o pontal-direita da equipe durante a excursão à América Latina, a ser iniciada a 25 deste mês.

BOM DEMAIS

Mesmo sem ter conversado com Nei, pois preferiu passar suas férias em Campinas, junto à família, disse o técnico do rubro-negro que ficou satisfeito ao tomar conhecimento através dos jornais da possibilidade de ser ele empregado no Flamengo.

— Nei é um grande jogador e tenho certeza que ele será de grande valia para o Flamengo. Acho que Silva não poderia ter um substituto melhor. Espero apenas que Nei vá para a Gávea com o preço do passe fixado, a fim de não acontecer a mesma coisa que no caso de Silva — afirmou Renganeschi.

Amorim tem passe fixado em 150 milhões, mas Zéinho ainda não sabe seu destino

O América fixou em Cr\$ 150 milhões o preço do passe do jogador Amorim, que se encontra em Santos desde ontem, mas ainda não resolveu o que fará com o atacante Zéinho, que poderá ser vendido para o Santos, Botafogo ou Flamengo, já que os três clubes mostraram-se interessados em contratá-lo.

O representante do Santos no Rio, Sr. Ailton Bonfim, pediu ontem aos dirigentes do América o preço do passe de Amorim, tendo recebido a resposta que "se vendermos o seu passe por Cr\$ 150 milhões à vista". Zéinho deverá viajar esta manhã para Santos, para ser submetido a exame médico.

SITUAÇÃO DE ZÉINHO

Zéinho, segundo o Vice-Presidente de futebol do América, Sr. Gérson Coutinho, poderá ir para o Santos, Flamengo ou Botafogo. Se for para o Santos, Zéinho será trocado pelo zagueiro Haroldo. Caso vá para o Flamengo, será trocado por Itamar e mais dois jogadores, que poderão ser escolhidos pelo supervisor Evaristo Macedo. E, finalmente, se ficar no Botafogo, será emprestado para uma excursão e Torneio Rio-São Paulo, com passe fixado em Cr\$ 50 milhões.

Zéinho saiu ontem de Aracaju e deverá viajar hoje para Santos, conforme exigência do Sr. Ailton Bonfim, que pediu ao Sr. Gérson Coutinho para "colocá-lo no primeiro avião

logo que desembarcar de Aracaju".

CONTRATAÇÕES

O América está agora não anunciando nenhuma contratação que fará para a excursão que realizará nos meses de fevereiro e março e também para o campeonato carioca. A situação é explícita pelos diretores que dizem ser impossível contratar algum reforço, no momento. "Pois estamos sem dinheiro".

O Sr. Gérson Coutinho está esperando Wilson Santos regressar de Minas, onde se encontra em férias, para acertar a sua situação como treinador do América. A tendência entre os dirigentes é despedir Wilson Santos.

O técnico Alfredo González deverá manter um contato direto com o Fluminense, ainda hoje, tudo dependendo de uma conversa do advogado do clube, Sr. Vilela, e sua diretoria — esta convencida de que vai perder Tim, que já tem mãos o dinheiro para pagar a rescisão do contrato, dado pelo Vasco.

Enquanto isso, a sucursal de Minas informa que o América Mineiro ofereceu a González Cr\$ 15 milhões de luvas e Cr\$ 1,5 milhão por mês, e o técnico — caso não chegue a bom termo com o Fluminense — vai contrapor Cr\$ 20 milhões de luvas e Cr\$ 2 milhões por mês.

AS TENTATIVAS

Na última conversa que teve com González, o Vice-Presidente Castor de Andrade ofereceu-lhe um carro novo, suprimindo, em compensação, o compromisso de pagar um apartamento de mais ou menos Cr\$ 500 mil mensais.

Ao mesmo tempo, o Sr. Fausto de Almeida, com o apoio do Sr. Guilherme da Silveira Filho, fazia um movimento para a permanência de González, procurando todas as figuras de prestígio do clube. O Sr. Fausto de Almeida chegou a fazer um apelo ao técnico, falando com ele pelo telefone.

— Você não pode sair do Bangu. Esperamos 33 anos por um título que só você deu. Não assumo compromisso nenhum antes de termos uma conversa mais longa — disse o Sr. Fausto de Almeida.

O Presidente do Comercial de Ribeirão Preto está no Rio desde ontem, mas ainda não conseguiu falar com González e lhe fazer uma proposta. O Comercial foi quarto colocado no Campeonato Paulista, orientado por Alfredinho, ex-jogador do Santos e auxiliar de Lula.

Falcão é contra mais três clubes

São Paulo (Sucursal) — O Presidente da Federação Paulista de Futebol, Sr. Mendonça Falcão, afirmou ontem que não concordará de maneira alguma com a inclusão de mais três clubes — América do Rio, América de Belo Horizonte e Comercial de Ribeirão Preto — no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, porque entende "que já há mais participantes do que deveria haver".

Embora tivesse sido anunciada para ontem uma reunião do Presidente da FPF com os dirigentes dos grandes clubes de São Paulo, para examinar o assunto, o Sr. Mendonça Falcão disse que o assunto era exclusivamente da entidade que dirige cuja posição será irrevutível.

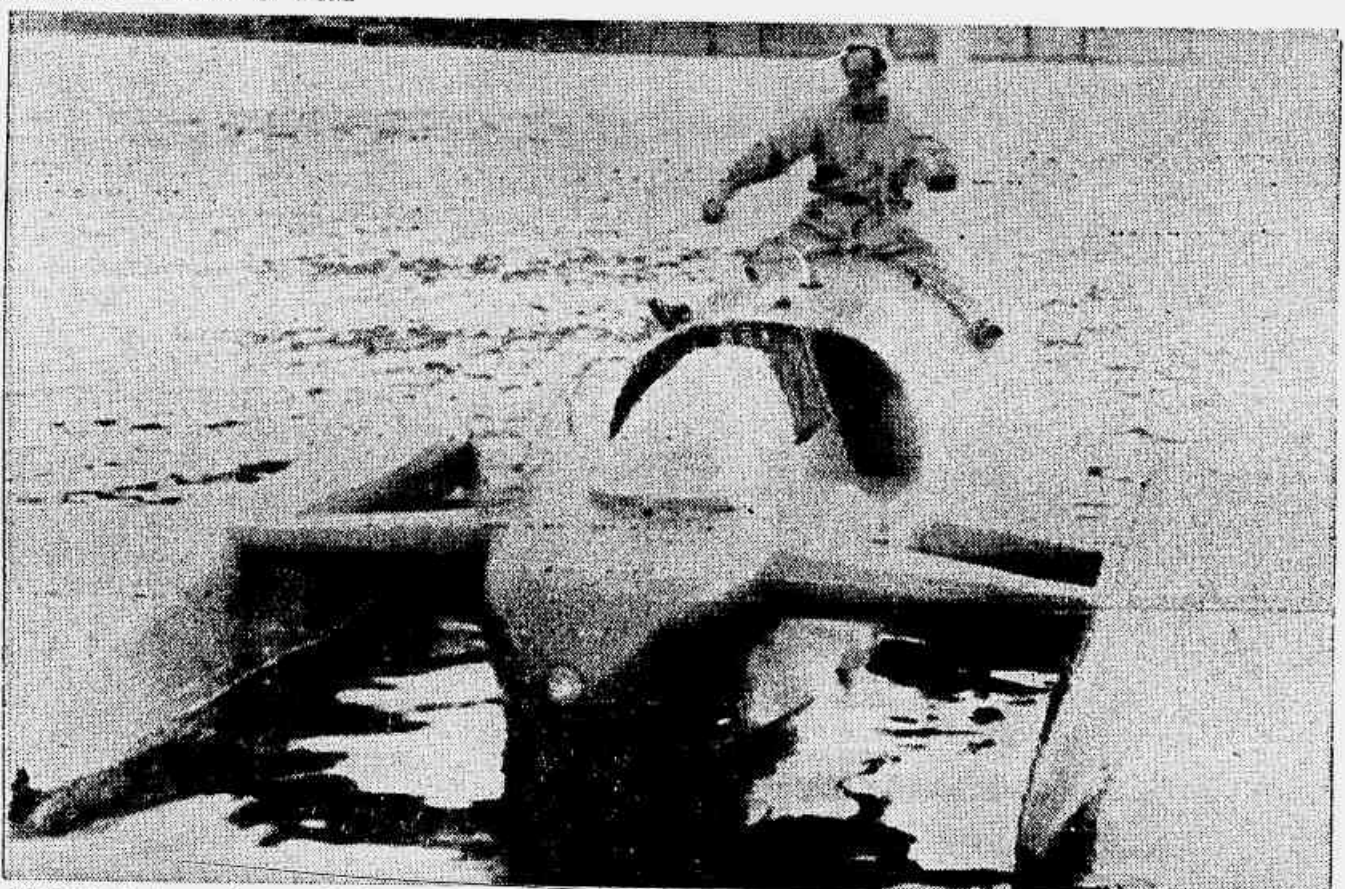
Segundo o Sr. Mendonça Falcão, o Torneio Roberto Gomes Pedrosa representa o primeiro passo para o reerguimento do futebol brasileiro depois da perda da Copa do Mundo, e a participação de outros clubes iria exaurir o interesse pelo certame, "que deve reunir apenas os times que tenham condições de proporcionar ótimos espetáculos e boas rendas".

O Presidente da FPF justificou o interesse do Sr. Antônio do Passo em incluir o América do Rio no Torneio dizendo que o Presidente da Federação Carioca precisa do voto do clube de Campos Sales para conseguir reeleger-se. Declarou ainda o Sr. Mendonça Falcão que a seu ver o Torneio deveria, no máximo, ser disputado por 4 clubes de São Paulo, 4 do Rio, um de Minas e um do Rio Grande do Sul.

Cruzeiro acerta jogos na Europa

Belo Horizonte (Sucursal) — A Diretoria do Cruzeiro acertou, ontem, uma proposta do empresário Nicolau Beger para uma excursão de 10 a 15 jogos pela Europa, a partir de maio, com cota garantida de 10 mil dólares em cada jogo da temporada, que começará na Alemanha.

ENSAIO PARA O FIM



Durante todo o mês passado Campbell treinou na lancha Bluebird para a prova em que perderia a vida (UPI)

Don Campbell morre durante nova tentativa de superar seu recorde de velocidade

Coniston, Inglaterra (UPI, especial para o JORNAL DO BRASIL) — Don Campbell — cuja vida foi uma sucessão de recordes de velocidade em terra e sobre a água — encerrou ontem a sua carreira de campeão, ao morrer num acidente com sua lancha Bluebird, no Lago Coniston, justamente quando tentava estabelecer nova marca na história da motonáutica.

A lancha pilotada por Campbell — segundo os que acompanhavam a sua tentativa — devia estar a uma velocidade de 515 quilômetros por hora, no momento em que o estabilizador de estibordo pareceu desprendê-lo e ela acabou partindo-se ao meio, no choque contra a superfície da água, afundando em seguida no local cuja profundidade é de 50 metros.

PRESSSENTIMENTO

Campbell estava preso ao assento pelo cinturão de segurança da lancha — cujos motores tinham uma potência de 5 mil cavalos. Com ela o famoso velocista pretendia quebrar seu próprio recorde sobre a água (444,7 quilômetros por hora), embora o fizesse com certo pressentimento, que seus amigos mais chegados lembram após o acidente.

Quando um piloto de provas entra no seu avião, deseja sempre estar a quilômetros de distância, mas o faz porque deve fazê-lo. O mesmo aconteceu comigo — dissera ele na noite anterior à tentativa.

Leo Villa, chefe da equipe de mecânicos de Campbell, contou que encontrara o recordista, minutos antes de se dirigir para Bluebird, tirando cartas de um baralho. Foi então que Campbell viu primeiro um as de espadas, ao qual se seguiu uma rainha do mesmo naipe.

Maria Stuart, Rainha da Escócia, teve essa mesma combinação de cartas e soube por elas que seria decapitada — disse Campbell a Villa. Sei que algum de minha família vai morrer. Rogo a Deus que não seja eu.

RECORDE PERTO

Campbell vinha há semanas pensando em quebrar seu próprio recorde, mas aguardava que as condições do tempo se tornassem mais favoráveis. Seu pai, Sir Malcolm Campbell, também foi um recordista famoso em seu tempo, mas morreu do coração, em sua residência, há oito anos.

O limite em que Don ficou

Departamento de Pesquisa

Foi em setembro de 1960, em Utah, que centenas de pessoas viram um possante carro de um milhão de libras capotar, dar três voltas no ar, chocar-se de encontro a um muro e ainda assim derrapar por mais uns duzentos metros, explodindo em seguida: dentro dele, levado por uma quase obsessiva busca de recordes, estava o volante inglês Don Campbell.

Salvo milagrosamente (do espelacular acidente resultaram apenas queimaduras leves, alguns arranhões nos braços e nas pernas, além de um traumatismo craniano de gravidade só aparente), Campbell foi visitado por inúmeros repórteres, no hospital, e limitou-se a afirmar, convulso:

— Não foi nada. Continuarei a lutar por novos recordes. A velocidade foi sempre uma constante na vida de Campbell. Já em menino, na localidade de Horley, onde nasceu a 23 de março de 1921, ele ouvia do pai história de seus antepassados, que haviam mantido constantes lutas contra o tempo e o espaço. Um deles ficara famoso como herói da batalha de Culloden, na qual lutara pelo Príncipe Charles, e outro marchara da Escócia a Londres para juntar-se a Wellington em Waterloo. Mas nenhum desses despertava em Don maior admiração do que seu próprio pai, Sir Malcolm, que por nove vezes quebrara o recorde mundial sobre a água.

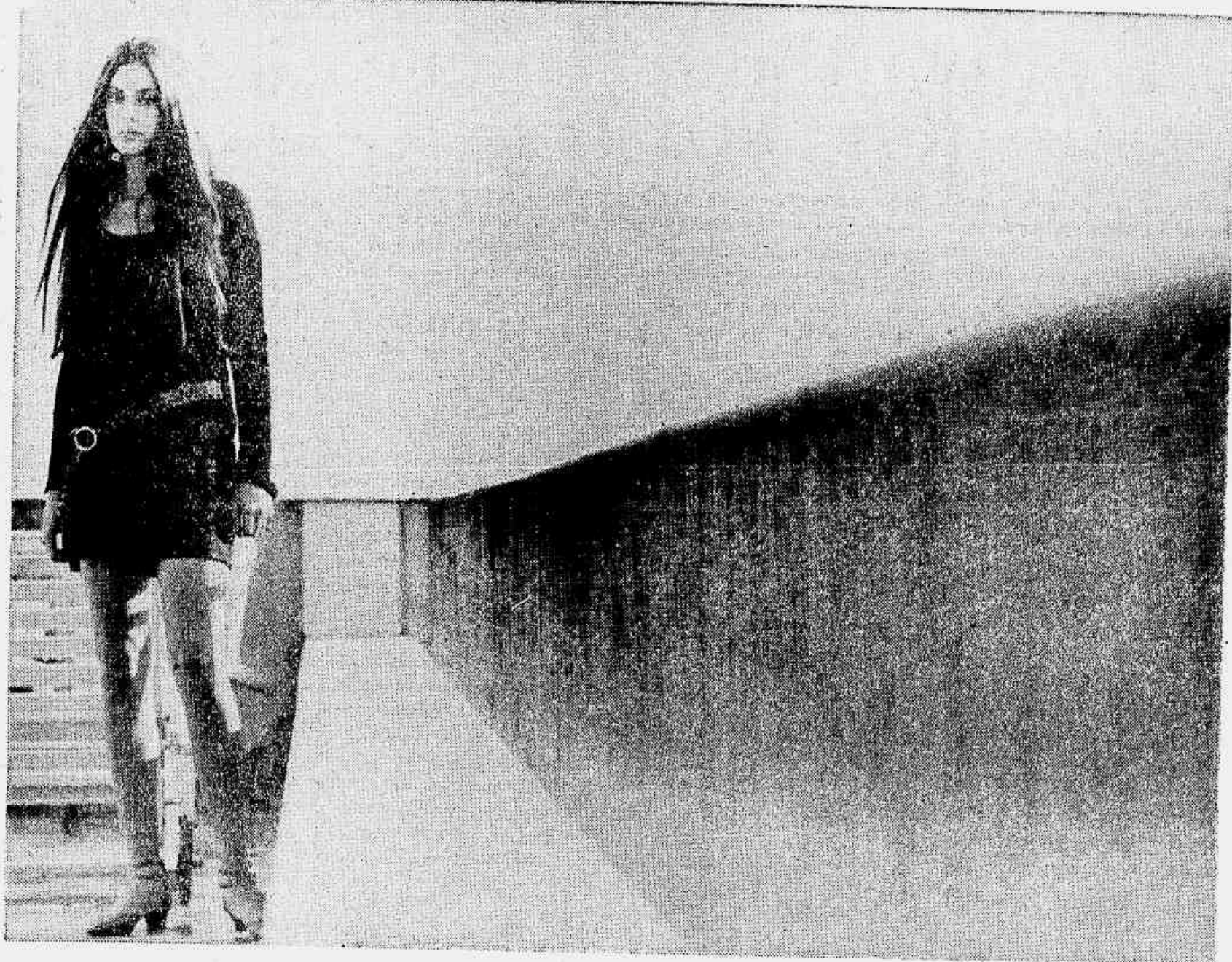
Don Campbell começou a correr — carros e lanchas — muito novo. Não fora um menino sadio, sofrendo de uma febre reumática que o prendeu ao leito por muito tempo e roubou-lhe grande parte da adolescência. Mas já na II Guerra Mundial, Don alistava-se como piloto da RAF, da qual foi dispensado por deficiência cardíaca. Apaixonado por aviões, comentara:

— Essa notícia partiu-me o coração. Quando Sir Malcolm morreu, em 1949, Don ainda não era conhecido. Mas queria "manter recordes na família", por isso não dispensou o velho mecânico do pai, Leo Villa, e com ele passou a treinar. Ele próprio superaria um dos recordes de Sir Malcolm, em 1950, seguindo-se novas marcas mundiais. Mas, quando o americano John Sayers quebrou outro recorde do pai, este de velocidade sobre a água, também em 1950, Don não se conformou. Foi então que começou a preparar Bluebird. Um ano depois deixaria para trás a marca de Sayers, nunca mais sendo superado. Um de seus maiores rivais nessas tentativas foi John Cobb, que acabaria morrendo numa prova em que se propunha a romper "a barreira da água" erguida pelo próprio Campbell. Simultaneamente, os carros o atraíram.

Embora jamais conhecesse o medo, decidiu seguir os conselhos dos médicos e dos amigos, após o acidente em Utah: "Continue a correr assim e quebrará o pescoço". Na verdade, sentia não poder ir mais longe em terra, e preferiu continuar a carreira iniciada pelo pai.

Nesse tempo todo, Campbell teve, fora do esporte, uma vida agitada. Casou-se três vezes: com Daphne Margaret Harvey, de quem se divorciou em 1951; com a neozelandesa Dorothy McKegg, que dele obteve divórcio em 1957; e finalmente com Tonia Bern, conhecida artista de um clube noturno da Bélgica, com quem vivia em Horley.

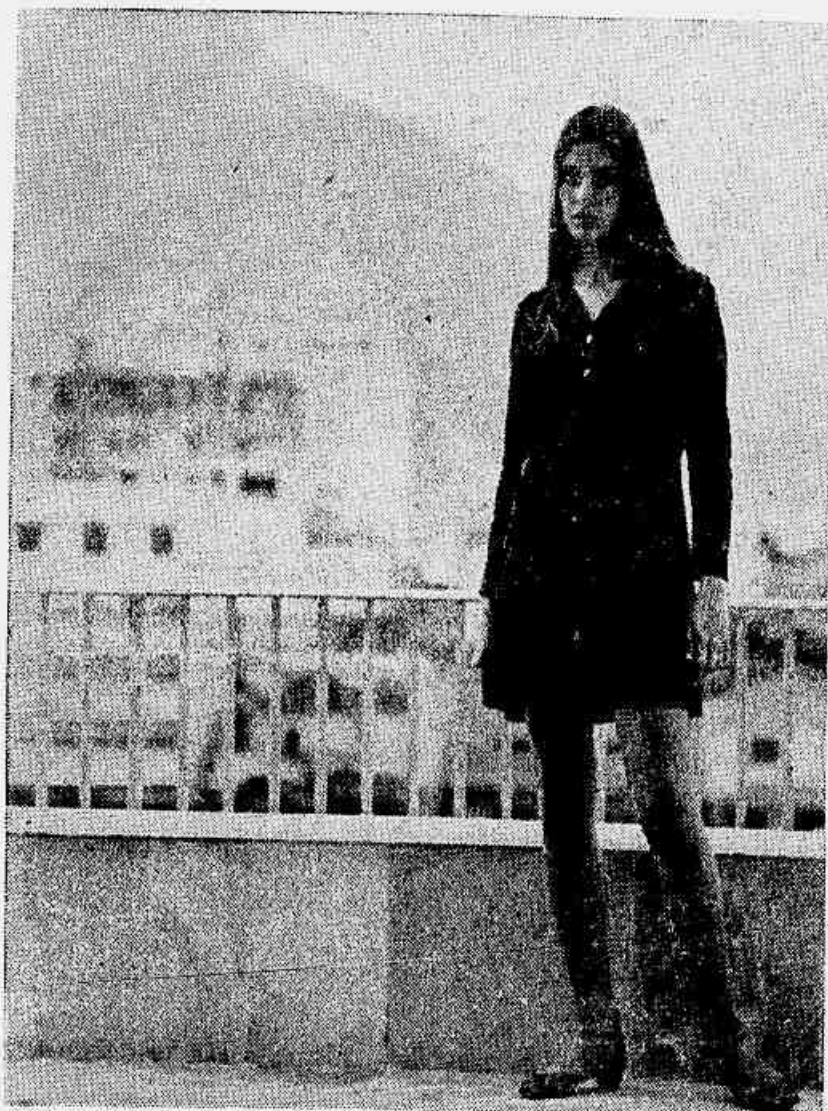
Os que conheceram Campbell de perto asseguram que, mesmo que superasse seu recorde, ontem, não descansaria. Para ele, não havia limites de velocidade, nem em terra, onde quase perdeu a vida, nem na água, onde morreu ao tentar ultrapassar seu próprio limite.



A sofisticação do cinto

JORNAL DO BRASIL -- Rio de Janeiro,
quinta-feira, 5 de janeiro de 1967

B



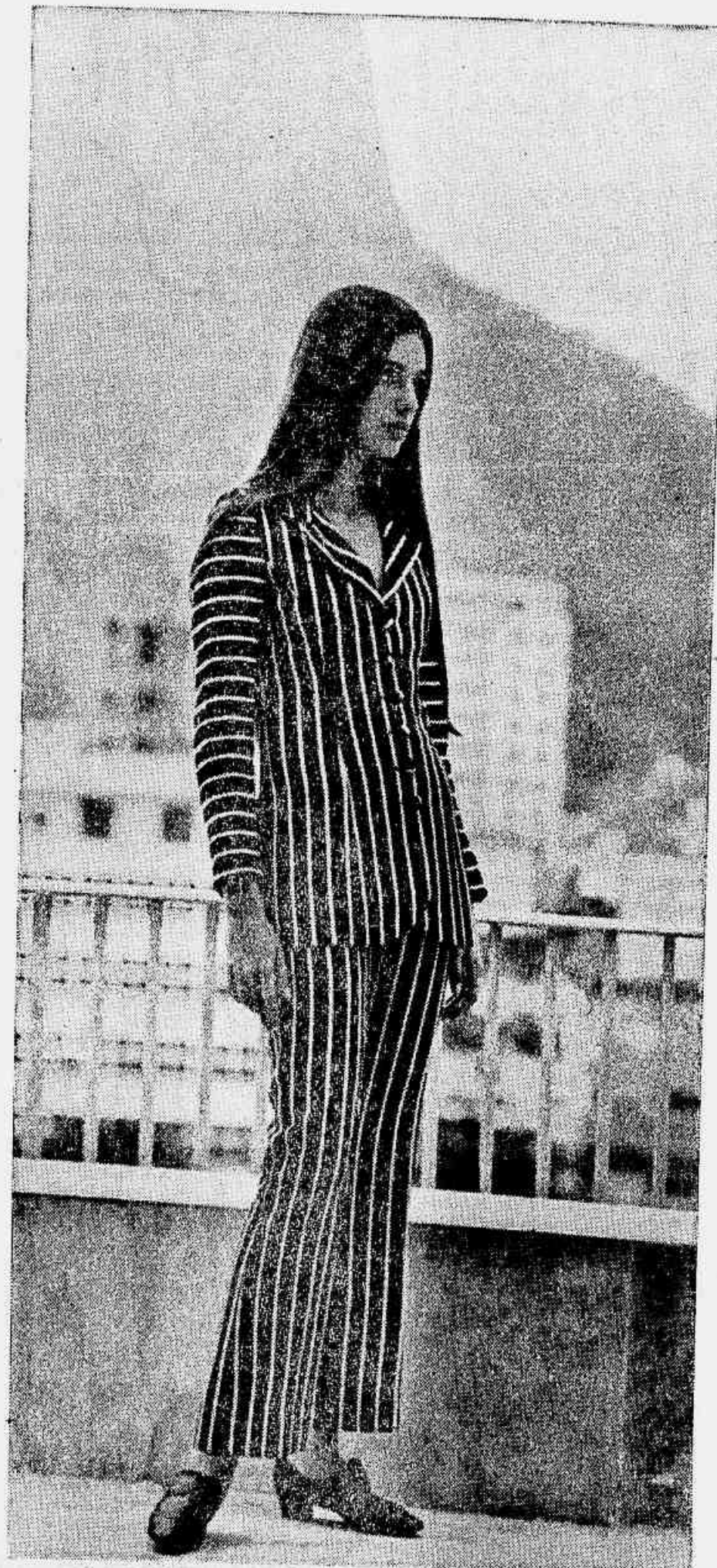
A audácia do vestuário



A sobriedade do redingote



A suavidade do boá



As listras do terninho

MODA DE BIBA AO GÔSTO DE DUDA

Num descanso das tradicionais **maisons de couture** parisienses, o mundo se deslumbra com as **boutiques** londrinas, as **boutiques** da moda jovem, da moda sensação. E, entre tantas, o mundo prefere Biba.

Biba, na Kensington Church Street. Biba, antiga **épicerie** com fachada 1900 e interior 1900 revisto por um decorador bem 1966. Biba, com suas roupas, colares, jóias, tudo pendurado, amontoado, jogado, formando no conjunto das côres a decoração sempre renovada. Biba, com vendedoras e clientes tôdas parecidas, de cabelos longos e saias curtas. Biba que se propõe e oferece uma novidade por semana. Biba de Barbara Hulanicki e

de seu marido Stephen Fitz-Simon. Biba, que ordena a volta da moda romântica.

E Biba, a **boutique** de Duda. São de lá as suas últimas roupas, as que trouxe, mas ainda não pôde usar por causa do calor. O pijama-terninho de listras — as das mangas na horizontal — e o boá de plumas lilases com meias da mesma cor; e o cinturão de lantejoulas que se usa por cima da mini-saia de cetim e da blusa de **chenille**, tudo preto. E também o mini-vestido espinha-de-peixe, e a redingote cáqui severa como as túnicas chinesas. E é igualmente de Biba, oh! não podia ser mais, o casaco de veludo preto, o antigo mais moderno, de gola redonda e botões de **strass**.

CUPIM
DISQUE 27-9797
INSETISAN
ATENDEMOS EM TODO O
ESTADO DA GUANABARA
GARANTIA DE 10 ANOS

ARTES
HARRY LAUS

CINEMA
ELY AZEREDO

PREMIAÇÃO DA BIENAL DA BAHIA

Temos recebido diversos telefonemas de artistas e pessoas interessadas em saber a premiação completa da Bienal da Bahia, ou por não a terem lido quando da publicação, ou por terem visto relações parciais. Em vista disso, damos hoje o nome de todos os 51 premiados, número que demonstra a extrema condescendência do júri.

O júri de premiação da I Bienal de Artes Plásticas da Bahia, composto de Mário Pedrosa, Mário Schenberg, Clarival Valadarez, Wilson Martins e Riolan Coutinho, concedeu os prêmios regulares da competição aos seguintes artistas:

Grande Prêmio, no valor de 5 milhões de cruzeiros e destinado às salas especiais, a Lígia Clark, da Guanabara. Prêmios Nacionais, no valor de 3 milhões, ao pintor Lênio Braga, da Bahia; ao escultor Elísio Potzolu, de São Paulo; à gravadora Zorávia Betiol, do Rio Grande do Sul e ao desenhista João Parisi, de São Paulo. O Prêmio de Pesquisa, no mesmo valor, coube ao carioca Rubens Gerchman e o de Arte Decorativa, também de três milhões, foi dividido entre Erika Izsack, de São Paulo, e Waldeloir Régio, da Bahia. O Grande Prêmio Estadual, no valor de três milhões, foi dividido entre Floriano Teixeira, desenhista, e Betty King que comparece com pintura e desenho. Os prêmios de pintura, escultura, desenho, gravura e arte decorativa, todos no valor de dois milhões, couberam a Eckenberger, Mário Cravo Neto, Edsolder Santos, Emanuel Araújo e Deoscoredes dos Santos (Didi).

Contando com 21 milhões para aquisições, o júri resolveu servir-se dos 10 milhões oferecidos pelo Banco da Bahia para a criação de Prêmios Especiais, ou de consolação, assim repartidos: quatro milhões para Rubem Valentim, dois milhões para Frans Krajcberg, Hélio Oiticica e Nicolas Viaçanos, os três primeiros do Rio e o último de São Paulo, todos com salas especiais. Como também foi dada uma aquisição a Iberê Camargo, vemos que das sete salas do Rio cinco foram premiadas. Outro Prêmio Especial, no valor de um milhão, foi dado a título de pesquisa ao baiano Válder Smetak.

Com os 10 milhões restantes o júri quis contentar a gregos e troianos, dando aquisições a torto e a direito, algumas vezes de valor inferior ao preço estipulado pelos artistas. Foram eles: Maurício Nogueira Lima, João Câmara Filho, Jorge Tavares, Maria Carmem, José Aguiar, Ana Bela Geiger, Edson Luz, Francisco Liberato, Antônio Henrique Amaral, Maria Pólo, Vilma Martins, Nery Yoshimoto, Maurício Salgueiro, Genaro de Carvalho, Velandro Keating, Tomie Ohtake, Rubem Ludolf, Iberê Camargo, Francisco Brenand, Stockinger, Vítor Décio Gehard, Newton Cavalcanti, Sônia Castro e Sérgio Ribeiro, num total de 24 aquisições que descem até a 200 mil cruzeiros.

A criação dos prêmios especiais, que não são de aquisição, prejudicam o acervo que se pretende criar para a Fundação Bienal da Bahia. Foi ditada pelo desejo do júri de contentar a diversos artistas das salas especiais, uma vez que o Regulamento só prevê um prêmio. Não se compreende, no entanto, porque dar valores diferentes a estes prêmios. Quatro milhões para um e três outros de dois milhões. Esta disparidade injustificável foi a principal causa do gesto de Frans Krajcberg que recusou o prêmio e retirou sua sala, deixando um vazão na Bienal.

A divisão de prêmios, ocorrida duas vezes, é outro ponto discutível no procedimento do júri porque, em dotação, os prêmios de caráter nacional passam a ser inferiores aos estaduais.

De um modo geral, a premiação coincide com nossa previsão, já divulgada pela JB. A maior discordância ocorreu com o Prêmio Nacional de Pintura, dado ao baiano Lênio Braga. No conjunto da Bienal há outros artistas bem mais merecedores da laureia. Apresenta-se ele com apenas três trabalhos, totalmente diversos um do outro, um já conhecido dos leitores por ter sido publicado em primeira mão pelo JB no dia 27, antes de divulgada a premiação. Outro se intitulava *Comprador de Primitivos*, onde um Brucutu aparece rodeado de quadros primitivos, e o terceiro chama-se *Pede-se Tocar*, sendo constituído do sistema de cordas de um piano antigo, com colagens de fotos de artistas mortos e uma rosa de pano entre as cordas. A única explicação que encontramos para o prêmio — que espantou o próprio artista — é a possível intenção do júri de destruir certos tabus baianos, avisando às novas gerações de artistas da Bahia que os *monstros sagrados* estão perdendo a vez. Com efeito, apenas Genaro de Carvalho, entre os cinco grandes, foi lembrado e mesmo assim apenas com uma aquisição de 1 milhão.

A última hora o júri, apesar da oposição de Mário Pedrosa, decidiu redistribuir os 2 milhões recusados por Krajcberg, favorecendo a mais sete artistas com prêmios de 300 e 200 mil cruzeiros. Só conseguimos apurar o nome do carioca Sérgio Roberto Ribeiro e dos mineiros Maristela Tristão e Alvaro Apocalipse. Os quatro restantes foram dados a dois baianos e dois paulistas. Este acréscimo de premiação, além de ser completamente extemporâneo, foi ainda lógico: melhor teria sido acrescentar os prêmios anteriores que não atingiram os preços estipulados pelos artistas.

Raramente as refilmagens de obras importantes ou simplesmente populares escapam ao paralelo deprimente com os modelos. O *Beau Geste* de 1966, primeira versão em cores do romance de P. C. (Percival Christopher) Wren, adaptado em produções de 1926 (com Ronald Colman) e 1939 (com Gary Cooper), não constitui exceção. Antes da ausência de um ator no papel-título, o de um cineasta na direção, já era grave a esquematização extrema dos personagens por Douglas Heyes, que se apegou em roteirista-diretor com credenciais para tanto. Os admiradores da primeira versão falada, dirigida por William Wellman, devem preservar suas boas reminiscências dos danos que pode causar uma visita ao *Beau Geste* n.º 3.

Na segunda versão, havia também o encanto de uma Susan Hayward muito jovem, em flash-back. No *Beau Geste* em cartaz, a pre-

TEATRO
YAN MICHALSKI

“FARDÃO”

Hoje será o dia mais intenso de uma semana teatral particularmente movimentada. Duas peças — ambas nacionais — estreiam na Cidade: o Teatro República hospedará o lançamento da comédia musical *Pindura Saia*, de Graça Melo, enquanto o Teatro Mesbla, fechado há algum tempo, reabrirá as suas portas com a apresentação de um espetáculo vindo de São Paulo, *O Fardão*, de Bráulio Pedrosa.

Pindura Saia, a julgar pelas informações que temos, é um musical de favela um gênero que foi recentemente tentado, sem qualquer sucesso digno de nota, por Aurimar Rocha, com o seu *Chico do Passado*. Mas o musical de Aurimar era um musical-minúsculo, enquanto *Pindura Saia*, pelo contrário, parece ser uma autêntica superprodução, com um elenco de mais de sessenta pessoas, entre atores, passistas, ritmistas, cabrochas e integrantes de um coral especialmente formado e dirigido pelo ator Paula Graça; em suma, mais uma tentativa no sentido de transpor para o ambiente brasileiro da comédia musical, tal como os norte-americanos a conceberam e desenvolveram, aproveitando a herança de um gênero outrora popularíssimo e hoje em completo desuso — a opereta.

MÚSICA
RENZO MASSARANI

Anton Webern, uma das máximas figuras da música moderna, não devia gostar de Kurt Weill, o autor da Ópera dos Três Vinténs que o Rio conhecerá no próximo dia 15: perfeitamente lógico, como era lógico que Wagner detestasse Verdi, e vice-versa, que Strauss detestasse Debussy, e vice-versa; que Stravinsky detestasse Schoenberg, e vice-versa.

Quem testemunha o fato — lógico e, até agora, ignorado — é Luigi Dallapiccola, na revista *The World of Music*: “No dia 9 de março de 1942, em Viena, eu tive a grande sorte de passar uma tarde com Anton Webern, na casa de Alfred Schlee, da Universa.

DISCOS POPULARES
JUVENAL PORTELLA

NARA

Um novo elepê de Nara Leão e desta vez sem a importância dos anteriores, pelo menos no que se refere ao repertório. Digo mesmo que se trata do mais fraco disco da discoteca cantora, tanto na seleção como na interpretação. O problema Nara, aliás, continua sendo o tema entre as pessoas ligadas à música. Continuo, da minha parte, a ver Nara como uma moça que possui uma boa dicção, mais nada, além da cooperação que tem dado aos novos compositores e, principalmente, aos autores das escovas de samba. Não sei se ela faz isso porque gosta ou por outros motivos. O certo é que faz e isto me basta.

No elepê *Manhã de Liberdade* — Philips P 765 003 P — encontro um trabalho fraco, de um modo geral. A partir dos arranjos, que considero de nível inferior, o disco não

“BEAU GESTE” N.º 3

sença feminina se limita a quadris que se agitam numa laterna sem qualquer função dentro da trama. O silêncio protagonista inscrito na Legião Estrangeira francesa sob pseudônimo de Beau tem seu passado vislumbrado através de diálogos: por sua fuga com o objetivo de atrair para si a culpa de um crime cometido pelo marido da mulher que ama, é chamado zombeteiramente, pelo comandante de *Beau Geste*, o comandante De Ruse (Leslie Nielsen) é um homem rotado pelo tédio e pelas frustrações. Uma destas é reconhecer, em seu jôro íntimo, a superioridade militar do Sargento Dagineau, feitor brutal e boca, que ele trata com agressivo desprezo. Quando um novo contingente de recrutas se apresenta, De Ruse resolve submeter Dagineau à prova do medo, através de uma carta anônima que promete ao sargento uma alta pelas costas na primeira batalha. A bestialidade

deste personagem cresce com a ameaça: os recém-alistados devem descobrir o missivista e entregá-lo para a punição, se não quiserem sofrer, todos, um tratamento cotidiano de sadismo. As suspeitas, facilmente, se avolumam em torno de Beau, o único tipo intelectual do grupo constituído pela escória da Europa. Mas a resistência masculina e digna do rapaz, alvo permanente de provocações, conquista a admiração da maioria dos companheiros. Quando estes se revoltam e pretendem linchar o Sargento Dagineau, os Tuaregs atacam em massa o Forte Zinderneuf. Beau, seguindo o pensamento do ébrio De Ruse, convence os rebeldes de que a liderança de Dagineau é sua única chance de salvação. O grande crápula se mostra admirável no comando da resistência gloriosa — até o último homem.

Apesar da exaltação militaris-

ta, havia sabor épico, virilidade, nobreza, na versão de William Wellman. O *Beau Geste* em cartaz, inclusive pela inexpressividade de Guy Stockwell, concentra o interesse em Dagineau, personagem defendida por um bom ator, Telly Savalas. A bestialidade tem as honras do estrelato. Os demais personagens, tanto pela fraqueza do elenco (Leo Gordon, mal aproveitado, a outra exceção) como pela inépcia do diretor, são bonecos não completamente articulados que balbuciam de medo ou se apagam servilmente aos gritos do sargento. Só no final, sangrando e morrendo no cumprimento do dever, a gentilha em uniforme exibe alguma dignidade. Apologia da obediência cega, do medo do mundo, da morte como solução, esse *Beau Geste* seria boa arma em mãos de totalitários se tivesse uma direção eficaz. Nas mãos de Douglas Heyes, consegue ser, na pior das hipóteses, uma arma contra insônia.

E “PINDURA SAIA” ESTREIAM HOJE

A peça de Graça Melo que o público carioca verá a partir de hoje já fez uma carreira internacional antes de chegar à Guanabara: após a sua estréia, há cerca de três anos atrás, no Teatro Maria Della Costa, em São Paulo, ela inaugurou o Teatro Leopoldina, em Porto Alegre, e em seguida desceu mais para o sul, realizando uma temporada no Teatro Astral, em Buenos Aires, onde foi apresentada sob o título *Favela dos Meus Amores*. Nessa sua primeira edição, o musical foi protagonizado por Maria Della Costa.

A montagem atual tem, como já tinha a primeira, direção do próprio autor, Graça Melo, que é também o produtor do espetáculo. O cenógrafo é Sandro Polônio, que o Rio conhece principalmente como empresário dos espetáculos da sua esposa Maria Della Costa, e os figurinos são de autoria de Jacqueline Marie, que foi, no ano passado, responsável pelos cenários e figurinos de *Desejo*, no Teatro Miguel Lemos. No papel principal, em vez de Maria Della Costa (cuja participação chegou a ser anunciada inicialmente) veremos Teresa Amaio, e outros papéis de destaque estarão a cargo de Irene Ravache, Milton Moraes, Graça Melo, Milton Gonçalves, Teresa Santos, Jonas da Manguiera, Paulo Graça e Cléia Simões. Sandra Dieken dirigiu a importante parte coreográfica do espetáculo. E o autor-produtor-diretor-ator Graça Melo anuncia que os preços cobrados serão autenticamente populares, com ingressos a partir de mil cruzeiros.

Já as informações sobre a outra estréia de hoje, *O Fardão*, são bastante escassas, pois os responsáveis pela visita do elenco paulista ao Rio fecharam-se atrás de uma autêntica muralha de silêncio, o que é uma pena, já que se trata de uma peça de estréia de um novo dramaturgo nacional, e que a sua repercussão em São Paulo parece ter sido bastante favorável; a peça mereceria, portanto, uma divulgação mais ampla e detalhada. Diante da omissão dos promotores da temporada, só podemos repetir aquilo que consta da publicidade paga que tem sido publicada nos jornais: a obra de Bráulio Pedrosa (que é o Editor de Arte de O Estado de São Paulo), é uma “tragi-comédia de uma frustração, sexual e intelectual”; o elenco é integrado por Cleide Iaconis, Fauzi Arap, Ana Maria Nabuco, Osmano Cardoso e Iara Amaral; o cenário é de Gilberto Vigna e os figurinos de Marilda Pedrosa; a direção é de Antônio Abujamra, embora nos anúncios pague apareça, como diretor, o Sr. Adirson de Barros, que é na rea-

lidade o empresário do espetáculo. Décio de Almeida Prado comentou em O Estado de São Paulo: “Dentro da placidez da dramaturgia nacional, constituída de peças e idéias simples, *O Fardão*, de Bráulio Pedrosa, repeteu interrogativamente, deixando após si várias perplexidades. (...) Cleide Iaconis dá à esposa a necessária pungência (foi aplaudida com justiça, nos dois telefonemas). (...) *O Fardão* é teatro do princípio ao fim”. E no seu comentário em Fôlha de São Paulo, Paulo Mendonça mostrou-se igualmente bem impressionado: “Bráulio Pedrosa impressiona pela inteligência — algumas réplicas são verdadeiros achados —, pela clareza do pensamento desenvolvido em termos cênicos, pela profundidade da penetração psicológica e da compreensão humana do quadro imaginado. (...) Cleide Iaconis nos dá o que talvez seja o mais tocante e matizado desempenho feminino do ano, justificando plenamente os aplausos que recebeu em cena aberta”.

A temporada no Rio deverá ter apenas quatro semanas — se é que alguém pode, hoje em dia, acreditar em afirmações deste tipo — que as empresas costumam publicar nos anúncios.

WEBERN E WEILL

ton, está claro; mas meu silêncio foi provocado pelo espanto de ouvir, pronunciada por Webern, a palavra tradição: uma palavra — até então, quando eu conhecia dele apenas três obras — pensava definitivamente eliminada do dicionário de Webern. “Reparem, aliás, que a reação do mestre contra Kurt Weill não tinha uma origem de caráter estético! Ele o desprezava apenas por ter-se afastado da tradição centro-européia e por tê-la rejeitado. Webern, evidentemente, considerava o valor da tradição ativa; daquela tradição que existe e vive em nós; que age em nós; daquele elemento primordial, estritamente

ligado aos lugares onde nascemos, às paisagens que nos rodeiam, ao ar que respiramos, à linguagem que falamos. E Webern não se limitava a considerar o valor da tradição ativa; considerava ser, ele mesmo, filho da sua própria tradição e mostrava acreditar na continuidade da linguagem. Hoje, nós sabemos que ele tinha perfeitamente razão.”

Quanto à música de Kurt Weill, Dallapiccola aqui não julga. Não elogia sua arte “longe das tradições” nem a condena. Mas, conforme o italiano afirma, “bem teria podido responder” ao ataque de Webern. Isto é, bem teria podido defender Weill.

rio; *Funeral de Lavrador*, João Cabral de Melo Neto—Chico Buarque; *Dois e Dois São Quatro*, Denol de Oliveira—Ferreira Gullar; *Morena dos Olhos D’Água*, Chico Buarque, e *Favela*, Fadelzinho—Jorginho. Lado 2 — *Manhã de Liberdade*, Nelson Lins de Barros—Marco Antônio; *Menina de Hiroshima*, Luis Carlos Sá—Francisco de Assis; *Ladainha*, Gilberto Gil—Capinã; *Cangão do Bicho*, Geni Marcondes—D. de Oliveira—Ferreira Gullar—O. Viana; *Cangão da Primavera*, Carlos Elias, e *Faz Escuro Mas Eu Canto*, Monsteto Meneses—Tiago de Melo.

Quero fazer uma observação: a seleção musical inclui três ou quatro bons trabalhos. O resto é para outros efeitos, que não interessa comentar.

Amor do Meu Amor é um disco que mostra a trilha sonora

original de um filme realizado por Jean Manzon, ou melhor, um documentário sobre Portugal. Em princípio eu pensei que ia ouvir umas bobagens em forma de música, mas surpreendi-me quando verifiquei tratar-se realmente de um trabalho muito sério e bonito. As composições são assinadas por José Toledo e pelo próprio Manzon e, embora entre uma e outra exista certa semelhança melódica, são bastante agradáveis na sua maioria. Trata-se de um lançamento da Férmat FB 155 e suas faixas são estas: lado 1 — *Portugal do Meu Amor*, *Vila Nova de Gaia*, *Fátima*, *Barcelos*, *Hino a Lisboa*, *Estudantes de Coimbra* e *Rio D’Ouro*. Lado 2 — *Rio de Portugal*, *Tejo*, *Sagres*, *Aldeia das Flores*, *A Menina das Tranças*, *Amendoeiras*, *Gravata da Beira* e *Portugal do Meu Amor*.

Quero fazer uma observação: a seleção musical inclui três ou quatro bons trabalhos. O resto é para outros efeitos, que não interessa comentar.

Quanto à música de Kurt Weill, Dallapiccola aqui não julga. Não elogia sua arte “longe das tradições” nem a condena. Mas, conforme o italiano afirma, “bem teria podido responder” ao ataque de Webern. Isto é, bem teria podido defender Weill.

Quero fazer uma observação: a seleção musical inclui três ou quatro bons trabalhos. O resto é para outros efeitos, que não interessa comentar.

Quero fazer uma observação: a seleção musical inclui três ou quatro bons trabalhos. O resto é para outros efeitos, que não interessa comentar.

Panorama

das artes
plásticas

COTAÇÃO 66 — Ainda sobre os “acontecimentos que marcaram o ano no setor das artes plásticas” publicado domingo, no JORNAL DO BRASIL, dia 1, o crítico Clarival do Prado Valadarez destaca: Exibição de 50 desenhos de Di Cavalcanti; Arte desde a Independência organizada por Stanton Loomis Callin da Yale University, Texas, EUA; I Festival de Arte Negra em Dakar; Artistas baianos organizada pela Cultura Hispanica, Espanha. Cita como negativas: Brasil Improvisado exposição realizada em Paris, reprovando levandade e impropriedade de tratamento sobre uma temática de extrema seriedade para a cultura do País; Artistas Brasileiros inaugurando a Galeria Debreit em Paris, faltando discernimento, critério e miscelânea à base do endereço do artista; Pintores nãis brasileiros em Moscou reprovando a presença de Raimundo de Oliveira e Teresa D’Amico, que não são nãis e que só por imprudência ou por falta de discernimento crítico são divulgados como se fossem primitivos.

NOTAS BAIANAS — Frans Krajcberg, figura central de todas as atenções em Salvador por seu gesto de retirar sua Sala Especial em face da decisão do Júri de dar prêmio superior a Lígia Clark, Rubem Valentim e Rubens Gerchman, inaugura ontem na Galeria Querino, por insistência de Odécio Tavares, uma exposição de suas gravuras que fazem parte da referida sala. Além da importância do artista, a força do padrinho acarretará, com certeza, a venda de toda a mostra. O mesmo ocorreu recentemente com a exposição de Wakabashi na mesma galeria, fato raro na Bahia.

MOSTRA EM TEATRO — Três balanos ausentes da Bienal em virtude de suas atividades junto à mesma, organizaram uma pequena exposição de seus trabalhos no hall do Teatro Carlos Gomes: Juarez Foralco, o mais sacerdotal e ativo elemento da Bienal, Riolan Coutinho e Leonardo Alencar.

GRANDE PREMIO — Com vistas para a II Bienal da Bahia, o Banco do Estado da Bahia já instituiu um Grande Prêmio Assis Chateaubriand no valor de 10 milhões de cruzeiros, dígitos do atual. O gesto do Banco deve também ser visto como uma atitude de defesa contra a divisão da importância em prêmios menores, como ocorreu agora com os 10 milhões que doara (4 milhões para o baiano Rubem Valentim, não se sabe por que, e 2 para Krajcberg, Oiticica e Viaçanos).

HUMOR POP — Reinaldo Eckenberger, argentino que segue as pegadas do Caribé tendo já se naturalizado baiano, recebeu o prêmio estadual de pintura. Faz ele uma espécie de pop-art com santos barrocos. Ao saber do gesto de Krajcberg, disse que o retirante fizera um strip-tease artístico.

CORDEIRO IRRITADO — O paulista Valdemar Cordeiro esteve prestes a retirar sua Sala Especial, a exemplo de Krajcberg, só não o fazendo porque Juarez Paraíso lhe cedeu sua coluna no Diário de Notícias para sua defesa. Entre outras coisas, Cordeiro comparou a Bienal a um monstro.

HOSPITALIDADE — Krajcberg é figura obrigatória neste noticiário. Esitando duas semanas em Salvador, queixava-se de que nenhum artista baiano o convidara sequer para um drink. Aliás, isto foi notado por todos os artistas estrangeiros. No campo oficial também nada foi feito para facilitar a ida de mais artistas de fora, aqueles que vão por conta própria e não têm amigos com quem se hospedar. Além disso, a hospitalidade (oficial) foi discriminativa: uns viajavam de Caravelle, outros de DC-6; uns ficavam no Hotel da Bahia e outros não tinham direito a hospedagem. No entanto, mais de uma dezena de apartamentos do Hotel ficaram vazios à espera de convidados que não apareceram.

MUSEUS A VISITAR — Quem ainda for à Bahia não pode deixar de visitar, além da Bienal, o Museu de Arte Sacra, dirigido por D. Clemente da Silva Negra, e o Museu de Arte Popular, no Solar Unhão, idealizado por Lina Bardi. No mesmo prédio funciona o Museu de Arte Moderna onde também se realizam exposições temporárias, com um apartamento para hospedar os expositores de fora. No momento mostra seus trabalhos a paulista Ismenia Coraci.

AGRADECIMENTO — Ao retomarmos a redação do Panorama, desejamos agradecer a Antônio Maia que nos substituiu durante o período em que estivemos na Capital baiana. A par de ser um excelente pintor, revelou ótimas qualidades de jornalista e escritor, ao saber lidar nas notícias para dar-lhes maior vivacidade, redigindo-as com clareza e concisão. Vamos tirar partido de Antônio Maia para o caso de futuras viagens...

ALEGRIA DE FELICIA — A escultora paulista Felícia Leirner era uma das turistas mais alegres de quantos se achavam em Salvador. Numa viagem à Feira de Santana divertiu todo o grupo que a acompanhava. E contou que vendeu em Paris um Chagal de sua propriedade por 80 mil dólares. Felícia tem em Camões do Jordão uma mansão em cuja jardim está colocada toda a sua obra de escultura.

Panorama

da música

DISCOS NACIONAIS

— Conforme o *Boletim de Letras e Artes*, do Conselho Nacional de Cultura, setembro registra o mais importante acontecimento ocorrido, em 1966, na fonografia brasileira. Trata-se do aparecimento das edições fonográficas da Rádio Ministério da Educação e Cultura, que deixa prever mais amplo aproveitamento dos quadros artísticos e dos recursos técnicos dessa emissora. O primeiro disco musical apresenta o Quinteto de Sopro da Rádio MEC, excelente conjunto que interpreta obras de Mozart, Hindemith, Villa-Lobos e Breno Blauth.

O FESTIVAL DE TERESÓPOLIS — O Prefeito da Cidade dos Festivais convida para a inauguração da futura Escola de Artesanato, domingo 8, às 12h30m, após a Missa cantada pelos Canarinhos de Petrópolis. Mas, afinal, quais as manifestações musicais dos festivais?

CONSERVATÓRIO NACIONAL DE CANTO ORFÔNICO — As inscrições para o concurso de habilitação ao curso de educação musical estarão abertas até dia 20 próximo, na Praia do Flamengo, 132, térreo. Quaisquer esclarecimentos serão prestados por aquela secretaria, de 2ª a 6ª-feira, de 13h às 16h.

90 ANOS DE FESTIVAIS DE BAYREUTH — Conforme a revista *Interâmbio*, da *Pró-Arte*, "em Bayreuth o Festival Wagner 1966 continuou durante cinco semanas. Os espectadores foram assistidos por 54.000 visitantes, dos quais 40% estrangeiros. A primeira vista, não houve nada de novo; as encenações — aliás, todas de Wieland Wagner — foram repetidas dos anos anteriores. Mas, a procura de sempre novas formas de interpretação dos dramas musicais de Wagner, deu-se este ano maior valor à música, portanto, ao dirigente. Ao lado do maestro Karl Böhm, a orquestra teve Oskar Suitner, Carl Melles e Pierre Boulez. Com Boulez, Parsifal perdeu sob o ponto-de-vista celebrativo; todas as nebulosidades místicas desapareceram, a arquitetura musical surge em primeiro plano. A ideia de Wieland Wagner de, com a interpretação de Boulez, aproximar o drama musical da concepção artística dos mestres musicais de hoje, foi coroada de êxito."

MÚSICA NA RUSSIA — O Teatro Bolshoi anuncia duas óperas novíssimas: *A Tragédia Olímpica*, de Kholminov (sobre a revolução bolchevique) e *A Fortaleza de Brest-Litovsk*, que exaltará a resistência das tropas bolchevistas ante os Exércitos nazistas. Será estreado também o bailado *Assel*, do compositor Vlassov.

CURSO DE GRADUAÇÃO DO CBM — Estão abertas na Secretaria do Conservatório Brasileiro de Música, as inscrições para Cursos Preparatórios aos exames vestibulares a serem realizados em fevereiro próximo, dos Cursos Técnicos e de Graduação, para Instrumentos e Canto, bem como para os Cursos de Especialização de Iniciação Musical, Piano, Canto etc. Endereço: Av. Graça Aranha, 57, 12º andar, informações pelos telefones 22-0380 ou 42-5502.

do disco

CODÓ — *Codó e o Mar* é o título do LP que será lançado depois do carnaval pela RCA.

MAY — De férias, viajou para Brasília a chefe de divulgação da Forma Lourdes May.

CLAUDIA — A RCA contratou a cantora Cláudia.

CARNAVAL — Sairam os suplementos de carnaval da Copacabana (dois volumes), *Fernata*, RGE, CBS e Philips.

Picadinho de verão

• Maria Eudóxia Gualberto está viajando pela Europa. Foge do calor, voltando ao Rio só em abril.

• Vão para a casa de Lucília e Arnaldo Borges, em Angra dos Reis, para lá passarem uma temporada na praia, Sílvia Amélia e Paulo Marcondes Ferraz e os Bruno Azambuja.

• No veraneio de Petrópolis já se encontram Maria Alice Silveira, Angela Malman e Marta Garcia.

• Quem passará o verão continuando seus estudos de pintura (futurista) é Valéria Braga.

• Para o verão, mais um lugar (refrigerado) para se ir, em final da tarde (de 6 horas em diante) ou pela madrugada (até 5 da manhã): o Pub, no Leme, um mini-bar que vem a ser a interpretação carioca da instituição inglesa. Isto é: ao invés de tomar cerveja, os fregueses devem tomar uísque (ou outros quaisquer drinques). Porque: o seu dono, Maurício Blum, crê firmemente no poder de engordar que a cerveja tem, de engordar especialmente no verão.

• O Iate já se prepara para, no dia 24, dar o seu tradicional baile do Havaí. *Parêos* estarão, mais do que nunca, na ordem da festa.

• Comprando roupas para os filhos e filhas passarem o veraneio na montanha, Peggy Sales, Carmem Teresinha Mayrink Veiga e Nininha Magalhães Lins. O shopping era na Mariquinha.

• Glorinha Paranaguá, com um vestido estampado Pucci, trazido da Europa (modelo novo, aberto dos lados), também fazia compras para o veraneio.

• Edite Pinheiro Guimarães já vive sua temporada de praia. Tem ido todas as manhãs, em companhia da filha, para só voltar quando o sol baixa.

• Para este verão, a Secretaria de Turismo planeja o lançamento de um seminário de teatro que deverá culminar com a montagem das peças (inéditas) apresentadas, em plena temporada teatral de 67 — ou seja, em agosto-setembro.

• Outro refrigerado que durante o tempo de calor deverá começar a ser um dos pontos de encontro da vida carioca é o restau-



Depois de Márcia Haydée (na foto) é a bailarina Laura Proença quem faz sucesso em Paris

LÉA MARIA

rante La Palette, onde seu dono, Jorge Beltrão, imaginou uma decoração requintada e diferente de tudo que existe por aqui, com quadros de sua propriedade nas paredes, móveis coloniais brasileiros e um ambiente de casa de fazenda. Os fregueses comem, olhando gravuras antigas e telas de Djanira, de Heitor dos Prazeres, o que é um acréscimo de prazer.

Novos projetos

Sérgio Bernardes, o arquiteto,

e sua mulher — Clarice — encerram, na próxima semana, as idas e vindas a Salvador, onde Bernardes está fazendo o projeto "mais bonito de sua carreira", segundo Clarice, que é a Cidade Industrial de Aratu, a 40 minutos de distância da Capital baiana.

Colégio prega susto

As circulares de começo de ano que costumam ser enviadas aos pais dos alunos de colégios cariocas, este ano vêm pregando

verdadeiros sustos (e causando imensos transtornos) aos que as recebem. É que as comunicações de aumento de anuidades atingem cifras absurdas e inexplicáveis. Hoje, em média, a quota de matrícula de um aluno de colégio particular está orçada na casa dos 100 mil cruzeiros, o que é mesmo fantástico. Isto, sem ônibus, sem refeições, em regime de meio horário. As circulares enviadas pelo Andrews, por exemplo, além de comunicarem o aumento observam significativamente que os pecinhos só vigora-

UM TRIO DE ESTRÉLAS

Eram três amigas que dançavam: Dalal Aschar, Márcia Haydée e Laurinha Proença. Dalal e Márcia, hoje, sucessos nacional e internacional, faltava apenas a Laura para se projetar. Vivendo em Paris, aonde estudou ballet, e uma das étolles do grupo do célebre Maurice Béjart, a bailarina brasileira (que é irmã de João Proença), começa, este ano, a alcançar o topo da fama. E que estreou, no final do ano, no Palais des Sports de Paris, no bailado *Romeu e Julieta*, como estréla, ganhando uma crítica favorável e entusiasta. Fotos de Laura foram publicadas na imprensa local, ao lado do Ministro Pompidou, beijando suas mãos, desejando-lhe mais sucesso e com o título de Pompidou ama Julieta. Laura Proença é morena, tem um tipo físico fascinante, uma silhueta que no palco é sensação. Casada com um bailarino da trupe de Béjart, ela costuma passar o mês de julho no Rio, quando das férias da companhia. E vem a ser, assim, mais uma das brasileiras que tomam conta de Paris e ali provocam notícia.

rão até certa altura do ano, quando então novos reajustamentos serão providenciados.

Visitante

Não vem Mel Ferrer, que tanto sucesso fez no Rio, durante o Festival de Cinema, mas vem seu filho, um rapaz de 20 anos, para passar alguns dias de verão entre nós. O carnaval está em seu roteiro, o qual vem sendo preparado por um seu amigo brasileiro — o seu *host* carioca — que é Bernardo Net Den Anct.

EM TEMPO DE MUSICAL



Teresa Amayo; cigana e mulata de morro, em Pindura Saia

TERESINHA NO MORRO

Teresinha Amayo é a terceira mulher bonita, boa atriz, que pisará um palco da Cidade, neste mês de janeiro. Svetlana é o nome de seu personagem em Pindura Saia, com estréia marcada para hoje, logo mais à noite, no República. Primeiro cigana, Teresinha transforma-se, no decorrer da peça, em uma mulata de morro, carioquíssima, como convém do gênero que faz. Em São Paulo, também Pindura Saia foi sucesso. Com Maria della Costa no mesmo papel que Teresinha, agora, considera como "o decisivo em minha carreira". A moça é, por sinal, um exemplo frisante da importância das atividades teatrais — e artis-

ticas em geral — como parte de um programa — extracurricular nos colégios. É que sua carreira iniciou-se justamente num grupo amador do Colégio Pedro II, onde estudou. Segundo ela, é possível se fazer teatro de qualidade na televisão. "Um produtor consciente pode trabalhar um texto fazendo-o agradar às grandes audiências sem nem por isso comprometer sua categoria." No caso de Pindura Saia, Teresinha acha que é sucesso certo. Porque: "O texto fala de morro, de samba, da vida difícil do ano inteiro, que é esquecida, ao chegar o carnaval. Ora, são assuntos familiares ao carioca e coisas de que todos gostam de ouvir falar."



Rosita, de maiô branco com bolinhas pretas, pela primeira vez dança e canta num palco

ROSITA EM DELICIA

Amanhã, o primeiro acontecimento social-artístico do ano. Estréia, em benefício da Sociedade Beneficente das Senhoras Israelitas, Oh! Que Delícia de Guerra, prêmio Saci, em S. Paulo, para o melhor espetáculo de 66, para melhor direção (Ademir Guerra, o mesmo diretor do espetáculo carioca) e para melhor ator coadjuvante (Júlio, que também participa da montagem do Rio). Pela primeira vez 16 atores estreiam no palco, cantando e dançando — porque a guerra é um musical.

Rosita Tomá de S. Lopes, que há mais de 10 anos não fazia ginástica, durante os meses de ensaio passou a acordar às oito da manhã para praticá-la. Muitos dos que só cantavam no chuveiro, até aqui, passaram às aulas de canto. Rosita, por exemplo, aluna de Cláudio Petraglia, era alertada freqüentemente: "Não cante como Marlene Dietrich!" Rosita usará seis magníficos e vistosos chapéus, durante os três atos da guerra. Um deles, imenso, amarelo, é um verdadeiro jardim com flores. Todos os figurinos — de Ninette Van Buchler — são típicos do ano de 1914, época em que decorre a ação.

O teatro em que Oh! Que Delícia passará o verão é o Ginástico. E as previsões são otimistas, quanto a um sucesso de público, já que justamente nos meses de janeiro e fevereiro cresce a população flutuante do Rio, com os turistas dos Estados que chegam à Cidade.

MARILIA NA ÓPERA

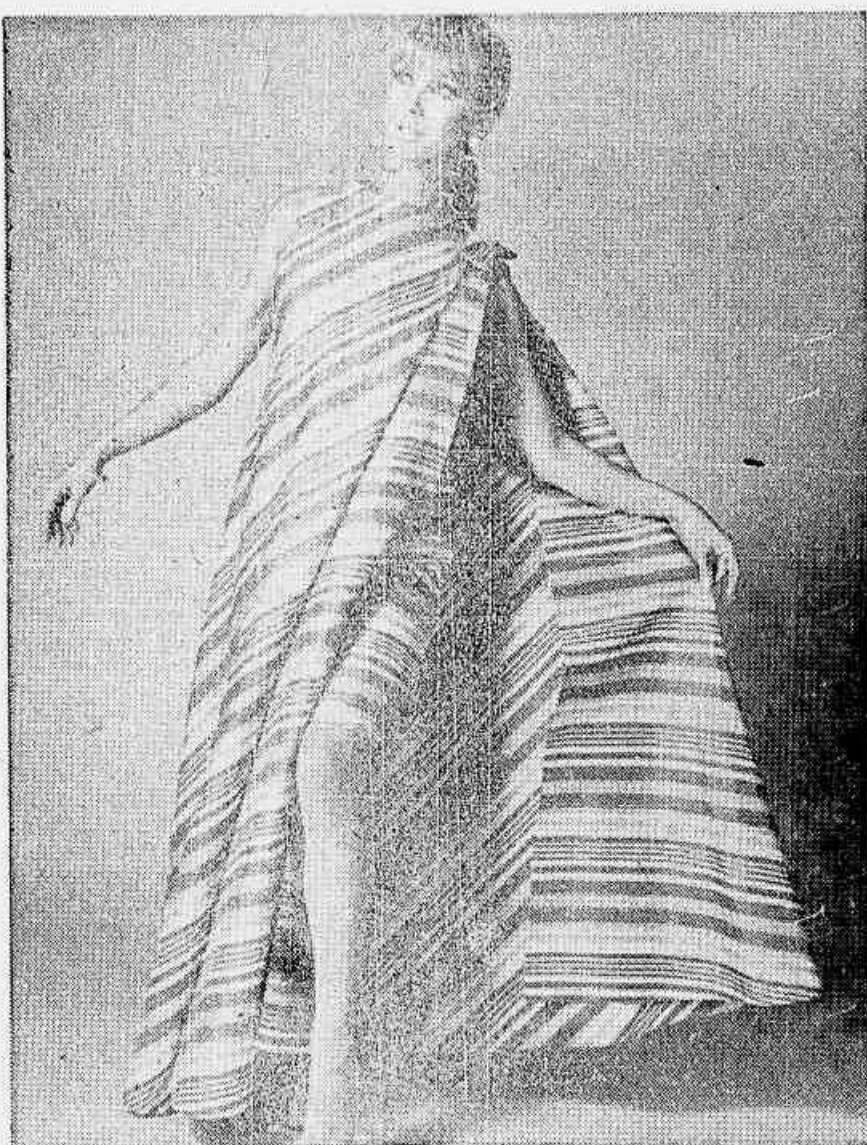
Além do musical do Ginástico, um outro espetáculo teatral promete uma temporada animada para este verão. Os grupos das nossas companhias descobrem, assim, os meses de calor como interessantes para poderem faturar os magros vinténs, sempre escassos quando se trata de teatro. No caso, é Bertolt Brecht, o autor mais encenado no momento, em todos os países de ambos os lados do mundo. Sua Ópera dos Três Vinténs está programada para estreiar no próximo dia 15, em benefício do Diretório Acadêmico da Engenharia, na Sala Cecília Meireles, que pela primeira vez oferece um espetáculo de teatro. Dulcina participa do elenco — fará a Jenny Espelunca. Marília Pêra, excelente dançarina, é a figura feminina principal. (Na foto, ela e Fregolente). A curiosidade da montagem é que os artistas se cotizaram, num esquema de cooperativa, para poderem produzir a Ópera de Brecht.



Marília Pêra, com Fregolente, na Ópera de Brecht e Weill

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER



Jeanne Lanvin assina fourreau curto com ampla caba em listras bayadère



Vestido-túnica de Lanvin, em surtê estampado em amarelo, azul e verde

O PROTESTO DE PARIS

Atualmente a criação — e a moda em geral — atravessam um período confuso, com influência as mais diversas. Tudo é permitido, tudo é válido, mas, no final das contas, quem não estiver dentro de uma certa linha — um tanto vaga e sutil, apenas percebida pelos experts — recebe o carimbo incondicional de por fora. É preciso que se tome uma posição definida e que se estabeleça diretrizes pessoais, não só para criar, como também para usar.

Partindo deste princípio e alegando que Paris precisa recuperar o prestígio de cidade-moda, alguns costureiros apelaram para linhas simples e puras, que nem por isso deixam de ser participantes e atuais. Por esta razão, as novas coleções prêt-à-porter de alguns deles — como

Jean Dessès, Jacques Heim, Jeanne Lanvin, Guy Laroche e Jean-Louis Scherrer — voltaram a feminizar a mulher, de forma bem parisiense, através de detalhes que por si só garantam o seu lugar ao sol. A difusão começou com Maria Carine, Relações-Públicas n.º 1 quando o negócio é moda, que mostrou as coleções famosas em Nova Iorque e Milão. E aqui estão para vocês, em primeira mão, a moda de protesto de Paris, que faz muito o contrário das excentricidades inglesas, vira as costas para as redundâncias italianas e se autopromove com uma estética clara e definida, profundamente elegante em sua essência.

Fotos enviadas por Celina Luz — Paris — Via VARIG.



Criança de hoje faz arte bem diferente: em vez de pintar o sete, desenvolve suas aptidões artísticas pintando, desenhando, com boa orientação

A ARTE DAS FÉRIAS

Férias é sinônimo de horas livres e criança mal orientada não vai saber o que fazer com tanto tempo vago.

Embora a maioria dos pais se preocupe com o problema, infelizmente ainda são poucos os que sabem resolvê-lo adequadamente. Ir à praia, praticar esportes, matricular a meninada num curso intensivo de iniciação musical, levar a criança a divertir-se, são algumas soluções já procuradas. Sem falar naquele método, bastante ultrapassado, em que a criança "para não esquecer o que aprendeu na escola", é quase obrigada a efetuar contas, fazer cópias enormes, estudar tabuada e outros deveres que durante o ano letivo ela fez no colégio.

Mas, modernamente, todos os psicólogos consideram estas soluções deficientes. O conceito atual sobre desenvolvimento, ou melhor, a educação da criança, se baseia mais no setor emocional que propriamente no físico ou intelectual.

A criança, mesmo a mais nova, já traz dentro de si diversas tendências e vocações que precisam ser estimuladas e incentivadas, para que possam se desenvolver. E o melhor caminho é a arte. Da pintura ao piano, da modelagem à carpintaria, tais atividades proporcionam as melhores oportunidades à criança de se comunicar, criar, enfim, se libertar, sem esquecer a parte recreativa, que entra no processo como o elemento incentivador e motivador das atividades.

Atualmente, no Rio, já estão em funcionamento diversas Escolas de Arte, onde a criança, durante as férias, poderá encontrar o ambiente ideal para seu desenvolvimento emocional e livrar-se assim dos problemas que possam, no futuro, se manifestar como verdadeiros complexos.

A ESCOLINHA DE ARTE DO BRASIL

Dirigida por vários elementos bastante conceituados no campo da arte, a Escolinha de Arte do Brasil, que funciona à Av. Marechal Câmara, 314, 4.º andar, é uma das mais atualizadas em matéria de processos educativos. Procurando dar sempre o melhor aos seus alunos, a equipe da escolinha, cujo diretor técnico é o pintor Augusto Rodrigues, tem como finalidade desenvolver a capacidade criadora da criança, visando ao seu desenvolvimento estético, assim como ao seu ajustamento emocional e social.

Para os meses de janeiro e fevereiro, estão abertas matrículas para os seguintes cursos:

— **Curso de Atividades Artísticas para Crianças:** divididas em dois grupos: de quatro a sete anos e de oito a 12 anos. As aulas serão dadas pela manhã e pela tarde.

— **Para professores, assistentes sociais, terapeutas, recreadores, enfermeiras e voluntários,** começará em janeiro o **Curso de Atividades Artísticas e Recreativas.** O curso visa orientar quanto à aplicação das atividades artísticas no processo educativo.

— Além desses estão programados: **Curso de Esmaltação em Cobre;** **Curso de Literatura Infantil;** **Ciclo de Estudo Sobre Arte na Educação do Adolescente** e **Curso de Teatro de Fantoches.**

A ESCOLINHA DE SULA

A Escolinha Sócio-Cultural dirigida por Sula Jafé, fica em Copacabana, na Barra da Ribeira e o telefone é 37-2697.

Para estas férias, Sula programou: — **Curso de Pintura e Desenho para Crianças;** professor Ivã Serpa. As aulas serão dadas às quintas-fei-

ras, das 15h às 16h30m. Não há idade especificada para os alunos.

— **Curso de Iniciação Musical:** professora Sula Jafé. O curso atinge tanto o fator recreação como a aprendizagem, ou melhor, a preparação para a aprendizagem, de qualquer instrumento. Aulas às terças-feiras das 16h30m às 17h30m.

— **Curso de Iniciação Pianística em Grupo:** inédito no Rio, o curso leva a criança a desenvolver a musicalidade, através de recursos visuais além dos musicais propriamente ditos. Especial para crianças de 3 a 5 anos, as aulas serão dadas às segundas e quintas, às 16 horas, com duração de 40 minutos.

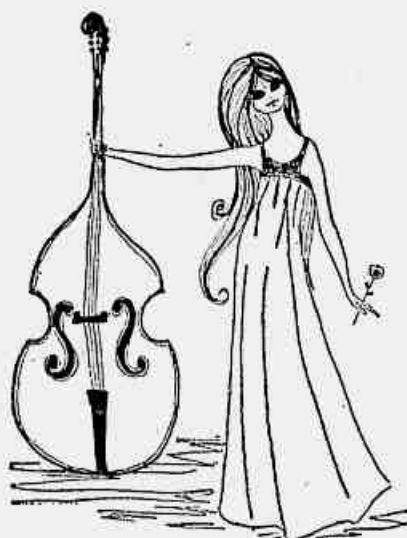
— **Curso de Recreação Dirigida:** para crianças de 4 a 10 anos. Professoras: Sônia Cruz e Angela Evangelista. As aulas serão dadas três vezes por semana (segundas, quartas e sextas), das 15h às 17h.

A ESCOLINHA GIRASSOL

Na Rua Maria Quitéria, 68, em Ipanema. A escolinha é dirigida por Mariângela Zaluar que inicia agora cursos de pintura, desenho, modelagem, carpintaria e iniciação musical para crianças. Mas há alguns para adultos, como o de tapeçaria, de Noemi Flores (todas as terças-feiras, às 14 horas) e o de teatro, para formação de professores, cujas aulas serão dadas por Ilo Krugil e Pedro Turon.

O horário dos cursos para crianças foi dividido de acordo com a idade: 1) para crianças de quatro a seis anos: segundas, quartas e sextas, das 16h30m às 18h30m; 2) de sete a nove anos: segundas, quartas e sextas, das 14h às 16h e 3) de 10 a 14 anos: terças e quintas, das 16h30m às 18h30m.

DESPEDIDA "CUSTA" CARO



Salão ornamentado
Orquestra
Mesas
Convites
Missa
Colação de grau
Beca — quando se conclui curso superior
Vestido de baile comprado, na última moda
Smoking, — indispensável à ocasião
Total: sete milhões e alguns quebrados.

E lá se vão as esperanças dos jovens formandos de fazer uma despedida inesquecível. O jeito é mesmo sair para uma noite alegre, informal, muito mais barata, mas guardando a nostalgia da festa tão sonhada e impossível.

Com isso se torna cada vez mais esquecido e longínquo o prazer do baile de formatura, que de-

saparece de ano para ano, soterrado pelos números gigantescos de um orçamento.

DESPEDIDA EM TEMPO DE VALSA

Tudo começa no momento de contratar a orquestra ou conjunto de iê-iê-iê, quando se descobre que o preço médio não é menor do que um milhão e meio. Junta-se a isto uma quantia igual para o aluguel do salão — mais Cr\$ 3 000 por mesa — uma taxa extra para os empregados e para a garantia do clube — o que fica em aproximadamente Cr\$ 300 000 — sem falar nos direitos autorais, que andam por volta de Cr\$ 1 200 000, e não é difícil compreender por que vem caindo cada vez mais a procura dos clubes cariocas para as festas de fim de curso.

Neste ano que passou, por exemplo, salões tradicionais como o do Clube Ginástico — este já pela segunda vez consecutiva — não viram os pares jovens dançando sua valsa de adeus. Também o Monte Líbano, por motivo de obras, não teve em seu programa nenhuma festa de formatura e o Glória, apesar do déficit verificado nas demais agremiações, vem realizando desde o dia 16 de dezembro passado uma série de vinte bailes, o que não representa um número extraordinário comparado com o dos anos anteriores.

E como festa requer convite, ou melhor convites, pois os da missa e colação são separados, é preciso estar preparado para gastar pelo menos Cr\$ 200 000, no caso de cem formandos.

Fica assim anulada qualquer

pretensão que possa ter uma turma pequena de realizar seu último baile como manda o figurino.

COM QUE RJUPA EU VOU

Despesas à parte, é hora de pensar no vestido branco — a maioria dos bailes se realiza em janeiro — com que se sonha dançar *Lover* e, menos românticamente, os últimos sucessos jovens.

Aí começa um novo drama, porque um vestido pronto — seja bordado, de brocado ou prateado — dificilmente custa menos de Cr\$ 250 000; uma boa modista cobra aproximadamente Cr\$ 150 000 e não há muita vantagem em comprar a feita e pagar uma costureira. Penteados e complementos vêm depois, sem falar nos gastos inevitáveis com fotografias, táxis etc.

Para os rapazes a situação não é menor. *Smoking* só se compra por Cr\$ 100 000, pelo menos — fora camisa, gravata, cinturo e botões — e o aluguel, que é mais racional, além de ser difícil nessa época, fica em Cr\$ 15 000.

A verdadeira corrida de obstáculos, que começa com a missa — quase Cr\$ 150 000, incluindo uma ornamentação muito cara — e avança pela colação de grau — a única que realmente não custa nada — merece elogios quem consegue chegar à noite esperada da quase morta festa de formatura.

E não será de estranhar que daqui há alguns anos se ouça algo como: "Você ainda se lembra do tempo em que existiam bailes de formatura?"

Panorama

do cinema

O MELHOR DE HOJE E FORD — Hoje é dia de Ford no Paissandu, com a apresentação de *Crepúsculo de Uma Raça* (Cheyenne Autumn), um dos dez melhores filmes de 1966, escolhido pela Equipe de Cinema do JB. A promoção do JB está sendo feita com a colaboração da Cinemateca do MAM e com o Paissandu. Com esta promoção o Cinema Paissandu voltou a realizar, com sucesso, a sua sessão de 14 horas, que foi interrompida há mais de um ano. Na sessão das 22h, será apresentado o curta-metragem *Primeiro Salto*, de Toni Rabattoni, fotógrafo de Os Cafajestes e Barravento.

MIFUNE QUER CINEMA AUTÊNTICO — Em recente entrevista, o ator japonês Toshio Mifune (Os Sete Samurais, Yojimbo etc.) declarou que os caminhos atuais do cinema japonês estão conduzindo ao suicídio, o mesmo caminho do cinema inglês de há alguns anos, ou seja, uma estreita vinculação com o cinema americano. Como se sabe, Mifune é um dos mais famosos atores dos filmes de Akira Kurosawa, que por sua vez é um dos maiores diretores culturalmente americanos do cinema japonês. Na entrevista Mifune pede mais companhias independentes para o cinema japonês, o que possibilitaria o reencontro com suas raízes.

CURTAS EM RECIFE

A Associação de Imprensa de Pernambuco em colaboração com a Cinemateca do MAM iniciou ontem uma mostra de curta-metragens, onde estão incluídos *Escravos de Jó* e *A Paixão do Aleijadinho*, para dar ao público de Recife uma visão do que se vem fazendo neste campo no Brasil. A mostra tem o patrocínio do Cine Clube Projecção 16 e do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco e reúne 15 curtas, tendo entre eles alguns tchecos, iugoslavos, ingleses, canadenses e franceses.

VINICIUS EM FILME

Davi Neves já deu início às filmagens do seu curta-metragem sobre Vinicius de Moraes. Ao mesmo tempo, vai realizar também um filme sobre o Cinema Novo, tendo como astro Antônio Pitanga e ainda Joel Barcelos e Hugo Carvana. Para realizar os dois filmes ao mesmo tempo, Davi alterará os dias de filmagens.

FESTIVAL DE ARTE

A Discoteca Pública do Estado da Guanabara, em convênio com a Cinemateca do MAM realizará, a partir de amanhã, um Festival de Filmes Sobre Arte. As exposições serão às sextas-feiras, em seu auditório, na Av. Almirante Barroso, 81, 7.º andar, às 17 horas. A programação de amanhã é a seguinte: *Monumentos da Cultura Romana*, de Luigi de Gianni (Itália); *Sobreviveram aos Séculos*, de Konstantin Kostov (Bulgária); *O Mosteiro de Rilla*, de Luigi de Gianni (Itália); e *A Cultura na Época da Renascença*, também de Luigi de Gianni, da Itália.

ENCICLOPÉDIA DO CINEMA BRASILEIRO

A Academia de ser distribuídos mais três números da pequena enciclopédia do Cinema Brasileiro, que vem sendo publicada periodicamente, desde 1965, pelo Sr. Araken Campos Pereira Jr., em Santos, São Paulo. O número 7 da série é dedicado totalmente ao filme de Paulo César Saraceni, *O Desafio*, com trabalhos de A. Sternheim, Carlos Mota, Delmiro Gonçalves, Flávio de Carvalho, Almeida Sales, Gilda de Melo, Jean-Claude Bernadet, Maurice Capovilla, Nivaldo Teixeira, O. C. Louzada Filho e Rogério Sganzerla. Os números 8 e 9 apresentam reproduções de curtas de filmes brasileiros desde 1936. Os interessados podem dirigir-se ao autor, à Rua Guaiabá, 156, Santos, São Paulo.

ARTE & DECORAÇÃO

GALERIA DEZON

Pinturas e desenhos de

GUIMA

(em exposição até o dia 10)

Av. Copacabana, 1 133, loja 12

Aberta das 18 às 24 horas, diariamente (P)

DÉCOR

CURSO DE TAPETES

Pontos, riscos, marcação do trabalho e forração: aulas em pequenos grupos.

LA ESPECIAL — TAPETON

Rua Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — Guanabara

Panorama

do teatro



O Namorado, em Campo Grande

TEATRO EM CAMPO GRANDE — O Ginásio Afonso Celso de Campo Grande está realizando um apreciável trabalho de divulgação do teatro naquele subúrbio da Guanabara. Depois do curso *Teatro Através do Espetáculo*, realizado há cerca de dois anos atrás, o interesse pelo teatro cresceu consideravelmente, o que proporcionou a criação de uma Escolinha de Teatro vinculada ao Ginásio Afonso Celso. Na próxima segunda-feira, dia 9, às 20h30m, os alunos da Escolinha apresentarão, no Ginásio Esportivo Afonso Celso (ora em fim de construção, e que será o maior ginásio esportivo-colegial do Brasil) a peça *O Namorado* de São João, de Martins Pena. A direção é de Valdir Onofre, enquanto os cenários, figurinos e toda a parte técnica do espetáculo estão a cargo dos professores do Ginásio.

PLANOS DO SANTA ROSA — A *carreira* de O Homem do Princípio ao Fim, que estreou antecorrem no Teatro Santa Rosa, deverá durar em princípio apenas até fins de fevereiro. A seguir, os donos do teatro, Hélio Bloch e Léo Jusi, pretendem voltar, depois de uma longa interrupção, a produzir um espetáculo próprio que deverá ser A Vóceira de Ouro, de Pedro Bloch.

NELSON AUTOGRAFOU — Foi bastante concorrida a noite de autógrafos de Nelson Rodrigues realizada segunda-feira no Teatro Gláucio Gill, e que marcou o lançamento dos volumes 3 e 4 do seu *Teatro Quase Completo*. A reunião teve também a sua parte artística, com a leitura de algumas cenas de *O Beijo* no Asfalto, *Boca de Oovo*, *Bo-nitinha Mas Ordinária* e *Toda Nudez Será Castigada*, a cargo de Fernanda Montenegro, Léia Bulcão, Beatriz Veiga, Ivá Candido, Osvaldo Loureiro e Fernando Torres, sendo que este último leu também alguns comentários sobre a importância da obra de Nelson Rodrigues. Duas observações: os atores acima e numeração representam menos da metade daquelas cuja presença chegou a ser anunciada, portanto ou o noticiário que dava os nomes dos intérpretes que participariam da leitura foi feito sem o consentimento dos mesmos, ou a maioria dos convidados deu simplesmente um bôno nos promotores da noite. Por outro lado, a própria leitura abusou um pouco do direito de ser informal, com os atores resolvendo na hora quais seriam as cenas lidas, procurando longamente essas cenas no livro, e interrompendo a leitura com frequentes explosões de riso.

TROIANAS ATÉ FIM DO MES — Maria Fernanda manterá As Troianas em cartaz no Teatro Gláucio Gill até o fim de janeiro. Dentro dos próximos dias a atriz escolherá definitivamente a comédia que substituirá a peça de Eurípedes/Sartre no teatro da Praça Cardel Arcoverde, e os ensaios deverão ser iniciados logo a seguir.

PANORAMA é preparado pela seguinte equipe: Fausto Wolff (Televisão) — Harry Lusa (Artes Plásticas) — Arivaldo Pereira (Díscos) — Populares — Lagoa (Literatura) — Miriam Alencar (Cinema) — Rensso Massarini (Música) — Sílmão de Montalvane (Shows) — Yan Michalski (Teatro) — Wilson Cunha (Internacional).

Verde e Rosa, Mangueira. Vermelho e Branco, Salgueiro. Azul e Branco, Portela e Vila Isabel. Verde e Branco, Império Serrano. Todos no Rio sabem disso. Quem já não viu essas cores no desfile da Presidente Vargas? Mas, Amarelo e Preto, não, porque esse é o primeiro ano que a Escola de Samba São Clemente — a única da Zona Sul — vai desfilar entre as dez grandes do carnaval carioca.

O plano de desfile formado por um garoto chamado Ivo Gomes — hoje Presidente da Escola — depois bloco carnavalesco, de 1962 para cá, a São Clemente, lutando até contra a polícia nos primeiros tempos, saiu da Praça Onze para a Avenida Rio Branco, onde desfilou duas vezes, na primeira ficou em terceiro. Na segunda ganhou o direito de ir esse ano para a Presidente Vargas com 18 pontos de vantagem sobre a segunda colocada.

O SONHO DE IVO

Ivo Gomes hoje é o Presidente da Escola de Samba São Clemente. Em criança queria ser jogador de futebol. Fundou um time na sua rua, a São Clemente, e começaram suas dificuldades: com os pais de seus amigos e com as vizinhas da vizinhança. Acabaram por ir jogar na praia.

Passado o entusiasmo pelo futebol, o amor ao São Clemente já era grande demais para deixá-lo morrer. Despertado seu gosto pelo samba, o São Clemente virou bloco carnavalesco. As dificuldades de Ivo aumentaram, pois além da oposição dos vizinhos, a falta de dinheiro aliada à ausência de auxílio dos comerciantes da zona — que não falta às Escolas e Blocos na Zona Norte — quase matou o pequeno mas aguerrido bloco.

Em 1962 Ivo resolveu dar o passo decisivo para o São Clemente. Transformou-o em Escola de Samba e inscreveu-se para disputar a terceira categoria, na Praça Onze. Dali para a Avenida Rio Branco foram apenas dois anos, façanha inédita no carnaval carioca.

No primeiro ano na Avenida Rio Branco, a São Clemente ficou com o terceiro lugar. Isso foi em 1965. O enredo *Folclore Brasileiro* deu-lhe a vitória em 1966. O direito de estar entre as grandes veio, afinal, realizar o sonho de Ivo Gomes. O seu São Clemente está mais vivo do que nunca.

Nos primeiros tempos até contra a polícia o pessoal da São Clemente precisava lutar. A cada ensaio iniciado correspondia a presença de uma radiopatrulha "para acabar com essa barulheira infernal", como diziam alguns vizinhos da quadra da Escola.

O problema está superado, em parte — disse Ivo Gomes — pois nós agora já somos apoiados por alguns apreciadores do samba, que moram no lugar.

A TRADIÇÃO DO SAMBA

O enredo da São Clemente para o desfile, *As Festas e Tradições Populares do Brasil*, baseado num livro de Manoel de Moraes Filho, avô do poeta Vinícius de Moraes — e foi entregue, novamente, ao escultor Renato Mizguez. Foi incondicional da bateria da São Clemente, a escritora Eneida sugeriu o tema para o enredo.

Carnaval será a primeira alegoria. Casamento na Rua, cuja ação se passa num engenho de café em São Paulo antigo é a segunda alegoria. Desde a casa da noiva, passando pelo carro de bois que levava os noivos à Capela da Vila, até a festa na casa da noiva, todas as emoções do acontecimento serão descritas pelos sambistas de Botafogo nos carros que forem à Presidente Vargas assistir ao desfile no mês que vem.

O Dois de Julho relembra a história da índia Paranguassu, sua luta e vitória matando o Dragão, figurado no colonizador despótico. É a terceira alegoria. Depois dela vem outra festa que já foi a maior no Rio de Janeiro, nos idos de 1885: é a coroação do Divino Imperador.

A bandeira do Divino, até bem pouco tempo, percorria as ruas da Cidade e os saudistas ainda pensam que a pomba pintada sobre um fundo de raios solares destacado sobre o campo de seda vermelha, com uma franja de ouro, de prata ou de lá, encimada por uma pomba de pau, prateada ou dourada, enfeitada de fitas coloridas, não devia ter desaparecido.

A quinta e última alegoria representa as festas natalinas do nordeste brasileiro. Os Reisados iniciarão com Zé do Vale, onde os figurantes são a serela, a canhana, o bezunhão da lagoa (jacaré), o velho tondoró, a velha tondoró, o caboclo, a cativa, o pica-pau, o mandu, a Maria Teresa, o Sarameu, a Mariquinha, o Zé do Vale, dois soldados, o Presidente, o pai do Zé do Vale, a mãe e duas irmãs e uma infinidade de tipos extravagantes. Inclui-se o boi, o vaqueiro, o caipira e outros que tomam parte no enredo.

ANO-BOM NO SAMBA

Primeira festa do enredo da São Clemente, o Ano-Bom, será samba pela primeira vez na Presidente Vargas. Os presentes trocados incluíam casais de escravos novos, as mães ou os chefes de família. O Paço de São Cristóvão foi presente de ano-bom feito pelo comerciante Elias Antônio Lopes a D. João VI que, mais tarde, ganhou dinheiro com a oferta do amigo, vendendo o prédio ao Estado.

Sergipe val desfilou no carnaval carioca na cadência das cabrochias e pastores de Botafogo com a Festa de São Benedito do Lagarto, uma procissão que se fazia anualmente naquele Estado com a participação de toda a população, sem distinção de classes ou castas.

Os senhores de engenho abalavam-se para participar, o povo aglomerava-se nas estradas inclusive os negros e os escravos — que eram dispensados do trabalho — para festejar a festa de São Benedito que iniciava na Igreja e prosseguia com a procissão. Ao mesmo tempo no Largo do Rosário uma segunda festa se realizava. O pau-de-sebo ali erguido oferecia seus prêmios a quem atingisse ao cimo. Uma grande queima de fogos terminava a festa na praça com leilões de prendas.

AO DIA DA LIBERDADE

"Raiou a Liberdade, Raiou", canta o poeta de São Clemente ao descrever no sambão o Sete de Setembro, dia da Independência. A epopéia do Ipiranga leva os cariocas de

A INFÂNCIA DE UMA GRANDE ESCOLA



Voz da São Clemente vai para a Avenida

volta ao Teatro São Pedro — hoje João Caetano, tão esquecido da tradição — para assistir ao baile do Imperador D. Pedro Segundo.

Tão diferente da atual comemoração do desfile militar de Sete de Setembro eram as comemorações de outrora que parece não ser a mesma data a comemorada. Ao tempo do Império toda a cidade amanhecia enfeitada, as ruas com arcações e folhas de mangueira, as janelas com arandelas, globos e castiçais acesos por dentro das vidraças. Os coretos eram animados pelas bandas de música e, no som do Hino Nacional — executado quando o Imperador descerrava a cortina de seu camarote — a platéia erguia-se dando vivas à ocasião.

DIA DE ESCRAVO DANÇAR

É a Coroação do Rei Negro que mostrará um dos aspectos mais pitorescos da história da escravidão no Brasil.

Desde 1748 até o fim da escravidão a Irmandade do Santo Rei Baltazar conseguia despacho favorável numa petição assinada em cruz pelos escravos para percorrer as fazendas, dançando e cantando, tocando instrumentos musi-

cais e rufando tambores, para angariar esmolas que entravam para o cofre da Irmandade que, por sua vez, pagava as despesas da festa. No dia de Reis, 6 de janeiro, os escravos não eram escravos, voltavam a usar seus trajes típicos originários de suas nações na África. Era a liberdade a prazo fixo com direito de escolher e coroar seu rei e rainha. A cerimônia de coroação era realizada na própria Capela, para onde eram conduzidos entronizados e recebidos pelo Capelão que levava os soberanos à Sacristia para registrar o acontecimento, fato arquivado na Irmandade do Santo Rei Baltazar.

Armada de festas e tradição, um samba autêntico e melódico, a Escola de Samba São Clemente vai para a Presidente Vargas "sem esperar vencer, apesar de isso não estar fora das cogitações". O enredo tem, como resumo, a assinatura de Melo Mendes Alves que, a julgar pelo talento do neto, talvez consiga tirar o vermelho e branco e verde e branco que andam por aí flutuando na Avenida há muitos anos mas que nunca encontraram a amarelo e preto pela frente.

A PRIMAVERA DE FORD

Crepúsculo de Uma Raça (Cheyenne Autumn) — o filme de hoje do Festival dos Melhores

SÉRGIO AUGUSTO



Dolores Del Rio e Carroll Baker: o amor de duas cores

favorecem a criação de mitos e tabus — só restou uma lição de humor fordiano.

Cheyenne Autumn, como o título sugere é a última volta do ponteiro na história dessa tribo, cujos guerreiros muitos brancos escalpelaram em defesa própria mas que agora não têm mais forças para lutar. Eles foram vencidos e deportados para reservas que, na metade do século seguinte, seriam conhecidas como campos de concentração, pois a palavra reserva possuía um aspecto zoológico capaz de chocar as consciências muito delicadas. Washington espera com paciência que eles morram nessas reservas. Eis a regra com a qual os americanos costumam dirigir os seus problemas coloniais: é preferível extinguir os colonizados do que o colonialismo. O vermelho pelo negro ou o amarelo é um simples detalhe de cor. O combate de *Cheyenne Autumn* termina pela falta de combatentes. Estamos quase nesse ponto quando o filme começa. Os cheyennes agonizam, humilhados, famintos, dizimados pela doença, escandalosamente enganados por seus vencedores, que já não respeitam qualquer tratado de paz, e em cuja opinião aqueles homens, aquelas mulheres e aquelas crianças não passam de um rebanho parqueado. A partir dessa situação, Ford, humanista sem demagogia, retoma um de seus temas favoritos: o itinerário — o exodo (ou anabase?) dos cheyennes, de volta à terra prometida, Yellowstone, a 2500 km de Oklahoma.

A odisseia de *Cheyenne Autumn* atrai as tentações da mitologia, mas Ford prefere nos dar uma visão do problema indígena sem aureólicas santificadoras, nem exaltações messiânicas. O índio pode ser fiel, amar e ser amado; amar a vida e ter o direito de viver; pretender a justiça e ter o direito de revoltar-se. Evita-se o maniqueísmo infantil que seria jogar o nobre vermelho contra o malvado branco ou o traidor vermelho contra o herói-mártir da civilização cristã. Resultado: uma riqueza psicológica maior, uma significação moral mais consequente. Ford insiste sobre um ponto essencial: a selvageria não

é uma questão de epiderme. Os brancos podem ser mais selvagens — é um branco quem escalpela o índio, mas isso não quer dizer que os cheyennes sejam um bando de anjos. Não: os cheyennes são homens como os brancos, que tiveram o seu passado e querem ter um futuro, mesmo contra a vontade dos adiposos e corruptos políticos de Washington e o rançar dos herdeiros de Custer.

Mesmo massacrado pelo produtor, *Cheyenne Autumn* sobrevive como um admirável e lúcido afresco sobre o sacrifício de uma raça, os *darling cheyennes* de Ford. Poucos movimentos de câmara, simplicidade absoluta, respiração plena: o Monument Valley abre-se diante de nós, o *western* de câmara se alterna com a paisagem imensa, a torrente musciosa de uma fuga, e, através desse confronto, o *western* encontra a sua vocação épica. O emprêgo da Superpanavision 70 se justifica a cada plano e responde aos imperativos do gênero: o espaço e o número, a massa e o panorama. A primeira parte do filme é ampla, majestosa, um incessante cotejo de vencedores e vencidos, ao passo que a segunda, mais estática e intimista, se preocupa com o problema militar da consciência individual e da disciplina. Todas as virtudes de Ford estão aí e eu não receio ver em *Cheyenne* a síntese de toda a obra do cineasta. Antes, a primavera.

NOTA — (1) Outros *westerns* famosos a favor dos índios: *Colorado Territory* (Golpe de Misericórdia), de Raoul Walsh (1949); *Across the Wide Missouri*, de William Wellman (51); *Big Sky* (O Rio da Aventura), de Howard Hawks (52); *The Last Hunt* (A Última Caçada), de Richard Brooks (56); *Run of the Arrow* (Renegado meu Próprio Sangue), de Samuel Fuller (57); *Flaming Star* (Estrela de Fogo), de Don Siegel (60).

O Cinema Paissandu está apresentando, em colaboração com o Cinematêca do MAM, um Festival dos Melhores Filmes do 1966, escolhidos pela Equipe de Cinema do JORNAL DO BRASIL. As sessões são a partir de 14 horas. Hoje é dia de *Crepúsculo de uma Raça* (*Cheyenne Autumn*) de John Ford.

Contra as expectativas de uma platéia à procura de sensações extravagantes como a do FIF em 1965, onde o filme foi apresentado pela primeira vez, e para a surpresa de seus detratores mais ligeiros, John Ford ofereceu uma rara lição de cinema, lucidez e serenidade. *Cheyenne Autumn* (*Crepúsculo de uma Raça*) dispensa o tom de oração fúnebre de grande luxo providenciado pelos críticos mais feroces do cineasta que, por conveniência ou incapacidade analítica, sempre viram nele um contumaz e caloroso racista. Não se sabe desde quando essas gratuitas acusações existem, mas é provável que o primeiro sinal de incompreensão tenha se verificado com *Forte Apache*, transposição camuflada do histórico episódio de Little Big Horn, estrelado pelo General Custer. E o que restava no final de *Forte Apache* senão a dignidade do índio, subestimado pelo oficial branco? Convém lembrar que o filme é de 1948, esplendor do maccarthysmo; mas Ford não deu bola para as bruxas fascistas e procurou ser fiel à História — e a História diz que Custer era um mau caráter. O racismo desse patriarca do cinema americano é um mito tão desonesto como expressão cultural de certa área da crítica como o súbito e anacrônico endosseamento de Ford pelos *Cahiers du Cinéma*, motivado por obras indignas como *Sete Mulheres*.

Não é esta a primeira manifestação pública do diretor a favor dos índios. Uma reportagem de Peter Bogdanovich (*The Autumn of John Ford*), publicada no *Esquire*, abril de 1964, revela que, em 1949, quando filmava *She Wore a Yellow Ribbon* (*Legião Invencível*), Ford encontrou uma tribo de Navajos faminta, sem casa e sem abrigo, durante o inverno, e arranjava-lhe alimentos e mantimentos com o Governo. Até hoje ele é chamado pelos Navajos de *Natani Nez*, Grande Chefe, e eu o rezo que o fato de Ford usá-los em seus filmes signifique mais um sintoma de amor ao realismo do que uma exploração do pele vermelha pelo homem branco. Não cessa aí a amizade e o respeito do cineasta pelos índios. Aconselho a revisão de filmes tão cintilantes e, ideologicamente, sadios como *The Searchers* (*Rastros de Ódio*) e *The Ride Together* (*Terra Bruta*), para uma compreensão menos superficial e falsa desse filho espiritual de Griffith, cuja obra de meio século se confunde com a própria História americana, o mundo de Lincoln, Lee, Twain, O'Neill, as primeiras estradas de ferro, as três grandes guerras, a corrida para o Oeste, as migrações, as cavalarias, as incursões irlandesas e espanholas.

Numa época em que outras formas de segregação alimentam as páginas dos jornais americanos, um depoimento com base histórica como *Cheyenne Autumn* é mais do que um testemunho ou uma reminiscência. Ford com a palavra: "O pessoal da Europa quer sempre saber coisas sobre os índios. Em geral, a gente só os vê passando a cavalo no fundo da tela ou então bancando o bandido. Eu quis mostrar os índios como eles são. Eu os adoro profundamente. São um povo com um grande sentido moral. Eles têm uma literatura. Não escrita, mas falada. Eles têm um coração generoso. Eles gostam de crianças e animais". Após ter sido muitas vezes — por contingências históricas — obrigado a combater os índios com a ajuda

de cavaleiros de uniformes azuis, Ford resolveu refletir sobre a condição séres humanos, revelar sua história, seus costumes e seu orgulho, com uma grandeza que pode vir mais do coração que da cabeça, mas que jamais se deixa pegar pelas armadilhas da comisseração bête e que quase sempre involuntariamente racista.

Claro que a exegese do índio não é um assunto exclusivo de Ford. A atitude, tampouco, é novidade no cinema. Em *O Caminho do Diabo* (*Devil's Doorway*, 1950), a Robert Mann fazia um velho índio dizer a Robert Taylor uma frase que resume bem o drama de *Cheyenne Autumn*: "Nosso povo está condenado. Não abandone esta terra. A terra é a póla de nossa carne, a mãe de todos nós. É preferível morrer a perdê-la". No mesmo ano, Delmer Daves também evocava a coexistência pacífica entre índios e brancos, tomando o partido dos primeiros (*Broken Arrow/Flechas de Fogo*). Em 54, Aldrich transformava o último dos guerreiros indígenas, Massai (Burt Lancaster), no maior e no mais digno dos heróis (*Bronco Apache/O Último Bravo*). Pouco a pouco, o tema do "nobre selvagem de bom coração" virou um clichê do *western* (1). John Ford enfrenta esse conformismo com tanto vigor e tanta nitidez que tudo adquire um ar de novidade.

Cheyenne Autumn foi parcialmente transfigurado pelo produtor Bernard Smith, com o consentimento de Jack Warner. Estranho que um homem que tanto apolo e liberdade ofereceu a Richard Brooks, em *Elmer Gantry* (*Entre Deus e o Pecado*), tenha lutado para impor a um artista com uma filmografia que monta a quase 140 títulos e, pelo menos, 10 clássicos, a sua visão, quando muito, turística do oeste. O boicote culminou com a remontagem de várias seqüências (Smith queria mais ação e menos reflexão), mas antes ele substituiu Spencer Tracy por Edward G. Robinson — daí as incómodas transparências nas cenas finais. Ford queria centralizar a ação do filme no itinerário moral do capitão Archer (Richard Widmark), que demora para descobrir que, também no oeste, os heróis já estão cansados e emigram para o norte, que os índios são mais tristes que os brancos; e no paralelo entre o amor de Archer por Deborah (Carroll Baker) e o de Sal Mineo pela mulher de Montalban.

Com a remontagem, a ação dispersou-se um pouco mas não perdeu a sua força meditativa e sinfônica. Pior foi a inclusão da partitura estridente de Alex North. Smith queria mais ação. O episódio de Dodge City — que aparece no filme insolentemente como se fosse um *gag* extravagante de *Cat Ballou* — era muito importante como Ford o concebeu e filmou. Sua finalidade era mostrar como os tranqüilos habitantes daquela cidade, há muito desarmados, ficaram apavorados com as notícias sobre o levante dos cheyennes. Sob o comando de Wyatt Earp (James Stewart) e Doc Holliday (Arthur Kennedy), eles faziam as malas e botavam o pé na estrada. Mas alguns deles avistavam os índios à distância e entrincheiravam-se na cidade. Doc e Wyatt, que também viram os índios, mas não acreditavam, iam jogar póquer tranqüilamente. De todo esse episódio — que é uma crítica à maneira como as notícias se espalham no oeste e logo

TEATRO DO CONSERVATÓRIO
Praia do Flamengo, 132
apresenta hoje, às 21h, uma produção de TNC
O URSO
de Tchecov
A COVA DE SALAMANCA
de Cervantes
UMA CARGA DE LARANJA
de Pereira da Silva
Direção: Maria Clara Machado e Antônio Ghigonette
PREÇO: CR\$ 1 000 — ESTUDANTES: CR\$ 200

CARIOCA QUASE SEMPRE

YILEN KERR
CARLOS LEONAM



AS SUGESTÕES DO SR. MÁRIO DE OLIVEIRA FILHO

O Sr. Mário de Oliveira Filho telefonou e disse: "O Zica e o Carlinhos Niemeyer informaram que as minhas sugestões para um bom 1967 teriam a melhor acolhida na página de vocês. Posso mandar?" Podia. E aqui está o que sugere o Sr. Mário de Oliveira Filho para um ano feliz. A opinião do Sr. Mário de Oliveira Filho é fundamental, pois ele é um dos arquétipos do *homo carioca*. Fez parte do famoso Clube dos Cafajestes. É rico. Sabe viver. Conta piadas ótimas. Está sempre de bom humor.

Cercado (sempre também) de belas cariocas. É um personagem da noite. Já brigou muito. É um ótimo papo. Costuma se fantasiar de *Monsieur*. É torcedor do Flamengo. O Sr. Mário de Oliveira Filho, mais conhecido como *Máriozinho* de Oliveira, está com a palavra: "Senhores: Como bom carioca da gema de São Cristóvão, Flamengo de 1925, sugiro que sejam evitadas as seguintes chateações para um feliz 1967: Acordeão — grito de criança — lamento — buzina — pa-

quera — graça de paulista — exército da salvação — bocha — bolha d'água — topada — ventania — choque — mosca — mosquito — araponga — arara — serra de obra — grilo de automóvel — amolador — goteira — pau d'água — bichinho de areia — bigodão — silêncio de elevador — vizinho — pneu furado — carola — parente longe — visita inesperada — *surprise* — ciúmes — soluço — espinha na garganta — anúncio de TV — banda da Nara — caixa baixa — moralista — político em TV — gra-

vata — budum — batizado — enterro — velório — casamento — Papai Noel — criança prodígio — aula de violino — perdigoteiro — abraçador — puxa-saco — resaca — falta d'água — sogra — triângulo de balão — voz de arataca — cuco — teimoso — Cabo Rusty — bigodinho — descarga livre — *Sheik de Agadir* — despertador — mulher casta — *Disparada* — injeção — dentista — cisco no olho — calo — fila — balão — discurso. Abraços. (Ass.) Mário de Oliveira Filho."

A LEI DE SANDRA

Sandra Maria é carioca sempre. É advogada, tem cabelos louros, sem ser uma loura, mas nunca foi morena. De altura mediana, usa calça Lec, gosta de rir e pode ser vista, quase sempre no Bateau, mas também nos arredores da Princesa Isabel. Sandra, avisando que não é gênio, tendo cuidado em afirmar que não é dona da verdade, vai aqui de corpo inteiro, com alguns conceitos de caráter pessoal.

DO AMOR

É o mais importante da vida de um ser humano. Sem amor não se vive.

DO DIREITO

Não acho direito perguntar isso.

DOS HOMENS

Maravilhosos.

DA FEIURA

Muito feia.

DA GERAÇÃO DITA NOVA

Não é tão nova assim. Sempre houve uma geração nova.

DA INCOMPREENSÃO

Só os muitos jovens não compreendem.

DA INCOMUNICABILIDADE

É a coisa mais triste do mundo.

DE DEUS

Eu não acredito.

DAS OUTRAS MULHERES

Enquanto falarem mal de mim está tudo bem.

DE SÃO PAULO

Nem muito bem paga.

DOS AMIGOS

Me mandam flores.

DO ÊXITO

Estou experimentando com calma.

DA ARTE

É o que eu mais prezo.

DA LIBERDADE

Ela não existe.

DE FREUD

É meu pai.

DO MAR

Azul.

DOS AMIGOS

O que eu tenho de melhor.

DO GÊNIO

Não funciona.

DE CRIANÇA

Eu adoro.

DA NOITE

Adoro. Viver é viver à noite.

DA LINHA DURA

Não posso responder.

DOS JORNAIS

Leio.

DAS MEGERAS

É a que discute com o caixeiro, empurrando o carrinho ao mesmo tempo que adverte o marido. Me dá medo.

DAS RELAÇÕES PERIGOSAS

Muito perigosas.

DO TEATRO

Bertolt Brecht.

DOS BICHOS

Só cachorro e cavalo.

DA MODA

Não sigo.

DO SEXO

Tudo é sexo, até o amor.

DO CHÁ DE CARIDADE

Nem sempre é de caridade.

DO POP

Eu sou op.

DOS INGLÊSES

Sou suspeita.

DA GUARDA VERMELHA

Aprovo.

DOS QUINZE ANOS

Já passaram.

DO AURI-VERDE PENDÃO

Nunca fiz o serviço militar.

DAS DEZ MAIS ELEGANTES

Não tem sentido.

DO ANO QUE COMEÇA

Novo.

DO FIM DO MUNDO

Nunca me detive nisso.

DOS ÍDOLOS

Fazem bem a determinadas pessoas.



EM DEFESA DA HISTÓRIA DO RIO

No gênero, ele é semelhante ao arquivo Bettman, ao Culver Service, ao Museu da Guerra e ao Britânico, em Londres, ao arquivo da Torre do Tombo, à Biblioteca do Vaticano. Afirmar tal semelhança, pode parecer uma pretensão típica da nossa *vivice crioula*. No fundo é, embora o Museu da Imagem e do Som tenha

sido criado para servir como o grande arquivo da história do Rio de Janeiro e do seu povo.

No Museu da Imagem e do Som (Fundação Vieira Fazenda) estão as fotografias da *Belle Epoque* carioca, colhidas pelas máquinas de Malta e Ferrez; o arquivo que Almirante (hoje lá trabalhando) tem levado uma

vida inteira a organizar — aquele que conta em fotos, manuscritos, partituras e discos a história da nossa música popular; originais de Debret e de Rugendas; os depoimentos recentemente gravados dos principais compositores cariocas; os discos com as vozes de Rui Barbosa, Rio Branco e Washington Luís, além de outras fi-

guras da história nacional e mundial. Isso tudo, sem falarmos no equipamento de áudio-visual e de cinema, um dos mais modernos do Brasil, inclusive a aparelhagem de laboratório, doação do Governo dos Estados Unidos.

A sobrevivência do Museu da Imagem e do Som, entretanto, está ameaçada, pois as verbas que o mantêm estão para ser (se já não foram) cortadas. E ele precisa, apenas, de cerca de cinco milhões de cruzeiros por mês para viver. É quanto custa a folha de pagamento dos seus funcionários e a manutenção das instalações.

É verdade que o Museu da Imagem e do Som (como as outras instituições a ele semelhantes, no estrangeiro) poderia ser autofinanciado, com a venda de fotografias, postais, slides, álbuns de arte, livros, discos, ciclos pagos de conferências, sessões de cinema etc. Mas, para isso, é preciso que todo o trabalho já feito — sempre com carinho e dedicação — seja protegido e mantido.

Final de contas, cinco milhões, nos dias que correm, é uma verba orçamentária ridícula. O Museu da Imagem e do Som, hoje, é uma atração cultural a mais do Rio, talvez uma das poucas que o carioca tenha compreendido e apoiado, desde o seu início.

Não sabemos quais são as normas burocráticas e econômicas que estão fazendo o Museu esbarrar na má compreensão dos seus problemas. Na atual Administração do Rio há homens inteligentes que entendem, perfeitamente, as finalidades da Fundação Vieira Fazenda. Cabe a eles apoiar o Professor Ipanema Moreira e o Sr. Ricardo Cravo Albim, que dirigem o promovem o Museu.

Não seria o caso de interessar empresas particulares, na ajuda ao Museu, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos, onde as grandes Fundações, além de protegerem necessárias instituições culturais, são, ainda, um meio eficiente de abater o terrível Imposto de Renda?



Foto / Arquivo MUSEU DA IMAGEM E DO SOM

COBRANÇA
 aprovada, rapidez de tirocínio e que
 aprovadas. Remuneração à altura do
 227-B - Seção do Pessoal, no
 (P)

SA-SE
 a Impôsto de Consumo e Impô-
 sador; restaurante no local; Se-
 e à Av. Pedro II, 329 - São
 (P)

Meio Oficial de Serralheiro e Serralheiro
 Com prática em esquadrias de alumínio.
 Paga-se bem. Semana de 5 dias. Apresentar-se
 à Rua Pesqueira, 154 (continuação da Rua Frei
 Jaboão) - Bonsucesso.
 (P)

Precisa-se
AUXILIAR TÉCNICO DE PESSOAL:
 Idade entre 21 e 35 anos - Ginásial com-
 pto. Experiência comprovada de 2 anos em
 serviços de pessoal.
DESCREVENTE DATILOGRAFO:
 (Rapazes e mças) - Idade: de 18 a 25.
 Ginásial completo - Bastante habilidade em ser-
 viços datilográficos.
 Exige-se boa aparência para ambos os car-
 gos. Maiores informações pelo telefone 32-8066,
 R. 28, das 9 às 11 e das 14 às 16 horas.

Senhora
 Precisa-se, falando inglês, e, se pos-
 sível, outros idiomas, p/ trabalhar como
 governanta em hotel (Zona Sul). Idade de
 35 a 45 anos. Apresentar-se à R. Teófilo
 Otóni, 15 - 1 013.
 (P)

Sidel - Admite
 Profissionais com prática comprovada
Ajustadores
Torneiros mecânicos
 Apresentar-se na Av. Pres. Dutra,
 km 16 - N. Iguacu - Est. do Rio. (P)

Vendedores
 Com prática de Camisaria e Roupas
 Referências
CASA TAVARES
 Rua da Quitanda n. 30-A

Vendedores
LIVRARIA EDITORA SUL AMÉRICA
 Inaugurando mais uma agência, convida os
 vendedores profissionais e os novos no ramo à
 ingressarem em nosso quadro de vendas. Esta-
 mos com obras em nosso catálogo de fácil venda
 e grande procura como Dicionário Melhoramen-
 tos, Disneylândia, Enciclopédia Médica do Lar e
 mais 20 outras obras. Tratar à Rua da Assem-
 bléia, 93, sala 303. Sr. FURTADO.
 (P)

Vendedores e Viajantes
 Boa comissão - Adiantamento - Mostruário a crédito
 Com 75 anos de tradição no ramo, a maior e mais moderna
 fábrica de folhinhas do país, introduzindo NOVO sistema de
 vendas, admite vendedores autônomos que queiram aumentar
 suas rendas. Condição imprescindível: Possuir registro no
 Conselho Regional dos Representantes (Lei 4.886). Escreva
 ainda hoje à FOLHINHAS SCHELIGA S.A. - Cx. Postal 3.372,
 São Paulo.
 (P)

(2) Mecânico de Manutenção
 (2) Eletricista de Manutenção
 (2) Serralheiro
 (2) Torneiro Mecânico
PRECISA-SE URGENTE, para com-
 panhia industrial, com prática. Apre-
 sentar-se à Av. Governador Amaral
 Peixoto, 1 076 - Divisão do Pessoal
 - Nova Iguacu.
 (P)

UTILIDADES DOMÉSTICAS

MÓV. — DECORAÇÕES

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades, dormitório e sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ALCO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compremos móveis usados, precisamos de grandes quantidades de dormitório, sala de jantar, chinêses, poltronas, sofás, marfins, cavales, Lixo XV, rusticos e coloniais. Pagamos o valor máximo e entregamos em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

Geladeiras

VENDESE um dormitório rústico, casali, em ótimo estado, por 90 mil cruzeiros, para desocupar lugar — Rua Haddock Lobo, 181.

VENDO móveis usados, estado novo, dormitório, sala e cozinha, avulsos, camas, colchões, molas e outros. Tudo barato. Av. Pres. Vargas, 2.983-A.

VENDESE dormitório, sala de jantar, grupo estofado e utensílios de casa, urgente. Acacia oferte. Rua Hermenegildo, 555, Alameda.

VENDO móveis antigos luxuosos — Rodolfo Dantas, 71, ap. 302, Chaves porteiro. Informações tel. 37-0030.

VENDESE buffet de madeira, mesa consola com 4 cadeiras e escrivaninha em estado de novo. Urgente. Rua Maxwell, n. 522, ap. 201 — Vila Isabel.

VENDESE urgente motivo de venda, dormitório completo, armário, sofá, colchão, tapetes, molas, cadeiras de ferro, armário de cozinha, Barata Ribeiro, 473/507. Horário comercial. Barata Ribeiro, 473-A. Procurar Sr. Isaac. Vende-se barato.

VENDESE urgente motivo de venda, dormitório completo, armário, sofá, colchão, tapetes, molas, cadeiras de ferro, armário de cozinha, Barata Ribeiro, 473/507. Horário comercial. Barata Ribeiro, 473-A. Procurar Sr. Isaac. Vende-se barato.

VENDESE urgente motivo de venda, dormitório completo, armário, sofá, colchão, tapetes, molas, cadeiras de ferro, armário de cozinha, Barata Ribeiro, 473/507. Horário comercial. Barata Ribeiro, 473-A. Procurar Sr. Isaac. Vende-se barato.

VENDESE urgente motivo de venda, dormitório completo, armário, sofá, colchão, tapetes, molas, cadeiras de ferro, armário de cozinha, Barata Ribeiro, 473/507. Horário comercial. Barata Ribeiro, 473-A. Procurar Sr. Isaac. Vende-se barato.

VENDESE urgente motivo de venda, dormitório completo, armário, sofá, colchão, tapetes, molas, cadeiras de ferro, armário de cozinha, Barata Ribeiro, 473/507. Horário comercial. Barata Ribeiro, 473-A. Procurar Sr. Isaac. Vende-se barato.

VENDESE urgente motivo de venda, dormitório completo, armário, sofá, colchão, tapetes, molas, cadeiras de ferro, armário de cozinha, Barata Ribeiro, 473/507. Horário comercial. Barata Ribeiro, 473-A. Procurar Sr. Isaac. Vende-se barato.

VENDESE urgente motivo de venda, dormitório completo, armário, sofá, colchão, tapetes, molas, cadeiras de ferro, armário de cozinha, Barata Ribeiro, 473/507. Horário comercial. Barata Ribeiro, 473-A. Procurar Sr. Isaac. Vende-se barato.

VENDESE urgente motivo de venda, dormitório completo, armário, sofá, colchão, tapetes, molas, cadeiras de ferro, armário de cozinha, Barata Ribeiro, 473/507. Horário comercial. Barata Ribeiro, 473-A. Procurar Sr. Isaac. Vende-se barato.

VENDESE urgente motivo de venda, dormitório completo, armário, sofá, colchão, tapetes, molas, cadeiras de ferro, armário de cozinha, Barata Ribeiro, 473/507. Horário comercial. Barata Ribeiro, 473-A. Procurar Sr. Isaac. Vende-se barato.

VENDESE urgente motivo de venda, dormitório completo, armário, sofá, colchão, tapetes, molas, cadeiras de ferro, armário de cozinha, Barata Ribeiro, 473/507. Horário comercial. Barata Ribeiro, 473-A. Procurar Sr. Isaac. Vende-se barato.

VENDESE urgente motivo de venda, dormitório completo, armário, sofá, colchão, tapetes, molas, cadeiras de ferro, armário de cozinha, Barata Ribeiro, 473/507. Horário comercial. Barata Ribeiro, 473-A. Procurar Sr. Isaac. Vende-se barato.

VENDESE urgente motivo de venda, dormitório completo, armário, sofá, colchão, tapetes, molas, cadeiras de ferro, armário de cozinha, Barata Ribeiro, 473/507. Horário comercial. Barata Ribeiro, 473-A. Procurar Sr. Isaac. Vende-se barato.

VENDESE urgente motivo de venda, dormitório completo, armário, sofá, colchão, tapetes, molas, cadeiras de ferro, armário de cozinha, Barata Ribeiro, 473/507. Horário comercial. Barata Ribeiro, 473-A. Procurar Sr. Isaac. Vende-se barato.

VENDESE urgente motivo de venda, dormitório completo, armário, sofá, colchão, tapetes, molas, cadeiras de ferro, armário de cozinha, Barata Ribeiro, 473/507. Horário comercial. Barata Ribeiro, 473-A. Procurar Sr. Isaac. Vende-se barato.

VENDESE urgente motivo de venda, dormitório completo, armário, sofá, colchão, tapetes, molas, cadeiras de ferro, armário de cozinha, Barata Ribeiro, 473/507. Horário comercial. Barata Ribeiro, 473-A. Procurar Sr. Isaac. Vende-se barato.

VENDESE urgente motivo de venda, dormitório completo, armário, sofá, colchão, tapetes, molas, cadeiras de ferro, armário de cozinha, Barata Ribeiro, 473/507. Horário comercial. Barata Ribeiro, 473-A. Procurar Sr. Isaac. Vende-se barato.

VENDESE urgente motivo de venda, dormitório completo, armário, sofá, colchão, tapetes, molas, cadeiras de ferro, armário de cozinha, Barata Ribeiro, 473/507. Horário comercial. Barata Ribeiro, 473-A. Procurar Sr. Isaac. Vende-se barato.

IMPORTADORA GENTIL

Confecções de senhoras em geral

ATENÇÃO

BOUTIQUES

LOJISTAS

REVENDEDORES

TEMOS FABRICAÇÃO PRÓPRIA DESDE O FIO ATÉ A PEÇA FINAL. O MAIOR "STOCK" DA CIDADE — OS MELHORES PREÇOS EM CONFECÇÕES.

Não se iluda com certas "Ruas Especializadas". V.S. encontra em plena Avenida R. Branco, 114 - 2.º and., pela metade dos preços comuns. Dá para vestir o Brasil inteiro.

NOTE BEM: Artigos de primeira e vende-se qualquer quantidade

- BLUSAS:**
80 tipos diferentes — com ou s/ manga gola V — Olímpica — Em cristal, Bouclé, Jacar — Ban-lon — Rodiela — Cambrala de Linha. Linha — Agilão — Volta ao Mundo — Polliester.
- SAIAS:**
Solé — Helanca — Nycron — Veludo — Linha — Calhambeque — Justas — Evasé — Plissadas — Pied-Poule — etc.
- SLACKS:**
30 modelos em 2 e em 3 peças (modelos na Revista Jóia): Praianas, JK, Shantung de Seda, Seda Pura, Terninhos — Helanca.
- VESTIDOS:**
Rodiela — Linha — Shantung — Chemisier — Pied-Poule — Tailleurs de variados modelos — mais de 20 modelos.
- CAÇAS:**
25 modelos diferentes em Helanca lisa, Helanca listrada — Pied-Poule Sport — Veludo — Calhambeque — Cotelê — etc.
- MAIOLITS:**
25 modelos de "maio" 1967 — Helanca legítima, de 1 e 2 peças — Estampados, lisos, etc.
- CALÇAS PARA HOMENS:**
Nycron — Tergal — Pied-Poule — Cotelê — Calhambeque — Sintético — Acabamento e fôrro em nylon — etc.
- TOALHAS DE MESA:**
84 modelos de guarnições de mesas — Lisas e estampadas de todos os tamanhos (em brocado).
- COLCHAS:**
Lisas, estampadas, adamasadas para casal, solteiro, para crianças, piquet e outros tipos.

NOTE BEM: Uma infinidade de artigos de 1.ª qualidade.

VEJA ESTES EXEMPLOS:

- Calcinhas tamanho único Helanca legít. — de 2.000 por 790
- Vestidos tubinhos em pied-poule 3.800
- Melas de nylon da melhor marca s/ costura de 1.ª qual. (dz.) ... 7.900
- Camisa "Volta ao Mundo" sport — legítima 5.900
- Camisa "Polliester" sport 6.500
- Capas de nylon de senhora, de 1.ª qual. — mod. italiano 9.600
- Conjuntos capas e guarda-chuva de nylon (todas as cores), mod. italiano 15.000
- Mailots arrastão, rendão de helanca legítima 7.800
- Toalhas de mesa est. de vários modelos de 7 peças 5.000
- Saías de helanca legítima 5.200
- Saías Calhambeque 007 4.800
- Calças Calhambeque legítima p/homens e senhoras 9.000
- Capas de nylon p/crianças, 1.ª qual. — garantida 6.800
- Conjuntos saia e blusa de linha legítima 8.800

(Estas são apenas algumas sugestões. Venha conhecer pessoalmente O MAIOR DEPOSITO DA CIDADE para VER e CRER! O único que possui QUALQUER QUANTIDADE para PRONTA ENTREGA).

AVENIDA RIO BRANCO, 114 - 2.º andar - Guanabara - Tel.: 52-1656 (Informações para o Interior) -- (Informações locais só no balcão) - Funcionamos aos sábados

Termos usados

Calças, camisas, sapatos. Compramos — Pagamos mais que qualquer outro. Tel.: 22-3231

JOIAS — RELÓGIOS

BRILHANTE — Vende-se 8 v. leilão. Amsterdã, puro, avulso em 18 milímetros, vende-se por 12. Tel. 31-0820.

VENDO pulseira italiana de ouro, 72 gr. 450 mil e cor de pérolas cultivadas, 1 volta, 160 mil. Tel. 27-405, depois das 19 horas.

ÓCULOS — CINE-FOTO

FILMADOR 8 mm. Kodak, perfeito funcionamento, 80.000, 8. Ev. E. de V. e. 1.º andar, 211. Estrada Engenho da Pedra, 211. An. 202. Das 14 às 17 horas. Hoje.

LEICA LEITZ EDUAR T-500 135 mil. teleobjetivo. Pagar 1.920 mil. — Cr\$ 350.000. Pagar 1.002 mil. — R. Ribeiro, 808, ap. 1.002. Sr. José Luiz.

Compre-se

Antiquidades moedas, peças de prata, bronzes, cristais, tapetes etc. 46-4309 — Amaru.

Cofres

Vendemos residenciais, comerciais à vista e facilitado. Rua Teófilo Otoni 120. Fone: 43-4548.

Compro tudo

TV, geladeira, máquinas, cristais, porcelanas, prataria, antiguidades, roupas usadas e tudo etc.

Tel.: 43-9232

Vendo

Sala jantar com dez peças, bamba d'água, cadeira d'água. Eternit, rádio-vitrôla automática. Rua Senador, 95 — Hoje até 15 horas.

DIVERSOS

FAQUEIRO DE PRATA — Português, 12 peças, 12.000. Vende-se por 12.000. Rua Gal. Ribeiro da Costa, 114 ap. 805.

PROFISSIONAIS

ADVOGADO TRABALHISTA — Advogado, 1.º andar, 43-4633 — Dr. Eduardo.

ADVOGADOS — Direito Imobiliário, Incorporações, Assistência Jurídica em edifícios em construção, localização de instalações, Escrituras, Ações renovatórias, reivindicações, despejos e atualização de aluguéis. Dr. Geraldo Lúcio — Tel. 42-0956.

ADMINISTRAMOS bens imóveis, garantindo e adiando aluguéis. REFORMAS em prédios e apartamentos, reformas em prédios e apartamentos, reformas em prédios e apartamentos. Tel.: 22-0227.

CONSULTÓRIO DENTÁRIO — Lins Dias para 1.º andar, de frente para a Rua da Assembleia, 15. Dr. Paulo de Faria, 3.º e 5.º andar, 1.º andar, 15. Dr. Paulo de Faria, 3.º e 5.º andar, 1.º andar, 15.

DESQUISITAS E DESPESOS — Consultas grátis e honorários por hora. Dr. Oscar, 30. Rua da Assembleia, 15. Dr. Oscar, 30. Rua da Assembleia, 15.

DETECTIVE Santos — Investigações particulares — Atendimento diário e noturno. Tel.: 46-1818.

ENPREITEIRO — Reforma de casa e ap. Pinturas em geral. Tel.: 30-9275 — Sr. Mario.

PINTURAS e reformas a preço. Consultas e orçamento grátis. Tel.: 49-2242 e 22-9397 — Sr. Gomes.

REPRESENTAÇÕES — Importância desta praxe tradicional firma o comércio e a indústria. Tel.: 49-2242 e 22-9397 — Sr. Gomes.

REPRESENTAÇÕES — Importância desta praxe tradicional firma o comércio e a indústria. Tel.: 49-2242 e 22-9397 — Sr. Gomes.

REPRESENTAÇÕES — Importância desta praxe tradicional firma o comércio e a indústria. Tel.: 49-2242 e 22-9397 — Sr. Gomes.

REPRESENTAÇÕES — Importância desta praxe tradicional firma o comércio e a indústria. Tel.: 49-2242 e 22-9397 — Sr. Gomes.

REPRESENTAÇÕES — Importância desta praxe tradicional firma o comércio e a indústria. Tel.: 49-2242 e 22-9397 — Sr. Gomes.

REPRESENTAÇÕES — Importância desta praxe tradicional firma o comércio e a indústria. Tel.: 49-2242 e 22-9397 — Sr. Gomes.

REPRESENTAÇÕES — Importância desta praxe tradicional firma o comércio e a indústria. Tel.: 49-2242 e 22-9397 — Sr. Gomes.

REPRESENTAÇÕES — Importância desta praxe tradicional firma o comércio e a indústria. Tel.: 49-2242 e 22-9397 — Sr. Gomes.

REPRESENTAÇÕES — Importância desta praxe tradicional firma o comércio e a indústria. Tel.: 49-2242 e 22-9397 — Sr. Gomes.

REPRESENTAÇÕES — Importância desta praxe tradicional firma o comércio e a indústria. Tel.: 49-2242 e 22-9397 — Sr. Gomes.

REPRESENTAÇÕES — Importância desta praxe tradicional firma o comércio e a indústria. Tel.: 49-2242 e 22-9397 — Sr. Gomes.

REPRESENTAÇÕES — Importância desta praxe tradicional firma o comércio e a indústria. Tel.: 49-2242 e 22-9397 — Sr. Gomes.

REPRESENTAÇÕES — Importância desta praxe tradicional firma o comércio e a indústria. Tel.: 49-2242 e 22-9397 — Sr. Gomes.

REPRESENTAÇÕES — Importância desta praxe tradicional firma o comércio e a indústria. Tel.: 49-2242 e 22-9397 — Sr. Gomes.

